
A FERA RENDIDA
Série A Ascensão dos Herdeiros da Máfia
SUANY ANJOS

A FERA RENDIDA

Série A Ascensão dos Herdeiros da Máfia

SUANY ANJOS

Copyright © 2025 por Suany Anjos

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução de parte ou totalidade da obra sem a autorização prévia da autora.

Capa: L.A Designer Editorial
Revisão: Suany Anjos

Está é uma obra de ficção. Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência. Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada sob quaisquer meios existentes – tangíveis – sem prévia autorização da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n° 9.610/98, punido pelo artigo 184 do código penal.

TEXTO REVISADO SEGUNDO O ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.



PRÓLOGO
SOPHIE
1
SOPHIE
2
SOPHIE
3
SOPHIE
4
SOPHIE
5
SOPHIE
6
SOPHIE
7
SOPHIE
8
SOPHIE
9
LOMAXX
10
LOMAXX
11
SOPHIE
12
LOMAXX
13
SOPHIE
14

SOPHIE
15
LOMAXX
16
SOPHIE
17
LOMAXX
18
SOPHIE
19
LOMAXX
20
LOMAXX
21
LOMAXX
EPÍLOGO
SOPHIE



Chegamos por aqui de novo, pessoal! E estou imensamente feliz em começar o ano de 2025 com esse novo lançamento! A Fera Rendida marca o que podemos chamar de a segunda geração desse mundo de máfia que criei! Depois de conhecermos Rex, Henrico, Lincoln, Sunny, Eric, Aaric, Oliver, Paul, Gian e Alessandro, finalmente vamos acompanhar a máfia pelo olhar dos herdeiros de todo esse mundo!

Não posso nem mensurar a felicidade que estou sentindo por terminar esse trabalho e começar essa nova geração!

Espero que vocês curtam bastante essa história assim como eu amei escrever!

Alguns agradecimentos as minhas leitoras mais antigas que me acompanham até aqui! A Sarah e a Cris que são meus dois chaveiros que me ajudam e muito quando o assunto são esses homens e a Evellyn e a Lorrani que são duas doidas aí que me cobram capítulos! Obrigada, meninas!

Bom, espero vocês no meu Instagram @suany_anjosautora para saber o que vocês acharam da Sophie e do Lomaxx!

Bora ler?

Ótima leitura!



Dedicatória

As minhas leitoras que amam esses mafiosos tanto quanto eu e a você que ama um homem grandão que se derrete por sua mocinha!
Sei que vocês estavam ansiosas por essa nova geração!
Aproveitem!



Eu não nasci no mundo da máfia, mas fui inserida nele quando eu tinha apenas três anos de idade! Não me recordava o que aconteceu comigo, mas segundo os meus pais, eu passei por algumas intempéries no começo da minha infância, bem quando a minha mãe, Savannah e o meu pai, Lincoln, se conheceram. Minha história de vida começou mais o menos assim, minha mãe se apaixonou pelo meu pai biológico quando ainda era jovem, os dois estudaram juntos na faculdade e acreditaram que viveriam esse amor, mas, infelizmente, os meus avós maternos não se agradavam da união entre os meus pais e por isso incentivaram a minha mãe a se envolver e se casar com Xavier Maverick, o filho de um político safado.

Óbvio que a minha mãe não aceitou as condições dos meus avós, afinal, a sua intenção era fugir para viver esse amor, mas ela descobriu que estava grávida de mim e até achou que eu seria a sua salvação, mas Xavier se prontificou a cuidar de nós, mas tudo não passou de uma grande mentira, afinal, Xavier era um homem cruel e frio! Ele com certeza matou o meu pai biológico e me tirou da minha mãe, enviando-me a um orfanato quando eu era somente uma criança.

Claro que as maldades do Xavier não acabaram por aí e sua ambição o fizeram desejar tomar os negócios de outro homem, esse homem? Henrico Velásquez, um mafioso que comandava a cidade de Roadland. Usando-me como barganha, Xavier coagiu a minha mãe a participar do seu esquema e o plano insano dele consistia em roubar o controle da cidade das mãos do Henrico Velásquez e para isso, Xavier usou a minha mãe a enviando para Roadland com a intenção que ela se infiltrasse nos negócios, ganhasse a confiança do chefe e coletasse o máximo de informações possíveis. Óbvio que a ideia não deu certo e a minha mãe passou por alguns perigos, mas obteve a sorte de conhecer o meu pai!

Lincoln Pierce, meu pai que me adotou sem pensar duas vezes, é um homem incrível e eu sou apaixonada por ele! Não me entenda mal, não é aquela patologia chamada Complexo de Electra [1] , pois eu não vejo o meu pai como além disso e nem compito a atenção dele com a minha mãe, mas eu realmente faço dele o meu herói, enfim, voltando a minha história, o meu pai descobriu as intenções da minha mãe e por pouco ela não foi morta pela máfia, contudo, ela foi inteligente o bastante para confiar no meu pai e pedir sua ajuda!

Assim, tio Henrico, ainda muito desconfiado das verdadeiras intenções da minha mãe, resolveu ajudá-la a me salvar e basicamente depois que fui salva das garras do Xavier a minha vida realmente começou! Eu precisei reestabelecer um relacionamento com a minha mãe, afinal, fomos separadas muito cedo e eu não a conhecia de verdade, mas ela foi paciente e amorosa comigo e segundo ela, logo eu a tinha como a minha mãe! Foi então, que descobri que eu vivia em um mundo mal e que existiam pessoas horríveis prontas para destruírem tudo. No começo, acreditei que o meu pai e o tio Henrico fossem uns super-heróis que salvavam o mundo das pessoas más, mas com o tempo eu descobri que eles também eram essas pessoas más, mas eu os amava e me orgulhava do empenho deles em proteger a família e sempre pensar no nosso bem-estar.

Mas, eu sendo filha de um subchefe da máfia, a minha adolescência e começo da juventude não foi nada fácil! Meu pai é um homem sério e superprotetor e então foi uma briga quando a minha mãe decidiu me colocar em escolas e atividades extracurriculares, pois na mente do meu pai sempre teria alguém querendo me matar ou me fazer mal, mas a minha mãe tinha o jeito certo para persuadir o meu pai e ele logo cedia aos encantos dela. Depois da adolescência começou a fase da juventude e foi aí que o meu pai ficou ainda mais rígido, principalmente quando o assunto era os meninos! Eu o entendia, eu não podia me relacionar com qualquer pessoa e por conta disso me tornei um tanto seletiva e fechada quando o assunto eram os meus sentimentos.

Porém, tirando esse fator, eu era uma pessoa feliz, pois eu tinha ótimos pais, uma irmã mais nova chamada Heloise, que era o meu oposto em personalidade e *vibe*, eu era estudante de artes, amava pintar e atuar, tinha um ótimo relacionamento com a minha família, poucos amigos e muita vontade de viver, contudo, eu ainda era filha do subchefe da máfia de Roadland e afilhada do conselheiro da máfia, afinal, depois que tio Eric me

salvou das mãos do Xavier, minha mãe o convidou para ser o meu padrinho e depois de se tornar pai, tio Eric passou a ser um homem mais flexível e aceitou o convite, tornando-se assim o meu padrinho, ou seja, eu era uma menina protegida pela máfia e óbvio que a minha vida amorosa não seria uma pauta bem-recebida pelos homens que faziam parte daquela organização.

Mas não custava nada tentar e era exatamente isso que eu estava prestes a fazer, conversar com o meu pai sobre homens!



Capítulo Um

Sophie

Respirei fundo encarando o teto do meu quarto que continha desenhos feitos por mim e sorri, não seria nada fácil enfrentar o meu pai naquele momento, mas eu precisava ser forte e revelar a ele que eu estava interessada em alguém e que gostaria da sua permissão para namorar! Não tendo mais como fugir daquele pequeno confronto, eu me pus de pé, jogando o lençol para o lado, calcei as minhas sandálias fofas e caminhei até o banheiro para fazer a minha higiene pessoal.

Depois de alguns minutos, fiquei pronta e saí do quarto descendo para o primeiro andar da nossa casa. Era um final de semana e eu sabia onde encontrar a minha família. Passei pela cozinha andando até a varanda localizada nos fundos da nossa propriedade e encontrei a minha mãe na companhia da minha irmã Heloise. As duas estavam sentadas à mesa tomando seus respectivos cafés e provavelmente em silêncio, visto que era extremamente difícil conversar com a Heloise, afinal, ela era introvertida demais!

— Bom dia, suas gostosas — eu as cumprimentei dando um beijo na minha mãe e outro na minha irmã.

— Bom dia, minha filha — minha mãe me cumprimentou sorrindo.

— Bom dia, Sophs — Heloise falou parecendo um tanto cansada.

— Chegando agora, pequeno *Iceberg*? — perguntei vendo o jeito tedioso que Heloise me encarou por chamá-la daquele jeito.

— Sim — ela respondeu dando atenção ao seu celular de novo.

— Dormiu bem, minha linda? — minha mãe chamou a minha atenção, talvez ela estivesse entediada de ficar calada na hora do café.

— Sim — respondi olhando para à entrada da cozinha. — O meu pai está em casa?

— Sim, mas está dormindo, ele chegou tarde ontem. Há algo de errado? — ela perguntou.

— Não é algo de errado, mas eu gostaria de falar com vocês dois.

— Qual seria o assunto? — minha mãe perguntou curiosa.

— Eu conheci uma pessoa, mãe.

— Pessoa, tipo do sexo masculino?

— Isso, ele estuda comigo e me chamou para sair.

— Qual é o problema nisso, minha filha? Por que você precisa nos falar isso?

— Ahh! — Heloise resmungou e eu a encarei.

— O que foi?

— Eu só queria tomar o meu café da manhã em paz, mas já vi que você fará disso uma grande bola de neve.

— Por que isso seria uma bola de neve? — minha mãe perguntou confusa.

— Óbvio que a Sophs está interessada em alguém proibido, mãe, por isso ela quer a permissão do papai para sair com esse tal homem.

Encarei a minha irmã mais nova abismada, pois eu nem sequer toquei naquele assunto com ela antes e mesmo assim, Heloise conseguiu ler o que se passava nos meus olhos! Minha irmã me dava arrepios!

— É isso, Sophs? É alguém proibido?

— Se fôssemos uma família normal, ele não seria proibido, mãe, mas meu pai é um mafioso e isso torna tudo tão complicado!

— Quem ele é, minha filha?

— O nome dele é Maike, e ele é um policial!

Heloise abaixou a cabeça rindo e minha mãe me encarou abismada.

— Um policial? Como assim, Sophie, você ficou doida? Cadê a sua racionalidade, minha filha? E se ele se aproximou de você para pegar o seu pai?

Eu já tinha pensado nisso, várias vezes por sinal, até porque ele não me disse que era um policial, essa parte eu pesquisei sozinha, e óbvio que imaginei vários cenários, até que ele estivesse ali para prender o meu pai e tios, mas ao mesmo tempo, eu só saberia suas reais intenções se me envolvesse, e eu não negaria, eu estava encantada com ele.

— Eu simplesmente não posso acreditar nisso. — Minha mãe parecia perdida. — É óbvio que não posso resolver essa situação, você terá que falar com o seu pai.

— E aproveite que ele está chegando — Heloise resmungou e eu olhei para a entrada da cozinha vendo o exato momento que o meu pai caminhava em nossa direção.

— Vamos fingir que não falamos sobre isso — minha mãe sussurrou. — E como está a faculdade? — ela perguntou mudando de assunto e a respondi animadamente.

— Bom dia — meu pai nos cumprimentou e nós três olhamos para ele.

— Ah, o bonitão resolveu sair da cama — minha mãe brincou com o meu pai e os dois se beijaram. — Bom dia, amor — minha mãe o cumprimentou.

— Bom dia — ele retribuiu o cumprimento.

— Bom dia nada, já é quase boa tarde — brinquei com o meu pai e ele se aproximou beijando a minha testa.

— Bom dia, meu raio de sol. — Ele usou o meu apelido e eu precisava admitir que todas as vezes que ele me chamava daquele jeito o meu coração ficava quente.

— Bom dia, pai, o senhor dormiu bem?

— Como sempre — ele respondeu afagando os meus cabelos que estavam presos no alto da cabeça. — Você estava pintando?

— Ainda não, mas assim que terminar o meu café irei para o estúdio. — Respirei fundo. — Eu tenho alguns trabalhos para terminar.

Meu pai concordou e olhou para a Heloise que continuava mexendo no celular alheia a tudo o que acontecia em sua volta.

— Bom dia, princesa — ele a cumprimentou e Heloise finalmente tirou os olhos do celular encarando o nosso pai.

— Bom dia, pai. — O pequeno *iceberg* estendeu a mão em punho e tocou a mão do nosso pai.

Minha irmã era tão estranha!

— Você chegou tarde ontem — meu pai falou com a minha irmã, sentando-se ao lado da minha mãe e colocando o guardanapo sobre o colo.

Eu troquei um olhar com a minha mãe, pois nós duas sabíamos o quanto a Heloise odiava ser questionada sobre o que fazia!

— O que foi? — meu pai perguntou olhando para mim e para a minha mãe.

— Isso é algum tipo de cobrança? — Heloise perguntou colocando o seu celular sobre a mesa e eu podia dizer que ela estava na defensiva,

pronta para atacar o nosso pai.

— Não, foi só uma observação — ele respondeu se servindo com um pouco de café. — Com quem você estava?

— Essa pergunta até eu sei a resposta — provoquei. — Ettore Velásquez e Riot Colton, até parece que o senhor não sabe que a Heloise só vive com eles!

Meu pai a encarou esperando a resposta!

— Sim, estávamos em uma festa, pai.

— Você saiu com os seus seguranças? — os questionamentos continuaram enquanto ele se servia com uma porção de frutas.

— Não — ela respondeu cruzando as mãos sobre a barriga o encarando com as sobrancelhas franzidas. — Todos sabem que eu não quero nenhum dos seus cães de guarda me seguindo.

Minha mãe respirou fundo, claramente incomodada com as atitudes da minha irmã e possivelmente temendo pelo bem-estar dela.

— Você sabe que não gosto quando você sai sem seus seguranças! — meu pai continuou.

— Pai, Ettore e o Riot estavam comigo, e aqueles dois não saem sem seguranças, não precisa se preocupar — Heloise disse parecendo um tanto entediada com toda aquela conversa.

— Mas os seguranças são deles e não seus — Minha mãe tentou se envolver na discussão.

— E que diferença isso faz, mãe? Eles estão lá nos protegendo, ou seja, não acontecerá nada comigo.

— Não a proíbo de nada, Heloise — meu pai começou a falar ganhando a atenção do pequeno *iceberg*. — Mas, não gosto quando você sai sem os seus seguranças.

— Pai, eu não saio sem os meus seguranças quando estou sozinha, mas como eu disse, eu estava com o Ettore e com o Riot!

— Vocês foram a uma festa? Se protegeram ou coisa do tipo? — minha mãe perguntou e uma sombra de um sorriso incomodado surgiu nos lábios da minha irmã.

— O que está acontecendo aqui, algum tipo de intervenção? — Heloise perguntou visivelmente incomodada.

— Não, só queremos saber por onde vocês três têm andado — nossa mãe respondeu.

Heloise trocou um olhar comigo e eu sorri para ela, tentando passar confiança para minha irmã, pois eu podia sentir que a qualquer momento ela explodiria. Mas eu entendia os meus pais, eles estavam preocupados com ela, afinal, Heloise não deixava ninguém se aproximar e os meus pais queriam saber se ela estava namorando um dos meninos, afinal, ela vivia grudada neles!

— O que está acontecendo aqui, Sophie? Você consegue me explicar?

Eu comecei a rir, um pouco por estar nervosa e porque eu realmente era assim, ria em momentos inoportunos!

— Eu acho que o papai e a mamãe só querem saber se você está namorando o Ettore ou o Riot.

Heloise olhou séria para os meus pais.

— Não falo sobre a minha vida pessoal, vocês sabem disso — ela respondeu incomodada.

— Não falar da sua vida com estranhos, eu até entendo, mas somos sua família — minha mãe falou sorrindo, tentando o máximo ganhar a confiança dela.

— Continua sendo a minha vida pessoal, mãe, e gostaria que vocês me respeitassem como sempre fizeram.

— Claro que sim, princesa. — Minha mãe sorriu sem graça. — Desculpe-me por ser invasiva.

Heloise concordou e olhou para o meu pai esperando a resposta dele.

— Sem problemas — ele respondeu pegando mais um pedaço de mamão o levando à boca.

— Vou dormir. — Heloise ficou de pé de repente, pegou o celular e saiu, deixando-nos sozinhos.

— Eu tentei. — Meu pai virou para a minha mãe a encarando e compreendi que aquela conversa foi uma tentativa de intervenção.

— Ela não me deixa entrar, não sei mais o que fazer.

— Mãe — eu a chamei tocando suas mãos por cima da mesa. — Não se preocupe, a Lô não está fazendo nada demais. Ela só curte sair com os meninos.

— Sim, Savannah, você não tem o que se preocupar. Heloise é fechada, mas é uma menina estudiosa, responsável e uma boa filha.

— Eu só fico com medo de que ela nunca encontre alguém, amor, ela é tão introvertida.

— Isso é impossível — Meu pai segurou a mão da minha mãe a levando aos lábios. Eu achava tão linda a interação e cumplicidade que existia entre os dois. — Eu era igual a Heloise e você me amou, ou seja, com certeza terá alguém nesse mundo capaz de quebrar o gelo que há em volta daquele coração.

— Sim, Ettore Velásquez — sussurrei levando o copo de suco à boca e a minha mãe me olhou animada.

— Você sabe de alguma coisa, Sophs?

— Não, na verdade é só algo que deduzi.

Tirei aquelas conclusões pelo jeito que o Ettore sempre encarou a Heloise, era palpável os sentimentos dele por ela!

— O que você viu? — minha mãe continuou com os seus questionamentos.

— Na verdade, acho que quem gosta da Lô é o Ettore.

— E ela?

— Ela é indiferente, mãe, mas eu acredito que há um grande potencial ali.

— O que você acha, amor? — Minha mãe se virou para o meu pai segurando a mão dele, ela parecia animada com a possibilidade do Ettore gostar da Heloise.

— Não sei — ele respondeu. — Na verdade, eu só quero que as minhas duas garotas sejam felizes.

Aquela era a minha deixa, se o meu pai presava tanto assim pela nossa felicidade, aquele era o momento que eu precisava revelar a ele que eu estava interessada em alguém.

— Sendo assim — comecei a falar ganhando a atenção dele. — Eu conheci um *cara*.

— Quem? — ele respondeu entrando em defensiva.

— Ele é um policial.

— É o quê? — meu pai perguntou ficando de pé. — Você ficou louca, Sophie Pierce? — Minha mãe começou a rir e o meu pai a encarou nervoso. — E você acha graça disso, Savannah?

Eu comecei a rir de nervoso e a minha mãe me acompanhou, fiquei preocupada com a reação do meu pai e achei melhor não contar nada! Minha mãe também sentiu a atmosfera mudar e resolveu me ajudar.

— É brincadeira, pai!

— Merda! — meu pai resmungou se sentando de novo — Não faça isso, Sophie, eu estava prestes a sair correndo daqui para matar esse homem!

— Credo, pai!

— Credo nada, eu não me importo que você ou a sua irmã se relacionem, mas policiais estão fora de cogitação! Ou policiais ou homens que não sejam de Roadland ou do nosso círculo.

— Mas assim fica difícil, pai! — resmunguei.

— Não estrague o meu café da manhã, Sophie.

— Ah, eu estrago o seu café? Heloise pede para vocês não se meterem na vida dela e sou eu quem estrago o seu café? — perguntei me sentindo ressentida. — Eu vou pintar! — Eu fiquei de pé e saí os deixando sozinhos.

Caminhei até o meu estúdio e entrei, basicamente eu tinha uma rotina quando chegava ali, eu abria todas as janelas, arrumava o comedouro e bebedouro dos pássaros que eu mantinha no meu ateliê com a intenção de receber a visita de algumas aves, pois isso deixava o meu dia bem mais animado e leve, mas naquela manhã em especial eu simplesmente entrei no meu estúdio e me sentei no chão, sentindo-me mal enquanto encarava as telas que eu precisava terminar.

Não sei quanto tempo demorou, mas logo o meu pai entrou no meu ateliê.

— Gostei da pintura — ele falou chamando a minha atenção.

Eu o encarei sem muita vontade.

— É um dos trabalhos que você tem para entregar? — ele perguntou se sentando ao meu lado e encarando o quadro que eu estava pintando.

— Sim — respondi sem emoção. — O senhor deseja alguma coisa?

— Sim, quero te pedir desculpas pela minha reação há alguns minutos. Desculpe-me, princesa, eu não deveria ter agido feito um ogro, mas fiquei preocupado.

— Tudo bem. — Sorri de um jeito triste.

— Eu fiquei meio chocado com a revelação, mas agora estou aqui. Fique à vontade para me falar a verdade. Você se apaixonou mesmo por algum policial?

— Não é paixão, pai! Ele está em uma das minhas aulas de atuação e me chamou para sair. — Sorri. — Mas, pesquisando sobre ele descobri

que Maike é um policial.

— *Okay*, e você deseja sair com ele?

— Sim, ele parece ser um *cara* legal, mas ao mesmo tempo não quero ir contra a sua filosofia de vida.

— Você disse tudo, minha princesa, ser mafioso é a minha filosofia de vida, não a sua, por isso não posso condená-la a viver como eu quero.

Eu mordi o meu lábio em expectativa!

— E isso quer dizer quê? — perguntei ansiosa.

— Isso quer dizer que confio em suas escolhas, se você deseja sair com esse policial, eu te darei todo o meu apoio.

— Ah, pai! — Eu o abracei e o meu pai me segurou com força! Eu sabia que ele só queria me proteger!

— Só espero que esse idiota não machuque o seu coração, do contrário, não pensarei duas vezes em acabar com ele.

— Eu te amo, pai!

— Eu te amo, meu raio de sol — ele sussurrou beijando os meus cabelos.

Eu não sabia o que aconteceria, mas eu estava animada para aquele encontro e eu esperava realmente que o policial não estivesse me enganando!

— Mas, me conta, como é esse cara? — meu pai perguntou e eu me senti à vontade para contar tudo sobre o Maike a ele.



Eu estava nervosa!

Depois da minha conversa com o meu pai em que eu contei o pouco que sabia sobre o Maike, meu pai se mostrou disposto a me deixar escolher se o Maike era ou não confiável. Eu realmente não acreditava que o meu pai estivesse tão bem com aquela situação, afinal, ele era um mafioso e ser desconfiado e cuidadoso fazia parte da sua essência mafiosa e claro que ele nunca entregaria a sua própria filha nas mãos de um policial sem antes investigar o máximo possível de informações sobre o homem.

Depois que recebi sua permissão, eu enviei uma mensagem ao Maike informando que eu estava pronta para aceitar seu convite de sair para jantar e agora eu estava ali no meu quarto enquanto a minha irmã mais nova me maquiava. Essa era uma curiosidade sobre a Heloise, ela era fechada, fria e indiferente em alguns momentos, mas ela era uma maquiadora excepcional e o seu senso de moda era absurdamente incrível!

— Ainda não sei o porquê você quer que eu faça uma maquiagem tão pesada em você — ela falou enquanto delineava os meus olhos. — Não combina com a sua natureza princesa da *Disney*, Sophs.

— É exatamente por isso que quero uma maquiagem mais forte, Lô! Eu sou essa pessoa sem graça que parece feliz demais, quero aparentar mais idade.

— Sem graça? — Heloise sorriu. — Você já se olhou no espelho, Sophs? — Minha irmã segurou as minhas bochechas apontando o meu rosto para o espelho a minha frente e respirei fundo. Eu enxergava uma mulher de 22 anos, de pele branca, cabelos ruivos, olhos azuis claros e as maçãs do rosto finas, ou seja, eu não enxergava nada demais em mim.

— Todos os dias — respondi forçando o meu rosto para o lado direito, assim eu fugiria do aperto da mão da minha irmã. — Não vejo nada

demais.

— Você tem sérios problemas, então.

Sim, eu tinha problemas com a minha aparência, ou melhor dizendo, eu tinha um complexo de inferioridade que eu tentava esconder por trás das minhas risadas e senso de humor alegre.

— *Toc*, *toc*.

Eu sorri encarando o meu pai pelo espelho, ele estava parado na entrada do meu quarto nos observando.

— Entre, pai!

Ele entrou e parou ao meu lado me encarando com o cenho franzido de preocupação.

— O que foi? — perguntei.

— Por que da maquiagem forte? — ele perguntou.

— Ela disse que quer parecer menos sem graça — Heloise respondeu enquanto continuava delineando os meus olhos.

— Sem graça? Você ficou louca, Sophie? Esse homem disse algo a você?

— Não, pai! — Eu me sentia tão frustrada quando a minha família era superprotetora comigo. — Eu só quero parecer mais mulher, afinal, Maike é mais velho do que eu!

— Mais velho quantos anos? — Heloise perguntou e agora ela parecia ter ligado um alerta.

— Quatro anos, ele tem 25 anos e não quero parecer uma menininha!

— Mas você é uma menininha! — Minha mãe entrou no quarto e parou atrás de mim segurando os meus ombros.

— Não, mãe, eu sou uma mulher! E quero que Maike veja isso.

— Se ele não enxergar o quanto você é especial, ele não a merece — Heloise falou pegando a todos de surpresa. — O quê? — ela perguntou nos encarando.

— Nada — meu pai falou tentando esconder o embargo em sua voz. — Muito bem, eu e sua mãe sairemos para jantar — ele explicou e eu sorri, pois os dois tinham esse costume de sair para jantar um dia na semana, tirar um momento para os dois. — E eu só queria entregar isso a você, Sophie, antes de sair. — Ele colocou um *spray* de pimenta sobre a minha penteadeira.

— Isso é mesmo necessário, pai?

— Claro que sim, meu raio de sol! E não tema em usá-lo se precisar.

— E qualquer coisa nos ligue. — Minha mãe me beijou e sorriu. — Eu te desejo toda sorte do mundo, que seja um ótimo encontro e use camisinha!

— Ah, céus, a minha noite foi destruída depois disso. — Meu pai me beijou nos cabelos e me deu um olhar através do espelho que deixou claro que eu não deveria ouvir o conselho da minha mãe sobre o preservativo. — Se divirta e me ligue se precisar.

— Tudo bem, pai. — Eu os vi sair do meu quarto de mãos dadas.

— Até que enfim eles saíram, assim posso terminar a maquiagem. — Heloise se concentrou em me arrumar e minutos depois eu estava pronta.

Minha irmã montou um *look* que consistia em uma saia de couro marrom, uma blusa de seda branca, uma sandália preta e deixou os meus cabelos soltos com as pontas moldadas e claro, a maquiagem forte que ela finalizou com um batom vermelho que deixou os meus lábios grossos.

— O que achou? — Heloise perguntou.

— Nossa, maravilhoso! Você é realmente um artista, meu pequeno *iceberg.*

Heloise revirou os olhos quando pulei até ela me sentindo animada.

— Sem beijos — ela avisou antes que eu a agarrasse. — Não estrague o meu esforço.

Sorri me admirando no espelho! Eu nem parecia a mesma menina de 22 anos que todos diziam ser uma princesa.

— Esse homem a buscará aqui? — minha irmã perguntou enquanto guardava os seus utensílios.

— Sim — respondi conferindo os meus cabelos. — Meus cabelos estão bons assim?

— Você está linda, Sophie.

— Aww, fico tão feliz quando o meu pequeno gelinho me trata assim!

Heloise revirou os olhos de novo.

— Muito bem, estarei no meu quarto — ela avisou depois de pegar tudo e caminhar até a porta, antes de sair, Heloise se virou me encarando. — Sophs, não deixe esse homem machucá-la ou tratá-la mal! Caso precise, não se acanhe em me chamar, minha irmã, sempre irei ao seu socorro.

— Muito obrigada, Lô, eu te amo!

— É... eu também — ela respondeu e saiu me deixando sozinha.

Corri até o meu celular para conferir se havia alguma mensagem do Maike, mas ele não havia enviado nada e aquilo me apavorou! Segundos depois, como se pudesse ler os meus pensamentos, o meu celular vibrou com a chegada de uma mensagem dele.

Maike: *Estou aqui na frente da sua casa, você está pronta?*
Sophie: *Sim, estou! Já estou saindo!*

Peguei a minha bolsa, o *spray* de pimenta, as chaves da casa e saí correndo pelo corredor, descendo a escada rapidamente e logo em seguida atravessando o quintal da minha casa até o imenso portão de ferro.

— Boa noite, senhorita — o segurança que ficava na entrada da nossa casa me cumprimentou assim que me viu.

— Boa noite, F! Tenha um ótimo sábado!

— Desejo o mesmo a senhorita. — Ele abriu o portão para mim e o vi olhar desconfiado para o carro sedan parado em frente a nossa propriedade.

Corri até o carro e esperava que o Maike abrisse a porta para mim, afinal, eu cresci vendo o meu pai fazendo isso para a minha mãe, era sinal de cavalheirismo, não é? E eu esperava que o meu futuro marido fosse gentil comigo, como o meu pai era com a minha mãe. O vidro do carro abaixou e Maike sorriu para mim quando viu eu me aproximar.

— Oi, Sophs — ele me cumprimentou de dentro do carro e percebi que ele não desceria para abrir a porta para mim.

Meio sem graça, eu abri a porta do carro me sentando ao seu lado, no banco do carona.

— Boa noite, Maike, tudo bem?

— Nossa, você está muito linda — ele olhou para as minhas pernas. — E o seu cheiro está me dando água na boca.

É, eu sabia que aquilo significava que ele me achou bonita, ainda assim, incomodou-me ver a forma que ele me olhava, como se eu fosse um pedaço de carne. Em todos aqueles seis meses que conversávamos em nossas aulas de atuação, nunca percebi a forma lasciva que Maike me encarava e agora isso parecia tão explícito que me deixou mal!

— Onde iremos jantar? — perguntei e Maike me olhou como se eu fosse idiota.

— Jantar? — Ele riu. — Pensei em a gente dar uma volta de carro, parar em algum lugar para conversarmos e nos conhecermos melhor.

Parar em algum lugar? Eu não estava louca, tinha quase certeza que ele disse algo sobre jantar e não somente dar uma volta de carro pela cidade!

— Tudo bem — respondi perdendo totalmente o encanto por ele.

Maike era aquele tipo de homem alto, com alguns músculos, olhos claros e sorriso capaz de fazer qualquer mulher se apaixonar, e eu me encantei por ele a primeira vez que o vi na sala de aula, mas agora toda aquele encantamento se esvaía aos poucos conforme eu conhecia a sua verdadeira face. Encarei a pista na minha frente e agarrei a minha bolsa com força. Não sei por quanto tempo o Maike dirigiu, mas ele parou em um local escuro e estranho que era conhecido como um motel a céu aberto!

— Chegamos — ele falou todo animado tirando o cinto de segurança. — Nossa, você está muito linda! — Maike invadiu o meu espaço pessoal segurando a minha cintura e me puxando para frente com a intenção de me beijar, mas coloquei as mãos no seu peito o mantendo no lugar.

— Espere, Maike, o que isso significa? — perguntei.

— Isso o quê, gostosa?

— Você me trazer até aqui, o que isso significa?

Ele riu e seu sorriso me causou repulsa.

— Eu a trouxe aqui para nos conhecermos, gatinha, não precisa se assustar. — Ele colocou uma mexa do meu cabelo para trás e então se aproximou beijando o meu pescoço. — Você é tão branquinha e cheirosa, minha mente está a mil só de pensar se a sua boceta é vermelhinha como estou imaginando!

— PARE! — eu o empurrei para longe de mim sentindo o meu coração bater forte contra a minha caixa torácica. — Eu achei que fôssemos jantar, conversar e nos conhecermos melhor!

— Jantar? — Ele riu de novo. — Não posso sair por aí jantando com você, Sophie, eu tenho uma noiva!

— Você tem uma noiva? — perguntei abismada, perdida, sentindo-me completamente enganada. — Você disse que era solteiro!

— Isso foi uma pequena mentira que contei para você aceitar a sair comigo, mas sim, eu tenho uma noiva e sou um policial, não posso levar você para jantar.

— Se não vamos jantar e você tem namorada, o que estamos fazendo aqui?

— Ah, por favor, Sophie, você é uma menina inteligente, você sabe que viemos aqui para foder! Fiquei louco para foder você desde a primeira vez que eu a vi naquela sala de aula sorrindo para mim! — Ele passou as mãos pelo rosto e então pegou a minha mão. — Olha como está o meu pau! — Ele forçou a minha mão contra seu pênis e precisei fazer muita força para me ver livre do seu aperto.

— Eu quero ir embora daqui!

— Ir embora? De maneira nenhuma, eu deixei a minha noiva em casa só para te foder e só sairei daqui depois que consegui isso! — Maike me assustou quando puxou a minha blusa, arrebentando os botões, deixando o meu sutiã à mostra!

— ME SOLTE! — gritei me debatendo, tentando me proteger daquele ataque nojento, pois eu sabia que Maike estava disposto a me forçar a transar com ele. — PARE, ME SOLTE!

— Cale a boca! — ele ordenou apertando o meu pescoço, deixando-me sem ar. — Não se faça de santa agora, você flertou comigo desde o primeiro momento que me sentei ao seu lado naquela sala de aula, então, pare! Não se faça de virgem agora! Eu sei muito bem que você é uma puta!

Aqui está o spray de pimenta!

Meu pensamento me levou até às lembranças de algumas horas atrás quando o meu pai me mandou pegar o *spray* de pimenta que agora estava dentro da minha bolsa.

— Isso mesmo, fique quieta! — ele falou ao perceber que eu havia parado para pensar.

Maike tentou me agarrar de novo e usei as minhas unhas para arranhá-lo no pescoço e então peguei o *spray* de pimenta dentro da minha bolsa lançando contra o rosto dele!

— SUA PUTA! — Maike gritou levando as mãos nos olhos e eu aproveitei aquele momento para descer do carro, pois sendo um policial, com certeza ele seria mais resistente que qualquer outra pessoa àquele líquido.

Assim que desci do carro, saí tropeçando pela rua, segurando a minha blusa com as duas mãos enquanto o meu corpo todo tremia. Não sei por quantos quilômetros eu corri, mas eu tropecei várias vezes com aquela sandália e até torci o meu tornozelo, mas eu não parei até que me sentisse segura para ligar para a minha irmã.

— *Fale, Sophs*! — Heloise atendeu no segundo toque.

— Por favor, Lô, venha me buscar! — falei chorando.

— *O que aconteceu?* — ela perguntou preocupada.

— Eu conto depois, só venha me buscar!

— *Me mande sua localização que eu chego aí o mais rápido possível.*

— Estou mandando. — Eu enviei a localização e me sentei na beira da rua escura enquanto chorava, torcendo que Maike não viesse atrás de mim ou que qualquer outro homem tentasse se aproximar.

Heloise realmente chegou rapidamente, mas ela não veio sozinha, segundos depois Ettore chegou derrapando com o seu carro e desceu correndo vindo na minha direção junto com a minha irmã.

— Sophs, o que aconteceu? — Heloise perguntou se abaixando na minha frente, segurando o meu rosto.

— Maike — sussurrei.

— O que ele fez? — ela perguntou.

— Ele tentou abusar de mim — respondi e vi a expressão da minha irmã se tornar raivosa!

— Eu sabia que você sair com esse homem não era uma boa ideia, mas se eu falasse alguma coisa todos achariam que eu estava louca — ela resmungou.

— Você deveria ter falado, eu a escutaria.

— Duvido muito, você estava encantada! Mas agora não é o momento de falar sobre isso, vamos para casa e logo resolveremos o futuro desse filho da puta! — Heloise o xingou. — Vamos.

— Eu torci o meu pé enquanto corria com esse salto.

— Sem problemas, Sophs. — Ettore se aproximou e me surpreendeu, agarrando-me no colo. Eu nem mesmo sabia que aquele

menino tinha força para carregar uma mulher!

Mas eu não o impedi, só o deixei me levar até o carro da minha irmã e me colocar no banco do carona. Heloise trocou algumas palavras com o Ettore e depois entrou no carro dando partida. Demoramos alguns minutos para chegar em casa e quando chegamos lá o Ettore me pegou no colo de novo, levando-me até o meu quarto.

— Preciso de um banho — falei assim que ele me colocou sobre a minha cama.

— Eu darei privacidade a vocês duas, estarei no andar debaixo. — Ettore saiu do quarto nos deixando sozinhas.

— Olha como o meu tornozelo está inchado — falei encarando o meu tornozelo que parecia roxo.

— Não se preocupe com isso, Sophs, vamos tirar essa roupa para você tomar um banho.

— Lô — eu a chamei segurando sua mão. — Por favor, não conte nada ao nosso pai.

— Não me peça isso, Sophie! Isso é impossível.

— Mas o papai irá matar o Maike!

— Espero que sim! — Heloise respondeu de um jeito severo.

— Isso pode trazer problemas, arrumar confusão com a polícia nunca é uma boa ideia.

— Não se preocupe com isso, Sophie! A polícia não é páreo para a organização e ter benevolência com um fodido que por pouco não a estuprou é loucura!

— Não é benevolência, Lô — resmunguei. — Estou com vergonha por ter me interessado por um homem como esse. — Respirei fundo. — Quase briguei com o nosso pai por causa desse canalha!

— Isso é passado e o nosso pai não ficou com raiva de você, Sophs! E você errou no julgamento desse imbecil, isso é normal!

— Ele me chamou de puta, disse que eu não deveria agir feito uma virgem, mas... eu sou virgem.

Minha irmã não pareceu surpresa com a minha confissão.

— Eu sei que é, Sophs, mas o problema não é você ser virgem, não tente arrumar justificativa para o ataque dele! Esse filho da puta é um abusador e isso independe de você ser virgem ou não, você me ouviu?

Concordei balançando a minha cabeça.

— Agora vamos tomar um banho que logo os nossos pais estarão aí!

— Você ligou para eles? — perguntei a deixando me ajudar ficar de pé para caminhar até o banheiro.

— Ettore ficou responsável de fazer isso.

— Ahh! — resmunguei me sentindo mal, pois, àquela altura da noite meu pai, tio Henrico e até o tio Eric sabiam do ocorrido. — Isso será um banho de sangue — sussurrei me sentindo mal.

— Nada que eles não estejam acostumados — Heloise falou. — Eles terão uma ótima noite matando um policial abusador e todos seus apoiadores.

Não tinha o que fazer, pois eu sabia que na hora que o meu pai colhesse o meu lado da história, ele sairia para caçar o Maike e eu não podia impedir, por mais que eu não quisesse que o meu pai carregasse aquela morte nas costas, eu não teria poder para convencê-lo de fazer o contrário.

— Eu usei o *spray* — contei a minha irmã. — Acho que ele só não conseguiu dar continuidade ao ataque por causa disso — falei sentindo as lágrimas apontando nos meus olhos. — Mas eu lutei, Lô.

— Shh! — Ela me abraçou quando eu comecei a chorar. — Já acabou e ele nunca mais colocará as mãos em você ou em qualquer outra mulher! — Minha irmã foi gentil comigo de um jeito que nunca vi em todos aqueles anos de convivência.

Ela me ajudou a tirar a maquiagem e tomar meu banho e me levou de volta ao quarto, enrolada no meu roupão e óbvio que assim que saí do banheiro encontrei a minha mãe sentada na beira da minha cama e o meu pai em pé perto da porta segurando a minha blusa rasgada.

— Oh, minha princesa! — Minha mãe caminhou até onde eu estava e me abraçou. Ela já estava com a maquiagem borrada o que deixava claro o seu choro. — Sinto muito.

— Tudo bem, mãe — respondi a tranquilizando.

— Não está nada bem! Um homem tentou abusar de você.

— Mas eu consegui me defender, mãe, eu estou bem.

Em silêncio o meu pai se aproximou de mim tocando o meu pescoço.

— Ele apertou o seu pescoço? — ele perguntou em um tom sombrio, de um jeito que nunca o ouvi falar em todos aqueles anos de existência.

— Sim — respondi engolindo em seco.

— O que mais ele fez?

— Pai, eu não quero que o senhor o mate.

— O que mais ele fez, Sophie Pierce? — meu pai perguntou ignorando o meu pedido.

— Conte tudo ao seu pai, minha filha — minha mãe me incentivou.

— Ele rasgou a minha blusa, apertou o meu pescoço e me forçou a pegar no pau dele.

Meu pai respirou fundo e fechou os olhos.

— Mas eu me protegi, pai, ele não foi além disso.

— Não interessa, Sophie, ele a tocou sem sua permissão e isso por si já é um crime! — Meu pai falou seguindo em direção à porta.

— Pai, por favor, não quero que o senhor faça nada! Não quero que a organização sofra represálias da polícia.

Ele voltou parando na minha frente e levantou o meu queixo com o seu dedo.

— Um homem quase estuprou a minha filha essa noite e ele vai pagar por isso! Não se preocupe com a organização, meu raio de sol, a polícia não é nada! — Ele beijou a minha testa e saiu levando a minha blusa rasgada enquanto eu sentia o meu coração acelerar e comecei a chorar.

Minha mãe e a minha irmã me fizeram companhia no quarto tentando me distrair, mas quando ficávamos em silêncio eu era assaltada pelas lembranças do meu quase abuso, mas logo voltava sorrir, pois eu não podia deixar aquilo me dominar. Não sei em que momento eu adormeci, mas acordei horas depois sentindo alguém acariciando os meus cabelos e quando abri os meus olhos meu pai estava na beira da minha cama.

— Pai! — Eu sentei na cama o olhando de cima abaixo, conferindo se ele estava bem. — O senhor está bem? — perguntei.

— Sim — ele respondeu sorrindo. O brilho dos seus olhos estava normal de novo. — Só queria conferir se você estava bem.

— Estão todos bem? Tio Henrico, tio Eric, os soldados?

— Sim, estamos todos bem! Sem baixas do nosso lado.

— E o... o senhor sabe — eu não queria falar o nome do Maike na frente do meu pai.

— Ele nunca mais tocará em uma mulher de novo! — Meu pai se inclinou e beijou a minha testa. — Agora, durma um pouco que amanhã será um novo dia. — Meu pai ficou de pé caminhando até à porta.

— Pai, o senhor o matou? — perguntei.

— Não — meu pai respondeu. — Eu o esfolei! — ele falou com a sombra de um sorriso maligno antes de deixar o meu quarto.

Eu senti o meu corpo se arrepiar ao pensar que eu não conhecia realmente o lado sombrio do meu pai.



UM ANO DEPOIS

Desci do carro e segui ao lado dos meus pais até o local que aconteceria o casamento da Vitória com o Alessandro Griggio! Fomos convidados de última hora pelo tio Henrico e a minha mãe achou isso um tanto estranho, afinal, não erámos próximos a Vitória, sobrinha do tio Henrico, e muito menos dos Griggio, mas estávamos ali sendo cordiais com os homens que aprendemos ser os nossos inimigos. Eu me sentei ao lado da minha mãe no momento da cerimônia que foi bem bonita e logo Vitória e Alessandro trocaram seus votos e o famoso sim e fomos guiados a recepção luxuosa que acontecia no imenso quintal da gigante mansão de Paul Griggio.

— Oi — um homem se aproximou de mim enquanto eu escolhia um doce para comer.

— Oi — respondi olhando para os lados, era o terceiro homem que se aproximava de mim naquela festa.

— Você está sozinha aqui?

— Não, estou com a minha família.

O homem olhou para trás procurando, talvez, o meu pai ou mãe.

— E ele é da organização? — ele continuou com seus questionamentos.

— Venha, Sophs — minha irmã se aproximou de mim me puxando para longe.

— O que está acontecendo com esses homens? — perguntei. — É o terceiro que se aproxima de mim.

— Coisa de homem — Ettore respondeu. — Você é carne nova no pedaço, eles ficam bem loucos.

— Nossa, isso me deixou encabulada — falei percebendo que havia outros homens me encarando sem pudor.

— Fique perto de mim, Sophs, por favor — Heloise pediu e assenti, pois, a minha irmã mais nova tinha mais experiência que eu naquele mundo da organização, afinal, ela andava dia e noite com o Ettore e Riot e os três tinham o costume de se meter em confusão o tempo todo e melhor, eles sabiam se livrar de qualquer perigo.

Fiquei mais um tempo perto da minha irmã e seus amigos, mas eu realmente não me sentia confortável no meio daqueles três! Conviver com a minha irmã era fácil, mas aceitar Ettore e sua arrogância e Riot e suas loucuras era bem complicado, só a Heloise suportava aqueles dois. Devagar eu me afastei dos três caminhando até à mesa dos canapés, afinal, eu estava com fome e amava aqueles sanduiches de casamento. Assim que me aproximei da mesa, peguei um canapé com recheio de salame e amendoim que estava uma delícia. Eu peguei quatro canapés os colocando de forma simultânea na boca.

— Isso tudo é fome? — alguém falou comigo e eu me virei com a boca cheia e então eu o vi!

Ele tinha, claramente, quase um metro e noventa, ou dois metros de altura, eu realmente não sabia, afinal, eu era baixinha e qualquer pessoa que me fizesse olhar para cima automaticamente parecia um gigante para mim. Então, o homem era alto, musculoso, com os cabelos castanhos-claros e os olhos azuis! Ele era maravilhoso e o seu sorriso, céus, o seu sorriso deixou as minhas bochechas vermelhas! Eu mastiguei mais um pouco e engoli os canapés limpando a boca em seguida.

— Desculpe-me — sussurrei.

— Por que você está se desculpando?

— Porque estou com a boca cheia, mas eu confesso que adoro esses canapés.

— Não se desculpe, comer é realmente muito bom.

— E esse de salame com amendoim está uma delícia! — Apontei para o canapé.

— Esse aqui? — ele perguntou.

— Sim.

Ele encheu a mão com uma quantidade significativa de canapés e os colocou na boca me fazendo rir.

— Nossa, ele é realmente bom! — ele falou com a boca cheia.

— Sim — falei pegando mais um e o colocando na boca.

— Você é convidada da noiva ou do noivo? — ele me perguntou.

— Acho que sou convidada da noiva, fui convidada pelo tio dela.

— Henrico Velásquez? — o gigante perguntou mostrando que conhecia o tio Henrico.

— Sim, e você?

— Sou convidado do noivo, Alessandro é um velho conhecido meu.

— Entendi — disse pegando mais um canapé. — Nossa, isso está uma delícia.

— Prove esse! — Ele me estendeu um outro sanduiche com uvas passas eu o peguei e levei a boca. — Gostou?

— Não muito — respondi com sinceridade. — Essa mistura do doce com o salgado não me agrada muito, sabe?

— Sim — ele falou me olhando de um jeito que não consegui identificar.

— O que foi? — perguntei passando o guardanapo sobre os lábios os limpando. — Minha boca está suja?

— Não — ele falou com o tom de voz um pouco baixo.

— Então o que foi? — questionei de novo, dessa vez engolindo em seco com a forma intensa que ele me olhava e então ele sorriu, suas feições se tornando menos carregadas, como se ele tivesse assumido outro humor ou personalidade.

— Lomaxx — ele falou do nada estendendo a mão na minha direção.

— O que isso quer dizer?

— Que eu me chamo Lomaxx e você?

Eu não sabia se era uma boa ideia revelar o meu nome a ele, afinal, o desconhecido me abordou sendo gentil e em meio a nossa conversa me pareceu um homem estranho e isso me deixou em alerta.

— Sophie — minha mãe se aproximou de mim me chamando e revelando o meu nome ao Lomaxx. — O que você está fazendo aqui?

— Comendo alguns canapés, mãe.

— Vamos comigo ao banheiro, por favor. — Minha mãe me puxou para longe e eu mantive meus olhos no Lomaxx e vi o exato momento em

que ele sussurrou o meu nome, causando em um mim um arrepio nunca antes sentido!

LOMAXX

HORAS ANTES DO CASAMENTO DO ALESSANDRO

Eu enrolei os cabelos da mulher em meus pulsos e empurrei a cabeça dela de encontro ao meu pau, sentindo-o ir fundo em sua garganta e ouvindo os sons de sucções que ela fazia ao me levar profundamente em sua boca. Joguei a cabeça para trás com a sensação maravilhosa de ser chupado! Poucas coisas me davam tanto tesão na vida, uma delas era ser chupado e a outra era causar a morte de alguém no ringue! Meu pau sempre ficava duro quando as minhas lutas e combates terminavam com muito sangue derramado.

— Isso — gemi perdido quando gozei na boca da mulher que me acompanhava e ao mesmo tempo ouvi o Romeu, que transava com outra mulher no sofá, chegando ao seu ápice também.

Fiquei mole por breves segundos sentindo a minha companhia continuar o seu trabalho de chupar o meu pau, deixando-o limpo enquanto eu me maravilhava com mais uma gozada. A mulher beijou o meu abdômen e abri os olhos a encarando.

— Você gostou? — ela perguntou cheia de expectativas.

— Foi razoável — respondi a vendo ficar com raiva. — Agora, vá — ordenei a deixando perdida.

— Ir embora? — a mulher perguntou olhando para a sua amiga que estava deitada nua ao lado do Romeu no sofá.

— Isso.

— Mas eu achei que passaríamos a noite.

— Você achou errado. — Eu fiquei de pé vestindo a minha cueca e calça e então caminhei até o bar posicionado no canto do meu escritório e peguei uma bebida. — Eu só precisava de uma chupada e a trouxe aqui, agora, por favor, saia da minha frente.

A mulher demorou um pouco para entender a minha ordem, mas em seguida ela ficou de pé, passando as mãos pelo vestido que eu nem fiz questão de tirar, e saiu, deixando sua amiga para trás.

— Eu acho que ela queria que você a chupasse — Romeu debochou.

— Eu não coloco a minha boca em bocetas que não conheço, Romeu, não sou você!

— Não é mesmo, porque eu não tenho nojinho, Lomaxx — Romeu puxou a mulher que o acompanhava, abriu as pernas dela e a lambeu, fazendo a mulher gemer.

Eu sabia que aquilo seria o suficiente para que os dois fodesse de novo e eu não queria presenciar aquela cena! Eu não via problema algum em dividir o mesmo quarto com o Romeu quando eu estava fodendo alguém, mas ficar ali como *voyeur* não era algo que me agradava. Então, eu saí do escritório levando o meu copo de vodca comigo e fui em direção à sala do meu apartamento onde acontecia as nossas pequenas festas ou orgias, como os meus primos adoravam chamar. Devagar, passei pelas pessoas que se pegavam, dançavam e até se drogavam e caminhei até à cozinha para pegar um pouco de comida.

— Droga, Romeu — resmunguei ao perceber que não havia mais comida e eu estava com fome.

Peguei então o meu celular e fiz o pedido de uma pizza, ela chegaria em uns vinte minutos e por isso peguei a minha bebida e saí do apartamento, sentando-me no corredor. Cerca de vinte minutos depois as portas do elevador se abriram e o entregador me avistou sentado no chão.

— Boa noite, a pizza é para você?

— Sim — respondi pegando algumas notas de dinheiro e entregando a ele. — Fique com o troco — falei pegando a caixa de pizza que ele me estendeu.

— Obrigado, *cara*. — O homem saiu animado e eu coloquei a caixa no meu colo, abrindo-a e sendo atingido pelo cheiro maravilhoso de queijo. Peguei uma metade da pizza, dobrando-a e então a levei a boca, dando uma mordida generosa que me fez fechar os olhos para apreciar o gosto.

— Céus, que cena mais deprimente!

Abri os olhos ao mesmo tempo em que os meus primos Paul e Gian saíram do elevador.

— Comer pizza depois de uma chupada é muito bom! — Sorri para eles. — Servidos?

— Não sobrou mais nada, aí — Gian debochou abrindo a caixa da pizza e pegando uma fatia a levando a boca.

— Paul? — perguntei estendendo a caixa para ele.

— Não, estou bem — ele respondeu me olhando. — Só vim aqui falar com você.

— Quem eu devo matar? — perguntei, pois sempre que o meu primo me procurava, significava que ele tinha algum serviço para mim e consistia em matar alguém! Não que isso me perturbasse, pelo contrário, eu tinha prazer em ser o executor da nossa organização!

— Ninguém dessa vez, pelo contrário, você terá que ser forte para não matar ninguém!

Eu o encarei de onde estava comendo mais um pedaço generoso da minha pizza e em silêncio esperei a explicação do meu primo e chefe.

— Vitória e o Alessandro se casarão amanhã — Paul começou a falar e concordei mexendo a cabeça. — Acontece que a Vitória tem o desejo que Roadland e Distry City possam viver em paz, por conta do futuro dela com o meu irmão, já que os dois pretende ter filhos e não querem que eles paguem pelos erros do passado, então, Gian teve uma ideia brilhante.

— Estou ouvindo — sussurrei deixando claro ao meu primo que eu prestava atenção na conversa.

— Sabemos muito bem que só um acordo de boca não fará com que eu respeite o idiota do Velásquez e muito menos fará com que ele nos respeite, então, Gian teve a ideia de fazer um casamento arranjado. Basicamente o plano consiste em casar alguém do nosso lado com alguém do lado deles.

— Você está pensando em casar a Martina? — perguntei.

— Nem pensar! Martina é jovem demais e Cloe me mataria se eu fizesse isso.

— Quem será a vítima então?

Meu primo me encarou e ele não precisou falar nada para que eu entendesse que ele falava de mim!

— Isso é piada, não é? — perguntei jogando o pedaço de pizza dentro da caixa e a lançando no chão antes de me por de pé em frente aos meus primos. — Você quer que eu me case com alguma puta qualquer de Roadland?

— Não — Paul respondeu e eu respirei aliviado. — Ela não é uma puta — meu primo falou me causando uma sensação estranha.

— Não — respondi o vendo me olhar surpreso, pois eu nunca falei não para as suas ordens ou pedidos!

O fato do meu pai, Guido Griggio, manipular sua irmã Eugênia Griggio, para juntos matarem o irmão mais velho, Emiliano Griggio, pai dos meus primos, fez com que eu tivesse uma lealdade cega aos Griggio, pois eles podiam muito bem ter me condenado à morte ou exílio, mas Paul soube diferenciar as minhas atitudes das do meu pai e por isso me manteve vivo ao seu lado, dando-me total autonomia e liderança do distrito três. Isso fez com que eu não questionasse seus métodos, jeito de pensar, ordens e forma de liderar sua organização, até aquele momento!

— Não? — ele perguntou surpreso.

— Isso, minha resposta é não, Paul! Não me entenda mal, eu o respeito como o meu chefe e primo, sou leal a você e suas ordens, mas me casar com uma cadela suja de Roadland é um limite que não quero ultrapassar — era a primeira vez que eu falava com o meu primo daquele jeito.

— Seu problema é se casar com uma mulher de Roadland ou é se casar? — Gian perguntou.

— Os dois, não quero me casar e muito menos com uma mulher de Roadland.

Gian pegou seu celular mexeu em algo e o estendeu na minha direção.

— Sophie Fraser Pierce, filha mais velha de Lincoln Pierce, subchefe do Henrico Velásquez — ele começou a falar enquanto eu visualizava a foto da mulher mais linda que eu tinha visto na vida. A tal Sophie tinha os cabelos ruivos longos, pele extremamente branca, fracas sardas em suas bochechas e nariz, lábios grossos e olhos azuis claros que davam a ela um ar de uma princesa intocada. — Ela é estudante de Arte e uma menina de família — Gian explicou.

— E eu gostaria que você se casasse com ela — Paul finalizou.

Eu continuei perdido olhando as fotos dela na rede social, ela era extremamente linda e não era possível que uma mulher como aquela existisse. Eu fodi milhares de mulheres em todos aqueles meus 38 anos de existência e nenhuma se com Sophie Pierce!

— Quantos anos ela tem? — perguntei.

— Vinte e dois — Gian respondeu.

Eu ri desacreditado, ou os meus primos estavam desesperados ou havia algo a mais por trás daquele plano insano.

— O que eu quero casando com uma menina 16 anos mais nova que eu, Paul? Isso é insano!

— Insano é não pensarmos no futuro, Lomaxx!

— Não há outro homem para isso?

— Não alguém que tenha o nosso sangue — Paul explicou. — Para que eles levem o acordo a sério, precisamos de alguém de sangue azul.

— Você não gostou dela? — Gian perguntou.

— Que homem em sã consciência não gostaria de uma mulher como essa, Gian? — Apontei o celular para ele. — Meu pau ficou duro só em ver essas fotos.

Meus primos riram do meu comentário.

— Ela não se daria bem no meu mundo — sussurrei.

— E desde quando isso é um problema para você? — Paul falou. — Não estou pedindo que você a ame, Lomaxx! Dê a ela algumas joias, uma noite de sexo quente ela fará tudo o que você quiser! Olhe para ela!

Eu olhei de novo uma foto em que ela escondia a metade do rosto e a outra metade ela revelava um sorriso alegre, mas que eu considerei cheio de mistérios.

— Ela é só uma garotinha, ela se apaixonará por você e fará o seu casamento algo fácil. Sophie não é como a Cloe ou Giulia, ela é branda e você a dominará como ninguém.

Eu tinha minhas dúvidas, aquele bendito sorriso escondia alguma coisa e pensar nisso causou um arrepio na minha espinha.

— Eu quero conhecê-la primeiro — pedi entregando o celular ao meu primo, mas antes gravei o nome do perfil dela no Instagram para procurá-la depois.

— Muito bem, direi ao Velásquez para ele convidar a família Pierce para o casamento e você terá oportunidade de conhecê-la.

Balancei a cabeça concordando com o meu primo.

— Mas eu quero a sua resposta amanhã! E eu espero que ela seja sim! — dito isso meus primos se despediram de mim e saíram.

Eu olhei para baixo percebendo o volume sob a minha calça, meu pau estava duro e agora eu teria que procurar alguma mulher para me aliviar, bastava saber se ela seria o suficiente ou se os meus pensamentos me trairiam levando até os lábios de Sophie Pierce!

DEPOIS DA CONVERSA ENTRE O LOMAXX E A SOPHIE

Eu sussurrei o nome dela enquanto ela se afastava e pude ver o efeito que aquilo causou nela, deixando-a perdida enquanto sua mãe a afastava de mim! Por breves segundos eu a tive e então o meu lado sombrio a afastou e logo pude ver a preocupação e medo em seus olhos, tanto que ela se negou a falar seu nome para mim. Eu a observei sumir e então peguei mais alguns daqueles sanduiches e os enfiei na boca caminhando até o *barman* responsável por criar *drinks.*

— Olá, senhor, o que deseja?

— Uma vodca — respondi.

— Com o quê? — o homem perguntou.

— Com nada, só a vodca. — Eu me estiquei pegando uma garrafa de vodca e o homem tentou me impedir, segurando a minha mão.

— O senhor não pode levar isso!

— E você tem um segundo para tirar essas mãos de mim, do contrário, eu quebrarei os seus dedos! — avisei e o homem não pensou duas vezes antes de me soltar. — Muito bem — respondi tirando a tampa da garrafa com a boca e a cuspindo no chão enquanto caminhava para dentro de casa.

Eu precisava dizer aos meus primos que eu aceitava a proposta deles! Eu me casaria com Sophie Pierce, eu faria aquela mulher ser minha! Virei a garrafa de vodca na boca e passei pelo Alessandro que conversava com alguns conhecidos nossos da organização.

— Felicidades, primo — fiz uma saudação a ele e continuei o meu caminho para dentro de casa.

Àquela altura a pequena reunião entre os meus primos e os idiotas de Roadland havia terminado e eu poderia dar a minha resposta a ele. Eu não bati na porta, simplesmente a abri percebendo os meus primos ali, parados no escritório.

— E então? — perguntei parando na frente do Paul esperando sua resposta com uma expectativa que eu não imaginei que teria com aquele casamento arranjado.

— Plantei a semente, agora só precisamos esperar que ela germine — ele me explicou.

Eu sorri bebendo um longo gole da minha vodca.

— Eu conheci a menina — falei.

— E então? — Paul perguntou curioso.

— Eu a quero! — respondi sabendo que eu estava fodido em aceitar aquele casamento.



TRÊS MESES DEPOIS

Entrei em casa assim que cheguei da academia e encontrei os meus pais sentados no sofá, abraçados e assistindo televisão! Eu amava ver o jeito que os dois se tratavam mesmo tendo as personalidades bem diferentes. Minha mãe era mais amável, comunicativa e com a energia nas alturas, já o meu pai era sério, introvertido e parecia viver como se estivesse quase parando tamanha era a sua calma.

— Boa noite — eu os cumprimentei e na hora percebi o meu pai tomando uma postura mais rígida com a minha chegada. A verdade era que o meu pai estava estranho comigo desde o casamento da Vitória com o Alessandro, mas naquela noite em especial, sua reação era mais fria ainda.

— Boa noite, filha, como foi o treino? — minha mãe perguntou ao mesmo tempo em que eu me sentei no sofá.

— Foi bom, aproveitei para fazer uma aula de *spinnin*g também — respondi encarando o meu pai que não parecia nada interessado na minha conversa, o que era muito estranho. — O senhor está bem, pai? — perguntei e a minha mãe o encarou confusa, pois com certeza, antes da minha repentina chegada, nada estava errado.

— Sim — ele respondeu ficando de pé. — Estarei no escritório.

— Você prometeu assistir a série comigo — minha mãe resmungou.

— Assistimos depois, meu bem. — Ele beijou a minha mãe saiu sem nem sequer me dar boa-noite.

Assim que eu e a minha mãe estávamos sozinhas eu a encarei.

— O que eu fiz? — perguntei me sentindo mal com a rejeição do meu pai.

— Nada, minha filha. — Minha mãe sentou na beira do sofá segurando as minhas mãos. — Ele deve estar preocupado com algo.

— Ele sempre tem algo na cabeça, principalmente se for algum assunto da organização, mas ele não me trata assim.

Minha mãe respirou fundo agora parecendo preocupada.

— Ele saiu com o Henrico hoje mais cedo, disse que tinha uma reunião e preciso confessar que desde que ele voltou, seu pai me parece estranho.

— E ele está — falei ficando de pé. — E o problema é comigo, pois ele nem mesmo me olhou, mas isso não ficará assim, se ele tem algo comigo, resolveremos.

— Sophie! — Minha mãe ficou de pé. — O que você fará?

— Terei a coragem que ele não teve, mãe, quero saber o que está acontecendo! Não se preocupe, não vou brigar com ninguém! — Eu saí em direção ao escritório e assim que estava em frente à porta, bati duas vezes esperando a permissão do meu pai para entrar.

— Pode entrar — ele gritou do outro lado e abri a porta. No momento em que ele me viu pude perceber a rigidez em seu corpo mais uma vez. — Aconteceu alguma coisa? — ele perguntou.

— Posso entrar, pai? Preciso falar com o senhor.

— Entre — ele falou e fechei a porta atrás de mim caminhando até a cadeira vazia em sua frente.

— Eu quero saber por que o senhor está estranho comigo? — perguntei.

Havia algo interessante sobre o meu pai, ele não sabia mentir, melhor dizendo, ele odiava mentiras e por conta disso, eu sabia que ele não falaria nada mais além da verdade para mim! Ele respirou fundo afundando o rosto contra as mãos e naquele momento eu soube que havia algo de muito errado em seu comportamento.

— Eu sinto muito, minha filha — ele começou a falar e me mantive quieta, ouvindo-o. — Eu preciso que você saiba que não quero o seu mal, de maneira nenhuma, eu te amo e meu desejo é que você seja muito feliz nessa vida!

— Estou ficando assustada — sussurrei.

— No dia do casamento da Vitória com o Alessandro, Paul Griggio, o chefe de Distry City, fez uma proposta ao Henrico. Ele propôs que as duas cidades e consequentemente organizações criassem um laço através de um

casamento. A ideia é criar forças, fazer com que as duas máfias sejam fortificadas e de quebra terminar com todos os conflitos que existem entre as cidades desde que Nelly Velásquez e Frank Griggio foram brutalmente assassinados por conta da ganância de Antônio Alonzo.

— Sim, eu sei de toda essa história, pai, mas o que não entendi é o porquê o senhor está estranho comigo?

— Acontece que o Paul Griggio sugeriu que seja feito uma aliança em casamento entre o primo dele, Lomaxx Griggio e você.

Eu sorri, pois aquilo só podia ser algum tipo de piada da parte do meu pai.

— Tudo bem, pai, agora, por favor, me fale a verdade, por que o senhor está estranho comigo?

— Porque eu aceitei a proposta — ele respondeu respirando fundo. — Hoje eu dei a sua mão ao Lomaxx e não sabia como olhar para você depois que tomei essa decisão.

Aos poucos o meu sorriso foi desaparecendo, pois conhecendo o meu pai, eu sabia que ele não brincaria com algo tão sério! Não fazia o feitio dele! E com certeza ele falava a verdade.

— Como assim? — sussurrei percebendo o chão sob os meus pés desabar. A sensação de flutuar tomou todo o meu corpo e pude sentir que a qualquer momento eu desmaiaria.

— Eu sei que é louco de entender, mas é o seguro e certo a se fazer, meu raio de sol.

— Seguro e certo para quem, pai?! Só se for para organização, pois para mim não!

— Para os dois, minha filha! Você estaria segura se casando com alguém de dentro da organização, pois tivemos aquela experiência horrível há mais de um ano, quando aquele policial quase a violentou! E com isso ficou claro que você não deve se envolver com homens que não sejam do nosso mundo!

— Mas isso não justifica o fato do senhor me dar em casamento a um completo desconhecido!

— Eu sei disso, Sophs, mas Henrico me fez esse pedido e eu não podia dizer que não!

— Tio Henrico tem o filho dele para dar como moeda de troca!

— Ettore não é qualquer garoto, Sophs, ele será o futuro chefe da máfia e óbvio que o Henrico não o condenaria a um casamento arranjado,

sem contar que não havia ninguém em Distry City para se casar com ele!

— Tem sim, a filha do Paul Griggio!

— Ela é uma criança, minha filha!

— Mas não será para sempre, Ettore podia esperar por ela! Isso seria o justo a se fazer, não condenar a minha vida a um casamento por contrato! — Eu queria gritar, chorar e me desesperar, mas a sensação de impotência me tomou e eu não sabia que atitude tomar.

Meu pai ficou de pé e caminhou até onde eu estava, abaixando-se na minha frente e colhendo uma lágrima que eu nem mesmo havia percebido cair dos meus olhos.

— Me perdoe — ele pediu. — Eu não queria destruir a sua vida, eu só devo essa lealdade ao Henrico, pois se não fosse por ele, eu não teria você e a sua mãe na minha vida!

Eu solucei percebendo o meu choro ficar cada vez mais intenso.

— E eu sei que essa história parece meio assustadora, mas quando você estiver mais calma, tudo fará sentido.

— Eu tenho o sonho de me formar, abrir a minha própria galeria ou escola de arte e agora o que será do meu futuro? Um casamento com um mafioso.

— Não, eu fiz um acordo, você só se casará depois que se formar!

— Ah, grande coisa! — falei puxando a minha mão do aperto do meu pai colocando uma distância entre nós. Pela primeira vez eu não queria o meu pai perto de mim, pois sua presença me fazia mal. — Depois eu pego o meu diploma e ainda assim serei a esposa de um mafioso — disse com raiva. — O senhor fez o certo pela organização e para salvar o rabo do Henrico, mas não diga que fez isso por mim! — Explodi sentindo uma vontade imensa de mandar todo mundo se ferrar, mas fechei os olhos e respirei fundo voltando ao controle das minhas ações enquanto o meu pai me olhava meio surpreso. — O estrago foi feito. — Eu dei de ombros. — E não existe nada que eu possa fazer, mas eu agradeceria se o senhor me deixasse sozinha por alguns dias — dito isso eu virei e saí do escritório.

Meu pai sabia respeitar uma decisão e por isso não precisei me preocupar se ele me seguiria até o meu quarto, pois eu sabia que ele não invadiria o meu espaço.

— O que foi? — minha mãe perguntou assim que me viu saindo do escritório.

— Meu pai me deu em casamento ao primo de Paul Griggio.

— O QUÊ? — minha mãe gritou ficando de pé do sofá imediatamente. — Seu pai ficou louco?

— Não, ele só quer proteger o que mais importa para ele, mãe, a máfia! — Eu me virei e subi a escada, eu só precisava de um banho quente enquanto chorava!

UMA SEMANA DEPOIS

Tomei um pouco do meu café enquanto analisava o quadro a minha frente e pensava que fazia uma semana desde que descobri que teria que me casar com Lomaxx Griggio! No dia em que o meu pai me comunicou da sua decisão, a minha única reação foi chorar e odiá-lo, mas depois fui tomada por uma raiva e em seguida pela curiosidade. Foi então que peguei o meu *notebook* e fui atrás de informações a respeito de Lomaxx Griggio e fiquei surpresa em saber que ele era o homem com quem eu passei um tempo conversando no casamento da Vitória!

Nos primeiros segundos me casar com ele pareceu algo bom, pois ficou claro o interesse dele em mim e óbvio que o achei bonito, mas depois eu caí em mim e percebi que a aproximação dele foi premeditada! Ele sabia sobre o acordo e por isso puxou conversa comigo! E óbvio que a raiva voltou a me dominar! Quanto a minha relação com o meu pai, agora eu conseguia olhar para ele e cumprimentá-lo com educação, mas passei os três primeiros dias sem nem mesmo dirigir uma palavra a ele e meu pai foi educado e inteligente o suficiente, respeitando o meu momento e espaço, mas eu não sabia por quanto tempo ele aceitaria aquele tratamento de frieza. Falando em estranheza, meus pais estavam dormindo em quartos separados há uma semana e eu temia que a decisão do meu pai em me dar em casamento a Lomaxx Griggio pudesse colocar um fim na nossa família.

— Oi — ele me cumprimentou quando entrou no meu estúdio carregando uma bandeja contendo um sanduíche e um copo de suco. — Achei que fosse um bom momento para você fazer uma pausa — meu pai falou me encarando.

— Ainda não — respondi desviando o meu olhar e torcendo que ele fosse embora, mas não tive os meus pensamentos atendidos, pois o meu pai se aproximou colocando a bandeja sobre a minha mesa e então se sentou no chão ao lado da minha cadeira.

— Você... — ele começou a falar. — Você acha que está pronta para me perdoar? — ele perguntou.

— Não — respondi com sinceridade. — Ainda não consigo aceitar que o senhor me deu em casamento a um homem que luta em jaulas! — As minhas pesquisas foram bem produtivas, ainda assim, assustadoras. — O senhor viu o que Lomaxx Griggio faz com os oponentes dele? Ele matou um homem com as próprias mãos!

— Sim, eu sei quem ele é!

— E mesmo assim o senhor me deu a esse homem!

— Ele não tocará em você, meu raio de sol, eu me garanti disso!

— Sua garantia não muda nada! — falei com raiva. — Eu sempre tive planos e sonhos! Eu só queria terminar a faculdade e conhecer alguém, uma pessoa legal que eu amasse e em troca eu seria amada! Agora o senhor me condenou a um casamento arranjado com um monstro! O senhor destruiu a minha vida!

— Não fale isso, minha filha! Eu fiz tudo pensando no seu bem-estar!

— Não, o senhor fez pensando no bem-estar da organização e na família do seu chefe! Não faz mal acabar com a vida da sua filha se for para manter o seu chefe protegido, não é?

— Eu sinto muito, meu raio de sol.

— Não me chame assim — pedi, pois agora ouvi aquele apelido me fazia mal.

— O que eu posso fazer para você me perdoar? Não aguento mais a sua rejeição e silêncio! Sua mãe não fala comigo a dias e até a Heloise está estranha comigo. — Desfaça o acordo! — pedi com esperança, mas quando o meu pai encarou o chão do meu estúdio em silêncio eu sabia que ele não anularia aquele maldito casamento!

— Não posso, Sophie — ele sussurrou.

— Então, leve o seu lanche, pois eu preciso ficar sozinha — falei sendo forte, mesmo que tratá-lo daquele jeito me fizesse mal, ainda assim, eu estava machucada por ele me trair daquele jeito.

— Filha...

— Eu preciso pintar — falei ficando de pé e dando atenção ao meu quadro.

Não sei em que momento o meu pai saiu, mas quando percebi que eu estava sozinha de novo, eu comecei a chorar me sentindo a pessoa mais inútil da face da Terra.

DUAS SEMANAS DEPOIS

Encarei à cidade de Roadland através da parede de vidro do apartamento dos Velásquez e suspirei profundamente, afinal, ali era o último lugar que eu desejaria estar, mas Ettore estava de aniversário e ele foi gentil ao me convidar para a sua comemoração e enxerguei ali a oportunidade perfeita para tentar uma última intervenção! E eu já tinha o plano traçado, eu falaria com o tio Henrico e apelaria pela sua misericórdia. Eu estava ali pensando quando Vitória Griggio parou ao meu lado e eu a encarei segurando a minha taça de champanhe.

— Oi — ela me cumprimentou.

— Oi — eu a cumprimentei de volta sorrindo, pois era a primeira vez que ficávamos tão perto uma da outra. — Eu estive no seu casamento — falei.

— Sim, eu sei! Mas estava tudo uma correria e infelizmente não consegui dar atenção a todos.

— Que isso, eu fui quase que de penetra. — Sorri. — Fomos convidados de última hora pelo tio Henrico e eu não esperava ter a atenção da noiva.

— Você é artista, não é? — ela perguntou de repente.

— Sim. — Sorri percebendo que ela sabia algumas coisas sobre mim — Aliás, essa vista é maravilhosa para ser retratada em uma pintura e eu amo vir aqui por causa dessa visão que temos daqui!

Não sei o que deu na Vitória, mas no momento em que pronunciei aquelas palavras ela pareceu se emocionar.

— O que foi, você está chorando? — perguntei desconfiada. Algo me dizia que ela sabia sobre o acordo de casamento entre as organizações. — Está sentindo alguma coisa?

— Não. — Ela secou os cantos dos olhos com as pontas dos dedos. — Só me emocionei ao ouvi-la.

— É isso ou você está chorando por que fui dada em casamento ao Lomaxx Griggio?

— Você sabe? — Vitória perguntou abismada me fazendo sorrir.

— Meu pai é um péssimo mentiroso, diria que ele odeia mentiras, sem contar que ele mudou comigo depois do seu casamento. E como sempre tivemos uma relação aberta, foi impossível ele esconder esse segredo de mim.

— Sinto muito — ela sussurrou.

— Não sinta, as coisas acontecem como devem ser! — respondi.

— Você aceitou o seu destino?

— De maneira nenhuma, mas tenho ainda algum tempo para pensar no que fazer — expliquei. — Quem sabe o meu futuro marido não morra, afinal, descobri que ele tem um jeito bem peculiar de levar a vida. — Eu encarei a Vitória tentando esconder os vários pensamentos destruidores que passavam na minha cabeça.

— Você tem razão — ela respondeu. — Lomaxx é um homem peculiar.

— Sim, eu o conheci no casamento também. — Suspirei profundamente, pois em primeira instância eu até o achei bonito e interessante. — Ele foi bem gentil, trocamos algumas palavras e confesso que tive uma leve centelha de interesse por ele, mas então, descobri sobre o acordo e imaginei que tudo não passou de uma jogada dele, sendo assim, eu passei a odiá-lo.

— De qualquer forma, quero que você saiba que caso ele não morra dentro do ringue e você tenha que ir para Distry City, pode contar comigo! Serei a sua amiga.

— É muito bom ouvir isso — sussurrei. — Quem sabe posso pegar o seu número de telefone?

— Claro que sim! — Ela me passou o contato dela e salvou o meu número em seu celular.

Eu e a Vitória conversamos mais um pouco, ela falando sobre gastronomia e eu sobre arte!

— Eu preciso ir ao banheiro — Vitória falou depois de um tempo de conversa.

— Tudo bem, estarei por aqui.

— Já volto! — Ela saiu e encarei o tio Henrico que conversava com a dona Giovana, sua mãe e matriarca da família Velásquez.

Bom... seja corajosa, Sophie! Essa é a sua última chance!

Sussurrei em meu subconsciente enquanto caminhava até o tio Henrico que me encarou quando viu eu me aproximar dele.

— Olha quem está aqui — Tio Henrico falou assim que me viu. — A ruiva mais linda de Roadland!

Revirei os olhos, pois ele sempre me chamava daquele jeito quando eu estava em sua presença.

— Oi, tio Henrico — eu o cumprimentei. — Dona Giovana, tudo bem com a senhora?

— Claro que sim, minha filha — ela respondeu sorrindo de um jeito amoroso.

E então ficamos em silêncio, pois eu não sabia como eu colocaria o chefe de Roadland na parede. Eu olhei do tio Henrico para a dona Giovana sem saber como daria início àquela conversa.

— Bom, eu acho que você quer falar com o meu filho, não é? — Dona Giovana ficou de pé sorrindo. — Preciso falar com a Catalyn sobre algo. — Ela afagou o meu ombro e saiu nos deixando sozinhos e eu encarei o tio Henrico.

— Vamos — ele me incentivou. — Despeje toda a sua raiva sobre mim — tio Henrico falou sorrindo.

— Confesso que estou mesmo com raiva de você — confessei.

— Imaginei que sim, pois, por mais que você pareça ser uma jovem inocente, há um fogo nesses olhos e é essa chama que está me dizendo que você quer me matar.

Eu me assustei, pois não sabia que o meu descontentamento estava estampado nos meus olhos.

— Me desculpe, tio Henrico, a intenção não era desrespeitá-lo, mas, não havia outra pessoa para colocar no meu lugar?

— Se tivesse, minha querida, eu não hesitaria em colocá-la no seu lugar! — ele respondeu. — Fui pego de surpresa também! Paul Griggio e seus irmãos são ardilosos e eles planejaram tudo direito, mas ao mesmo tempo, eles estão certos! Não sabemos o que esperar do futuro da nossa organização! Várias vezes já fomos atacados, Maverick mesmo foi um dos nossos inimigos e precisamos estar preparados para tudo! Fazer uma aliança com os Griggio é algo louco, mas ao mesmo tempo acabará com toda essa guerra que dura há anos! — Ele segurou a minha mão e eu encarei as nossas mãos juntas. — Não vou mentir, fiz pensando no bem-estar da minha família, visto que em breve o meu filho será o chefe da organização e quero que ele viva em uma cidade fortalecida e protegida, mas isso também é para o bem-estar dos seus pais e irmã! O que seria deles vivendo em uma cidade desprotegida? Em um local onde pudessem ser machucados ou até mesmo mortos? Com os Griggio ao nosso lado seremos mais fortes e nada poderá nos derrubar com facilidade!

Henrico Velásquez era um exímio manipulador, pois ele conseguiu me fazer sentir culpada por lutar contra o meu destino!

— Ele é um monstro — sussurrei sem saber o que falar diante de todo aquele argumento do tio Henrico.

— Sim, ele é, mas isso não quer dizer que você não conseguirá dominar aquela besta. — Ele sorriu me incentivando. — Eu sei muito bem que não teria uma pessoa melhor para fazer esse acordo dar certo, Sophs! Você nasceu para ser a mulher de Lomaxx Griggio, você foi a bela criada para dominar aquela fera!



Capítulo Cinco

Sophie

Depois da minha conversa com o tio Henrico, em que ele me convenceu que eu podia lidar com aquele casamento, eu me despedi dos outros convidados e voltei para casa sendo escoltada pelo meu motorista e segurança. Heloise, Riot e Ettore pretendiam continuar com as comemorações e sairiam para mais uma de suas aventuras noturnas. Um momento depois eu desci na garagem da minha casa e caminhei até os fundos da nossa residência encontrando os meus pais sentados na beira da piscina, os dois estavam conversando e algo me disse que o meu casamento com o Lomaxx era o tema da discussão.

— Oi — eu os cumprimentei avisando a minha chegada e os dois se viraram para me encarar. — Posso me aproximar ou a conversa é particular?

— Estamos conversando, mas óbvio que você pode se aproximar, minha filha — minha mãe falou e ela parecia bem séria.

Devagar eu me aproximei dos dois sentindo um clima bem estranho entre eles, como se estivesse prestes a acontecer algo ruim.

— Como foi o aniversário do Ettore? — minha mãe perguntou.

— Foi bom, aliás, Heloise não voltará para casa hoje.

Minha mãe respirou fundo.

— Posso me sentar? — perguntei apontando para a cadeira vazia ao lado.

— Sim — meu pai respondeu tentando parecer feliz, mas o brilho nos seus olhos deixava claro que havia algo bem desagradável acontecendo ali.

— O que aconteceu? — perguntei. Vocês dois parecem estranhos! — Os meus pais trocaram um olhar deixando claro que eu estava certa, eles

estavam realmente estranhos!

— Eu o seu pai estávamos conversando sobre a decisão dele de dá-la em casamento ao Lomaxx — minha mãe falou. — Acontece que eu não consigo aceitar que ele tenha feito isso sem me consultar e por isso, eu disse que não há mais condições de mantermos o nosso casamento. Eu quero me separar!

As palavras da minha mãe pareciam golpes de soco bem na boca do meu estômago, eu realmente não sabia o que falar e por isso me mantive calada enquanto o meu corpo começou a tremer de pavor e preocupação.

— Tomei a decisão de irmos embora de Roadland, eu, você e a sua irmã e com isso, você não precisará se casar com o Lomaxx Griggio.

— Mãe, por favor, se acalme!

— Eu estou calma, Sophie, eu dei uma semana para o seu pai criar coragem e contar ao Henrico que você não se casaria com o Lomaxx, no final, seu pai decidiu ficar do lado da organização e perder a família — Minha mãe falou tudo aquilo como se não fosse nada, mas ao mesmo tempo, eu podia ver a segurança em seus olhos! Ela teve tempo o bastante para pensar em tudo aquilo e estava decidida em colocar um fim no casamento deles. — Seu pai me dará o divórcio e iremos embora daqui.

— Calma, mãe — pedi de novo sem saber formular algo mais coerente.

— Eu estou calma, minha filha — ela insistiu.

— Eu sei que sim, eu só... estou perdida.

— Não tem o porquê ficar perdida, minha filha! Seu pai tomou a escolha de ficar ao lado do Henrico e contra a família dele.

— Pai? — chamei por ele querendo ouvi-lo.

— Eu não posso voltar contra a minha palavra agora, Sophs, e também entendo o lado da sua mãe e principalmente o seu! Sua mãe acha que eu a traí e ela está no direito de não me querer mais.

— Pare! — pedi ficando de pé sentindo o meu corpo tremer. — Já chega, isso é loucura! Vocês dois tratando uma separação como se não fosse nada!

— Nossa família se tornou um nada para o seu pai quando ele escolheu a organização! — Minha mãe o encarou e seus olhos estavam cheios de dor. — Há anos você me escolheu! Correu o risco de morrer para ajudar a nossa filha e hoje você a traiu pela organização!

— Chega, mãe! — Eu não queria que os dois se machucassem daquele jeito. — Confesso que eu me assustei com a proposta e fiquei muito chateada em saber sobre o acordo de casamento, mas estou mais calma! Hoje eu conversei com o tio Henrico e ele me fez enxergar esse acordo por outra perspectiva!

— Ele a manipulou! — minha mãe falou com raiva.

Mas eu não era nenhuma idiota, eu sabia muito bem que o tio Henrico me manipulou para aceitar o casamento com o Lomaxx Griggio, contudo agora a questão era outra, pois eu nunca deixaria os meus pais se separarem!

— Sim, ele fez — confessei. — Mas no caminho para cá comecei a pensar! Eu não tenho namorado, não estou apaixonada por ninguém e não me envolvo com um homem desde o meu quase abuso há um ano! Ou seja, não tem o porquê eu rejeitar esse acordo.

— Tem quando o homem que você se casará é um monstro! — minha mãe falou enfurecida. — Eu pesquisei sobre ele, assisti alguns vídeos de lutas em que ele é o lutador, e o homem é um demônio e eu não a condenarei a um casamento assim! Está decidido, eu e o seu pai nos divorciaremos e você e sua irmã irão embora comigo.

— Tudo bem, a senhora tem o direito de se divorciar, mas eu me casarei com o Lomaxx Griggio de qualquer jeito. — Eu esperava que a minha decisão fosse o suficiente para a minha mãe desistir daquela loucura de separação. — O que você disse? — ela perguntou ficando de pé e me encarando. — Você se casará com ele?

— Sim, mãe, eu me casarei com Lomaxx Griggio!

DUAS SEMANAS DEPOIS

Aos poucos tudo começava a se encaixar de novo em nossa casa! Depois da minha conversa com os meus pais e a minha decisão de me casar com o Lomaxx, o clima na minha casa ficou pesado por mais algum tempo, afinal, a minha mãe estava decidida a se separar, mas, conforme os dias foram passando a convivência se tornou mais suportável. Os dois ainda estavam dormindo em quartos separados e trocavam poucas palavras um com o outro, mas eu podia ver que logo voltaríamos a ser a nossa família unida de novo.

Mas, era um sábado e eu estava entediada! Não havia quadros para pintar, livros para ler ou partituras para estudar e eu queria muito me

divertir! No momento em que pensei aquilo, fiquei de pé e saí do meu quarto correndo até o quarto da minha irmã, batendo na porta.

— Entre — Heloise me deu permissão e eu entrei em seu quarto, jogando-me ao seu lado sobre a cama. — O que foi? — ela perguntou enquanto seus olhos estavam fixados em um vídeo que ensinava o tutorial de uma maquiagem.

— Você vai sair hoje? — perguntei.

— Sim — ela respondeu.

— Posso ir com você?

Minha irmã finalmente pareceu perceber a minha presença em seu quarto.

— Como é que é? Você quer sair comigo?

— Sim — respondi animada. — Estou meio entediada aqui e gostaria de fazer algo novo. O que você fará?

— Não sei — minha irmã respondeu parecendo meio perdida. — Sairei com o Ettore e com o Riot.

Revirei os olhos, pois isso não era segredo para ninguém! Eles eram o trio da destruição, isso qualquer um sabia!

— E onde vocês irão?

— Não sabemos ainda, é sempre tudo uma surpresa quando o assunto e sair com esses dois palhaços — ela falou parecendo entediada e eu queria perguntar porque ela ainda vivia aquela vida de farra, mas não era o momento para isso.

— Mas, então, posso ir? — falei mudando de assunto.

— Claro que sim — ela respondeu dando atenção ao vídeo de novo. — Esteja pronta às 22h.

Era um tanto tarde, mas eu que não falaria nada, do contrário, a minha irmã mais nova não me deixaria sair com ela e com seus amigos!

— *Okay* — respondi saindo da cama e indo para o meu quarto escolher uma roupa.

Como eu não tinha o costume de sair para festas, tive um pouco de dificuldade de escolher uma roupa, mas por fim, optei por um vestido florido curto de alças finas e um tênis branco. Óbvio que pedi ajuda para a Heloise me maquiar e às 22h em ponto eu estava pronta e esperando os amigos da minha irmã.

— Você vai sair? — meu pai perguntou entrando na cozinha e depois indo até adega pegar um vinho.

— Sim, com a Heloise — respondi e ele sorriu. — E o vinho? — perguntei apontando para a garrafa.

— Uma surpresa para a sua mãe!

— Ela ainda está com raiva? — perguntei.

— Um pouco, mas pelo menos voltou a dormir comigo na mesma cama.

Eu não gostava de ver os dois daquele jeito, mas ao mesmo tempo eu não podia tirar a razão da minha mãe, até eu ainda estava um pouco chateada com o meu pai!

— Divirtam-se — falei.

— Vocês também e se cuidem! — Ele me beijou e saiu.

Alguns segundos depois Heloise apareceu na cozinha usando uma saia minúscula e um *cropped* que deixava a sua barriga de fora.

— Wow! É hoje que o Ettore morre do coração — brinquei e ela me olhou de um jeito estranho, como se não tivesse noção dos sentimentos que o Ettore nutria por ela.

— Ettore não é nada meu! — ela falou passando um batom vermelho nos lábios.

— Eu sei que não — respondi me sentindo envergonhada, afinal, Heloise tinha aquele poder de deixar todo mundo sem graça só com o seu olhar. — Foi uma brincadeira!

— Eu sei que sim, Sophs, não precisa chorar por isso!

— Eu não estou chorando! — rebati.

— Está sim — ela debochou rindo de mim e então me senti mais aliviada em saber que a minha irmã estava brincando comigo. — Vamos, os meninos estão nos esperando!

— Vamos! — Eu peguei a minha bolsa e desci do banco seguindo a minha irmã. — A minha roupa está boa? — perguntei querendo a sua aprovação.

— Curta demais para quem é noiva de um mafioso — ela debochou.

— Ele que vá à merda! — falei com raiva.

— Nossa, Sophie Fraser Pierce xingando!

Empurrei a minha irmã com o meu quadril e caminhamos lado a lado até o carro do Ettore que nos esperava em frente a nossa casa. Assim que cumprimentamos o segurança, passamos pelo portão chegando ao carro. Riot desceu e abriu a porta do carona para mim e fez menção de entrar comigo no banco de trás do carro.

— Pode ficar na frente, Riot, irei com a minha irmã aqui atrás. — Heloise entrou se sentando ao meu lado. — Para aonde vamos? — minha irmã perguntou assim que fechou a porta do carro.

— Boa noite para você também, Heloise. — Ettore falou e acelerou o automóvel pegando a estrada. Minha irmã revirou os olhos como se toda aquela atitude do Ettore fosse uma besteira. — Em resposta a sua pergunta, fiquei sabendo que está rolando algumas corridas e lutas clandestinas no distrito cinco em Distry City.

Eu agarrei a minha bolsa com força percebendo que eu não deveria ter pedido para sair com eles! Aquela turma era insana!

— Distry City? — perguntei quando a minha irmã não se opôs àquela ideia maluca. — Não podemos entrar lá!

Ettore começou a rir em deboche.

— Eu entro onde eu quero, Sophie! — ele falou. — Se antes que não existia um acordo era fácil entrar na área dos Griggio, o que dirá agora que você é a nossa moeda de troca.

Em um segundo a minha irmã estava do meu lado e no momento seguinte ela praticamente voou para frente socando o Ettore nas costelas.

— PORRA, HELOISE! — Ettore gritou deixando o carro pender um pouco para o lado direito, invadindo a pista contrária. — Eu estou dirigindo, você ficou maluca?

— Isso é para você não debochar da minha irmã! Já falei que você não tem esse direito!

— Me desculpe — Ettore resmungou.

— Não peça desculpas para mim, peça para ela!

— Desculpe, Sophie, não foi a minha intenção debochar de você!

— Tudo bem! — Dei de ombros e encarei a minha irmã que estava entretida no celular e ela nem mesmo viu o olhar de admiração que dei para ela!

Eu sabia que não os faria mudar de ideia, então resolvi ficar quieta e torcer que nada desse errado naquela nossa ida a Distry City.

O trio destruição estava acostumado a sair e então a interação deles era até bonita de se ver! O jeito que um mexia com o outro e como a minha irmã se sentia protegida e descontraída no meio dos seus dois amigos me deixava feliz, afinal, ela parecia uma pessoa um tanto inacessível quando estava em casa ou em família. Em meio a conversas e brincadeiras eu nem percebi o tempo passar e quando dei por mim, estávamos em Distry City. Eu não conhecia aquela cidade direito, então, quando Ettore dirigiu até um local que parecia um porto eu quase me caguei nas calças, pois, não parecia um lugar que mulheres direitas frequentariam.

— Lô, vocês têm certeza que isso não é perigoso? — resmunguei enquanto Ettore estacionava o carro ao lado de outros automóveis, todos muitos suspeitos.

— Se não for perigoso não tem graça, Sophs. — Riot, filho de Rex e Alix Colton, mexeu comigo.

— Sabe, eu achava que de todos os três você era o mais sensato — falei para ele. — Mas, agora percebi que estou errada!

— Não há sensatez em nosso grupo, Sophie! — Ettore envolveu o meu pescoço com o braço direito. — Eu não queria fazer isso, mas percebi que você está com medo e te darei um conselho! Não seja idiota e não faça nenhuma besteira!

— Esse é o seu conselho? — perguntei indignada o vendo sorrir de um jeito arrogante.

— Eu sou jovem e isso é o melhor que posso fazer! Agora vamos! — Ettore envolveu o braço direito no pescoço da minha irmã e a puxou, tendo Riot o seguindo bem de perto.

Eu até dei o primeiro passo para segui-los, mas o meu coração acelerou ao perceber um homem estranho me observando e quando dei por mim o trio destruição havia sumido entre a multidão.

— Droga! — resmunguei olhando de um lado a outro.

— Oi, delícia! — O homem que me observava se aproximou de mim tocando a minha cintura.

— Não me toque! — falei me afastando dele e correndo para o outro lado.

Meu desespero foi tanto que corri olhando para trás e isso foi o suficiente para eu bater sem querer em outro cara.

— Oi — ele falou sorrindo, também segurando a minha cintura com força.

O que estava acontecendo com aqueles homens?

— Me solte! — Eu o empurrei para longe e segui correndo, tentando me esconder nas sombras entre os containers. Meu corpo tremia e o meu coração batia forte contra a minha caixa toráxica enquanto eu desejava sair o mais rápido possível daquela péssima situação.

Quem sabe posso pegar o seu número de telefone?

Imediatamente me recordei da minha conversa com a Vitória há algumas semanas quando trocamos nossos contatos e ela disse que eu podia ligar sempre que quisesse, por isso peguei o meu celular procurando o contato da Vitória e digitando uma mensagem para ela enquanto cuidava o perímetro ao meu redor.

Sophie: *Oi, Vitória, tudo bem? Desculpa te incomodar a essa hora, mas eu precisava muito conversar.*

Mandei uma mensagem bem calma, pois eu não queria que ela se assustasse. Esperei a resposta, torcendo que ela me respondesse rapidamente.

Vitória: *Oi, Sophie, estou bem sim e você? Não precisa se desculpar, eu disse que você podia contar comigo. O que aconteceu?*
Sophie: *Eu acho que cometi um erro.*
Vitória: *O que houve? Posso te ajudar em algo?*
Sophie: *Eu estava inquieta em casa e a minha irmã Heloise sairia com seus amigos, Ettore e Riot e resolvi sair com eles. Acontece que o Ettore teve a brilhante ideia de vir para Distry City assistir as corridas e lutas clandestinas.*

Levei a ponta do dedo à boca esperando a reação da Vitória! Eu no lugar dela ficaria louca e não a culparia se ela me enviasse uma resposta bem desaforada!

Vitória: *Vocês estão nas docas? No distrito cinco?*

Sophie: *Sim, isso mesmo! Enfim, eu não faço parte desse mundo louco igual a minha irmã e seus amigos, então, eu só precisava sair dessa cidade. Você poderia me ajudar? Estou apavorada! Dois homens já tentaram me agarrar.*

Vitória: *Me mande a localização, estou chegando.*

Eu enviei a localização para a Vitória e me mantive nas sombras torcendo que mais nenhum homem se aproximasse de mim! Eu passei o tempo todo conferindo as horas no meu celular ao mesmo tempo em que esperava a Heloise me enviar qualquer mensagem, mas minha irmã nem mesmo percebeu a minha ausência!

Não sei quanto tempo demorou, mas quando vi a Vitória se aproximando de mim, senti um alívio na alma! Mas o terror me assombrou de novo quando percebi que havia um homem se aproximando de mim devagar ao mesmo tempo em que a Vitória começou a correr em minha direção, chegando junto com o desconhecido.

— Posso ajudá-lo? — Vitória perguntou e ele a reconheceu.

— Não — o homem respondeu nos deixando sozinhas.

— Você está bem? — Vitória perguntou.

— Sim, obrigada por vir o mais rápido possível, Vitória! — falei aliviada, aproximando-me dela.

— Você é louca de vir até Distry City, Sophie?

— Eu não sabia que esses três malucos viriam para cá! Só queria dar uma volta, espairecer!

— Vamos — ela falou olhando para os lados, como se procurasse por alguém. — Precisamos ser rápidas, Alessandro não pode sequer imaginar que estou aqui, e... — ela parou de falar e foquei para onde a Vitória olhava e foi então que o vi.

Lomaxx Griggio!

Eu havia me esquecido como ele era lindo, apesar de ser assustador! Por breves segundos deixei os meus olhos vagarem sobre o corpo dele, deixando-me ser enganada até que vi o agarrando o Ettore pela gola da camisa. Imediatamente eu procurei a minha irmã no meio daquela loucura e a vi caminhando lado a lado com o Riot.

— Tarde demais — Vitória sussurrou. — Romeu os encontrou.

— Meu Deus! — falei meio desesperada, pois eu temia pela segurança daqueles três doidos. — Precisamos ajudá-los, Vitória!

— Venha comigo — Vitória me puxou em direção ao Lomaxx e do outro homem que eu não sabia quem era.

— Ele é imenso — falei alto demais. — Ele é um homem construído por músculos.

Vitória deu de ombros e me senti envergonhada por estar cobiçando o Lomaxx daquele jeito, mesmo que ele fosse o meu noivo. Devagar seguimos os rapazes até uma parte mais calma do local onde o marido da Vitória estava conversando com outros homens. Vitória parou e eu fiz o mesmo até que ela resolveu agir quando Alessandro se aproximou do Ettore.

— Alessandro — ela chamou pelo marido.

— O que você está fazendo aqui? — Ele parecia surpreso em ver a esposa ali. — Aconteceu alguma coisa? — ele perguntou preocupado a segurando pela cintura. — Algum problema no restaurante?

— Não — Vitória respondeu o beijando rapidamente.

Ela começou a falar com o marido, mas de onde eu estava foi impossível de ouvir! Segundos depois tanto o Alessandro quanto o Lomaxx me encararam. Alessandro falou algo e eu soube pela forma que ele gesticulava que a minha presença não era bem-vinda em Distry City. Foi então que Lomaxx soltou o Ettore e caminhou até mim, parando bem na minha frente me fazendo prender a respiração quando aquele homem de quase dois metros bloqueou toda a minha visão.

— O que você está fazendo aqui? — Lomaxx perguntou.

— Eu... e... eu!

— Não gagueje, o que você veio fazer aqui? — ele perguntou de novo e gaguejei por breves segundos antes de decidir que não mostraria fraqueza na frente do Lomaxx.

— Não é da sua conta! — respondi me sentindo a maioral o fazendo rir.

— Não estou aqui para ser aquele tipo de cara chato. — Alessandro se aproximou do Ettore, Heloise e Riot.

— Mas já sendo — Ettore respondeu sendo o arrogante que era.

— Sim, já sendo, vocês sabem que essa aventura de vocês foi bem perigosa, não é?

— Só fomos capturados porque a Sophie sumiu. — Ettore me encarou deixando claro com o seu olhar que eu nunca mais sairia com eles — Pois não é a primeira vez que entramos na cidade de vocês. — Ettore riu. — Aproveite e diga ao seu chefe que ele precisa melhorar suas defesas.

— Eu direi — Alessandro respondeu fazendo pouco caso do Ettore. — Agora, como eu estava dizendo, da próxima vez eu não serei tão cordial assim. Eu os levarei até a fronteira.

— Vamos! — Lomaxx apontou para frente e acompanhei o seu gesto com o olhar.

— Para aonde? — perguntei tentando ser rebelde.

— Só caminhe, Sophie Pierce.

Eu o desafiei com o olhar, ou pelo menos tentei, já que o Lomaxx se aproximou de mim me fazendo perder o ar, o chão e as estribeiras e não me restou muita coisa a não ser obedecê-lo!



Lomaxx me conduziu até o carro dele e a Heloise parou ao meu lado, puxando-me pelo braço antes que eu pudesse entrar no automóvel.

— Vamos, Sophie! — ela falou desafiando o Lomaxx com o olhar.

Eu não sabia o que fazer, pois ao mesmo tempo em que havia uma parte de mim que não queria ir com o Lomaxx, algo dentro de mim gritava para eu segui-lo, que eu não me arrependeria, mas ao mesmo tempo eu não podia simplesmente ignorar a minha irmã.

— Ela irá comigo — Lomaxx explicou.

— Mas nem fodendo! — Heloise o desafiou de novo, fazendo-o rir dela.

— Por favor, criança, aqui não é Roadland para você fazer cena.

Minha irmã soltou o meu braço e eu sabia que ela não havia desistido de me levar com ela e isso ficou claro quando Heloise deu dois passos para frente enfrentando o Lomaxx. Era ridículo, pois ela nem mesmo alcançava o peito dele, mas isso nunca seria um impedimento para o meu pequeno *iceberg*.

— E eu não tenho medo de você, então, seja mais educado comigo!

— Se eu não for, o que você fará? — Lomaxx perguntou cruzando os braços sobre o peito, parecendo ainda maior.

— Eu faço esse casamento acabar com um estralar de dedos. — Minha irmã estralou o dedo na frente do rosto do Lomaxx e eu senti necessidade de intervir, pois não conhecíamos o meu futuro noivo direito e não sabíamos o que ele era capaz de fazer com mulheres.

— Eu irei com ele, Lô — falei me pondo entre os dois e a minha irmã me olhou como se eu fosse uma traidora. — Não me olhe assim, Lô, por favor! — pedi me sentindo mal por rejeitar sua proteção. — Você sabe que desde que me foi imposto esse casamento, não tive voz ou direito a nada e eu realmente preciso conversar com o meu... — eu limpei a minha

garganta, pois o que eu estava prestes a falar em voz alta era difícil até para mim... — noivo! — expliquei olhando da minha irmã para o Lomaxx e me surpreendi em ver que ele me encarava com intensidade, mas ao mesmo tempo eu esperava que ele confirmasse a necessidade de conversar comigo.

— Concordo — ele respondeu me encarando. — Acho que precisamos conversar.

Minha irmã continuou um tempo em silêncio, talvez medindo se era uma boa ideia me deixar sair dali com o Lomaxx, mas aos poucos vi sua resistência sendo derrubada.

— Muito bem, eu também acho que vocês dois precisam conversar — ela admitiu. — Mas se acontecer qualquer coisa com a minha irmã, pedaço de carne gigante, eu mesma invado essa cidade e arranco a sua cabeça.

Lomaxx riu mediante a ameaça da minha irmã, mas eu a olhei com muito orgulho, sentindo o meu coração quente em saber que ela se importava comigo ao ponto de ameaçar um homem que tinha três vezes o seu tamanho. Tomada pela emoção, eu a abracei com força!

— Obrigada, Lô, muito obrigada mesmo!

— Não precisa agradecer, Sophs, você é a minha irmã e eu faria qualquer coisa por você!

Eu não podia chorar na frente do Lomaxx, não queria que ele pensasse que eu era uma garotinha chorona e mimada e por isso respirei fundo, engolindo a vontade de chorar que se apossou de mim.

— Muito bem — Lomaxx falou quebrando o nosso momento. — Entre no carro, Sophie — ele disse abrindo a porta do carona para eu entrar.

— Você não manda em mim — resmunguei.

— Muito bem — ele respondeu batendo a porta e me deixando sem reação enquanto ele contornava o carro para entrar do lado do motorista.

Idiota!

Eu o xinguei em meu subconsciente quando ficou claro que o Lomaxx Griggio não aguentaria os meus desaforos.

Meio envergonhada, eu me despedi da minha irmã com um beijo e abri a porta, sentando-me no lado do carona. Por incrível que pudesse parecer, o interior do carro tinha um cheiro maravilhoso e tudo estava perfeitamente limpo e organizado.

— O que foi? — Lomaxx perguntou percebendo a minha reação. — Surpresa em saber que o meu carro não é um lixo?

Eu podia responder que sim, mas eu não estava ali para agradar aquele homem do mesmo jeito que ele não estava a fim de me agradar.

— Não — respondi de um jeito arrogante. — Achei que esse carro estaria fedendo! — debochei. — E não é que ele fede a álcool, sexo e drogas! — provoquei.

— É assim que os carros cheiram em Roadland? Por que aqui em Distry City somos limpos.

— Roadland não fede! — defendi a minha cidade.

— Não fede pouco — ele me provocou dando partida no carro e senti o meu corpo tremer quando o motor rugiu.

Eu não deveria sentir coisas estranhas olhando para o Lomaxx, mas algo na boca do meu estômago se remexeu quando o vi segurar o volante do carro! Seus braços eram imensos mesmo cobertos pela camisa de manga cumprida que ele usava e óbvio que era impossível ignorar a sua estatura! Ele era um homem de quase dois metros de altura que possuía pernas grossas e estava sentado ao meu lado, deixando-me sem ar. Eu arrisquei olhar para o meio das suas pernas e imediatamente o meu rosto ficou vermelho e quente quando percebi o imenso volume que ele ostentava ali, coberto pela cueca.

— Gostou? — ele perguntou provocante.

Eu não me humilharia mais, então desviei o olhar encarando o local por onde passávamos e sorrir mordendo o lábio inferior tendo a ciência do homem extraordinário com quem eu me casaria. Lomaxx dirigiu pela cidade de Distry City e fiquei surpresa em perceber que ela era bem iluminada e agitada, um pouco diferente de Roadland que era mais escura e um tanto perigosa.

— Você está com fome? — Lomaxx perguntou e eu o encarei.

— Um pouco — respondi com sinceridade.

— O que você quer comer?

Dei de ombros, pois eu não conhecia nada naquela cidade ainda.

— O que você tiver em mente — respondi.

— Eu não sou um homem de gosto refinado para comida, Sophie Pierce.

Eu estremeci quando ele falou o meu nome com aquela voz grossa.

— Eu me satisfaço com um cachorro-quente qualquer — ele explicou.

— Podemos comer um cachorro-quente, então — concordei, pois eu realmente amava cachorro-quente, mas não tinha muito o costume de comer em casa. Lomaxx me olhou surpreso. — O que foi?

— Você não se importaria de comer um cachorro-quente em um *food truck?*

— Óbvio que não, eu adoro cachorro-quente! — falei animada e ele continuou me encarando como se tivesse nascido um chifre bem no meio da minha testa e então ele engoliu em seco, limpando a garganta e dando atenção à direção do carro.

— Muito bem, conheço um lugar legal — ele falou.

Lomaxx permaneceu em silêncio até que chegamos a um local onde havia música ao vivo, algumas pessoas dançando na rua, mesas espalhadas pela calçada e variedades de *food truck!*

— Que cheiro maravilhoso — admiti sentindo o aroma da comida.

O local era extremamente iluminado e continha árvores, flores e pessoas que pareciam realmente felizes e aquela felicidade causou um sentimento muito bom dentro de mim! Como se todos ali tivessem o poder de realizar todos seus sonhos! Foi inevitável não sentir uma paz ao observar aquelas pessoas, era como se eu pertencesse aquele lugar, ou melhor, àquela cidade.! Meu encantamento era tanto que nem percebi quando o Lomaxx desceu do carro, abrindo a porta para mim e estendendo a mão para me ajudar a descer.

— Obrigada — agradeci pegando a sua imensa mão que engoliu a minha, deixando claro a diferença de tamanho entre elas, afinal, seus dedos cobriam totalmente os meus. — Há algo em você que não seja tão grande? — perguntei analisando perdida a mão dele e então o Lomaxx riu! Era uma risada baixa e rouca que chamou a minha atenção.

Eu o olhei e foi como se eu fosse atingida por um raio forte! Seus olhos azuis me olhavam de um jeito que nenhum outro homem me olhou e mesmo eu sendo virgem, eu sabia quando um homem tinha pensamentos impuros sobre uma mulher e definitivamente Lomaxx me despia com seu olhar.

— Eu sei de algo que é bem maior que a minha mão — ele me provocou fazendo todo o meu corpo esquentar.

Eu tentei puxar a minha mão do aperto dele, mas fui totalmente falha na minha missão!

— Não fuja quando eu estiver a tocando ou falando com você, Sophie Pierce.

Por que eu sentia o meu corpo derreter sempre que aquele homem falava o meu nome? O que havia de errado comigo!

— Tudo bem — sussurrei concordando com ele.

Eu nem mesmo sabia o porquê estava o obedecendo, mas parecia o certo a se fazer e ao mesmo tempo *sexy*!

— Você ainda deseja saber se há algo em mim que não é tão grande? — ele perguntou e eu deveria responder que não, mas eu estava envolvida por um misto de curiosidade e sedução naquela noite.

— Sim — respondi balançando a cabeça ao mesmo tempo em que o Lomaxx agarrou a minha mão e levou até o lado esquerdo do seu peito, sobre o seu coração que quase não parecia bater.

— Meu coração — ele falou com segurança. — É a única parte do meu corpo que é pequeno, sem utilidade e valor — ele respondeu com arrogância.

— E o que você faz vivo se o seu coração não tem utilidade? — perguntei me sentindo esperta e arrogante como ele.

— Quem disse que estou vivo, Sophie Pierce? — Lomaxx perguntou se aproximando mais de mim, sua mão esquerda tocando a minha cintura e pude sentir seus dedos dedilharem a minha carne quando ele me puxou mais para perto dele. — Ter um coração batendo aqui não significa que eu esteja vivo.

— E ser menor que você não significa que eu sou uma covarde — entrei na brincadeira o vendo sorrir com satisfação.

— É isso mesmo que eu espero — ele sussurrou se inclinando mais em direção a mim.

Eu tinha duas opções, ou eu continuava ali parada, encarando-o e mostrando que ele não me causava medo ou eu desviava o olhar buscando algo mais seguro. Em dias normais, talvez, eu desviaria o olhar, mas havia algo naquele homem que despertava o meu pior lado! O lado birrento que queria bater de frente com ele e deixar claro que ele não seria o meu dono!

— Já eu não espero nada de você — continuei com as minhas provocações.

— Muito bem, assim não haverá decepções.

— Para existir decepção primeiro precisa ter interesse, que não é o caso aqui! Você não me interessa, Lomaxx Griggio!

Ele sorriu balançando a cabeça e encarando os meus lábios e me peguei torcendo que ele me beijasse.

— Não? — ele perguntou apertando mais a minha cintura e entreabri os lábios evitando um gemido, afinal, estávamos em público. — Você realmente não tem nenhum interesse em mim? — Lomaxx perguntou pegando a minha mão que estava sobre o seu coração, deslizando-a sobre o peito dele, parando sobre o botão da sua calça e eu podia jurar que havia uma leve quentura emanando daquela parte do seu corpo!

— Não — respondi continuando com a nossa brincadeira.

Ele sorriu molhando os lábios com a ponta da língua e então sua mão esquerda foi até o meu rosto, onde ele o acariciou levemente com as pontas dos seus dedos. Senti quando ele tocou os meus lábios, desenhando-os e abri a boca levemente apreciando o toque do meu futuro marido.

— Então por que seus lábios estão abertos, sua respiração está agitada e seu rosto corou sob o meu toque?

Droga! Ele era ótimo com joguinhos!

— É o calor — respondi o ouvindo rir baixinho e pude sentir a barriga dele tremer sob a palma da minha mão e sorri entrando na brincadeira.

— Então, se eu a beijar agora — ele sussurrou. — Não surtirá nenhum efeito em você?

— Não — menti ao mesmo tempo em que eu torcia para ele me beijar.

Lomaxx se aproximou de mim e fechei os olhos esperando o contato dos seus lábios nos meus, mas quando não aconteceu, eu tornei a abri-los e o vi me encarando com um sorriso debochado.

— Aprenda a mentir melhor, Sophie Pierce! — e dito isso ele soltou a minha mão e se afastou, deixando-me perdida. — Vamos comer!

LOMAXX

Eu queria beijar a Sophie, melhor dizendo, eu queria fodê-la e meu pau duro e pulsando sob a minha cueca deixava isso bem claro! Mas, eu sabia que se tocasse nela a nossa próxima parada seria o muro mais perto onde eu a foderia sem pensar duas vezes e a deixaria sem ar e fala, e por isso manter uma distância saudável entre nós foi a minha melhor escolha! Sem contar que eu não podia me esquecer que Sophie era só uma menina de

22 anos que cursava Artes Visuais e era virgem e mesmo que ela estivesse me levando ao meu limite com suas provocações e brincadeiras, ainda assim, eu não desejaria que a primeira vez da minha futura esposa fosse contra um muro de um prédio da cidade de Distry City. Ela também não ficaria contente com um desfecho daqueles, então, minha melhor defesa foi me afastar enquanto eu pensava coisas banais na tentativa de fazer o meu pau desinchar!

Puxei a cadeira para ela a vendo se sentar e tentar esconder o rosto vermelho de vergonha! Sorri, pois mesmo sem tocá-la eu sabia que Sophie estava molhada e excitada, afinal, ela queria aquele beijo tanto quanto eu e isso era ótimo! Saber que o meu casamento não seria tedioso me animava, pois por breves segundos julguei a Sophie por sua aparência delicada e alma sonhadora, contudo, vê-la me enfrentar e debochar de mim causou uma sensação estranha em mim, deixando-me perdido e eufórico ao mesmo tempo.

Céus, eu não teria um casamento entediado e isso me deixava animado!

— Do que você está rindo? — ela perguntou me trazendo dos meus pensamentos.

— De você — respondi a provocando.

Descobri naquela noite que o meu esporte preferido era tirá-la do sério.

— E o que eu fiz de tão engraçado? — Sophie questionou parecendo um pouco incomodada. — Eu sou algum tipo de piada?

— De maneira nenhuma! Só estava pensando que o nosso casamento não será nem um pouco tedioso!

— Isso se eu me casar com você! — Ela rebateu me olhando com superioridade.

— Olha só, temos uma ameaça aqui! Agora fiquei curioso, o que você pretende fazer, me conte tudo, estou empolgado!

— Eu posso fugir, posso me matar ou até mesmo matá-lo.

Eu sorri me sentindo muito empolgado!

— E como você faria essas três coisas?

— Você está zombando de mim! — ela disse com raiva.

— De maneira nenhuma, Princesa flamejante! Só estou curioso mesmo!

— Princesa flamejante? — Ela parecia confusa com a forma que a chamei.

— Sim, você é uma princesa de conto de fadas e ao mesmo tempo tem esse cabelo vibrante, por isso fiz uma junção.

— Que apelido péssimo. — Ela até tentou fingir que não gostou, mas a sombra do sorriso em seus lábios a denunciou.

— Ah sim, e por que você está sorrindo?

— Não estou rindo! Tem algo aqui no meu dente que estou tentando limpar!

Eu a encarei encantado! Nem em todos os meus 38 anos de existência imaginei que Sophie Pierce pudesse ser tão extraordinária!

— O que foi? — ela perguntou quando percebeu que eu a encarava completamente rendido.

— Onde você estava escondida? — perguntei.

— Em Roadland e você? — ela continuou entrando na minha brincadeira.

— Nunca pensei que aquela cidade fedida pudesse ter coisas atraentes!

— Já eu sabia que Distry City nunca teve nada de bom para oferecer! — ela debochou me encarando e então ficamos um tempo em silêncio e logo aquela tensão sexual estava de volta entre nós.

O meu lado bestial me mandava agarrar aquela mulher, levá-la até o meu carro e fodê-la em público, mas o meu lado racional, quase nulo, incentivava-me a tratar a minha futura esposa com respeito e cuidado! Aquele par de olhos magníficos e aqueles lábios mereciam o meu melhor!

— Eu sei que... — falei limpando a minha garganta e levando a mão sobre o meu pau coberto, realocando-o dentro da minha cueca. — Que estamos nos provocando e brincando, mas precisamos conversar sério agora — disse chamando a atenção dela e então ela tomou outra postura, como se esperasse conhecer o meu lado ruim e sombrio e isso era bom, pois deixou claro que ela não estava enganada sobre quem eu era de verdade!

— O que você quer falar?

— Primeiro de tudo, gostaria que você soubesse que não partiu de mim essa ideia de casamento arranjado.

— Eu sei disso — ela respondeu.

— Boa noite, vocês querem pedir? — A atendente se aproximou de nós.

— Boa noite, eu quero um cachorro-quente e uma água com gás, por favor — Sophie pediu. E eu fiz o mesmo, trocando a água por uma cerveja e logo a atendente saiu nos deixando sozinhos. — O que você dizia?

— Muito bem... eu não tive essa ideia e fui forçado tanto quanto você a me casar, mas então a conheci no casamento e a desejei — não neguei o meu interesse por ela.

— Você me desejou? — ela perguntou engolindo em seco.

— Sim e estou disposto a fazer essa união dar certo, afinal, a paz das cidades depende da nossa convivência.

— E como você pretende fazer isso?

— Respeitando você, sendo seu amigo, sustentando-a e fazendo o meu melhor.

— Achei que o seu desejo fosse me enforcar com as suas próprias mãos.

Ela realmente fez o seu trabalho e procurou informações sobre mim na *internet*, e isso era bom, pois ela não estaria enganada sobre a minha verdadeira personalidade, porém, ouvi-la mencionar as minhas mãos em seu pescoço fez com que a minha mente projetasse uma imagem indecente, onde Sophie estava sobre a minha cama nua enquanto eu a agarrava pelo pescoço e a fodia a ouvindo gemer o meu nome!

— Podemos fazer se esse for um dos seus fetiches — brinquei.

— Me refiro a um vídeo que assisti seu, onde o vi matando um homem estrangulado.

— Sim, eu já fiz isso e muitas outras coisas também, mas esse tipo de tratamento é destinado aos meus inimigos e oponentes, não a minha esposa.

— Então, isso quer dizer que posso dormir tranquila ao seu lado?

— Sim, isso mesmo! Você pode dormir tranquila, o lugar mais seguro do mundo é ao meu lado, Princesa flamejante!

— Sendo assim, eu prometo respeitá-lo e fazer esse acordo dar certo!

— Só há uma ressalva da minha parte — continuei explicando. — Você será tratada como uma rainha ao meu lado, mas não espere que eu a ame! Eu não brinquei quando disse que o meu coração é algo inútil! E preciso confessar que não nasci com a configuração do amor, ruivinha! Espero que isso não seja um problema!

— Seria se eu não estivesse em um casamento por conveniência, mas visto que fomos forçados a nos casarmos, ficarei feliz se você me respeitar, afinal, por mais que eu tenha nascido com a configuração de saber amar, não sei se seria possível desenvolver qualquer sentimento por você.

Sophie era inteligente e aquilo me agradou e fiquei pensando se Lincoln Pierce sabia o quanto a sua filha era maravilhosa!

— Existe algo a mais que você queira tratar? — ela perguntou.

— Sim, eu sei que você ama pintar e tudo o que é relacionado a arte e criatividade e gostaria de saber quais são os seus planos para o futuro, depois que você se formar?

Ela pareceu surpresa com a minha preocupação, mas de fato eu não queria uma esposa troféu, eu queria alguém de quem eu pudesse me orgulhar, mesmo que eu não pudesse amá-la eu queria aplaudi-la!

— Eu gostaria de abrir a minha própria galeria ou escola de arte, dar aulas de piano, continuar o meu ramo na atuação e muitas outras coisas! — ela disse animada e pude ver o quanto a Sophie realmente amava a arte.

— Tudo isso?

— E muito mais! — Ela reforçou.

— Muito bem, e eu desejo que você se realize profissionalmente, por isso, quero que você saiba que não a proibirei de nada, inclusive, tenho o desejo de tornar todos esses seus sonhos realidade.

Ela ficou em silêncio me encarando, parecia lutar com algo dentro de si, como sentimentos bons e ruins.

— Você está de acordo? — questionei e ela balançou a cabeça em concordância. — Muito bem! — Fiquei de pé a vendo me olhar com surpresa. — Preciso que você me acompanhe até um local, quero te mostrar algo.

— Mas e o meu cachorro-quente? Eu estou com fome!

Caminhei até o *food truck* paguei e peguei os nossos pedidos e retornei à mesa.

— Pronto, vamos! — Estendi a mão livre para a Sophie e fiquei satisfeito quando ela não rejeitou o meu toque, pelo contrário, ela pegou a minha mão com firmeza e andamos lado a lado juntos até o meu carro.

Dessa vez ela não fez birra e entrou assim que abri a porta para ela, coloquei a embalagem com as nossas comidas sobre o colo dela e contornei o automóvel me sentando no banco do motorista dando partida no carro. Eu não sabia como a Sophie reagiria ao que eu tinha para mostrar para ela, por

isso dirigi em silêncio, sentindo que ela queria falar comigo, mas ao mesmo tempo ela respeitou o meu momento introvertido.

Tempos depois chegamos à minha propriedade e acionei o portão da minha casa, no distrito três, e ele se abriu revelando o imenso jardim assim como a minha pequena mansão.

— Que lindo! — Sophie falou com os olhos brilhando quando percebeu o meu jardim. — Eu amo jardins e o seu é incrível! — Ela sorriu para mim e percebi que era fácil torná-la feliz e satisfeita.

— Espere para você ver o que tenho reservado para você — sussurrei e logo estacionei o carro na garagem e desci abrindo a porta para ela de novo.

Sophie pegou a minha mão e caminhamos lado a lado.

— Eu não sabia que você me traria até a sua casa — ela sussurrou e pude sentir uma nota de preocupação em seu tom de voz.

— Não se preocupe, Princesa flamejante, eu não a agarrarei se esse é o seu medo. Só quero mostrar algo a você e depois a levo para a sua casa.

— E o meu cachorro-quente? Não vou poder comê-lo?

Eu não queria gargalhar, pois eu era conhecido por ser um homem mais quieto, centrado e extremamente introvertido, mas havia algo naquela menina mulher que me tirava da minha zona de conforto e me obrigava a mostrar um lado meu que ninguém conhecia.

— Prometo que a deixarei comer o cachorro-quente antes de levá-la para casa!

— Muito obrigada — ela respondeu sorridente e simplesmente saltitou ao meu lado enquanto caminhávamos.

Segundos depois chegamos a uma parte do meu imenso quintal que estava em reforma, ou melhor, em criação total visto que aquele cômodo não existia na minha propriedade há algumas semanas.

— Você está em reforma? — ela perguntou curiosa.

— Sim e é isso que quero mostrar a você, mas espere aqui! — Caminhei até onde ficava a caixa da eletricidade e liguei os disjuntores vendo o lugar ficar iluminado. — Vamos! — Peguei a mão da Sophie e entramos pela porta que estava aberta. O lugar ainda precisava de muitos ajustes e estava longe de ser finalizado, mas eu queria mostrá-lo a Sophie.

— O que é isso? — ela perguntou olhando para o local e depois para mim.

— Esse será o seu ateliê ou estúdio, não sei como você pretende chamá-lo! — expliquei. — Quando descobri que seríamos marido e mulher e que você era estudante de arte, eu imaginei que o seu sonho era continuar nesse ramo e achei legal presenteá-la com um estúdio! Deveria ser uma surpresa e eu pensei que só falaria sobre o presente no dia do nosso casamento, mas depois dessa noite resolvi mostrar o quanto eu a respeito. — Eu me virei para ela e Sophie estava estática, sem reação alguma e eu não a conhecia bem para saber o que ela estava pensando. — O que foi?

— Você está construindo um estúdio para mim?

— Sim, eu não sei muito bem como decorar um local desse, então, agora que você sabe da surpresa será mais fácil, pois assim você pode me dizer o que posso comprar para deixar a sala do seu agrado! — Eu estava de costas explicando a situação para ela e não a percebi se aproximar. Sophie parou na minha frente e se colocou na ponta dos pés antes de me abraçar e me beijar!

Minha primeira reação foi colocar as mãos na cintura dela pronto para repeli-la, mas então aqueles lábios macios pressionaram mais os meus e aquelas pequenas mãos me abraçaram em um aperto tão forte que me senti além de abraçado, eu me senti almejado de um jeito que nunca fui por nenhuma mulher! Eu queria me comportar, mas quando a língua da Sophie invadiu a minha boca eu me tornei o animal que eu sabia ser. Eu a agarrei com força, tirando-a do chão, sentindo o cheiro do seu perfume invadir as minhas narinas enquanto seus cabelos macios batiam nos meus braços, arrepiando-me!

Pare, Lomaxx! Pare!

Minha mente me advertiu e com dor no meu pau eu afastei os nossos lábios, grudando a minha testa na da Sophie, ouvindo as nossas respirações agitadas enquanto eu tentava voltar ao controle das minhas emoções e pensamentos.

— Por que você parou? — ela sussurrou contra os meus lábios, passando a língua sobre eles, testando todo o meu limite. — Você não quer?

Eu sorri de olhos fechados, pois eu sabia que se abrisse os olhos e a encarasse eu cederia àquela loucura!

— Tudo o que eu mais quero é foder você! Mas, não quero fazer isso no meio de uma construção, a sua primeira vez deve ser em uma cama pelo menos.

— Quem disse que essa será a minha primeira vez?

Eu abri os olhos a encarando e sentindo algo estranho ao ouvir aquilo e então Sophie sorriu e me beijou de novo.

— Eu quero que seja aqui e agora — ela sussurrou sendo tomada por outra Sophie! Como se existisse duas personalidades dentro dela e a que estava ali comigo era uma ruiva quente e safada.

— Não faça isso comigo, Sophie.

Ela sugou o meu lábio inferior entre os lábios dela.

— Não sei como em tão pouco tempo eu aprendi a gostar do jeito que você fala o meu nome.

— Não coloque sentimento nas coisas, Princesa flamejante! Não se esqueça do que eu a disse.

— Sim! — Ela revirou os olhos. — Você não nasceu com a configuração de amar, mas eu não disse que o amo, disse que gosto do jeito que você fala o meu nome! Me causa algumas coisas — ela confessou.

— Que tipo de coisa? — perguntei querendo saber mais daquele lado descontraído dela.

— Você terá que terminar o que eu comecei para saber — ela sussurrou de novo em um clima de sedução.

— Por favor, não faça isso! — pedi, mas então Sophie estava mesmo possuída e percebi quando ela deslizou uma mão pelas minhas costas, levando-a sobre o meu pau duro. — Sophie! — adverti.

— Me mostre o que eu ganhei com esse casamento, por favor! — ela implorou.

Eu deveria ser inteligente e não macular a integridade da minha futura noiva que era alguns anos mais nova que eu, mas eu era um filho da puta! Eu não ligava para integridades ou coisas do tipo e foi por isso que eu caminhei até uma parede mais próxima mantendo a Sophie nos meus braços, enquanto ela me beijava de um jeito que estava me deixando louco! Então, pressionei as costas dela contra a parede e interrompendo o nosso beijo.

— Eu não vou te foder hoje.

Ela fez um beicinho e eu o lambi!

— Mas mostrarei o que você levará para casa! — Em um movimento só eu a joguei para cima, meus braços ficando por baixo das suas pernas quando a coloquei sobre os meus ombros, deixando-a em uma altura significativa.

— Lomaxx! — Sophie protestou agarrando os meus cabelos. — Eu vou cair!

— Não vai, minha cereja! Só aprecie o que darei a você.

Usei um braço para manter a Sophie presa e bem segura e com a mão livre eu subi o vestido dela ficando cara a cara com a sua boceta e a calcinha minúscula que ela se atreveu a colocar. Passei a língua sobre o pequeno tecido sentindo a umidade e quentura no meio das suas pernas. Usei os dedos para colocar a calcinha para o lado e então toquei a excitação da Sophie.

— Molhada, completamente molhada! — sussurrei.

— Sim — ela concordou agarrando o meu pescoço, como se me forçasse a fazer aquilo.

E eu estava tão louco quanto ela por aquele momento e foi assim que caí de boca sobre a boceta da Sophie, sentindo sua excitação na minha língua quando comecei a chupar o clitóris dela! Ouvindo-a gemer enquanto eu me dedicava ao trabalho. Eu queria usar os meus dedos, mas não faria! A minha mão era grande e os meus dedos muito grossos e eu não queria que eles tirassem o que era meu, a virgindade da Sophie! Agarrei os seus quadris e afundei o meu rosto contra a boceta dela, chupando, sugando e desejando que ela chegasse ao prazer.

— LOMAXX! — ela gritou tão alto o meu nome que eu me senti um rei ao saber que ela estava gozando!

E continuei a chupando enquanto a minha mente possessiva só conseguia pensar em uma coisa, Sophie Fraser Pierce seria completamente minha!



Lomaxx parou com o carro frente à minha casa e eu olhei para todos os lados com medo que os seguranças do meu pai nos atacassem, afinal, meu noivo ainda era considerado um inimigo em Roadland. Mas Lomaxx foi irredutível quando pedi para ele me deixar na fronteira entre as cidades que eu pegaria um carro por aplicativo ou até ligaria para o meu segurança particular vir me buscar, mas óbvio que o Lomaxx era cabeça dura demais para me ouvir.

— Entregue — ele disse chamando a minha atenção. Eu o encarei e ainda podia sentir o toque dos seus lábios no meu sexo. A forma que ele me chupou, lambeu e sugou foi de outro mundo.

— Eu disse que não precisava me trazer!

— Eu não a deixaria pegar um carro por aplicativo, Sophie, aliás, não posso proibi-la de sair...

— Claro que não! — eu o interrompi.

— Sei disso, não precisa me atacar, o que quero dizer é que não estarei aqui com você 24h do seu dia e não sei se os seguranças do seu pai são competentes!

— Eu estou viva até hoje, Lomaxx!

— Enfim — ele me ignorou ao continuar seu pensamento. — Você tem que ir para à faculdade e fazer as suas coisas, só estou pedindo que você se cuide.

Eu estava pronta para debochar dele, mas percebi que o meu bem-estar era importante para o meu futuro esposo e então concordei em me manter fora de apuros.

— Tudo bem, eu tomarei cuidado, mas agora eu preciso ir — falei pegando o meu celular e conferindo que passava das três da manhã!

— Tome — ele chamou a minha atenção e o vi estender o celular dele para mim. — Coloque o seu contato na minha agenda e farei o mesmo.

Eu entreguei o meu celular para ele e coloquei o meu número entre os seus contatos e logo devolvi o aparelho.

— Agora preciso ir — falei o encarando, pois eu tinha dúvidas se nos despediríamos com um beijo.

Quando Lomaxx não fez menção de tomar alguma atitude eu levei a mão sobre a maçaneta do carro pronta para sair, mas ele me surpreendeu, puxando-me em sua direção pela minha nuca e me beijando.

Eu me agarrei a ele lembrando do nosso momento há algumas horas e eu queria muito que algo acontecesse dentro daquele carro, mas estávamos na frente da casa dos meus pais e havia câmeras por todos os lados e àquela altura o meu pai já estava ciente sobre a presença de um carro suspeito em frente à sua casa. Segundos depois nos afastamos, pressionando as nossas testas enquanto respirávamos alto.

— Obrigada pela noite e boa noite — sussurrei dando um último selinho nos lábios do Lomaxx e então eu saí do carro tendo as luzes das câmeras de segurança voltadas para mim! — Sou eu, pessoal! — brinquei sabendo que eles poderiam me ouvir.

Devagar o portão foi aberto e eu entrei na minha propriedade sobre os olhares curiosos dos meus seguranças.

— Boa noite, princesa flamejante! — Lomaxx abaixou o vidro e gritou de dentro do carro e logo havia várias armas apontadas para ele.

Eu tremi, mas o vi sorrir e acelerar o carro deixando a minha propriedade rapidamente! Em segundos os seguranças começaram a passar informações um ao outro e possivelmente ao meu pai que com certeza estaria me esperando quando eu entrasse em casa. Demorei bastante tempo caminhando até à entrada principal, afinal, eu queria postergar aquele encontro e ao mesmo tempo relembrar tudo o aconteceu entre mim e o Lomaxx naquela noite. Assim que entrei em casa, meus pais me esperavam em pé, no meio da sala, os dois com suas roupas de dormir.

— Boa noite — eu os cumprimentei sorrindo e meu pai me olhou de cima a baixo, como se procurasse qualquer hematoma ou sinal que eu estava machucada.

— O que você estava fazendo no carro do Lomaxx Griggio? — meu pai perguntou enquanto eu caminhava até o sofá me sentando.

— Ele não é o meu noivo, pai? O senhor mesmo se encarregou de organizar esse casamento.

A mandíbula do meu pai ficou rígida, pois no fundo ele sabia que não tinha argumentos para me rebater ou até mesmo condenar as minhas atitudes.

— Isso eu sei, mas você saiu daqui dizendo que sairia com a sua irmã, mas então volta às três da manhã no carro de um inimigo!

— Inimigo não, ele é o meu futuro esposo! — corrigi só com a intenção de provocar o meu pai, o que era bem raro, pois eu não tinha costume de falar daquele jeito com ele.

— Você está bêbada, Sophs? — minha mãe perguntou preocupada. — Ele a drogou ou coisa do tipo?

Só se foi com a língua dele! Era isso que eu queria responder, mas eu não faria isso com os meus pais.

— Não, mãe, ele não me drogou ou me deu bebida alcoólica. Para falar a verdade, eu comi um cachorro-quente e bebi água com gás — expliquei.

— E por que você me parece entorpecida? — minha mãe questionou.

— Porque eu estou, mas não é de álcool ou droga!

— O que eu quero saber aqui é o que você fazia no carro dele? — meu pai nos interrompeu.

— Eu decidi sair com a Heloise — eu não poderia mentir. — E Ettore teve a brilhante ideia de ir para Distry City assistir umas lutas e corridas clandestinas!

— Distry City? — Meu pai parecia chocado.

— Sim, parece que o trio destruição faz isso direto, mas enfim, eu fiquei com medo e me perdi deles e liguei para a Vitória pedindo ajuda. Ela veio ao meu socorro, mas fomos interceptados por Lomaxx e mais alguns homens dos Griggio e aproveitando esse momento, o meu noivo me chamou para conversar, afinal, fomos jogados nesse casamento de paraquedas e ele achou sensato que nos conhecêssemos melhor.

— Gosto dessa ideia — minha mãe concordou e o meu pai a encarou raivoso. — O que foi? Eu gosto mesmo! Odeio a ideia que a Sophie se case forçada, mas já que isso aconteceu, é inteligente que os dois se conheçam antes de assumir qualquer compromisso.

— E como foi esse encontro? — Meu pai usou os dedos para colocar aspas na palavra encontro.

— Ele me levou para comer cachorro-quente, como eu disse antes, e depois fomos para à casa dele.

— Você foi na casa dele? — Meu pai parecia assustado, como se não me reconhecesse.

— Sim — fui sincera. — Ele queria me mostrar o estúdio que mandou construir para mim na casa dele.

— Um estúdio para você? — minha mãe perguntou sorrindo.

— Sim — falei animada. — Lomaxx disse que é importante que eu tenha a minha autonomia e que faça o que gosto. — Sorri. — Eu sei que não deveria me empolgar com as atitudes dele, pois sei que o Lomaxx é um monstro, mas... eu me derreti.

Minha mãe caminhou até onde eu estava, abraçando-me.

— Eu sei o que você está sentindo, minha filha, eu fiquei até mais tranquila agora em saber que ele está se esforçando.

— Ele mata pessoas dentro de uma gaiola — meu pai falou quebrando o nosso momento sonhador e minha mãe o olhou preocupada. — Não pense que ele será capaz de amá-la, meu raio de sol, não seja ingênua a esse ponto.

— Eu sei que ele não será capaz de me amar, pai, ele deixou isso bem claro, mas eu terei o respeito dele e isso será o bastante. — Eu encarei o meu pai. — E se o Lomaxx é um monstro, por que o senhor me deu a ele? — perguntei o vendo ficar desconsertado. — Não tente me colocar contra ele agora, o senhor me forçou a essa condição, então, fique feliz por mim!

— Eu estou feliz, minha princesa, só estou preocupado.

— Pena que é tarde demais para essa preocupação, boa noite! — Eu beijei a minha mãe e caminhei até à escada subindo os degraus sorrindo enquanto imaginava a minha noite ao lado do Lomaxx.

Eu entrei no meu quarto ao mesmo tempo em que o meu celular vibrou e eu o peguei ansiosa que fosse uma mensagem do Lomaxx, mas era a minha irmã.

Lô: *Você já está em casa?*
Sophie: *Sim, e você?*
Lô: *Ainda não, só queria saber se você estava bem!*
Sophie: *Sim, eu estou muito bem, minha irmã linda!*

Lô: *Irmã linda? O que aconteceu com o gelinho ou iceberg?*
Sophie: *Hoje quero chamá-la de linda.*
Lô: *Pelo amor de Deus, Sophs, me diz que você não transou com aquele gigante?*

Eu me joguei na minha cama sorrindo, pois tudo o que eu mais queria era ter transado com o Lomaxx!

Sophie: N*ão, eu não transei com ele, mas nos beijamos e ele fez sexo oral em mim!*
Lô: *Sophs, por favor, não se apaixone por ele!*
Sophie: *Será que vocês podem ficar felizes por mim?*
Lô: *Eu fico feliz que você tenha sido chupada, mas ao mesmo tempo me preocupo! Não quero que você se machuque! Ele não é nenhum doce!*
Sophie: *Eu sei quem ele é, Lô, pode ficar tranquila!*
Lô: *Tudo bem, confiarei em seu julgamento, mas a chupada foi boa, pelo menos?*
Sophie: *Foi maravilhosa!*

Continuei conversando com a minha irmã por mais algum tempo e então resolvi tomar um banho! Minutos depois eu retornei para o quarto e o relógio já marcava quase cinco horas da manhã quando me deitei na cama pronta para dormir, mas antes que eu pudesse pegar no sono o meu celular vibrou com a chegada de uma nova mensagem e dessa vez se tratava do Lomaxx. Eu ri ao ver o nome que salvei o contato dele! Eu o nomeei como Titã, levando a sua altura em consideração e a habilidade de usar a boca e a língua como ninguém!

Titã: *Eu quero te ver amanhã.*

Eu não deveria rir feito uma idiota, até porque eu estava ciente que o Lomaxx nunca me amaria e eu deveria agir da mesma forma que ele, mas era impossível ficar imune aquele homem, por isso eu sorri feito uma idiota quando comecei a digitar uma resposta.

Sophie: *Eu gostaria disso também.*

Respondi e esperei que ele me enviasse outra mensagem.

Titã: *Esteja pronta às 20h, eu a levarei para jantar.*
Sophie: *Okay, eu o esperarei, boa noite.*

Eu deixei o celular de lado e resolvi dormir, mesmo que eu soubesse que a agitação não me deixaria em paz tão cedo!

LOMAXX

Olhei o meu relógio de pulso e o mesmo marcava oito e dez da noite.

Eu deixei claro para a Sophie que a esperaria nas fronteiras entre as cidades às oito da noite, mas ela estava dez minutos atrasada. Foi então que vi três carros se aproximarem e levei a mão sobre a minha arma presa em volta da minha cintura, pois o Velásquez podia muito bem estar armando alguma emboscada para mim. Eu esperei dentro do meu carro e então a Sophie desceu acompanhada por Lincoln e Savannah Pierce, deixando-me surpreso com a repentina reunião em família.

O subchefe do Velásquez parou do lado dele da fronteira e Sophie foi quem atravessou as divisões e caminhando até o meu carro. Eu queria prestar atenção no Lincoln e no seu possível ataque, mas foi impossível, pois Sophie estava linda usando um vestido de couro preto e sandálias pretas. Ela caminhou na minha direção, seus quadris mexendo de um jeito que fizeram o meu pau dar sinal de vida, então ela se aproximou mais e eu abaixei o vidro para conversar com a minha noiva.

— O que aconteceu? — perguntei quando ela chegou mais perto.

— Meus pais querem falar com você — ela explicou parecendo um tanto envergonhada e foi então que percebi que ela usava um batom vermelho que deixou os seus lábios convidativos. — O que foi? — Sophie perguntou confusa.

— Estou olhando para a sua boca — expliquei e ela sorriu.

— Vamos, venha comigo! — ela me chamou estendendo a mão na minha direção.

Eu queria dizer que não, afinal, eles podiam estar armando para mim, mas ao mesmo tempo havia algo naqueles olhos claros e sorriso fácil que me deixava meio burro. Naquele momento eu percebi que não haveria nada que Sophie me pedisse com aquele sorriso que eu não realizaria.

— Estou fodido — resmunguei descendo do meu carro e me abaixei levantando as pernas da minha calça com a intenção de mostrar ao Pierce as facas presas no meu tornozelo e ao mesmo tempo deixar claro ao Pierce que não me negaria matá-lo, caso ele tentasse algo contra mim.

— O que é isso? — Sophie perguntou meio assustada.

— Isso aqui é o que atravessará o pescoço do seu pai se ele tentar algo contra mim!

— Ele só quer conversar, Lomaxx!

— Eu também, até que ele prove o contrário.

Ela revirou os olhos e eu juro que queria fazê-la pagar de um jeito gostoso por causa daquela birra, mas me contentei em deixa o castigo dela para mais tarde.

— Pare com isso! — Ela pegou a minha mão e simplesmente me arrastou até o meio das fronteiras e o Pierce se aproximou junto com a sua esposa.

— Boa noite, Lomaxx — ele me cumprimentou estendendo a mão para frente, eu a peguei apertando com força.

— Boa noite, Pierce, aconteceu alguma coisa? — perguntei.

— Eu só queria conversar com você, já que não tivemos essa oportunidade antes.

— Muito bem, estou aqui, o que você quer me falar?

— Na verdade, eu vim pessoalmente convidá-lo para jantar em nossa casa.

— Hoje? — perguntei preocupado, pois eu tinha planos com a Sophie naquela noite.

— Não, amanhã, pois sei que você e a Sophie tem planos para hoje. — Ele olhou para a filha e pude ver a mandíbula do meu futuro sogro ficar rígida e senti uma vontade insana de rir dele, mas me mantive quieto para não causar nenhuma confusão desnecessária.

— Sim, eu a convidei para jantar — expliquei.

— Então, esperamos você amanhã em nossa casa.

— E eu poderei entrar na cidade assim?

— Você já fez isso ontem, Lomaxx — Pierce falou meio incomodado.

— Sim, eu não deixaria a sua filha pegar um carro por aplicativo àquela hora da madrugada, ela será a minha esposa e protegê-la é o meu papel. — Eu não falei aquilo para fazer cena ou por demagogia, de maneira

nenhuma, eu realmente me importava com o bem-estar e segurança da Sophie e isso se penduraria pelos restos dos nossos dias ou até que a morte nos separasse.

— E fico agradecido pelo seu cuidado com ela. — Pierce sorriu para a Sophie e percebi o quanto ele a amava. — Não sei se ficou claro, mas eu amo muito as minhas duas filhas e é por esse amor a Sophie que tentarei me dar bem com você, desde que você a trate bem!

Eu encarei a Sophie e ela sorriu para mim, era tão fácil para minha futura esposa ser sorridente e receptiva!

— Fui sincero com ela quando disse que não nasci com a configuração de amar — expliquei ao Pierce, mas mantive meus olhos na Sophie. — Mas prometi respeitá-la e cuidar dela e isso eu farei, eu a protegerei com a minha vida se for preciso.

— E isso é o bastante para mim — Pierce falou quebrando a minha troca de olhar com a sua filha. — Fica combinado um jantar amanhã e não se preocupe com o seu acesso à cidade, Velásquez está ciente dos meus planos. — Pierce estendeu a mão e eu a apertei. — Dirija com cuidado e boa noite.

— Boa noite — eu me despedi deles.

— Boa noite, pai e obrigada! — Sophie beijou o Pierce e depois a mãe e então pegou a minha mão caminhando lado a lado comigo. — Obrigada — minha noiva agradeceu.

— Pelo quê?

— Por ser cordial com o meu pai — ela explicou.

— Ele me tratou bem e eu não teria o porquê afundar uma faca no pescoço dele se ele não me fez nada.

— Tudo para vocês é motivo para tiros e facadas!

— Sim, somos mafiosos, mulher! Não sabemos resolver as coisas de outro jeito!

Ela revirou os olhos de novo e dessa vez eu não me segurei e muito menos me importei com a presença dos pais dela, eu puxei a Sophie pela mão, fazendo os nossos corpos ficarem frente a frente um do outro.

— O que é isso? — ela perguntou assustada e a minha resposta foi beijá-la com vontade sem me importar que os pais dela estariam nos olhando!

Parei o carro em frente ao restaurante da Vitória, o Aura, e desci do automóvel, contornando-o para ajudar a minha futura esposa.

— Esse aqui é o restaurante da Vitória? — Sophie perguntou quando estendi a mão, ajudando-a descer.

— Sim, eu nunca vim aqui, mas dizem ser um ótimo restaurante.

— Sim, sempre leio algumas críticas sobre o local. — Sophie sorriu. — Vitória é boa no que faz!

— Boa noite, senhor. — O guardador de carros se aproximou de nós.

— Boa noite — eu o cumprimentei entregando as chaves para ele e caminhei lado a lado com a Sophie até à entrada do estabelecimento.

Logo a recepcionista nos conduziu até a nossa mesa e tanto eu quanto a Sophie fizemos o nosso pedido.

— Você gosta de vinho? — perguntei olhando a carta de vinhos.

— Eu não sou muito apreciadora de bebidas alcoólicas, mas eu tomarei um pouco de vinho para acompanhá-lo.

— Eu não gosto de vinho também — respondi. — Só achei que os artistas gostassem de tomar vinhos, por ser uma bebida chique.

Ela gargalhou jogando a cabeça para trás e me mantive em silêncio a encarando.

— Eu estou sendo artista de um jeito errado então, não suporto nada alcoólico, mas posso provar algo com você hoje.

— Nem se incomode, eu pedirei algo para beber e você peça algo que a agrade.

— O que você gosta de tomar se vinho não é a sua bebida preferida? — Sophie questionou.

— Gosto mais de destilados, uísque, vodca, rum e essas coisas.

— Nada muito surpreendente!

— O que isso quer dizer? — perguntei.

— Acredito que você saiba que eu não nasci nesse mundo da máfia, mas cresci nele e desde que me entendo por gente vejo o meu pai e tios

tomando uísque. Parece ser a bebida dos mafiosos — ela debochou sorrindo. — Cadê a originalidade de vocês?

— É, pelo visto não temos nenhuma já que você está nos criticando!

— Sim, e estou mesmo! O dia que eu ouvir que um mafioso não toma uísque e não gosta de matar, isso será uma surpresa.

— Aí ele será um CEO e não um mafioso.

Sophie riu balançando a cabeça e concordando comigo.

— Boa noite, aqui está o pedido de vocês! De quem é o *Tortellini*[2]?

— Esse é o meu! — Sophie falou vibrando e batendo as mãos uma na outra, fazendo o garçom achar graça dela e me fazendo sentir mal com a atenção que ela ganhou do homem.

— Gostei da animação, senhorita! — O homem colocou o prato em frente a Sophie e pegou o meu. — E o *Baccalà alla Vicentina*[3], é o do senhor. — O garçom colocou o prato na minha frente. — Bom apetite aos dois, com licença.

— Obrigada — Sophie agradeceu ao garçom. — Você conhece a história por trás dos nossos pratos?

— É comida, Sophie, não um livro!

Ela revirou os olhos de novo mediante a minha bronquice!

— Nossa, deixe de ser rude, homem! Não é só uma comida, é uma obra de arte! — ela falou abrindo os braços tentando me mostrar a grandeza do que estava dentro dos nossos pratos na nossa frente. — O meu prato por exemplo, a lenda nos conta que um dono de uma estalagem voyeurista em Bolonha usava o buraco de uma fechadura para espiar a deusa Vênus. Ele só teve um vislumbre do umbigo perfeito dela e tentou reproduzi-lo em forma de massa. E assim nasceu o Tortellini!

Eu queria entender o porquê ela se sentia tão extasiada em saber de tudo aquilo.

— E você fica tão feliz em saber que está comendo umbigo? — debochei dela sério.

— Nossa, Lomaxx, fique quieto, não estrague a magia da arte.

— Não é arte, Sophie, é comida.

— Enfim — ela continuou falando ignorando a minha tentativa de tirá-la do sério. — Já o seu prato, não há muita história sobre ele, pois a receita dele é protegida a sete chaves há anos!

— Que bom, eu não quero comer umbigos!

— Mas dizem que ao saboreá-lo, a pessoa deve sentir como se tivesse peixes vivos nadando em sua boca, como se eles estivessem ainda no oceano.

— Nossa! — Olhei para o meu prato fazendo uma expressão de nojo. — Como irei comer isso agora?

— Com a boca — ela respondeu com satisfação levando uma porção generosa da sua comida à boca.

— Ah, você fez de propósito!

— Só porque você me interrompeu várias vezes e fez chacota de mim!

— É justo — respondi pegando uma porção da minha comida à comendo. — Nossa, isso está divino!

— Sim — Sophie concordou. — Vitória é realmente boa no que faz!

Mantivemo-nos em silêncio a maior parte do tempo que comemos e agradeci, pois vivendo sozinho durante todo aquele tempo eu aprendi a ficar quieto e apreciar o silêncio em alguns momentos e a hora da refeição era um deles! Depois que eu terminei de comer, fiz um sinal para o garçom se aproximar.

— Pois não, senhor, em que posso ajudá-lo?

— Eu gostaria de falar com a chefe, pois tenho uma reclamação a fazer sobre o meu prato.

Sophie me olhou de um jeito estranho, como se eu estivesse louco e até o garçom não escondeu a sua surpresa.

— Algo que o senhor queira reclamar comigo? — o homem perguntou.

— Não, eu gostaria de falar com a chefe.

— Tudo bem. — O homem saiu parecendo meio perdido e Sophie me encarou com fogo nos olhos.

— Você ficou louco, Lomaxx? Estava tudo uma delícia, como assim você tem algo a reclamar?

— Eu tenho algo a reclamar! — falei e logo me calei olhando para a porta que dava acesso à cozinha. Segundos depois Vitória apareceu seguindo o garçom, passando entre as mesas e cumprimentando algumas pessoas antes de chegar até a nossa mesa.

— Boa noite — ela falou e então a surpresa tomou seus olhos ao perceber a nossa presença. — Lomaxx? Sophie, o que vocês estão fazendo aqui?

— Eu já aviso que só tenho algo de bom para falar. — Sophie ficou de pé abraçando a Vitória que não sabia se sorria ou se preocupava por me ver com a Sophie.

— Eu tenho uma reclamação — falei ganhando a atenção da esposa do meu primo.

— Que tipo de reclamação, Lomaxx? — Vitória perguntou meio descontente, afinal, ela não era muito a minha fã.

— Da próxima vez me mande dois pratos! — brinquei a vendo balançar a cabeça.

— Idiota — Vitória sussurrou e Sophie começou a rir. — Vocês foram bem atendidos?

— Sim — Sophie concordou. — Estava tudo maravilhoso, Vitória, você e sua equipe estão de parabéns!

— Muito obrigada, Sophie, mas o que devo a honra da sua presença em Distry City? — Vitória perguntou.

— Desde aquela noite no porto eu e o Lomaxx resolvemos tentar fazer desse casamento algo menos trabalhoso e estamos nos conhecendo melhor. — Sophie me encarou. — Ele me convidou para jantar e passar um momento com ele aqui em Distry City.

— Isso é bom! — Vitória falou. — Fico contente que vocês estejam se dando bem.

— Eu a levarei a Sophie ao Vortex hoje e gostaria que você e o Alessandro nos acompanhassem — falei continuando aquela conversa.

— Ao Vortex? — Vitória perguntou preocupada e eu sabia que o seu medo era que fosse noite de luta e que Sophie presenciasse o banho de sangue que acontecia lá.

— Sim, hoje a atração do local é um *Dj* de Southland e achei que você seria uma boa companhia para a Sophie.

— Isso, Vitória, venha conosco! — Sophie pediu.

— Será um prazer! Falarei com o Alessandro e nos encontramos no Vortex!

— Obrigado — agradeci. — Agora precisamos ir! — Fiquei de pé, a Sophie se despediu da Vitória e logo deixamos o restaurante de mãos dadas.



Lomaxx abriu a porta do carro para mim e eu entrei o esperando tomar o seu lugar no banco do motorista e dar partida no carro.

— Vortex é um dos seus clubes, não é? — perguntei.

— Sim — ele respondeu focando a atenção no trânsito. — Um deles, tenho alguns empreendimentos de sucesso.

— É lá que acontecem as noites de lutas, não é? — continuei com os meus questionamentos.

— Sim, mas você não precisa se preocupar, hoje não teremos lutas.

— E quando são os dias de luta?

— Por que da curiosidade sobre isso?

— Eu gostaria de vê-lo lutar — falei e ele não escondeu a surpresa.

— Você gostaria de me ver lutar?

— Sim.

— Não sei se seria uma boa ideia, Sophie, eu não sou muito humano quando estou no ringue e por isso não acho uma boa ideia levá-la as minhas lutas.

— Por que? O seu medo é que eu o enxergue diferente depois de vê-lo lutar?

— Sim.

— E o que o faz pensar que eu não o vejo como um monstro, Lomaxx?

Ele ficou em silêncio e eu resolvi me manter calada, pois eu queria saber a resposta dele, que não veio.

— Você não acha que eu seria muito ingênua se acreditasse que essa é a sua verdadeira personalidade? — Apontei para ele. — Não me entenda mal, fico feliz que você me trate bem e me respeite e que tenha prometido

ser respeitador no nosso relacionamento, mas eu sei que a sua verdadeira personalidade é a que aparece no ringue! Aquele é o verdadeiro Lomaxx.

— Sim, você está certa! Eu sou sangrento e um monstro, mas eu não serei isso em nosso casamento, espero que isso fique bem claro.

— Já ficou claro, Lomaxx, não estamos discutindo o seu tratar comigo, estou colocando em questão a verdadeira personalidade do meu futuro marido! Eu quero conhecê-la!

— Você tem ciência que você pode odiar o que verá, não é? E depois não terá mais jeito, você não poderá voltar atrás do nosso acordo.

— Qualquer um sabe que não há nada que você ou eu façamos que nos livrará desse casamento, Lomaxx! Eu só me verei livre de você o dia que você morrer.

— E você pretende me matar? — Lomaxx perguntou.

— Ahh... ainda não! — respondi sorrindo e ele me encarou sem saber se deveria ou não acreditar em mim.

— Muito bem, já que é do seu desejo conhecer a minha verdadeira personalidade, eu a avisarei quando tiver uma noite de lutas.

— Muito obrigada, Lomaxx Griggio. Espere aí! — Eu o agarrei pelo antebraço. — O seu sobrenome é Griggio.

— Sim.

— E ele é italiano!

— Pelo que sei sim, mas o que isso tem a ver com a nossa conversa nesse momento?

— Você me deixou explicar sobre a culinária da sua cultura, com certeza você sabia todas aquelas histórias que falei hoje mais cedo! — falei chocada enquanto ele ria de mim.

— Foi bonitinho vê-la explicar sobre a minha cultura, eu não quis ser indelicado!

— Nossa, você é... desanimador — sussurrei. — Me senti uma idiota agora!

— Não se sinta, cereja!

Cada segundo ele tinha um novo apelido para mim e eu precisava admitir que gostava dos muitos jeitos que ele me chamava.

— Você deveria ter me impedido.

— E tirar todo a sua animação de me contar sobre o umbigo de uma deusa? Nunca!

— Que ódio! — resmunguei cruzando os braços, mas eu sabia que a minha vergonha não permaneceria por muito tempo! — Posso colocar uma música? — perguntei mudando de assunto.

— Claro que sim!

Eu peguei o meu celular, conectei o *bluetooth* no rádio do carro e coloquei uma música clássica.

— Não estou nada surpreso com o seu gosto musical — Lomaxx falou.

— Tudo o que há em mim é arte — brinquei.

— Não tenho dúvida!

Eu sorri mediante o comentário do Lomaxx e me desliguei olhando a movimentação da cidade de Distry City o tempo em que ele dirigiu até o nosso destino. Eu e o Lomaxx ficamos em silêncio até que ele parou em frente ao Vortex, um dos seus clubes, Lomaxx estacionou o carro em uma vaga reservada e me ajudou a descer do carro, guiando-nos até o interior do clube.

Eu não estava acostumava a andar na rua àquela hora ou ir à festa, mas eu não era burra e sabia que ainda estava cedo demais para o local estar cheio e não foi surpresa perceber que só havia alguns funcionários no clube. Lomaxx cumprimentou a todos que passaram por nós e nenhum deles, principalmente as mulheres, conseguiram esconder a surpresa ao vê-lo acompanhado.

— Vamos até o meu escritório, a festa só começa mais tarde.

— Tudo bem — concordei com ele.

Lomaxx me levou por alguns lugares escuros e desertos do prédio até que chegamos ao seu escritório, mas assim que ele abriu a porta fomos surpreendidos. Havia um homem no escritório do Lomaxx e ele não estava sozinho, havia uma mulher com ele e os dois transavam no sofá.

— PORRA, ROMEU! — Lomaxx gritou e olhei melhor reconhecendo o tal Romeu. Ele foi um dos homens que capturou o Ettore, Riot e a Heloise no dia em que fomos às docas. — Vista essa roupa e saia do meu escritório! — Lomaxx fechou a porta me puxando junto com ele. — Me desculpe.

Eu o analisei com curiosidade, ele só parecia mal por conta da minha presença e não porque o tal Romeu transava em seu escritório.

— Vocês têm o costume de fazer isso, não é? — perguntei.

— Isso o quê?

— Transar em seu escritório isso é comum para vocês dois, não é?

— Na minha vida de solteiro sim — ele explicou.

— Você quer me convencer que quando não está comigo não há outras mulheres em sua cama, Lomaxx Griggio?

— Eu prometi respeitá-la, Sophie, e isso conta não transar com outras mulheres!

— E você aguentará ficar sem transar, Lomaxx? O nosso casamento só acontecerá quando eu terminar a minha faculdade e temos um par de anos ainda pela frente antes que ele aconteça e você viverá no celibato?

Ele ficou em silêncio me observando, como se não tivesse pensado ainda naquele assunto.

— Você quer que eu transe com outras mulheres antes de me tornar seu marido ou você repudia essa atitude?

— Sinceramente, mesmo que seja um casamento arranjado e que concordamos que não haverá sentimento, ainda assim, gostaria que você fosse fiel.

— Você será fiel a mim, Sophie Pierce?

— Eu não tenho o porquê ser infiel, Lomaxx.

— Então, eu serei fiel a você, Sophie Pierce.

— Isso significa nada de sexo com outras mulheres — avisei de novo.

— Sim, eu entendi!

— Muito bem — resmunguei o encarando.

— O que foi? — ele perguntou arqueando uma sobrancelha.

— Você é estranho — respondi. — Sua receptividade me assusta um pouco, não sei se devo confiar em você!

— Não deve, seja inteligente.

— Isso eu sou!

— E gostosa também! — Ele se aproximou de mim pronto para me beijar, mas a porta do escritório foi aberta e a mulher que acompanhava o tal Romeu saiu, passando por nós de cabeça baixa. — Seu filho da puta! — Lomaxx entrou no escritório xingando o amigo.

— Qual foi, monstro! Você acabou com a minha foda! — Romeu abriu os braços em protesto. — Por que essa maldade?

— Porque a minha noiva está aqui — Lomaxx falou e eu acenei para o tal homem chamado Romeu.

— Opa, boa noite! — Romeu ficou de pé caminhando até onde eu estava e então ele pegou a minha mão levando à boca a beijando. — Prazer, sou o Romeu Valente!

— Prazer, Romeu, Sophie Pierce!

— Sim, a ruiva gostosa, filha do subchefe do Velásquez.

— Você tem um segundo para pedir desculpas, Romeu! — Lomaxx o repreendeu e eu sorri mediante a personalidade caótica de Romeu Valente.

— Desculpe-me! — Romeu beijou a minha mão de novo. — Não foi minha intenção desrespeitá-la.

— Não se preocupe. — Eu afaguei o ombro dele. — Posso me sentar? — Apontei para o sofá.

— Sente-se na cadeira, Sophie. — Lomaxx estendeu a mão para mim me puxando para o outro lado da sala.

— Por que? Você já transou em todos os sofás dessa sala? — perguntei o encarando ao mesmo tempo em que ouvi o Romeu rir.

— Você está fodido, monstro! — Romeu debochou do Lomaxx.

— Vá procurar algo para fazer, Romeu! — Lomaxx empurrou o amigo para fora do escritório e fechou a porta atrás dele, aproximando-se de mim.

— O que foi? — questionei.

Em silêncio ele colocou uma mexa do meu cabelo para trás da minha orelha e se aproximou, tentando beijar os meus lábios, mas eu me afastei o deixando surpreso.

— Eu já avisei para você não se afastar de mim quando eu estiver por perto!

Eu me aproximei mais dele, deixando os nossos lábios a poucos centímetros de distância.

— E eu acho que deixei claro que eu faço o que quero e nesse momento não quero beijá-lo, ainda mais depois de saber que esse escritório é um quarto de motel para você!

— Ora, ora... — Ele riu. — Sophie Pierce está com ciúme?

— Ora... ora... Sophie Pierce tem amor próprio! — falei o empurrando no peito, fazendo-o ficar longe de mim antes de me sentar e cruzar uma perna sobre a outra. — Desinfete esse escritório e eu pensarei em transar com você aqui um dia!

Eu não sei se ele ficou sem palavras, mas ele optou pelo silêncio quando caminhou até a cadeira dele e se sentou me encarando.

— Romeu está certo, eu estou fodido!

Eu gargalhei me sentindo tão bem de estar ali na companhia dele!

Eu estava nervosa, afinal, era a minha primeira festa em um clube que pertencia a um mafioso e ainda por cima eu estava ao lado do meu futuro marido! Depois de ficarmos um tempo no escritório conversando, Lomaxx me levou até a área *VIP* da Vortex enquanto esperámos pela Vitória que me enviou uma mensagem avisando que logo ela e o Alessandro chegariam. Agora, eu estava ali sentada no sofá tendo o Lomaxx ao meu lado enquanto usava uma mão para mexer no celular e a outra descansava sobre a minha coxa deixando a sua possessividade sobre mim em alerta para os homens que passavam me encarando. Abri um sorriso imenso quando vi a Vitória aparecer no topo da escada da área *VIP*, ela estava acompanhada do seu marido, Alessandro Griggio, e os dois se aproximaram de mim e do Lomaxx.

— Boa noite, boneca! — Alessandro brincou com o primo quando chegou mais perto.

Lomaxx ficou de pé o cumprimentando e eu me concentrei em abraçar a Vitória.

— Obrigada por vir eu não sei como me portar em locais como este!

Vitória sorriu balançando a cabeça mediante ao meu comentário!

— Claro que sabe, você é uma artista, Sophie, a elegância está em você!

— Você também é elegante, Vitória, afinal, ser uma chefe renomada requer sutileza!

— Vamos nos sentar? Passei a noite toda de pé e estou com as pernas cansadas. — Vitória me puxou para o outro sofá posicionado um pouco mais longe de onde o Alessandro e o Lomaxx estavam. — Mas, me conte, como está esse namoro? — Ela apontou com o queixo para o meu noivo e eu sorri.

— Ainda não sei — respondi com sinceridade. — Até o momento estamos nos dando bem, mas não sei, parece que a qualquer momento eu

serei surpreendida com algo.

— Como ele está a tratando?

— Quanto a isso, não posso reclamar! Apesar de parecer bruto, Lomaxx é um homem gentil.

Vitória me encarou com as sobrancelhas franzidas, como se duvidasse das minhas palavras.

— É sério, ele abre a porta do carro, me ajuda a descer, me escuta e respeita! Sem contar o estúdio que ele está criando na casa dele para mim.

— Um estúdio? Para você trabalhar?

Concordei mexendo a cabeça e mordendo o lábio inferior.

— E como você sabe disso? — Vitória perguntou curiosa.

— Eu fui até a casa dele. — Senti o meu rosto ficar vermelho.

— Você foi na casa do Lomaxx?

— Sim e por enquanto é só o que tenho a dizer.

Vitória levantou as mãos e sorriu. — Não me atreverei a perguntar mais nada, mas se ele a respeita, isso já me deixa menos preocupada.

— Sim, no dia que saímos das docas, sabe? Ele me levou para conversar e concordamos em nos respeitarmos, mesmo que não seja possível existir amor entre nós.

— Como assim não existir amor entre vocês? — Vitória parecia confusa.

— Lomaxx disse que não nasceu com a configuração de amar e deixou claro que não será capaz de desenvolver sentimento por mim. — Dei de ombros. — Eu acredito que não serei capaz de amá-lo também, visto a forma que fomos obrigados a aceitar esse enlace, mas fico feliz com o respeito dele por mim e serei fiel ao nosso compromisso.

Vitória me encarou com pena e eu sorri.

— Não precisa me olhar com pena, Vitória, poderia ser bem pior! Lomaxx podia ser um velho barrigudo, alcoólatra que me agredisse, mas no fim, ele é esse homem de quase dois metros de altura e muito gostoso.

Vitória gargalhou e tanto o Lomaxx quanto o Alessandro nos olharam!

— Isso por que você diz que não se apaixonará por ele!

— Ei, dizer que ele é um gostoso é uma coisa, amá-lo é um assunto bem diferente!

— Está certo — ela concordou. — E que o Alessandro não me ouça, mas você está certa sobre o Lomaxx ser bonito.

— Bonito? Não seja modesta, Vitória, ele é um espetáculo! — Eu sorri o encarando, achando-o lindo em suas calças jeans e camisa. — E é todo meu — sussurrei o devorando com os olhos.

LOMAXX

Eu estava sentado observando a Sophie conversar e rir animadamente ao lado da Vitória, as duas pareciam bem à vontade uma com a outra e isso era bom, significava que a Sophie teria alguém para conversar quando se mudasse de vez para Distry City. Vitória falou algo para Sophie e ela me olhou levando o seu copo de bebida à boca. Eu não sabia o que ela estava bebendo, afinal, ela disse não ser uma apreciadora de bebidas alcóolicas, mas eu duvidava muito que sua taça tivesse somente água. Fiquei ali, admirando-a e então ela trocou algumas palavras com a Vitória e se aproximou de mim, contornando o sofá que eu estava sentado e parando atrás de mim, suas pequenas mãos envolvendo o meu pescoço quando ela se abaixou e pude sentir o cheiro do álcool em seu hálito.

— Você está bebendo — falei sem censura.

— Um *drink* chamado *Piña Collada* — ela respondeu. — Vitória que me apresentou e eu me apaixonei, não sabia que existia essa divindade.

Sorri balançando a cabeça, feliz que ela se permitisse viver outras experiências.

— Dança comigo? — ela pediu.

— Eu não sei dançar, Princesa flamejante.

— Mas eu estou com muita vontade de dançar.

— Dance — eu a incentivei. — Mas dance para mim! — completei e me virei a tempo de vê-la mordendo o lábio.

— Se você diz! — Sophie saiu saltitante e parou a alguns passos de distância de mim e então, começou a dançar no ritmo da música.

Rebolando os quadris, passando as mãos pelas coxas, barriga e seios e eu me arrependi de ter a deixado sair de perto de mim no momento em que ela desceu até o chão, rebolando e sensualizando enquanto me encarava. Ela sorriu e subiu empinando a bunda e foi aí que percebi que fiz uma péssima escolha, pois na minha mente ela não sabia dançar.

Ela é estudante de artes, Lomaxx, óbvio que ela sabe rebolar aquele rabo gostoso dela!

Minha mente me chamou de burro em vários idiomas enquanto eu encarava a minha futura esposa chamar a atenção dos homens e mulheres da área *VIP*. Vitória riu da Sophie e então se concentrou a dançar com o meu primo Alessandro que assim como eu não tinha o jeito para a coisa, ainda assim, não soltou sua mulher como eu havia feito com a minha. Sophie gritou rodopiando quando a música ficou mais agitada e observei um homem se aproximar dela. Eu podia intervir, mas queria ver como ela se portaria.

O *cara* se aproximou a tocando na cintura e Sophie se virou sorrindo, talvez achando que fosse eu, mas então seus olhos me procuraram e sua expressão se transformou em desagrada quando ela percebeu que não era eu quem a tocada. Minha noiva empurrou o homem para longe. Eu esperei mais um pouco, agora eu queria saber onde aquele filho da puta pretendia chegar e então, ele tentou agarrá-la de novo e eu finalizei a minha bebida com um único gole e fiquei de pé calmamente colocando o copo sobre a mesinha e caminhando até os dois.

Eu tinha duas opções, ou era gentil e perguntava ao idiota o que ele pretendia com a minha mulher ou deixava que ele sentisse a minha fúria e eu optei pela opção dois! Foi então que eu agarrei o homem pelo pescoço, lançando-o de cabeça ao chão. O som do seu crânio batendo contra o piso da área *VIP* foi como música para os meus ouvidos ao mesmo tempo em que vi o sangue escorrendo de trás da cabeça do filho da puta! Eu o encarei, seus olhos estavam parados e totalmente sem foco enquanto ele convulsionava com os meus dedos presos em seu pescoço.

— Vixi, acho que você fodeu com o cérebro dele, monstro. — Romeu apareceu ao meu lado e me virei procurando a Sophie em meio a todo aquele caos silencioso que se estabeleceu na área *VIP*.

Sophie estava perto da Vitória que a abraçava pelos ombros e a minha noiva me encarava como se, pela primeira vez, ela me enxergasse. Eu sabia que sua forma de me olhar ficaria diferente o dia que ela visse a minha verdadeira face.

— Ele está morto. — Meu primo Alessandro constatou ao tocar no pescoço do homem jogado ao chão.

— Dê um jeito de limpar tudo — ordenei a um dos seguranças que se aproximou e ele rapidamente começou o seu trabalho.

Eu só tinha olhos para uma pessoa e ela me olhava de um jeito muito estranho! Eu fiquei de pé e me aproximei da Sophie percebendo a

Vitória a segurando em sinal de proteção.

— Dê um tempo a ela, Lomaxx — Vitória sussurrou, mas eu a ignorei e em respeito ao meu primo eu me segurei para não a mandar calar a boca.

— Por que você fez isso? — Sophie perguntou com a voz trêmula. — Ele está morto?

— Sim — respondi.

— Você me deu permissão para dançar e... — Ela parecia apavorada, como se ela fosse a minha próxima vítima. Eu dei um passo à frente e ela se encolheu. — Eu não queria que ele me tocasse e....

— Shhh! — Toquei os cabelos dela a vendo se encolher e aquilo me incomodou. — Não se encolha, Sophie!

— Mas eu estou com medo — ela foi sincera. — Eu só queria dançar para você e agora há um homem morto no seu clube!

— Sim, mas ele teve motivos para morrer! Ele a tocou — confessei a vendo me olhar com surpresa. — Você é minha e ninguém a toca além de mim!

— Você pretende me punir?

— Nunca dessa forma — respondi.

— Que punição você tem em mente? — ela perguntou curiosa, mas já não parecia tão amedrontada.

— Eu conto quando estivermos sozinhos.

— Ela não vai sair com você! — Vitória me interrompeu.

— Amor, não faça isso! — Alessandro se aproximou pegando a mão da sua esposa a puxando.

— Mas... ele acabou de matar um homem, ele pode machucar a Sophie!

Alessandro a puxou, levando-a embora e eu me mantive calmo, encarando a minha futura noiva.

— Vitória está certa? Você pretende me machucar?

Eu dei mais um passo à frente e a toquei, dessa vez a Sophie não se encolheu e isso fez eu me sentir bem.

— Eu fiz uma promessa a você que a respeitaria e não machucá-la está dentro dessa promessa — expliquei. — Mas você queria ver a minha verdadeira face e esse sou eu de verdade, Sophie Pierce. — Eu abri os braços. — Esse é o verdadeiro Lomaxx Griggio, agora, basta saber se você conseguirá lidar com o que você acabou de ver.

Ficamos em silêncio, um medindo o outro e na minha mente não existia ninguém além da minha mulher na minha frente, permanecemos parados por breves segundos até que a Sophie se aproximou de mim, seus pequenos braços envolvendo a minha cintura e eu não perdi tempo e a abracei.

— Eu posso lidar com isso — ela sussurrou e eu não a aguentei e devorei os lábios dela com um beijo.

— Você é minha! — sussurrei quando nos separamos e então a beijei de novo.



Tirei a chave da ignição e percebi pelo retrovisor os seguranças do Lincoln Pierce me cercando e observando de longe! Comecei a rir, afinal, o meu futuro sogro deixou claro que eu tinha passagem liberada, naquela noite, para visitar sua cidade e casa, ainda assim, não significava que ele deixaria a guarda baixa. Peguei a garrafa de uísque, o buquê de flores e as duas caixas de chocolate importado que estavam em cima do banco do carona e desci acionando o alarme do meu carro, guardando as chaves no meu bolso logo em seguida.

— O que eu estou fazendo aqui — sussurrei arrumando a minha camisa enquanto caminhava em direção à entrada principal da casa.

Era a minha primeira vez jantando em Roadland, melhor dizendo, era a primeira vez que eu jantava na casa de uma família que não fosse a minha! Mas os jantares com os meus primos eram tranquilos, ou seja, eu não precisava enfrentar sogro, sogra ou cunhada, eu era estreante naquele assunto! Ou seja, eu não sabia como me portar naquele jantar sem fazer alguma merda! E eu esperava que não eu cometesse nenhuma *gafe*! Eu estava quase chegando à porta quando Sophie apareceu usando uma calça larga da cor rosa e uma blusa preta, seus cabelos estavam amarrados, seus pés descalços e ela usava um óculos.

— Você usa óculos? — foi a primeira coisa que perguntei quando me aproximei dela.

— Sim, principalmente quando estou lendo — ela me explicou e esperou eu chegar mais perto. — Oi — ela me cumprimentou com um sorriso e percebi que ela não estava cheia de maquiagem, pelo contrário, estava ao natural.

— Oi — eu a cumprimentei estendendo para ela uma das caixas de chocolate.

— Chocolate! — ela vibrou e pulou me agarrando pelo pescoço, roubando um beijo de mim e me deixando sem palavras!

— E trouxe uísque para o seu pai e um buquê de rosas para a sua mãe — falei esperando a aprovação dela. — E então? — perguntei esperançoso quando a Sophie não disse nada. — Você acha que eles gostarão do que eu trouxe?

— Que isso, Lomaxx Griggio? Isso tudo é insegurança? Está com medo de jantar com os seus sogros?

— Se ainda não ficou claro, eu não sou o genro que todo pai pede a Deus e óbvio que não sei me portar em um evento como esse. Nem mesmo sei se me vesti direito — resmunguei.

— Você está perfeito — Sophie falou passando a mão pelo meu peito. — E gostoso. — Ela mordeu o lábio inferior. — Agora, vamos! — Ela me puxou pela mão, deixando-me mais uma vez encantado com o seu jeito! Por um segundo achei que ela me trataria diferente depois de ver como foi muito fácil para mim matar um homem na noite passada no meu clube, mas Sophie disse que conseguia lidar com aquele meu lado e ela não estava mentindo! — PAI! — ela gritou assim que entrou em casa. — LOMAXX CHEGOU!

Em segundos Lincoln Pierce surgiu ao lado da sua esposa, Savannah, e eu preciso admitir que eu os admirei! O jeito que o Pierce segurava a mão da sua esposa, a forma que a Senhora Pierce parecia venerar o chão que o subchefe pisava, fez-me desejar a mesma coisa para a minha união com a Sophie.

— Boa noite, Lomaxx — Pierce me cumprimentou estendendo a mão.

Eu peguei a sua mão a balançando de leve. — Boa noite, Pierce, eu tomei a liberdade de trazer um uísque para você. — Eu não podia simplesmente chamar o homem de senhor, não tínhamos tantos anos de idade de diferença assim um do outro. — Espero que seja do seu gosto.

— Um *Royal Salute* 21 anos! Você tem bom gosto! Muito obrigado.

— E essas flores são para você, Senhora Pierce. — Apesar da mãe da Sophie meio que regular de idade comigo, eu não poderia cometer o desrespeito de chamá-la pelo seu primeiro nome.

— Muito obrigada, Lomaxx. — Ela pegou o buquê agradecendo. — Confesso que eu estava preocupada com essa união, mas desde que a

Sophie o conheceu, tenho a sentido mais alegre e acredito que seja a sua presença.

Eu olhei para a Sophie tentando captar se a fala da mãe dela era verdadeira, pois sempre achei a Sophie muito alegre, sempre sorridente e animada, ou seja, eu duvidava muito que toda aquela felicidade dela tinha a ver comigo!

— Eu trouxe chocolate para a sua irmã também, ela está?

— Não, mas eu entrego o seu presente a ela mais tarde. Vamos sentar? — Sophie perguntou.

— Eu gostaria de conversar a sós com o Lomaxx, princesa! — Pierce falou.

— Ah, tudo bem. — Sophie deu de ombros e eu sorri para ela acompanhando o Pierce até o escritório dele.

Em silêncio eu esperei que o Pierce abrisse a porta, permitindo a minha entrada no cômodo.

— Sente-se. — Ele apontou para a cadeira vazia posicionada em frente à mesa e me sentei o observando guardar a garrafa de uísque em seu bar particular. — Você deseja beber algo?

— Não, estou bem.

— Muito bem. — Pierce se sentou na cadeira dele e me encarou. — Primeiro quero agradecer sua disposição em jantar conosco hoje, isso diz muito sobre o seu comprometimento com esse casamento e segundo eu achei que estava na hora de conhecê-lo melhor, já que a minha filha parece um tanto deslumbrada com você.

Sophie estava deslumbrada comigo? Eu não enxergava isso! Ela me respeitava, era uma ótima companheira, mas desde o primeiro momento que a conheci, ela se mostrou uma pessoa feliz que levava a vida sempre de um jeito deslumbrado, ou melhor dizendo, Sophie era deslumbrada e apaixonada pela vida e eu não tinha nada a ver com o seu brilho, ele já existia antes que eu pudesse fazer parte da sua rotina.

— Se você me permiti corrigi-lo, Pierce, Sophie é deslumbrada sim, mas pela vida.

Pierce deixou a sombra de um sorriso aparecer no canto dos seus lábios e me surpreendi, pois o pouco que eu conhecia daquele homem, ele não era dado a sorrisos, ele era conhecido por ser frio.

— Você realmente conseguiu captar a essência da Sophie, ela é exatamente isso! Ela é a vida, meu raio de sol, como a chamo e por isso a

felicidade e o bem-estar dela são minhas prioridades e hoje estou me certificando que você será um ótimo marido.

— Como mencionei antes, aquela noite na fronteira, eu fui sincero com a Sophie e confidenciei que não nasci com a capacidade de amar, mas isso não me impedirá de ser um bom marido.

— Que mal eu o pergunte, por que você tem dificuldades em amar?

Eu não estava muito a fim de falar do meu passado, mas eu precisava ser sincero e mostrar comprometimento e falar sobre o que um dia me assombrou seria um bom jeito de mostrar isso ao meu futuro sogro.

— Como você deve saber, sou filho de Guido Griggio, ele era irmão mais velho do Emiliano Griggio, pai do Frank, Paul, Gian e do Alessandro e infelizmente meu pai arquitetou e executou a morte do meu tio Emiliano.

— Sim, eu sei disso.

— O que você não sabe é que o meu pai nunca foi um pai de verdade, ele sempre me tratou como um nada, visto que eu sou filho de uma prostituta viciada em drogas. Para ele, sempre fui um bastardo, mas levando em consideração que o Guido não foi capaz de se casar e ter outros filhos, ele precisou se conformar comigo. Como pai, ele nunca me mostrou o que é amar.

— E a sua mãe?

— O que tem ela?

— Como era o relacionamento de vocês?

— Não existiu um relacionamento! Ela nunca me amou e achava que eu era um monstro e me tratou assim o tempo que vivemos juntos e por isso eu me tornei essa fera que todos temem e que não tem a capacidade de amar.

— Ela ainda está viva, a sua mãe?

— A última vez que fiquei sabendo, sim! Mas não tenho mais contato com ela.

— E você acredita que ela seria um problema para a minha filha?

— De maneira nenhuma! Eu cortei os laços com ela há anos — respondi e Pierce ficou em silêncio me observando, eu não sabia se ele estava formulando mais alguma pergunta ou simplesmente me analisando.

— Eu estava pensando se deveria ou não dar um conselho a você e por um minuto achei que não seria válido, pois não temos uma diferença de idade tão grande assim um do outro, mas me recordei que a minha filha é a minha maior preocupação, então, sim resolvi aconselhar você.

— Você tem a minha atenção.

— Talvez você não saiba, mas a Savannah não é a minha primeira esposa, eu já fui casado antes e amei muito a minha primeira mulher que faleceu e fomos felizes pelo tempo que ficamos juntos! Acontece que essa felicidade que vivi ao lado dela, fez com que eu fechasse o meu coração e jurasse que nunca mais teria a configuração de amar, contudo, quando eu conheci a Savannah ela foi capaz de me fazer quebrar essa promessa. Confesso que não foi fácil, eu a fiz sofrer um pouco e até mesmo duvidei que um dia poderia amá-la, mas então ela me tornou pai de duas garotas extraordinárias. Sophie é a minha primogênita e eu diria que ela foi a peça chave na minha história, ela fez com que a configuração do meu sistema voltasse ao modo padrão e quando percebi, eu amava a minha mulher e filhas, eu amava a minha família e por elas eu faço qualquer coisa. — Pierce se calou, como se a mente dele o levasse de volta ao passado. — O que eu quero falar com isso é que a Sophie, ela tem esse poder! Ela faz com que as pessoas a ame sem muito esforço e não tenho dúvidas que você a amará um dia.

Eu não queria decepcionar o Pierce, afinal, ele era o pai da Sophie e eu prometi a ela que faria o meu máximo para tudo dar certo, mas eu duvidava muito que eu pudesse amá-la. Eu a desejava, disso eu não tinha dúvidas, mas amor era um patamar a acima e eu realmente vim quebrado nesse quesito.

— Não tenho dúvidas da capacidade e habilidades da Sophie — foi a única coisa que respondi.

— Nem eu. — Pierce ficou de pé estendendo a mão na minha direção e fiz o mesmo apertando a sua mão. — Acho que por agora, estou satisfeito com que estou vendo — ele explicou. — E desejo que você e a minha filha sejam felizes e seja bem-vindo à família.

— Obrigado, Pierce.

Logo após a nossa conversa eu e o Pierce retornamos para sala onde a Savannah e a Sophie nos esperavam enquanto conversavam animadamente.

— Que bom, os dois estão vivos e aparentemente inteiros — Sophie brincou.

Eu me sentei ao lado dela e passei por mais uma sabatina, dessa vez com a Savannah e depois da nossa conversa o jantar foi servido. Não sei por quanto tempo eu permaneci na residência dos Pierce, mas quando fui

embora eu me sentia diferente, afinal, vê-los como uma família, algo que eu nunca tive, mexeu um pouco com a minha cabeça.

SEIS MESES DEPOIS

— Eu ainda estou me acostumando com a ideia que agora você é noivo de uma mulher e por isso você precisa beber comigo hoje — Romeu falou estendendo um copo de vodca pura nas minhas mãos.

— Se você ainda não percebeu, eu entrarei no ringue a qualquer momento. — Rejeitei a bebida empurrando o copo para longe.

— Acontece, que você nunca rejeitou uma bebida antes de uma luta, o que está acontecendo com você?

— Sophie estará aí essa noite — expliquei.

— Ela o verá lutar? — Romeu perguntou surpreso. — Ela não é princesa demais para viver nesse seu mundo sangrento?

— Ela é! — respondi. — E tenho certeza que o meu primo Paul a escolheu como a minha futura esposa para eu tornar a vida dela uma bagunça.

— Mas ele não esperava que você se apaixonasse por ela!

— Quem está apaixonado? — falei ficando de pé e pegando o copo de vodca que Romeu insistentemente me oferecia.

— Você! — Romeu respondeu. — Qualquer um enxerga a sua mudança em tão pouco tempo.

— Não houve mudança, Romeu, eu só escolhi ser um bom marido, afinal, não sou mais criança.

— Então, era o seu sonho se casar?

— Óbvio que não! Mas não há o porquê tratar a Sophie mal quando ela só sabe me tratar bem.

— Então, você está apaixonado!

— Vai se foder, Romeu! — Eu virei o copo na boca e tomei o líquido branco e ardente com um gole só e saí do meu escritório encontrando os meus seguranças no corredor. — Tudo certo para a segurança da minha noiva? — perguntei ao chefe da minha equipe.

— Sim, senhor, ela ficará no mezanino e terá dez dos nossos homens a protegendo.

— Muito bem, se algo de errado acontecer com ela, eu matarei a todos!

— Sim, senhor.

Eu saí no salão da Vortex que logo seria transformado na nossa arena de lutas e respirei fundo! Havia algo de errado comigo naquela noite e eu não sabia explicar o que era! Eu e a Sophie estávamos bem, ela era a minha noiva há seis meses e dividíamos os nossos dias entre diversão, um pouco de pegação, sem chegar aos finalmentes, conversas sérias e sorrisos fáceis e tudo não podia estar melhor entre nós, mas ao mesmo tempo havia algo esquisito dentro do meu peito que parecia que a qualquer momento me sufocaria! E se tudo isso não fosse ruim o bastante era noite de luta e seria a primeira vez que eu lutaria sob o olhar atento da Sophie e isso estava me apavorando.

— Ei! — Alguém tocou o meu ombro e eu me virei segurando a minha arma e apontando contra o rosto da pessoa. — Que isso, Lomaxx! — Alessandro era a pessoa do outro lado da minha arma. Demorei alguns segundos para baixá-la sob o olhar curioso do meu primo. — Eu o peguei de surpresa?

— Não — respondi guardando a arma presa entre a calça e a minha cintura.

— Você me parece surpreendido — Alessandro brincou, pois esse era o seu tipo de humor, mas eu não estava para brincadeiras aquela noite. — O que houve?

— Nada — respondi com sinceridade. — Estou me sentindo ansioso.

Alessandro riu.

— É porque a Sophie verá a sua luta, relaxe! Ela ficará bem!

— E se ela não gostar do que eu mostrarei aqui? — Antes mesmo que eu pudesse filtrar as palavras, elas saíram e Alessandro me encarou parecendo perdido.

— O que você disse? — meu primo perguntou meio sem saber o que falar.

— Nada — respondi e me virei pronto para deixar o meu primo sozinho, mas Alessandro se recuperou da surpresa e bloqueou a minha passagem segurando os meus dois ombros com as mãos.

— Você está temeroso de lutar por achar que a Sophie o abandonará?

Eu queria rir e debochar do meu primo e dizer que ele era um idiota por pensar aquilo de mim, afinal, eu nunca temeria lutar ou matar alguém,

pois fui forjado com aquele intuito, mas aí eu estaria mentindo e toda aquela sensação estranha ainda me sufocaria.

— Ela disse que está disposta a viver comigo e que pode aguentar a minha versão sangrenta, mas ela nunca a viu de verdade e hoje é esse dia.

— E você teme que ela o deixe?

Havia um lado dentro de mim que me mandava ficar calado e não admitir aquele temor, mas existia outra parte em mim que me incentivava a anunciar que sim, eu temia perder Sophie Pierce.

— Sim — respondi com sinceridade e Alessandro riu.

— Você está apaixonado, primo?

— Não! — respondi rapidamente empurrando as mãos dele para fora dos meus ombros e tentando passar por ele.

— Ela ficará feliz em saber que você a ama!

— Eu não a amo, só aprendi a conviver com ela nesses meses e a ideia de tê-la em minha vida me deixa satisfeito, você já viu o tamanho do rabo dela? — debochei.

— O tamanho do rabo de quem? — Sophie escolheu aquele momento para aparecer. Ela estava acompanhada dos meus seguranças que a buscaram na fronteira e a trouxeram até mim! — Quem tem o rabo grande que o encantou, Lomaxx Griggio? — Havia um tom diferente em sua voz e aquelas mãos que pareciam cravar o meu coração com a intenção de destruí-lo afrouxaram um pouco seu aperto quando eu percebi o desconforto da Sophie, como se ela se importasse comigo.

— O seu rabo — respondi me aproximando dela.

— E por que o meu rabo virou assunto de pauta entre você e o seu primo?

Eu sorri, mas o brilho nos olhos da Sophie deixou claro que ela não levaria aquele assunto como uma piada.

— Não é nada demais, Sophie — respondi.

Ela me surpreendeu quando se virou pronta para deixar o salão e eu precisei ser mais rápido, interceptando sua passagem.

— Espere — falei tocando a mão dela, mas Sophie foi mais rápida puxando sua mão para longe do meu toque.

— Estou ouvindo!

— Alessandro disse que estou apaixonado por você e eu respondi que o que sinto não é paixão e sim atração.

Sophie se virou encarando o meu primo, esperando uma resposta dele.

— Foi isso mesmo, Sophie. — Após a resposta do meu primo, ela me encarou.

— Por que ele diria que você está apaixonado por mim?

— Pois demonstrei preocupação com você assistindo a minha luta hoje.

— O que o preocupa?

— Que você comece a me tratar diferente depois do que verá hoje.

— Há seis meses quando você matou um homem na minha frente, eu disse a você que saberia lidar com esse seu lado monstruoso e eu não menti, posso lidar com isso.

— Você tem certeza disso?

— Eu sei que pareço princesa demais para o seu mundo, mas não sou frágil a esse ponto, Lomaxx. Não se esqueça que sou filha de um mafioso e que já presenciei o meu pai chegar banhado de sangue em casa. Com certeza, ele não estava pintando paredes. — Ela sorriu e o seu gesto me acalmou um pouco mais. — Não se preocupe comigo, foque em você, pois não quero ver o meu noivo ser destruído naquele ringue. — Sophie se aproximou de mim tocando a minha bochecha direita com a sua mão delicada. — E não se preocupe, eu sei que você não está apaixonado por mim.

Eu a encarei, pois diferente dela, eu não tinha essa certeza. Algo dentro de mim me falava que toda aquela minha ansiedade tinha a ver com sentimentos sim, mas eu os colocaria no fundo do meu mundo sombrio, afinal, eu não queria me tornar vulnerável aqueles sentimentos.

SOPHIE

Eu levei a unha a boca a roendo!

Meus nervos estavam à flor da pele e o meu corpo tremia por conta de um frio que nem era existente, afinal, dentro da Vortex deveria estar mais de trinta graus de temperatura por conta da quantidade insana de pessoas que estavam ali para assistir as lutas daquela noite. Depois de seis meses namorando o Lomaxx e me acostumando com o seu jeito calmo e fácil de lidar com tudo, eu finalmente o veria dentro do ringue e ali eu conheceria o verdadeiro Lomaxx Griggio. Claro que eu estava uma pilha de nervos e

torcendo que ele não se controlasse, pois só assim ele sairia vencedor daquela competição mortal!

— E então? — Vitória parou ao meu lado me entregando um copo com *pinã colada*. — Nervosa? — ela perguntou.

— Sim, mas estou preocupada que ele perca a luta!

Vitória começou a rir, lançando a cabeça para trás me deixando confusa.

— Isso seria inédito, Sophie, em todo esse tempo que frequento essas noites de lutas, nunca vi o Lomaxx perder uma!

— E creio que essa noite será a mesma coisa, mas não posso negar que estou nervosa — expliquei.

— Por quê?

— Mais cedo ele disse que teme que eu mude com ele depois de vê-lo lutar, isso me fez pensar que ele possa tentar perder essa luta.

Vitória me encarou de um jeito estranho.

— Ele não faria isso, Sophie, Lomaxx é um monstro!

Eu a encarei meio incomodada, mesmo que eu soubesse que Lomaxx era chamado assim, ele nunca foi um monstro comigo e por isso ouvir pessoas próximas a ele chamá-lo daquele jeito, incomodava-me.

— O que foi? — Vitória perguntou desconfiada.

— Eu não gosto quando você o chama assim — respondi meio sem jeito, pois a Vitória era a minha amiga que sempre estava ao meu lado. — Eu sei que o Lomaxx tem o lado sombrio dele, mas no fim, ele é o meu noivo e me dói saber que vocês que são próximos a ele, acham que ele seja um monstro.

— Me desculpe! — Vitória segurou a minha mão. — Mil desculpas, Sophie, eu realmente me esqueço que vocês são noivos e que estão se acostumando um com o outro, eu não deveria chamá-lo assim. Você me perdoa?

— Claro que sim, Vitória, não é para tanto é só que me deixa mal!

— E eu a entendo, eu odiaria que o Alessandro fosse chamado de monstro mesmo que ele tivesse um lado sombrio. Como eu disse, me desculpe, vamos nos divertir essa noite então!

Em menos de trinta minutos o cenário da Vórtex mudou, em pouco tempo a equipe responsável pelo funcionamento do local montou um ringue no meio do salão e as pessoas começaram a vibrar e ansiar pelo show que

aconteceria em breve. Eu fiquei ainda mais nervosa, sentindo meu corpo tremer e minha ansiedade ir ao extremo.

— BOA NOITEEEE! — O som do grito de um homem explodiu nas caixas de som! — ESTÃO PREPARADOS PARA O COMBATE?!

Os clientes começaram a gritar e bater os pés, fazendo a estrutura do local tremer!

— Isso não vai desabar? — perguntei a Vitória que sorriu ao mesmo tempo em que balançou a cabeça dizendo que não. — Quem é o homem que está falando?

— Ele é o apresentador, como se fosse um animador, sabe?

Concordei mexendo a cabeça e voltei a minha atenção para o apresentador. Ele continuou falando com o público, deixando os telespectadores eufóricos! Em meio ao chamado do começo da luta uns homens que estavam na plateia para assistir as lutas, começaram a se agredir e foram retirados do local pelos seguranças.

— Aqui é sempre assim? — perguntei a Vitória.

— Sim, eles ficam ensandecidos quando o Lomaxx vai lutar.

Então a culpa de toda aquela loucura era do meu noivo? Tinha que ser, não é?

Eu sorri e voltei a minha atenção ao ringue ao mesmo tempo em que o apresentador chamou a primeira luta e eu me agarrei ao guarda corpo do mezanino para ver melhor o combate. Dois homens desconhecidos foram anunciados para se enfrentar e ali eu senti o que me esperava, visto que um deles acabou sofrendo uma fratura exposta no joelho lavando o tatame de sangue. Ao fim da luta, a equipe de limpeza entrou rapidamente para limpar tudo e logo a segunda competição da noite foi anunciada. Ela foi sangrenta tanto quanto a primeira, tendo golpes proibidos e muitos gritos de dor, mas ambos os lutadores saíram com vida. Na terceira luta eu já estava vibrando e escolhendo os meus lutadores favoritos e me sentindo bem por estar ali em meio a toda aquela loucura e carnificina.

— Chegou o momento mais esperado! — o animador avisou. — O MONSTRO ESTÁ CHEGANDO!

— MONSTRO! MONSTRO! MONSTRO! — as pessoas começaram a gritar e eu tremi! Todos os chamavam de monstro e isso era dolorido demais de ouvir!

— LOMAXX! LOMAXX! LOMAXX! — Os coros se misturavam, alguns o chamando de monstro e outros de Lomaxx, mas uma coisa era

certa, todos estavam ali para venerá-lo.

— Você está bem? — Vitória perguntou e eu assenti mantendo a minha atenção no ringue.

— DO MEU LADO ESQUEDO, FAÇAM BARULHO PARA O MONSTROOOOO! — as pessoas enlouqueceram, pularam, bateram palmas, jogaram bebidas para o ar e o clube se tornou claustrofóbico enquanto todos vibravam com a do Lomaxx.

— Isso, vamos lá! — gritei do meu jeito tímido, batendo as mãos suadas uma na outra em sinal de apoio ao meu noivo.

Foi então que o Lomaxx apareceu usando somente uma cueca boxe e totalmente descalço, levando as mulheres à loucura! Elas o chamam de lindo, gostoso e maravilhoso! Eu sabia que isso era normal, mas vê aquele tanto de mulher desejando o meu noivo me deixou um pouco incomodada.

— LOMAXX, ME FODA A NOITE TODA! — havia uma garota no mezanino que gritou tentando chamar a atenção dele e me senti estranha com sua atitude.

— Cale a boca — sussurrei fazendo a Vitória rir de mim.

— Se acalme, Sophie, ele é uma estrela aqui e óbvio que as mulheres o querem.

E eu queria dizer aquela mulher que ele era meu, mas não perderia o meu tempo! Então voltei a minha atenção para o ringue e o meu coração parou uma batida quando percebi que Lomaxx olhava diretamente para mim. O clube estava uma loucura, ainda assim, eu era o centro da sua atenção. Eu sorri torcendo que ele pudesse me ver e então percebi a sombra de um sorriso aparecer no canto dos seus lábios. Foi então que ele levou dois dedos à boca os beijando e então apontou na minha direção. Milhares de pares de olhos seguiram o seu gesto e pude ver as mulheres me encarando com raiva, algumas cochichando e falando sobre mim, talvez até mesmo me xingando. Mas tudo não passava de inveja!

— Ele está com essa fedelha? — a mulher que gritou para Lomaxx fodê-la falou alto o suficiente para ser ouvida e eu me virei sorrindo vitoriosa, deixando claro quem ele realmente levava para a sua casa ao fim de cada noite. — Isso só pode ser brincadeira, essa garota tem idade para ser filha dele!

Eu sorri ainda mais por saber que muitas o desejavam, mas ele estaria comigo no fim daquela noite.!

— DO MEU LADO DIREITO, FAÇAM BARULHO PARA O OPONENTE, CAVEEEIRA! — algumas pessoas vibraram, mas estava claro que Lomaxx era o favorito da noite e eu realmente esperava que ele saísse vitorioso daquele combate.

— Céus! — Passei as mãos pelos cabelos me sentindo nervosa.

— COMECEM!

Eu nunca havia assistido uma luta assim, ao vivo, até aquela noite! E o pouco que eu conhecia daquele mundo, eu presenciei pela televisão, como o Boxe ou o MMA, mas não falávamos desse tipo de combate naquela noite, afinal, estávamos no submundo e julgando as lutas anteriores, eu sabia que a luta do Lomaxx seria uma das mais sangrentas. Eu esperei os dois tocarem os pulsos em sinal de respeito, mas não foi o que aconteceu, o tal homem chamado Caveira partiu para cima do Lomaxx o acertando na região do estômago com dois socos, fazendo-me encolher! Mas os golpes não pareceram machucar o Lomaxx.

— Vamos, Titã — sussurrei levando as duas mãos à boca enquanto minha mente rezava e ao mesmo tempo torcia para que tudo acabasse bem.

— VAMOS, LOMAXX! — Vitória gritou ao meu lado e eu me virei sorrindo em agradecimento por ela torcer pelo meu noivo.

Eu nunca tinha visto o Lomaxx lutar, mas algo me dizia que ele não estava no seu modo normal! Como se estivesse se segurando, visto que o seu oponente o acertava com facilidade levando os telespectadores começarem a cochichar e até mesmo vaiar a luta. Em alguns momentos o Lomaxx até mesmo fugiu do combate e isso estava me deixando nervosa.

— Ele está se segurando — Vitória falou ao meu lado. — Já presenciei outras lutas dele, Lomaxx não tem o costume de fugir do combate, pelo contrário, ele é o tipo de *cara* que finaliza em segundos. Há algo de errado com ele!

— VAMOS MONSTRO! ACABE COM ELE! — alguém gritou, mas Lomaxx não parecia ouvir, pelo contrário, a torcida se enfureceu quando ele deixou o Caveira acertar a testa dele e de onde eu estava, pude ver sangue escorrer do seu supercílio.

— O que há de errado com ele? — outro homem ao meu lado perguntou a um grupo de amigos e fiquei ainda mais nervosa.

Se todos concordavam que o Lomaxx não estava no seu melhor desempenho, então, ele estava com problemas.

Você é o problema dele! Minha mente me acusou e eu olhei para os lados com medo que as pessoas pudessem ouvir os meus pensamentos e partirem para cima de mim. *Ele teme a sua reação*. Sim, eu sabia que ele temia como eu o trataria depois daquela noite.

— Mas eu disse que estou ao lado dele — sussurrei.

— Ao lado de quem? — Vitória perguntou e eu balancei a cabeça negando.

Eu estava ao lado dele, minhas palavras deveriam ser o suficiente, ainda assim ele estava com medo e eu precisava fazer alguma coisa. Eu me afastei, mas não fui muito longe quando um dos seguranças que o Lomaxx designou para cuidar de mim, bloqueou a minha passagem.

— Eu preciso passar — falei para ele.

— Onde você quer ir? — Vitória parou ao meu lado.

— Preciso ir até o ringue!

Ela me olhou assustada e surpresa ao mesmo tempo.

— O que você quer fazer no ringue, Sophie?

— Lomaxx precisa ver em meus olhos que nada mudará.

Vitória abriu a boca para falar alguma coisa ou até mesmo condenar a minha atitude, mas eu a impedi.

— Ele está temeroso que eu o rejeite depois de hoje e acho que pretende perder a luta, eu não o quero derrotado! Eu amo pintar, atuar e fotografar e ele ama lutar! — Sorri. — Cada um com os seus *hobbies*, óbvio que não entendo essa sede por sangue dele, ainda assim, eu o quero sendo o Lomaxx de verdade.

Vitória sorriu balançando a cabeça.

— Ainda não consigo acreditar que vocês estão nesse patamar, nunca achei que alguém como o Lomaxx despertaria isso em você, mas tudo bem. — Ela deu de ombros. — Vamos até lá! — Vitória olhou para o segurança. — Iremos até o ringue! — ela falou com mais firmeza e o homem assentiu dando passagem para nós duas. Vitória me pegou pela mão. — Se você sentir alguma mão na sua bunda ou seios, não pare para saber quem foi que a tocou e muito mesmo arrume confusão.

Concordei e passamos pelo meio da multidão, ela estava certa, os homens nos tocaram e falaram gracinhas e até ofensas, mas não dei ouvidos, pois eu tinha a missão de deixar claro ao meu noivo que ele podia me mostrar sua verdadeira face! Demoramos um pouco para chegar perto do ringue, mas quando olhei para o Lomaxx o peito dele estava cheio de

sangue, ele estava machucado por escolha própria. E vê-lo daquele jeito fez o meu coração acelerar!

— LOMAXX! — gritei por ele, mas os gritos de insatisfação do público eram mais altos! LOMAXX! — usei toda a capacidade dos meus dois pulmões e então ele me olhou. — NÃO PERCA ESSA LUTA DE PROPÓSITO!

O oponente dele se aproximou pronto para pegá-lo distraído, mas Lomaxx reagiu, socando-o no estômago, deixando-o sem ar e ganhando tempo enquanto prestava atenção em mim!

— NADA VAI MUDAR — gritei sabendo que ele me entenderia. — EU VEJO O QUE HÁ NO SEU INTERIOR, E ELE NÃO ME ASSUSTA, SEU INTERIOR ME ENCANTA! — Sorri e ele me encarou com tanta intensidade que senti as minhas pernas falharem e retribuí o olhar. — ACABE COM ELE! — eu o incentivei.

Naquele momento foi como se eu abrisse a jaula do monstro que ele guardava dentro do seu interior a sete chaves! Lomaxx sorriu de um jeito sombrio e sua expressão mudou e finalmente entendi o porquê ele era chamado de monstro! Havia realmente uma fera dentro dele, algo que ele fazia questão de esconder por ser mortal! Lomaxx virou encarando seu oponente que ainda parecia meio sem ar e então caminhou lentamente até ele. Seu caminhar era mortal e se tornou ainda mais animalesco quando as pessoas perceberam que ele estava de volta ao jogo!

— ISSO, MATE-O! — um garoto gritou ao meu lado e eu me encolhi, pois eu não queria morte, mesmo que eu soubesse que acabaria assim!

E foi isso que aconteceu, Lomaxx chutou o homem o lançando contra a jaula e não parou por aí, assisti o meu noivo agarrar seu oponente pelo pescoço e começar a bater com a cabeça dele contra o chão. Um, dois, três, quatro golpes! Eu tentei não me encolher quando vi o sangue escorrendo da cabeça do lutador, mas foi impossível! Eu precisava aprender a ter estômago forte para presenciar tais coisas se eu prendia ser a mulher de Lomaxx Griggio.

Lomaxx montou sobre o corpo do Caveira e começou socá-lo no rosto, sangue espirrando para todos os lados e me segurei para não vomitar quando percebi pedaços de carne soltando do rosto do homem. Eu arrisquei olhar para a expressão do Lomaxx e em nada parecia com o homem que convivi durante aqueles meses. O cavalheiro que abria a porta do carro, que

segurava a minha mão para me ajudar a descer e subir escadas, o homem que montou um estúdio em sua casa para mim e que perguntava a minha opinião sobre tudo e fazia as minhas vontades, percebi naquele instante que era a primeira vez que eu estava diante do verdadeiro Lomaxx Griggio! Ele não era gentil, ele não era um cavalheiro, ele era um monstro que tinha prazer em matar as pessoas.

Como se pudesse ouvir os meus pensamentos, Lomaxx se virou me encarando, seu peito suado e cheio de sangue subia e descia pelo esforço por conta dos golpes que ele deferiu em seu oponente. Ele me fitou, sua expressão parecia completamente pesada, sombria enquanto escorria sangue das suas bochechas, mas seus olhos, eles gritavam pela minha aprovação. Eu o analisei rapidamente e foi no brilho dos olhos dele que encontrei o homem que há meses era solicito comigo! Foi ali que eu percebi que ele podia ser um monstro dentro daquele ringue, mas que ele nunca me machucaria, nunca me tocaria com nada além de desejo e respeito. Eu engoli em seco, sentindo a minha garganta arder e então inclinei o queixo para cima mostrando a minha força ao meu noivo. Lentamente eu mexi o meu queixo deixando claro ao Lomaxx que eu pertencia ao seu mundo e a ele, mesmo depois de ver sua verdadeira face.

Lomaxx fechou os olhos e respirou fundo como se estivesse aliviado e então o vi ficar de pé encarando o seu oponente desacordado no chão, eu nem mesmo sabia se o homem ainda estava vivo, mas Lomaxx fez questão de acabar com quaisquer chances do Caveira o chutando no pescoço, fazendo um som estranho de ossos se quebrando invadir o clube, levando os seus fãs à delírio com a morte de mais um lutador. Vitória agarrou o meu ombro chamando a minha atenção.

— Você está bem? — ela perguntou e eu queria dizer que estava pronta para vomitar, mas me mantive firme.

— Sim — respondi com segurança. — Eu estou bem!



Eu dei uma conferida na Sophie que estava ao lado do ringue e percebi a Vitória segurando a sua mão, como se apoiasse a minha noiva. Foi então eu me virei deixando o tatame! Sentindo os telespectadores tocando os meus ombros, peito e costas em sinal de apoio a luta enquanto eu caminhava até ao vestiário. No passado o sangue não me incomodaria, eu o carregaria comigo como sinal de mais um combate vencido, mas eu não queria que a Sophie me visse banhado de sangue.

— Você deixou aquele filho da puta te golpear, Lomaxx! — Romeu apareceu atrás de mim assim que saí do salão principal do clube e fui recebido pelo silêncio que estava no corredor que me levaria ao vestiário.

— Sim — respondi ainda sentindo a adrenalina da luta, meu coração batia forte e minha respiração estava agitada por conta do esforço feito.

— Eu pensei que você perderia a luta!

— E pensei seriamente em fazer isso!

Romeu correu parando na minha frente, impedindo-me de entrar no banheiro.

— Por quê? — ele questionou com a sobrancelha arqueada e o tom de voz carregado de desconfiança.

— Porque eu quis — respondi o empurrando pelo ombro, praticamente o jogando para o corredor.

— Você estava mesmo cogitando perder a luta por causa da sua noiva?

Eu não estava para conversas, meus ânimos ficavam estranhos depois de lutas como aquelas, era até como se outra personalidade tomasse conta dos meus pensamentos e atitudes, transformando-me na máquina que todos chamavam de monstro. Depois de uma luta como aquela, eu preferia

ficar em silêncio. Romeu sabia muito bem disso, afinal, ele sempre estava ao meu lado nas minhas lutas.

— Só cale a boca, Romeu — falei rispidamente enquanto tirava a minha cueca boxer a jogando no lixo e então me pus debaixo do chuveiro, sentindo a água fria cair sobre os meus músculos, relaxando-os. Olhei para baixo vendo a água vermelha que deixava o meu corpo, levando tanto o meu sangue quanto o do meu oponente direto para o ralo.

Não sei quanto tempo permaneci naquele banho, mas cedo ou tarde eu teria que enfrentar a Sophie, por isso peguei a toalha que o Romeu deixou para mim e a enrolei na cintura antes de deixar o vestiário, seguindo até o meu escritório. Assim que abri a porta eu parei, pois Sophie estava sentada sobre a minha mesa, esperando-me.

— Oi — ela falou parecendo meio tímida enquanto eu a observava da porta.

— Oi — respondi sem saber se eu deveria entrar ou não na minha própria sala.

— Você está com medo de mim? — ela perguntou sorrindo.

— Não — respondi criando coragem e entrando no escritório, dei alguns passos à frente, mas não invadi o espaço da Sophie, pois eu não sabia como ela reagiria.

— Por que você não chega mais perto para eu analisar melhor esses cortes no seu rosto — ela pediu e coloquei na balança se eu deveria ou não me aproximar e então eu dei um passo à frente, colocando-me na altura dela.

Sophie estendeu a mão, seus dedos tocando o meu abdômen e olhei para baixo, percebendo que havia um hematoma ali, algo que estava roxo.

— Está doendo? — ela perguntou acariciando a minha pele e senti o meu corpo todo ficar arrepiado.

— Não — respondi com sinceridade.

A mão dela subiu mais um pouco, seus dedos dedilhando todos os hematomas que ela encontrou, então sua pequena mão descansou sobre a minha bochecha e vi uma expressão de desconforto tomar suas feições quando a ponta do seu dedo tocou um corte no meu supercílio.

— Você não deveria ter deixado aquele homem te machucar desse jeito.

— Acho que ele ficou bem pior, Cereja!

— Sim, eu sei disso, ainda assim, me corta o coração vê-lo tão machucado.

Eu sorri, o som da risada saindo pelo meu nariz quando relaxei mais um pouco mediante a preocupação dela.

— Eu não estou machucado, Princesa flamejante.

— Não é o que vejo. — Ela agarrou a barra da toalha presa em volta da minha cintura e me puxou, fazendo-me ficar entre as suas coxas que se fecharam em volta dos meus quadris. — O que vejo são os seus hematomas e cortes e isso me deixa mal.

— Por que? — questionei querendo ouvir a verdade dela.

— Não sei. — Ela deu de ombros. — Aprendi a gostar de você e não o quero machucado.

— Então, quer dizer que sou importante para você?

— Claro que sim! — Ela olhou dentro dos meus olhos e o brilho do seu olhar me fez perceber que ela falava a verdade. — Você é o meu noivo, em breve seremos marido e mulher e prezo pelo seu bem-estar assim como você faz comigo.

Eu me segurei para não sorrir feito um bobo, pois nem mesmo eu sabia o que Sophie Pierce estava fazendo comigo!

— Isso quer dizer que estamos bem? Você não está com medo de mim como ficou na Vortex há alguns meses?

— Não, eu não estou com medo de você, Lomaxx Griggio! Eu fui sincera quando disse que podia lidar com a sua verdadeira face e hoje, enquanto você derrotava aquele homem, percebi em seus olhos que você nunca seria capaz de levantar a mão para mim e por mais que eu tenha me sentido enjoada com tanto sangue, eu ainda fiquei feliz em vê-lo vencer.

Eu sorri balançando a cabeça, pois eu estava simplesmente desacreditado com as palavras da Sophie! Toda a minha vida eu fui tratado como um monstro por quase todas as pessoas que me cercavam! Minha mãe me chamava assim e até mesmo o meu pai me tratava como um bicho. As pessoas tinham medo de mim e me temiam como se eu tivesse algum tipo de doença contagiosa, mas Sophie, não! Ela me tratou bem desde o primeiro momento em que me conheceu no casamento do Alessandro com a Vitória! Ela não teve medo da minha altura e agora não teve medo ao conhecer a minha verdadeira personalidade e isso só me fazia pensar duas coisas: ou ela era louca ou ela era realmente o melhor ser humano do

planeta Terra. Segurei o queixo dela e seus olhos caíram sobre os nós dos meus dedos que estavam machucados e ainda saíam sangue.

— Precisamos dar um jeito nisso — ela sussurrou.

— Sim, já faremos isso, mas antes eu quero te agradecer.

— Pelo que?

— Por cumprir com a sua promessa e não deixar o meu lado monstro abalá-la.

— Posso fazer um pedido a você?

— Claro que sim! — concordei.

— Não se chame mais de monstro, por favor.

— Mas... eu sou um mon....

Ela tocou os meus lábios impedindo-me de falar.

— Por favor, eu não o vejo como um monstro e me incomoda quando as pessoas o chamam assim, pois eu sei como você pode ser gentil.

— Não deixe o Romeu ouvir isso, ele fará da minha vida um inferno se descobrir que posso ser cavalheiro com alguém.

Ela sorriu e então pressionou a testa dela na minha.

— Você é um Titã, não um monstro!

— Tudo bem — falei. — Não me chamarei mais assim na sua frente, mas não posso controlar a forma que as pessoas me chamam!

— Esse povo que o segue não é parâmetro para nada, então, não os leve a sério!

— Se você diz, Cereja!

— Sim, eu digo — ela falou mais baixo e então suas mãos envolveram o meu pescoço enquanto ela mantinha a testa junta a minha. — Você foi magnífico hoje, assustador, mas magnífico!

— E você foi muito forte por estar ao meu lado! Obrigado!

— O que estamos fazendo, Lomaxx? — ela perguntou de repente.

— Que tipo de pergunta é essa?

— Eu e você, parece que há uma conexão entre nós que veio de outras vidas, algo que não sei explicar.

— Você está apaixonada por mim, Sophie Pierce? — brinquei a fazendo rir.

— Não — ela respondeu e eu pude ver que era verdade. — Mas eu me importo com você e só quero o seu bem.

— E eu penso o mesmo! — Era mentira, eu me importava sim com ela, mas algo me dizia que pela primeira vez em todos aqueles anos de

existência o meu coração estava apaixonado!

— Quando será a próxima luta? — Ela mudou de assunto.

— Eu não a quero perto de outro ringue tão cedo!

— Por quê? Eu me portei tão bem!

— Você sim, mas os homens que estavam em sua volta não!

— Pare com isso! — Ela bateu no meu ombro e eu gemi de dor, aproveitando para fazer uma cena! — Me desculpe! — Os lábios dela tocaram o meu ombro em um beijo que causou um arrepio na minha espinha. — Está melhor? — Sophie perguntou olhando para mim e aquela visão foi o suficiente para me deixar ensandecido.

Eu a agarrei, beijando-a e sabendo que aquela noite eu faria Sophie Pierce completamente minha!

Eu geralmente ficava até o clube fechar em dias de luta, mas naquela noite em especial, depois de colocar a minha roupa, eu peguei a minha noiva e dirigi até a minha casa! Eu estava com fome, por isso pedi pizza para nós e a comemos na sala da minha casa enquanto a Sophie se encarregava de fazer curativos nos meus cortes, agora, estávamos ali deitados no chão, curtindo o momento a dois enquanto passava uma luta na televisão.

— Eu posso pintá-lo? — Sophie perguntou de repente enquanto seus dedos acariciavam a pele do meu abdômen.

— Me pintar?

— Sim, estou aqui há um tempo analisando e admirando seus músculos e pensei que você ficaria lindo em um quadro!

Sorri, pois eu não sabia se ela falava sério.

— É sério isso? — perguntei.

— Sim! — Ela se sentou colocando as mechas do cabelo para trás e mordeu o lábio inferior sorrindo. — Já posso até imaginar como ficaria lindo! Você é um monumento, Lomaxx Griggio.

Ninguém conseguia me deixar envergonhado como a Sophie e isso era muito estranho!

— Tudo bem, quando você pretende fazer isso?

— Sei lá! — Ela deu de ombros. — Podemos marcar, pois eu preciso dos meus materiais.

— Seu estúdio está pronto — falei me sentindo agora tentado a dar continuidade aquela loucura.

— Está? — Os olhos dela brilharam cheio de expectativas.

— Sim, e eu comprei tudo, ou assim eu acho, que você irá precisar!

— Podemos ir lá agora? — Ela ficou de pé e parecia saltitar de um lado a outro.

— Podemos, mas me ajude a ficar de pé, pois eu estou velho!

Ela revirou os olhos, mas me ajudou, puxando-me pela mão. Assim que eu estava de pé, ela se pôs nas pontas dos pés e me beijou e então segurou a minha mão me puxando.

— Vamos, velhote! Ande!

Eu ri enquanto ela praticamente me carregava para o estúdio que ficava do lado de fora! Ela foi o caminho todo falando como pretendia me pintar e eu só concordei, admirando-a. Assim que chegamos ao estúdio, abri a porta e fomos recebidos pelo cheiro de coisas novas e de limpeza, pois eu pedi a minha assistente que deixasse o local limpo sempre que possível.

— Nossa! — Sophie falou realizada enquanto corria de um lado a outro. Naqueles meses, eu não a deixei entrar no local até que tudo estivesse devidamente em seu lugar, pois eu queria deixar o estúdio perfeito. Eu me encostei à parede a observando pegar os aparatos que ela precisaria. Eu não entendia nada de arte ou até mesmo quais eram os objetos necessários para se pintar uma tela, mas eu estava ali por ela. — Como você sabia que eu precisaria de tudo isso?

— Eu fiz as minhas pesquisas e a decoradora que contratei para decorar o estúdio me deu uma ajuda também. Tudo o que você precisa está aí?

— Sim, está!

Fiquei mais um tempo em silêncio a vendo arrumar tudo, colocar a tela no suporte, separar os pincéis e tintas que ela usaria. Várias vezes Sophie resmungou sozinha testando algumas colorações e eu me mantive nas sombras, deixando-a brilhar, pois eu havia feito um meu *show n*aquela noite, agora era a vez dela!

— Pronto! — ela falou depois de um tempo. — Podemos começar agora!

— E como você quer que eu fique? — perguntei me aproximando mais.

— Você pode se sentar ou se jogar nesse *puff* aí. — Ela apontou para o *puff* preto que havia quase na sua frente. — E tire as calças, por favor.

— Que isso, dona Sophie, assédio?

— De maneira nenhuma, mas prometo que farei algo muito legal.

— Não tenho dúvidas, então, vamos lá! — Eu tirei a minha calça e me joguei sobre o *puff,* deitando-me e mantendo a mão atrás da minha cabeça. — Está bom assim? — perguntei e ela me encarou.

Imediatamente pude ver o desejo a atingindo, o jeito que ela olhou para o meu corpo fez com que eu sentisse o meu pau dar uma leve pulsada, reconhecendo a presença da Sophie.

— Sim, assim está bom! Agora tente não se mexer muito.

— Sim, senhora! — Eu me mantive quieto quando ela começou a me pintar. Seus olhos atentos pegando cada detalhe do meu corpo enquanto sua mão pequena fazia movimentos sobre a tela.

Seu olhar de concentração deu a ela uma aparência ainda mais jovial e constatei que ela amava realmente pintar! Sua alegria e vida estavam ali na arte e ela fazia isso com prazer enquanto cantarolava uma música. Eu não me atrevi interrompê-la em nenhum momento para perguntar o que ela estava cantando, pois percebi que fazia parte do seu processo de criação. Não sei quanto tempo eu estava naquela posição, mas meu braço começou a cansar e o mudei minimamente de ângulo, sendo o foi o suficiente para a Sophie perceber.

— Você se mexeu — ela sussurrou tirando a sua atenção da tela, encarando-me.

— Meu braço estava cansado — expliquei.

— Mas não funciona desse jeito, você não pode se remexer. — Ela ficou de pé e caminhou na minha direção. — Coloque o braço no lugar — ela pediu.

— Estava assim? — perguntei tentando voltar a pose inicial.

— Não — ela falou se aproximando de mim, tentando me ajudar, mas o cheiro do perfume dela invadiu as minhas narinas e sorri a olhando com desejo. — O que foi? — Sophie perguntou.

Eu mudei totalmente a posição, deixando o meu corpo mais ereto enquanto as minhas mãos tocavam as coxas dela.

— O que você está fazendo?

— Tocando a minha noiva — respondi deixando a minha mão subir e descer em suas pernas.

— E o que você pretende com esses toques?

— Muitas coisas — respondi aproximando os meus lábios da sua barriga que estava descoberta por causa da blusa que ela usava e a beijei, encarando a Sophie debaixo para cima. Para a minha sorte, ela estava de saia e por isso não foi difícil deixar as minhas mãos entrarem por baixa da peça, tocando sua bunda.

— Lomaxx — Sophie me chamou, mas não parei o passeio sobre suas nádegas, meus dedos fazendo movimentos circulares enquanto a minha mão a apertava em alguns momentos. — Lomaxx, o que você está fazendo?

Em todos aqueles meses de convivência com a Sophie eu me comportei como um bom "menino", sempre respeitador, deixando que a Sophie conduzisse a intimidade entre nós e isso nos levou a alguns beijos quentes, chupadas molhadas, paus duros e muita masturbação no banho depois dos nossos encontros, mas agora eu não queria terminar a noite gozando no boxe do meu banheiro, eu queria sentir a minha noiva e me derramar dentro dela!

— Estou a tocando — respondi deixando o meu dedo traçar uma linha entre as nádegas dela, sentindo a minúscula calcinha que Sophie usava.

Sorri quando ela entreabriu os lábios, completamente afetada por meus toques e então pressionei a minha boca na barriga dela, deixando os meus lábios acariciarem a sua pele junto com a ponta da minha língua. Sophie envolveu o meu pescoço e fechou os olhos gemendo baixinho quando o meu dedo invadiu a sua calcinha, subindo e descendo entre as suas nádegas me atrevendo a deixá-lo tocar rapidamente seus ânus, antes de voltar às carícias. Devagar eu deixei um dedo tocar a entrada da boceta da Sophie que aos poucos começava a ficar molhada por conta das minhas carícias.

— Sente-se no meu colo — pedi e Sophie abriu as pernas se sentando sobre mim e mudei as posições, minhas mãos subindo e descendo sobre a carne gorda da sua boceta, deixando os meus dedos atrevidos separarem seus grandes e pequenos lábios em movimentos de subir e descer, tudo para deixar a Sophie cada vez mais relaxada e molhada.

Mantive meus olhos presos aos dela que estavam cheios de expectativas e talvez medo, levando em consideração como eles estavam

arregalados.

— O que foi? — perguntei circulando o clitóris dela com o meu dedo. Sophie entreabriu os lábios parecendo meio perdida.

— É... eu não sei muito o que fazer — ela respondeu me fazendo sorrir.

— Não se preocupe com isso, cereja, só aproveite o momento.

Ela concordou mexendo a cabeça como se fosse uma criança realmente amedrontada e isso ficou claro quando percebi que suas unhas penetravam a pele dos meus ombros, Sophie estava agarrada em mim como se eu fosse um bote salva vidas!

— Relaxe — sussurrei beijando o seu queixo. — Só deixe o seu corpo sentir o que eu posso te proporcionar.

— *Okay!*

— Até por que já fizemos isso antes, minha cereja!

— Sim, mas nunca chegamos aos finalmentes e algo me diz que dessa vez será diferente!

— Sim, dessa vez é diferente, mas o prazer é o mesmo e você sabe que eu a faço gozar como ninguém!

— Lomaxx! — ela me repreendeu, suas bochechas ficando vermelhas.

— Não se envergonhe, gostosa, sexo é isso mesmo! Se soltar e fazer o que se tem vontade!

— Tudo bem — ela concordou e sorri quando movimentei o dedo sobre o seu clitóris! Sophie arfou jogando a cabeça para trás e continuei o meu empenho em fazê-la gozar.

Deixei o meu dedão tocando o seu clitóris e usei dois dedos para penetrá-la, as pontas deles tocando na pequena carne esponjosa no interior do seu canal, provocando-o e a levando ao prazer!

— Me deixe te tocar — ela pediu e eu a ajudei na tarefa de abaixar a minha cueca um pouco, deixando o meu pau à mostra. Ele estava duro e todo babado. Sophie me olhou em expectativa e então o segurou, tentando fechar sua mão em volta da minha extensão.

— Isso — eu a incentivei. — Faça como eu a ensinei, aperte bem e movimente a mão.

Ela se concentrou no trabalho e aproveitei para tocá-la de novo, tirando-a daquele pensamento de que tudo precisava ser perfeito, quando na

verdade deveria ser gostoso! Sophie gemeu e continuou me masturbando enquanto eu a dedava!

— Isso — gemi cheio de satisfação quando ela usou a outra mão para acariciar as minhas bolas. — Se movimente! — ordenei e ela começou a rebolar os quadris e isso gerou ainda mais atrito para ela, fazendo-a gemer mais alto! Sophie se empolgou e combinei os movimentos dos meus dedos com os quadris dela e logo ela gozou gemendo bem alto.

Seu corpo foi para frente e eu a abracei com força enquanto sentia o seu coração bater forte e ouvi a sua respiração ruidosa por conta do esforço feito em buscar seu próprio prazer.

— Você está bem? — perguntei e ela mexeu a cabeça, que estava pressionada no meu ombro, em sinal de sim.

— Mas eu quero mais! — ela sussurrou me fazendo sorrir.

— E teremos mais! — falei e ela se afastou, encarando-me e então a beijei, pois, meu pau estava duro querendo ir até o final!

Agarrei os cabelos da Sophie com força e a beijei, deixando minha língua invadir a sua boca de uma forma faminta, porque eu sempre queria mais e mais da minha futura esposa! Sophie arranhou as minhas costas enquanto me beijava entregue, seu quadril se remexendo sobre o meu colo, deixando o meu pau cada vez mais duro e necessitado.

— Podemos tentar essa posição — sussurrei de olhos fechados, passando meus lábios pelo rosto da Sophie. — Por ser a sua primeira vez, será inteligente deixar você controlar a situação.

— Tudo bem — ela concordou gemendo. — Mas me ajude, quero que seja gostoso para você também!

— E será, minha princesa flamejante, será! — Eu a agarrei pelos quadris e Sophie ficou de pé, tirando a saia e a calcinha junto, mostrando sua boceta rosada e sem pelos! — Ele é enorme — ela sussurrou fitando o meu pau que batia sobre o meu abdômen.

— Eu não menti quando disse que havia algo maior do que a minha mão no meu corpo — debochei e ela mordeu o lábio tentando esconder um sorriso.

— Sim, e nunca me acostumo com o tamanho dele!

Eu balancei a cabeça sorrindo, porque aquela espontaneidade da Sophie mexia demais comigo, até conseguia me deixar sem jeito, às vezes.

— Droga, preciso de um preservativo — falei me recordando que não havia nenhum comigo.

— Não precisa, comecei a tomar remédio há alguns meses e estou protegida.

— Você realmente quer fazer sem preservativo?

— Por quê? Você teme algo? Ou filho é algo que você não quer?

— Não temo a nada não, estou limpo e sobre filhos, sim, quero ser pai, mas você é uma mulher jovem e tem ainda a sua carreira, ou seja, ter filhos não é algo que seja urgente para mim, podemos fazer no seu tempo!

Ela se sentou de novo sobre o meu colo, abraçando-me e beijando o meu rosto inteiro.

— Onde você estava escondido esse tempo todo, Lomaxx Griggio?

— Aqui em Distry City — brinquei.

— Que bom que me escolheram para ser sua esposa, tenho quase certeza que o nosso casamento será espetacular!

— Tenho certeza disso também! — Eu a beijei e então Sophie enfiou a língua na minha boca, deixando o nosso beijo ainda mais quente enquanto nos esfregávamos um no outro.

— Eu o quero dentro de mim — ela sussurrou passando a língua sobre os meus lábios.

— Faça-me entrar em você — eu a incentivei, segurando o meu pau com a mão livre, manipulando-o para deixá-lo ainda mais duro!

Sophie mordeu o lábio e presenciei a expectativa invadir seus olhos quando devagar ela desceu sobre o meu pau, sentando e o fazendo entrar em sua boceta apertada.

— Céus! — gemi fechando os olhos com força, tentando me controlar para não gozar feito um adolescente.

— O que foi? — ela perguntou.

— Nada, só a sua boceta que é apertada demais!

Sophie riu baixinho, amando o jeito que me deixou arriado por ela e por sua boceta e continuou sua descida, controlando tudo enquanto eu me segurava para não agarrá-la e fodê-la loucamente! Meu pau ficou estrangulado em seu interior quando Sophie chegou ao fim, sibilando em alguns momentos por conta da dor ou incômodo.

— Você está bem? — questionei sentindo o suor escorrer pelas minhas costas.

— Sim, só estou me sentindo cheia e meio esquisita.

— É assim mesmo, posso me mexer?

— Sim!

Eu queria vibrar quando ela me deu permissão para me mexer, mas o que fiz foi segurar os quadris dela e empurrar o meu para cima, ouvindo-a gemer com o nosso contato. Sophie agarrou o meu pescoço enquanto eu me empenhava em fodê-la. De repente ela movimentou os quadris, subindo e descendo e então parou quando me ouviu gemer alto.

— O que foi? Fiz algo de errado?

— De maneira nenhuma, não pare, isso mesmo! Rebole no meu pau, minha princesa flamejante! Me leve à loucura! — Aquele meu incentivo foi o suficiente para a Sophie, ela subiu e desceu sobre o meu pau, obrigando-me a manter a concentração para não gozar antes que ela chegasse ao prazer.

Meu pênis bateu em algo dentro dela e Sophie gemeu de um jeito perdido, como se tivesse encontrado a fórmula do prazer e isso a incentivou a aumentar o ritmo dos movimentos dos seus quadris. Soltei os quadris, levei um dedo a minha boca o molhando e levei entre as nádegas dela, tocando seu ânus. Sophie me encarou com os olhos meio arregalados, mas não parou de se movimentar.

— Só relaxe — incentivei e circulei o ânus dela com a ponta dos meus dedos, ouvindo-a gemer com o toque.

Seus movimentos de subir, descer e rebolar fizeram com que o clitóris dela recebesse mais atrito e isso a enlouqueceu! Sophie levou as mãos sobre os cabelos os bagunçando, sobre os seios os apertando e até na boca, chupando ou mordendo enquanto ela permanecia envolta naquela névoa de prazer que criamos ali! Com a mão livre eu bati em sua nádega ouvindo o som do tapa e Sophie agarrou o meu pescoço com uma mão, apertando-o enquanto eu a fodia loucamente! Foi então que senti o corpo dela ficar rígido, sua respiração parar e ela ficar em silêncio por breves segundos antes de uma explosão tomar seu corpo. Sophie gemeu muito alto quando gozou e seu corpo começou a tremer sob meu toque enquanto meu pau era praticamente ordenhado pelas suas contrações vaginais!

— Ahhh! — gemi grosso me segurando para não gozar enquanto ela tinha seu próprio momento, eu não queria estragar essa magia. — Eu preciso — sussurrei e então segurei os quadris dela com força e a fodi!

Indo fundo, sentindo o meu pau ficar ainda mais apertado por conta do seu recente orgasmo, mas continuei até explodir dentro dela. Gozando com prazer enquanto a minha mente só conseguia pensar que eu estava completamente fodido, pois aquela aceleração no meu coração não era só

por conta do ápice e sim, pois o meu corpo, mente e coração tiveram ciência de que eu estava completamente apaixonado por Sophie Pierce!



DOIS ANOS DEPOIS

Dizer que eu estava nervosa era um eufemismo, afinal, depois de um pouco mais de dois anos, finalmente, o meu casamento com o Lomaxx aconteceria. Respirei fundo e levei à taça com champanhe à boca, torcendo que o álcool fosse capaz de me acalmar enquanto eu esperava o momento da cerimônia. Fiquei de pé caminhando até o espelho mais próximo e observei a minha maquiagem, penteado e o roupão que cobria a minha lingerie branca. Sorri tomando mais um pouco da minha bebida enquanto pensava sobre tudo o que construí e vivi até chegar aquele momento.

Eu era Sophie Fraser Pierce, tinha 25 anos, formada em Artes Visuais e noiva de Lomaxx Griggio! Se alguém algum dia me dissesse que aos 25 anos eu me casaria com o chefe do distrito três da cidade de Distry City, com certeza eu diria que essa pessoa era louca, mas ali estava eu, esperando o momento para dizer sim ao meu noivo! Noivo esse que naqueles últimos quase três anos eu aprendi a respeitar, admirar e ansiar, afinal, Lomaxx era um ser humano extraordinário, mesmo que todo o mundo pensasse o contrário.

A porta do quarto em que eu estava se abriu e a minha mãe entrou acompanhada da minha irmã, da tia Catalyn e tia Rose.

— Nossa, vocês estão lindas! — eu as admirei, afinal, com exceção da minha mãe que entraria comigo na igreja, todas elas eram minhas madrinhas.

— Linda não, estou parecendo uma Barbie — Heloise resmungou se referindo ao vestido que ela usava, visto que pedi que as minhas madrinhas usassem rosa.

— Deixe de drama, meu pequeno *iceberg*, não é para tanto! — brinquei me aproximando dela. Eu abracei a minha irmã e ela retribuiu o gesto.

— Como você está, minha filha? — minha mãe perguntou.

— Nervosa — respondi.

— Não deveria estar, você conhece o Lomaxx com a palma da sua mão! — Minha irmã se afastou de mim e se aproximou do balde de gelo com champanhe, servindo-se.

— Sim, eu o conheço e estou feliz em me tornar sua esposa, mas ainda assim, estou nervosa.

— E isso é normal! — Tia Rose se aproximou de mim tocando o meu rosto. — Aposto que todas nós estávamos nervosas no dia dos nossos casamentos.

— Eu quase morri — Tia Catalyn admitiu sorrindo. — Não precisa se preocupar, Sophs, você está linda e tudo será magnífico.

Concordei com ela ao mesmo tempo em que duas batidas na porta nos interromperam.

— Entre — ordenei e a figura do meu pai apareceu do outro lado da porta. — Oi, pai! — Sorri.

— Oi, meu raio de sol, eu queria conversar com você.

— Entre, pai!

— Bom, nós os deixaremos conversar. — Minhas tias me beijaram assim como a minha mãe e logo elas saíram, levando a Heloise junto.

— Bebendo champanhe? — meu pai falou assim que entrou.

— Sim, estou nervosa!

Ele sorriu como se pudesse me entender.

— Venha aqui! — Meu pai agarrou a minha mão e me puxou até um sofá, fazendo-me sentar ao seu lado.

— O que foi, pai? — perguntei preocupada.

— Eu queria te agradecer, em nome da organização, por esse sacrífico que você está fazendo.

— Não é bem um sacrifício, pai, eu realmente aprendi a me dar bem com o Lomaxx.

— Eu sei disso, a boa convivência de vocês ficou bem clara nesses últimos três anos, ainda assim, eu a condenei a um casamento arranjado.

— Isso já foi superado, pai. — Peguei a mão dele a apertando e sorrindo para deixar claro que eu estava bem. — Eu estou bem e feliz.

— É isso que importa, minha princesa, e quero que você saiba que se precisar de alguma coisa, é só me ligar! Se algum dia o Lomaxx sair da linha, me chame, que eu irei ao seu socorro.

— Eu sei disso, pai. — Sorri tentando evitar que as lágrimas destruíssem a minha maquiagem. — Aproveitando o momento, eu quero agradecê-lo por todo ensinamento, carinho e amor que o senhor me deu, mesmo eu não sendo sua filha de sangue.

— Não fale isso, Sophie, você é minha filha!

— Sim, eu sou e tenho orgulho de carregar o seu nome, mas quero agradecer pelo senhor não ter desistido da minha mãe e muito menos de mim.

— Isso seria impossível!

Sorri para ele, eu admirava demais o meu pai!

— Ainda não acredito que você se casará — ele resmungou.

— Em outros tempos, eu o culparia por isso, mas hoje sou grata, pai. Tenho certeza que serei muito feliz nesse novo ciclo que se inicia na minha vida.

— Eu também tenho certeza, pois se o Lomaxx a destratar por um segundo que seja, eu o matarei com requintes de crueldade!

Revirei os olhos e pressionei o rosto contra o peito do meu pai, sentindo os braços dele em volta do meu corpo em sinal de proteção.

— Seja feliz, meu raio de sol.

— Obrigada, pai. — Até tentei me segurar para não chorar, mas foi impossível, afinal, eu deixaria a minha família e cidade para trás, para começar uma nova vida ao lado de Lomaxx Griggio, em Distry City.

Entrei de braços dados ao lado dos meus pais e sorri ao perceber a presença de todos nossos amigos e familiares! Lomaxx me esperava no altar usando seu *smoking* cinza enquanto me olhava com desejo. No decorrer daqueles últimos meses, aprendi muito sobre o meu quase marido, ele tinha o seu lado gentil, galanteador, cavalheiro e amigo, mas havia também o seu

lado sombrio, ciumento e possessivo que, às vezes, amedrontava-me, contudo, Lomaxx nunca sequer levantou o tom de voz para mim e isso fez eu perceber o quanto ele seria um bom esposo. Cheguei ao altar, com o apoio dos meus pais, e então o Lomaxx e o meu pai apertaram as mãos em sinal de respeito e consenso.

— Eu te amo — mamãe sussurrou emocionada me dando um beijo no rosto antes de se afastar amparada pelo meu pai.

— Você está maravilhosa — Lomaxx me elogiou.

— É que eu tomei banho hoje — sussurrei o fazendo rir e logo o padre iniciou a cerimônia do nosso casamento. Alguns minutos depois eu e o Lomaxx trocamos os nossos votos, prometemos ficar juntos até que a morte nos separasse e em qualquer adversidade e então nos beijamos selando o acordo entre as máfias de Roadland e Distry City.

— Senhoras e senhores, recebam com muito carinho, o Senhor e Senhora Griggio!

Eu e o Lomaxx entramos de mãos dadas no salão que aconteceria a recepção do nosso casamento e fomos recebidos por aplausos dos nossos convidados enquanto nos dirigíamos ao centro, para a nossa primeira dança.

— Permita-me, Senhora Griggio! — Lomaxx me girou e então me puxou de encontro ao seu corpo, fazendo-me rir.

Eu o agarrei, envolvendo os meus braços em seu pescoço.

— Eu estava com saudades — admiti, pois ficamos duas semanas sem nos vermos por conta dos preparativos do nosso casamento.

— Eu também, minha bela esposa, estava ocupado em preparar a sua surpresa.

— Que surpresa?

— Nossa de lua de mel.

— Lua-de-mel? Achei que não faríamos nada por conta das suas obrigações com a organização.

— Eu não ficaria sem comemorar o nosso casamento e com isso programei uma viagem para à França!

Arregalei os olhos e o abracei enquanto pulava animada com a notícia.

— Com licença, Griggio, posso dançar um pouco com a Sophie? — tio Velásquez interrompeu a nossa comemoração.

— Claro que sim, Velásquez! — Lomaxx permitiu que o tio Henrico dançasse comigo.

Eu peguei a mão dele e o deixei me conduzir pelo salão.

— Como você está? — tio Henrico perguntou.

— Agora estou calma, mas estava uma pilha de nervos.

Ele sorriu concordando comigo.

— Eu também estava nervoso no dia do meu casamento, ainda mais que eu tinha certeza que o imbecil do West pudesse fazer algo contra mim.

— Você e a tia Cat se casaram duas vezes, não foi?

— Sim, mas confesso que eu estava mais nervoso no casamento da praia, afinal, casamento é casamento!

— Sim — concordei com ele.

— Acho que ainda não a agradeci por seu sacrifício e gostaria de dizer obrigado em nome de toda a minha organização. Sua atitude mudará a história e os fatos daqui para a frente. As próximas gerações poderão transitar entre as cidades e não temer nada e tudo porque você foi forte o suficiente, muito obrigado. E quero que você saiba que tem o meu total apoio caso algo a force a não querer mais esse casamento. Sabemos da fama do seu esposo e sinta-se protegida e apoiada caso ele a machuque de qualquer jeito.

— É bom ouvir isso, tio Henrico! Confesso que no começo foi um sacrifício, mas hoje em dia sou grata por ter o Lomaxx em minha vida.

Tio Henrico me olhou como se eu fosse louca.

— Você se afeiçoou aquele monstro?

— Ele não é a fera que todos acham! E ficaria grata se o senhor não o chamasse assim, afinal, ele é meu esposo agora.

— Muito bem! — Tio Henrico limpou a garganta. — Fico contente que tudo esteja bem e que você se sinta feliz ao lado dele.

— E protegida como uma princesa! — Acrescentei mais algumas coisas naquela lista.

— Isso mesmo! — ele falou não parecendo muito convencido, mas eu realmente não precisava da aprovação dele.

— Posso? — Paul Griggio parou ao nosso lado com a mão estendida querendo dançar comigo.

Tio Henrico beijou a minha testa, apertou a mão do Paul Griggio com mais força que o necessário e então se afastou.

— Com licença, Senhora Griggio — ele pediu antes de colocar a mão na minha cintura.

Era a primeira vez que eu ficava frente a frente com o Paul Griggio. Naqueles dois anos em que eu estive noiva do Lomaxx, eu até fui em alguns eventos em que o Paul Griggio estava, mas ele nunca chegou a conversar diretamente comigo e por isso eu me sentia nervosa de tê-lo tão perto de mim.

— Você está belíssima, Senhora Sophie Griggio.

— Obrigada!

— Acho que nunca conversamos pessoalmente, não é?

Concordei com um mexer de cabeça.

— Pois bem, antes de qualquer coisa, gostaria de agradecê-la por sua coragem em manter a paz entre as cidades e os negócios vivos.

Paul Griggio era mais clínico, afinal, ele não me conhecia direito para ser mais sentimental como o tio Henrico.

— Sou grato, pois através do seu casamento com o meu primo, muitas coisas acontecerão, então, obrigado.

Concordei sem saber o que falar.

— Segundo, quero dizer que você é bem-vinda a minha cidade e família e que pode contar conosco. Minha casa está aberta para você.

— Obrigada, Senhor Griggio.

— Por favor, me chame de Paul, somos família agora.

Eu sorri me sentindo intimidada pelos olhos azuis dele. Cor essa que Lomaxx herdou também, mas diferente dos demais Griggio, ele tinha os cabelos castanhos e até aquele momento eu não sabia o porquê, mas estava disposta a averiguar porque ele era tão diferente assim dos seus primos.

— Agora que todos monopolizaram a minha esposa, posso tê-la de novo? — Lomaxx chegou de surpresa.

— Claro que sim! — Paul apertou o ombro dele e logo saiu nos deixando.

Lomaxx envolveu a minha cintura com um braço, puxando-me para ele.

— O que esses velhos queriam com você?

Eu ri balançando a cabeça diante da sua fala.

— Me agradecer pela coragem em me casar com você.

— Que audácia, sou o melhor partido que você poderia ter!

— Concordo! — concordei o beijando rapidamente. — Percebi que tem algumas pessoas estranhas no nosso casamento.

— Sim, são representantes de outras organizações aliadas a Distry City e Roadland, ou possíveis aliados.

— Então, nosso casamento está cheio de chefes da máfia!

— Como deveria ser, aliás, precisamos cumprimentar alguns e a quero comigo.

— Tudo bem!

Lomaxx me conduziu pelo salão. Levando-me a cumprimentar alguns chefes da máfia ou representantes enviados pelas organizações aliadas à nossa. Alguns estavam com suas esposas, outros sozinhos, alguns davam medo e outros nem tanto, mas me senti importante todas as vezes que Lomaxx me apresentou como sua esposa!

— Esse homem a sua esquerda é Rocco Greco, ele é chefe da NDrangheta na França, uma organização que tem origem na Itália, mas várias ramificações por todos os continentes — Lomaxx sussurrou como se me confidenciassem um segredo.

— E o que ele faz no nosso casamento? — perguntei.

— Possíveis aliados ao negócio — meu marido explicou rapidamente e então paramos de frente para o homem.

— Boa noite, Greco! — Lomaxx e Rocco apertaram as mãos. — Bem-vindo a Distry City.

— Obrigado pelo convite. — Ele se virou sorrindo para mim. — Meus parabéns, pelo enlace, minha senhora.

— Obrigada — agradeci não sentindo coisa boa saindo daquele homem.

— Fique à vontade e divirta-se. — Lomaxx me puxou em direção aos demais convidados.

— Esse homem é estranho — sussurrei e Lomaxx concordou sério, como se pudesse sentir o mesmo que eu.

— Preciso te contar uma coisa. — Ele me puxou para um lugar mais calmo e sua expressão não parecia tão boa assim.

— O que foi? — perguntei preocupada.

— Como eu disse, Rocco Greco é o chefe da NDrangheta, na França.

— Sim. — E então arregalei os olhos me lembrando sobre a nossa lua de mel. — Nossa lua de mel são negócios, Lomaxx?

— Me desculpe! Eu fui designado a estreitar os laços entre as organizações e o meu primo e chefe, — ele fez questão de frisar — me deu

a opção entre a Itália, Espanha e França, em qualquer desses lugares eu teria que tratar de negócios, mas optei pela França, pois pelo menos lá temos cultura e arte para você conhecer.

Eu podia muito bem fazer um *show*, xingá-lo ou até mesmo acusá-lo de mentir e enganar, mas eu tinha noção que estava casada com um mafioso e que por mais que o Lomaxx estivesse a frente de uma das áreas de Distry City, ele ainda era comandado pelo Paul e precisava aceitar as ordens do seu chefe.

— Tudo bem — sussurrei.

— Tudo bem, você não está chateada?

— Óbvio que estou chateada, Lomaxx, é a nossa lua de mel e você irá a serviço.

— Mas prometo recompensá-la!

— Espero mesmo! Quero conhecer todos os museus possíveis e comprar quadros!

— E assim será feito, minha princesa flamejante.

Lomaxx caminhou devagar na minha direção, fazendo-me pressionar as costas na parede e então ele agarrou a minha cintura e o abracei com força, mesmo com salto alto, eu ainda era menor que ele bons centímetros.

— Eu já disse que você está gostosa demais hoje?

— Ainda não, mas agora quero ouvir. — Eu lambi os lábios dele em provocação.

— Que nojo! — Heloise escolheu aquele momento para aparecer e, como sempre, ela não estava sozinha, Ettore estava com ela.

— Olha quem está aqui, o arrogante de merda! — Lomaxx provocou o Ettore que sorriu e abriu a boca pronto para revidar, mas a minha irmã o socou na barriga o calando.

— Não responda — ela ordenou. — Não quero brigas no casamento da minha irmã!

— Isso mesmo, cunhadinha!

— Vai se foder você também, Lomaxx! Não o provoque se você não pretende levar essa confusão a diante.

— Ah, mas eu pretendo— Lomaxx sussurrou e eu o agarrei.

— Por favor, pare. Você queria falar comigo, Lô?

— Não! — Heloise respondeu e a vi passar as mãos sobre o vestido, como se o arrumasse, e depois sobre os lábios, limpando-os. — Só

estávamos de passagem. — Lô saiu andando e o Ettore a seguiu, mas não sem antes sorrir de um jeito provocador para o Lomaxx.

— Garoto arrogante — Lomaxx sussurrou. — Vou adorar ver esse moleque tomar uma surra um dia.

— Isso nunca acontecerá! Ele se acha o dono do mundo!

— Ele não é ninguém sem o pai dele e mais, acho que ele está colocando as mãos na sua irmã.

— O Ettore? Você acha?

— Claro que sim, tenho certeza que a sua irmã está dando um chá de boceta nele, só isso explica a submissão dele a ela.

— Ettore não é submisso, eles só são amigos há anos.

— Não, minha cereja, ele está chupando aquela boceta a anos, por isso ele a obedece.

— Minha mãe ficaria extasiada se isso fosse verdade, afinal, a Lô não é muito receptiva as nossas perguntas.

— Não conte nada a sua mãe, deixe a sua irmã se divertir!

Lomaxx estava certo, por isso, resolvi me calar e analisar mais um pouco toda aquela situação.

— Agora, vamos dar aos nossos convidados o ar da nossa presença — Lomaxx sussurrou.

Eu beijei o meu marido mais uma vez e peguei sua mão o seguindo até o salão onde acontecia a festa do nosso casamento.

Lomaxx desceu do carro e abriu a porta, ajudando-me a descer do automóvel. Estávamos no aeroporto de Distry City e um jatinho particular esperava por nós na pista do aeroporto. Um carro esportivo parou ao lado do nosso e Romeu Valente desceu acompanhado de uma loira.

— Cheguei — ela falou sorridente e encarei o Lomaxx exigindo explicações, afinal, seria a nossa lua de mel.

— Negócios — Lomaxx sussurrou segurando o meu queixo e me beijando rapidamente antes de caminhar em direção ao Romeu. Os dois

trocaram algumas palavras e Lomaxx parecia um pouco exaltado e eu tinha certeza que o seu desconforto se dava pela presença da loira desconhecida.

Logo depois de conversar com o Romeu, meu marido me ajudou com as minhas malas e logo entramos no jatinho. Quase oito horas depois, pousamos no aeroporto internacional de *Paris-Charles de Gaulle* e havia um carro alugado esperando por nós.

— *Bonjour* — o motorista nos cumprimentou.

— *Bonjour* — Lomaxx o cumprimentou de volta e me surpreendi em saber que ele falava francês. Eu aprendi o idioma quando era jovem, mas não imaginei que o Lomaxx também soubesse falar.

Os funcionários colocaram nossas malas no carro e Romeu com sua ficante ocuparam outro automóvel e logo saímos do aeroporto pegando as ruas de Paris e algum tempo depois estávamos em frente ao nosso hotel.

— Isso parece um museu — admirei enquanto entrávamos no *lobby* do local.

Lomaxx resolveu tudo referente a nossa estadia e logo fomos conduzidos até o nosso carro.

— Eu estou exausta. — Eu me joguei sobre a cama e fechei os olhos me sentindo extremamente cansada e pude sentir o colchão se movimentar com o peso do corpo do Lomaxx.

— Oi — ele brincou me fazendo sorrir. — Você quer tomar um banho comigo e depois ganhar uma massagem?

— Você faria isso por mim, Titã?

— Sempre! — Meu marido se inclinou e eu o beijei, colocando a minha perna sobre a dele e envolvendo seu pescoço com os meus braços. — Vamos ao banho! — Lomaxx se afastou, ficou de pé e me pegou sem dificuldade nenhuma e então me beijou enquanto nos levava até ao banheiro.

Sem pressa ele começou a abrir os botões da minha calça, seus dedos tocando a minha pele no processo, deixando-me arrepiada. Com carinho, ele tirou a minha blusa e se inclinou para beijar o meu ombro, ao mesmo tempo em que suas mãos se empenhavam em acariciar o meu corpo.

— Eu não sei explicar como você me faz sentir, cereja.

Eu agarrei os cabelos dele e sorri.

— Eu sei como você faz eu me sentir — sussurrei em provocação.

— E como é?

— Uma safada!

Ele riu baixo, sua risada fazendo a minha boceta pulsar.

— Isso já é algo! — Lomaxx lambeu a minha barriga me fazendo arfar.

Levei à mão no zíper da calça dele, abrindo-o e a deixando a minha massagear seu pau sob a cueca, sentindo-o ficar duro aos poucos. Lentamente nos certificamos de tirar todas as peças de roupas que nos impediam e o Lomaxx estendeu a mão para mim, levando-me em direção ao boxer do banheiro. Lomaxx ligou o chuveiro no quente e me puxou para baixo da água que bateu em nossas costas enquanto o vapor se apossava do cômodo.

Sem pudor, levei a mão de encontro ao pênis dele, tocando-o, deixando-o duro sob o meu toque! Lomaxx gemeu e me puxou para cima, fazendo-me circular as pernas em seu quadril quando ele pressionou as minhas costas contra a azulejo e me invadiu! Eu mordi o ombro dele, pois eu ainda era apertada para o seu pau imenso demais! Acho que eu nunca me acostumaria com o seu tamanho e grossura, ainda assim, não tinha como eu não me sentir a mulher mais sortuda do mundo! Lomaxx agarrou os meus cabelos molhados, enrolando-os em seu pulso enquanto me fodia! Pude sentir as minhas costas deslizando sobre a parede molhada ao mesmo tempo em que eu tentava me manter presa ao meu marido!

— Toque o seu clitóris! — ele pediu e levei um dedo a boca, chupando-o antes de tocar o meu clitóris enquanto Lomaxx me fodia com força!

Eu sinceramente esperava que a nossa lua de mel fosse daquele jeito até o fim, ou melhor, eu almejava que o nosso casamento fosse como fogo e gasolina e eu torcia que Lomaxx Griggio nunca se cansasse de mim e que eu pudesse ser a mulher que ele tanto sonhou!



Eu estava pronto, sentado e esperando a Sophie há trinta minutos! Minha mulher estava se arrumando e naquele intervalo de tempo eu a vi caminhar pelo quarto do hotel, secar os cabelos e fazer a maquiagem. Precisei ouvir o quanto ela sentia falta da sua irmã, Heloise, pois a mais nova, segundo a minha esposa, era muito boa em fazer maquiagens!

— Esse vestido aqui ficou legal mesmo? — Sophie perguntou pela milésima vez! Eu já havia perdido as contas de quantas vezes ela me fez aquela pergunta e a minha resposta era sempre a mesma! Ela estava linda, ou melhor, Sophie era belíssima em sua beleza natural!

— Claro que sim, Sophie! Eu não mentiria para você! — respondi sem olhar para e dando atenção ao meu celular.

— *Okay,* estou quase pronta, só preciso que você feche o vestido para mim, por favor.

Eu tirei os olhos do meu celular, interrompendo a minha conversa com o Paul e admirei a minha esposa que usava um vestido longo vermelho! Eu não entendia nada de moda, mas algo me dizia que aquele vestido estava *sexy* demais, julgando o rasgo que tinha nas costas e na perna direita.

— O que é isso? — perguntei.

— Um vestido.

— Eu sei que é um vestido, mas não foi esse que você me mostrou há alguns minutos! Acho que ele está *sexy* demais! Isso chamará a atenção de outros homens.

— Eu o mudei e, por favor, Titã, olhe o seu tamanho! Nenhum homem se atreverá a mexer comigo e com certeza todos conhecem sua fama!

Eu sabia que Sophie queria mexer com o meu ego masculino só para me convencer a deixá-la usar aquele vestido e bom, ela conseguiu.

— Ainda acho que está curto demais, mas todos sabem que você não o mudará!

— Isso mesmo! Agora, menos papo e mais serviço, vamos, feche o meu vestido!

— Olha, sua baixinha folgada! — Eu fiquei de pé caminhando até ela fechando o seu vestido e a beijei no ombro com carinho. — Algo mais, minha princesa?

— Sim, você poderia me ajudar a calçar as sandálias?

— Claro que sim, onde elas estão?

Ela caminhou até as sandálias e as pegou, entregando-as nas minhas mãos.

— Sente-se, gostosa!

Ela se sentou na beira da cama e eu me abaixei ficando de joelhos em sua frente e pegando o seu pé direito para calçar as sandálias em seus pés.

— Nossa, que visão do paraíso! — Sophie falou e a encarei, percebendo que ela falava de mim. — Obrigado, meu Deus, por me dar como marido um homem enorme, em todos os sentidos, lindo e gostoso!

Eu sorri, pois a Sophie tinha aquele poder de me fazer rir de coisas bobas! Coloquei as sandálias nela e a puxei pelas mãos a ajudando ficar de pé na minha frente.

— Podemos ir? — perguntei.

— Só preciso colocar perfume e retocar mais o batom.

— Céus, Sophie, você está perfeita! — resmunguei, mas claro que não havia nada que eu pudesse fazer a não ser esperar que ela ficasse pronta.

Finalmente saímos do quarto e já fora do hotel fomos recebidos pelo motorista que eu contratei para nós auxiliar nos dias que ficaríamos em Paris. Ele abriu a porta do carro e ajudei a Sophie a entrar me sentando ao seu lado. Nossa viagem foi rápida e interessante, pois Paris era realmente linda e iluminada. Assim que chegamos ao nosso destino, descemos do carro e Sophie não escondeu seu encanto ao perceber a arquitetura do prédio a nossa frente.

— Isso é um hotel? — ela perguntou abismada.

— Acho que é um cassino — respondi segurando a mão dela a conduzindo.

— Amanhã quero explorar essa cidade!

— E faremos isso, princesa, prometo! Só precisamos vencer essa noite de negócios e logo estaremos livres para aproveitarmos nosso momento.

Ela concordou e juntos caminhamos para o interior do cassino, Romeu nos esperava do lado de dentro do local junto com a sua acompanhante e logo eu reparei a presença de um homem alto e loiro caminhando na nossa direção

— Boa noite, Senhor e Senhora Griggio, por favor me acompanhem!

Sophie me olhou surpresa, como se me perguntasse como ele sabia nossos nomes e eu queria dizer que estávamos cercados de câmeras, mas me mantive quieto para não assustá-la. Fomos conduzidos até um cômodo onde havia algumas pessoas, dentre elas, Rocco Greco!

— Boa noite, Griggio! — Rocco me cumprimentou assim que entramos e pegou a mão da Sophie. — Seja bem-vinda em Paris, Senhora Griggio.

— Muito obrigada, Senhor Greco, sua cidade é realmente magnífica.

Rocco sorriu encantado com a minha mulher e se o meu ciúme não estivesse me sufocando, eu até poderia dizer que eu sabia como ele se sentia, mas eu não queria que Sophie ganhasse mais atenção que ela já estava recebendo, visto que todos os homens da sala a olhavam com desejo.

— Essa aqui é a minha esposa, Narcisa! — Rocco nos apresentou a uma mulher loira de estatura mediana, mas de olhar triste. Ela sorriu para nós, como se não tivesse permissão para falar. — E aqueles são os meus trigêmeos, Alessia, Azzuri e Alónzo.

Os filhos do Greco eram duas mulheres e um homem e os três pareciam jovens, mas todos pareciam muito tristes, submissos e oprimidos!

— Oi! — Sophie os cumprimentou, mas eles só mexeram as cabeças em sinal de cumprimento e respeito.

— Agora que todos estão devidamente apresentados, vamos ao meu escritório, Griggio?

— Sim — respondi.

— Sua esposa pode ficar aqui com as minhas filhas e esposa.

Olhei para a Sophie tentando identificar se ela se sentia segura para ficar ali sozinha com aquelas pessoas desconhecidas.

— Se você quiser, eu fico aqui com ela — Romeu sussurrou para mim, mas eu precisava dele ao meu lado.

— Nem pensar — Sophie sussurrou. — Lomaxx não entrará sozinho naquele escritório, eu ficarei bem! — ela disse tão segura de si que me convenceu.

Eu a puxei pela cintura, tocando rapidamente os meus lábios nos seus.

— Há uma faca dentro da sua bolsa — sussurrei.

Sophie arregalou os olhos em surpresa.

— Se você se sentir ameaçada, enfie a faca primeiro no pescoço da pessoa e pergunte depois e se algo acontecer comigo, corra sem olhar para trás. No seu celular use a discagem rápida apertando o número um! Paul a ajudará com que for preciso.

— Você está correndo perigo, Lomaxx?

— Não, minha princesa, são só precauções!

— Tudo bem — ela sussurrou.

Eu a beijei de novo e saí com o Romeu ao meu lado diretamente ao escritório para tratar de negócios e uma possível união entre as máfias.

Eu entrei no escritório e Rocco me convidou a sentar em uma das suas cadeiras vazias.

— Você quer beber algo, Griggio?

— Aceito um pouco de uísque — respondi por educação, mas eu não estava disposto a beber, vai que a bebida estivesse envenenada.

Um dos homens do Rocco colocou um copo de uísque na minha frente e outro para o Romeu e o agradeci com um mexer de queixo, vendo-o se afastar de mim!

— Antes de começarmos, quero agradecer a sua presença na minha cidade, Griggio, isso mostra o respeito do seu chefe comigo.

— Não precisa agradecer, Greco, é do nosso interesse também manter um bom relacionamento com você.

Ele concordou e o vi mexer em um anel que estava em seu dedo mindinho, enquanto me observava com cautela.

— Eu fiz algumas pesquisas e conversei um pouco com o Paul Griggio quando estive em seu casamento e ele me informou que

basicamente a renda dos negócios da organização de vocês se dá pelas lutas no submundo, corridas e alguns transportes de arma.

— Sim — concordei.

— Eu o informei que aqui na minha organização o nosso forte é tráfico de entorpecentes, entre eles metanfetamina e cocaína! Nossos laboratórios são excepcionais e tem nos rendido uma boa quantia em dinheiro. Quando o meu pai deu início a nossa organização na Itália, ele não imaginava que teria um império tão bem estruturado, afinal, nossa organização existe em quase todos os continentes.

— Exceto nos Estados Unidos — sibilei.

— Na verdade, há um pequeno grupo crescendo em suas terras, mas eu não sou o tipo de homem chegado em chamar atenção, gosto de manter os meus negócios no maior sigilo possível e por isso aprecio cidades pequenas para concentrar meus laboratórios.

— E em seus planos, Distry City seria perfeita?

— Em meus planos, Distry City, Roadland e Southland seriam perfeitas.

— Mas você sabe que só respondemos pela área de City, não é?

— Não é verdade — Rocco falou de um jeito debochado. — Com o seu casamento com a filha de Lincoln Pierce, a ideia é a união entre as cidades e com isso tudo se tornou uma coisa só.

— Com exceção de Southland, o acordo é entre Distry City e Roadland.

— Bobagem. — Rocco bateu a mão no ar com descaso. — Não há nada que Paul Griggio não ordene que Aaric Alonzo não aceite, aliás, o sobrenome dele é igual ao nome do meu primogênito.

Primogênito? Se os filhos dele eram trigêmeos não existia realmente um primogênito naquela história, não é? Eu olhei para o Romeu e o meu amigo me encarou e seus olhos me disseram que ele pensava como eu, Rocco Greco era louco!

— Sim, eles têm o nome parecido, mas enfim, Greco, ainda não entendi o que você deseja da nossa organização!

— Fazer negócios! — Ele abriu os braços rindo. — Eu sou um homem rico e posso torná-los ainda muito mais prósperos com as ideias que tenho.

— E como faríamos isso? Só estou perguntando para passar todas as informações ao meu chefe.

— Sim, sim... então, eu quero um pedaço da cidade de vocês! O mapa da área é bem grande e há algumas cidades sem comando.

— E qual é a sua ideia, Greco?

— Podemos fazer um acordo, uma união quem sabe! Eu tenho três filhos e sei que há alguns homens e mulheres disponíveis na cidade de vocês.

— Você está dizendo que faríamos uma união atrás de um casamento arranjado?

— Sim. — Ele sorriu vitorioso. — O que você acha?

— Como eu disse antes, preciso levar essa informação ao meu chefe, só ele poderá decidir.

— Sim, concordo! Mas, quero que você leve algo para ele também! — Greco fez sinal para o seu filho. — Pegue as pastas com as estatísticas dos nossos laboratórios de metanfetamina, Alónzo — Rocco pediu ao filho.

O rapaz foi até um armário e tirou de lá algumas pastas e caminhou na minha direção.

— Você está com fome, Alónzo?

— Não, senhor — o moleque respondeu.

— Então, tire essa cara feia do seu rosto! — Rocco debochou fazendo os demais homens rirem do próprio filho.

Eu encarei o Rocco e o vi olhar para o filho com uma expressão de nojo enquanto alisava o anel de ouro no seu dedo mindinho. Alónzo se aproximou de mim e o encarei percebendo que ele ostentava uma cicatriz no canto do olho direito do mesmo formato do anel do Rocco.

— Aqui está, Griggio. — Ele me entregou as pastas e se afastou alguns passos e percebi algo estranho, como se o moleque sofresse algum tipo de agressão por parte de Rocco Greco.

— Aí estão algumas informações que farão Paul Griggio pensar muito bem sobre aceitar a nossa proposta.

Eu queria dizer que nada faria o meu primo aceitar aquele louco em nossas terras, mas me mantive quieto, porque eu queria sair vivo daquela reunião ao lado da minha esposa e amigos que nos acompanhavam.

— Pode deixar, mostrarei tudo ao Paul e tenho certeza que ele pensará no melhor a se fazer.

— O melhor a se fazer é se juntar a mim! — Greco me olhou de um jeito estranho, como se deixasse claro a sua ameaça. Algo em seu olhar me dizia que ele estava pronto para tomar as nossas terras a força!

— Com certeza — respondi olhando a pasta nas minhas mãos. — Existe mais alguma coisa que você queira tratar comigo? Prometi a minha esposa que a levaria para dançar.

Greco sorriu, agora mudando totalmente de semblante, como se ele fosse tomado por outra personalidade.

— Não, acho que falamos sobre tudo e se me permiti uma indicação, existem ótimos clubes da nossa organização na cidade, acho que isso os faria sentir mais seguro. Posso pedir aos meus filhos que os acompanhem!

— Seria um prazer. — Eu fiquei de pé e Greco fez o mesmo. — Agradeço sua hospitalidade, Greco, e levarei todas as informações ao meu chefe, mas agora, preciso ir, minha esposa me espere. — Mesmo contrariado, estendi a mão para o Greco apertando a sua mão e então me virei para sair com o Romeu ao meu lado. — Você não fez nenhuma gracinha — sussurrei.

— Eu queria sair vivo daqui! — ele debochou me fazendo sorrir e então saímos do escritório.

SOPHIE

Assim que o Lomaxx entrou no escritório me deixando a campainha das filhas e da esposa do Greco, além da presença da mulher que acompanhava o Romeu, eu me senti sozinha! Foi então que a loira estranha que estava com o Romeu passou por mim caminhando até o bar localizado no canto da sala e pegou uma bebida.

— Que tédio — ela reclamou enquanto eu era observada pelas mulheres da família Greco.

— Sente-se. — A esposa do Greco se sentou indicando o sofá para mim.

Eu não sabia quanto tempo duraria aquela reunião, então eu me sentei e logo uma das filhas do Rocco se sentou ao meu lado.

— Seu vestido é lindo — ela disse olhando para mim.

— Obrigada, o seu também é muito bonito — retribui a gentileza.

— Obrigada, vocês irão ao nosso clube hoje?

— Acredito que sim, por quê? — perguntei.

— Eu queria saber se posso acompanhá-los.

— Alessia — a mãe dela a chamou. — Não importune a convidada do seu pai.

— Ela não está me importunando — defendi a garota, ela me parecia tão frágil e sedenta de amigos. — Se não houver nenhum problema para você, eu gostaria da sua companhia sim.

Ela sorriu como se eu tivesse dado a ela um grande presente e isso me cortou o coração, pois Alessia parecia uma menina boa, ainda assim o seu olhar triste me deixou intrigada!

— Como é Distry City? — ela perguntou de repente e não passou despercebido por mim o brilho que tomou não só os olhos dela, mas como de sua irmã e mãe, as três mulheres de repente pareceram interessadas na minha resposta.

— É ótimo! Quer dizer, eu cresci em Roadland e estou me mudando agora para Distry City, mas o pouco que conheço da cidade, eu fiquei encantada.

Alessia respirou fundo.

— Eu gostaria de morar lá!

— Alessia! — Sua mãe a repreendeu, segurando sua mão. — Não diga uma coisa dessas em voz alta! — A mais velha olhou para os lados e percebi que sua preocupação estava nos seguranças que as observavam feitos falcões.

— Só gostaria de conhecer, mãe, a senhora sabe que amo viajar! — Alessia se corrigiu e tive a nítida impressão que não era bem isso que ela queria falar.

— As portas da minha casa estão abertas para vocês — falei educadamente, mas vi um brilho estranho nos olhos da Alessia, como se fosse algo relacionado a esperança.

Eu olhei para a porta do escritório me sentindo esquisita, afinal, aquele povo todo era muito estranho e eu não queria mais ficar ali! Não sei quanto tempo durou a reunião, mas eu troquei mais algumas palavras com Alessia e sua mãe Narcisa, algo sobre maquiagem, cultura e culinária e um tempo depois a porta do escritório se abriu e eu respirei aliviada ao ver o Lomaxx saindo na companhia do Romeu.

— Alessia! — Greco chamou pela filha que ficou de pé e correu até o homem, fazendo uma leve reverência a ele. — Acompanhe o Griggio e sua esposa até um dos nossos clubes.

— Sim, papai!

— E, por favor, se comporte, seja cordial e não fique falando, as pessoas odeiam gente falante!

— Sim, papai! — Alessia continuou respondendo como se não tivesse autonomia e aquilo me incomodou, fez-me pensar que havia algo de muito estranho em toda aquela história.

— Obrigado, Greco, e nos falamos em breve! — Lomaxx se despediu e eu só dei um aceno de queixo para o Greco e então saímos.

— Até que enfim, eu não aguentava mais — a acompanhante do Romeu chamou atenção para ela.

Romeu permaneceu em silêncio e aquilo me fez pensar que havia algo de muito errado com àquela família. Eu queria entrar no carro e fazer perguntas ao meu marido, mas me mantive em silêncio, pois eu não sabia se o motorista era alguém de confiança. Um tempo depois chegamos ao clube do Greco, o lugar era badalado, havia fila para acessar e entramos sem muitos problemas, pois Alessia Greco estava conosco. Ela nos levou até a área *VIP* e eu me mantive sentada ao lado do meu marido, afinal, eu não queria ver o Lomaxx matando ninguém em Paris.

Enquanto Romeu dançava com várias mulheres ao mesmo tempo, eu me mantive sentada, bebendo água e tendo a companhia silenciosa da Alessia ao meu lado. Eu queria me sentir bem naquele lugar, mas diferente dos clubes de Distry City, ali eu podia sentir uma sensação estranha e inexplicável, ainda mais com a Alessia calada ao meu lado e apertando as mãos uma na outra, como se estivesse em alguma crise de ansiedade ou pânico.

— Você está bem? — perguntei tocando a mão dela e Alessia pulou mediante o meu toque repentino. — Desculpe, eu não queria assustá-la!

— Você não me assustou, eu só estava distraída.

— Então, vamos conversar um pouco. O que você gosta de fazer em seus horários livres?

— Ah, eu gosto de ler e desenhar!

— Sério? — Agora eu podia me sentir animada. — Eu amo pintar, sou formada em Artes Visuais e você?

— Você foi à faculdade? — Alessia não escondeu a surpresa em seu tom de voz.

— Sim, você não?

— Não, meu pai é contra os estudos! — Ela sorriu sem graça. — Ele acredita no estudo em casa e depois não vê sentido em faculdade, pelo

menos não para as mulheres.

Eu encarei o Lomaxx e ele prestava atenção na nossa conversa e a expressão do meu marido era um misto de desconfiança e descrença.

— Seu pai a agride? — Lomaxx perguntou de repente, pegando tanto a Alessia quanto a mim de surpresa.

— Lomaxx! — Eu o repreendi, mas já era tarde demais.

— Me desculpe! — Alessia ficou de pé e saiu correndo em direção ao banheiro.

— Você não podia ser menos invasivo? — questionei ficando de pé e a seguindo até o banheiro feminino.

Assim que entrei no cômodo encontrei a Alessia parada em frente ao espelho chorando.

— Alessia — eu a chamei e ela passou as mãos pelo rosto, secando as lágrimas.

— Desculpe por parecer esquisita, essa não era a intenção.

— Que isso, eu que peço desculpas pelo Lomaxx, ele é meio invasivo, mas garanto que é gentil.

— Eu posso imaginar, isso fica claro no jeito que ele a trata. Mas, meu pânico não foi a pergunta.

— Foi o quê? — Eu me aproximei mais dela, parando ao seu lado.

Alessia me encarou em silêncio por alguns segundos e então de repente ela levou as mãos na barra da blusa e a levantou, mostrando sua barriga cheia de hematomas. Eu dei um passo para trás me sentindo chocada, pois havia um corte bem recente em seu seio esquerdo, como se fosse uma mordida.

— Entrei em pânico, pois seu esposo estava certo! Meu pai me agride!

— Céus! — Levei as mãos sobre os lábios, pois eu não sabia o que falar, eu era filha de pais incríveis, meu pai nunca levantou a mão para mim e ver uma cena daquela cortava o meu coração.

— Eu... sinto muito, Alessia. — Eu precisava me segurar, mas meus olhos queimavam por conta do choro iminente.

— Não sinta, Sophie, pois eu estava planejando fazer algo ruim contra você.

Eu dei dois passos para trás, afastando-me dela.

— O que você quer dizer com isso?

— Não aguento mais essa situação! Cresci vendo a minha mãe apanhar e não poder nos defender, faz cinco dias que a minha irmã, Arruzi, deu alta do hospital, depois de sofrer um aborto espontâneo.

Eu a encarei chocada.

— Isso mesmo, o filho era do nosso pai! Ele abusava dela desde nova e acredito que tenha abusado do meu irmão na adolescência. — Alessia abaixou a cabeça. — Até o meu irmão apanha do meu pai e ninguém mais aguenta essa situação. Ninguém nos ajuda, as pessoas temem o nosso pai e quando descobri que vocês estavam vindo, eu e os meus irmãos planejávamos forjar um falso sequestro para você! A intenção era pedir que seu marido tirasse a mim e a minha irmã daqui, e nos levasse para Distry City. Mas desde que você chegou, só consigo ver bondade em seus olhos e sei que se pedir, você me ajudará. — Alessia segurou as minhas mãos com força enquanto o desespero tomava conta dos olhos dela. As mãos dela estavam geladas e seu corpo todo tremia. — Por favor, Sophie, convença o seu marido a nos tirar daqui! Não queremos acabar como nossos irmãos mais velhos! Por favor!

Meu Deus! Eu não sabia o que fazer! Ainda estava em choque com os hematomas no corpo dela e ainda mais chocada em saber que ela planejava me sequestrar, ainda assim, eu não podia fingir que não sabia de toda aquela atrocidade que acontecia ali.

— Espere aqui, eu já volto! — Saí correndo para fora do banheiro, passando por algumas pessoas na área *VIP* e fui direto ao Lomaxx que estava de pé olhando para o relógio e parecia preocupado.

— Eu já ia atrás de você!

— Vem comigo! — Eu o agarrei pela mão o puxando em direção ao banheiro.

— É o banheiro feminino, Sophie!

— Eu sei! — Olhei para os lados e abri a porta entrando no cômodo e o puxando junto comigo.

— Ah, isso é algum tipo de fetiche seu? Foder no banheiro? — Lomaxx me agarrou e eu o empurrei.

— Por mais que seja uma proposta tentadora, eu o trouxe aqui por outro motivo.

— Qual motivo?

Eu o conduzi mais para dentro do banheiro onde Alessia no esperava, segurando o balcão das pias com força.

— Conte a ele, Alessia! — eu a incentivei, mas vi o terror passar pelos olhos dela, como se ela tivesse pavor de homens e de repente Alessia começou a chorar.

— Desculpe — ela sussurrou.

— O que está acontecendo aqui? — Lomaxx perguntou desconfiado.

— Conte a ele, Alessia! Lomaxx é a sua única chance de sair viva de toda essa monstruosidade que é a sua vida!

Meu marido deu de ombros para mim, mostrando que estava perdido com toda aquela conversa ao mesmo tempo em que Alessia parecia travada, abrindo e fechando a boca por diversas vezes sem saber como se explicar.

— Com licença — pedi e então levantei a blusa da Alessia mostrando seus hematomas ao Lomaxx.

Talvez essa abordagem menos sutil não era o certo a se fazer, mas eu conhecia muito bem o meu marido, ele não ajudaria a Alessia sem provas suficientes, afinal, falávamos sobre quase sequestrar a filha do chefe de uma máfia e se estivéssemos dispostos a fazer aquilo, isso nos causaria um grande problema.

— O que é isso? — ele perguntou olhando os hematomas pelo corpo da Alessia.

— Você estava certo, Rocco Greco a agride! — respondi cobrindo o corpo dela de novo. — Alessia acabou de me contar que tanto ela quanto sua irmã e mãe, vivem uma vida de terror ao lado daquele homem! Inclusive, a irmã dela há pouco tempo deixou o hospital após sofrer um aborto espontâneo.

Lomaxx ficou em silêncio me escutando, mas eu podia ouvir as engrenagens do seu cérebro tentando entender todo aquele pesadelo.

— Não me diz que o filho que ela abortou era do Rocco?

— Isso mesmo! — falei.

— Céus! — Lomaxx esfregou o rosto e depois os cabelos, puxando-os. — Porra, porra, porra! Eu não queria ter ficado sabendo disso, eu não podia ter escutado isso! — ele resmungava enquanto andava de um lado a outro do banheiro.

— Ela precisa da nossa ajuda, Titã — sussurrei e então ele parou me encarando como se eu fosse louca por falar aquilo.

— O que você quer dizer com isso?

— Alessia precisa fugir desse horror e suplicou a nossa ajuda.

— Que tipo de ajuda? — Lomaxx continuou com seus questionamentos.

— Preciso que vocês me tirem de Paris e me levem com vocês! — Alessia finalmente criou coragem para falar e eu a encarei agradecendo a sua força que surgiu no meio de todo aquele medo, pois eu precisaria de ajuda para convencer o Lomaxx a cometer àquela loucura!

Lomaxx riu e balançou a cabeça desacreditado.

— Isso só pode ser algum tipo de piada, não é possível que você esteja me falando isso!

— Senhor Lomaxx! — Alessia deu um passo à frente e ficou de joelhos na frente do meu marido enquanto as lágrimas caíam de seus olhos. — Não posso mais viver nesse inferno! Não aguento mais e nem mesmo fui capaz de me matar! — Ela puxou as mangas da blusa e pude contemplar as cicatrizes em seus pulsos. — E eu já tentei várias vezes e formas, mas nunca obtive sucesso! Gosto de acreditar que seja porque tenho algo a viver ainda nesse mundo e por isso vocês são a minha única esperança! Se vocês se recusarem a me ajudar, eu pegarei uma arma e estourarei os meus miolos, porque estou farta de tudo isso!

— Calma! — Eu me abaixei a abraçando, sentindo seu corpo todo tremer. — Lomaxx, por favor! — pedi olhando para o meu marido.

— Não posso, Sophie! Você tem noção da guerra que isso causará? Rocco virá atrás de nós e podemos morrer! E além do mais, não sou eu quem manda em Distry City, não posso simplesmente levá-la comigo, eu respondo a outra pessoa!

— Eu sei, ao Paul Griggio, mas eu pesquisei sobre ele! Apesar da *cara* de mal, ele parece ser alguém humano!

Lomaxx riu como se a Alessia fosse inocente demais.

— Ele até pode ser gentil, mas essa gentileza causaria a ele muitas coisas!

— Por favor! — Alessia suplicou de novo.

— Eu não posso fazer nada! — Lomaxx falou com o tom de voz firme, como se colocasse um ponto final na conversa.

Alessia ficou de pé.

— Me desculpe incomodá-lo, Senhor Lomaxx! — Ela fez mais uma reverência e fez menção de sair, mas eu a segurei.

— Me dê o número do seu celular, Alessia.

Meio sem entender, ela me passou o contato dela e então saiu sem falar mais nada. Eu me virei para o Lomaxx o encarando com fúria.



— Por que você está me olhando desse jeito, Sophie?

— Porque não o reconheço! Até onde eu me lembrava, eu me casei com um homem gentil e que se importa com as pessoas.

— Não, você entendeu errado, porque eu me importo somente com você!

— E isso quer dizer que se qualquer outra pessoa precisar da sua ajuda, ela que se foda?

— Basicamente isso!

— Argh! — resmunguei me sentindo furiosa e com nojo, nunca imaginei que Lomaxx não pudesse se compadecer de uma garota que claramente precisava de socorro! — Eu quero ir embora! — Passei por ele e saí do banheiro, a minha mente tentando arquitetar um plano que pudesse ajudar a Alessia, mas nada parecia são o bastante, todos eles terminavam com sangue e mortes.

Algum tempo depois que deixamos o clube chegamos ao hotel e fui direto para o banheiro, eu precisava de um banho e um lugar para chorar, pois me sentia completamente impotente naquele momento. Tirei a roupa, prendi os cabelos e entrei no boxer, ligando o chuveiro e sentindo a água quente bater nas minhas costas. Eu estava ali, chorando e pensando quando a porta do banheiro se abriu e Lomaxx entrou. Eu não falei nada e ele se encostou contra o balcão do banheiro e cruzou os braços sobre o peito enquanto eu podia sentir seus olhos em mim.

— Você vai mesmo brigar comigo por conta de uma mulher que até hoje você não conhecia?

Permaneci em silêncio, ele nunca entenderia o sofrimento da Alessia, pois além de ser homem, ele era um ótimo marido e com certeza

seria um maravilhoso pai, então, em sua mente a agressão que a Alessia e sua irmã sofriam, não significava nada.

— Sophie, fale comigo.

— Estou decepcionada com você — admiti. — Não esperava essa frieza da sua parte.

— Estou decepcionada com você — falei. — Não esperava essa frieza da sua parte. Ela é só uma jovem que deseja ter uma chance de viver nessa vida.

— E eu a entendo, mas eu não sou dono de Distry City, Sophie! Paul nunca me perdoaria se eu levasse essa menina para nossa cidade! Você entende que podemos ser mortos? Rocco Greco é um homem perigoso e rico, não há nada que ele não possa realizar e se ele desejar a nossa morte, ela acontecerá!

— Achei que o nosso casamento seria para unir forças, ou seja, vocês não estariam sozinhos! Meu tio Henrico os ajudaria!

— Henrico não é essa benevolência toda que você acha, Sophie!

— Acontece que vocês não o conhecem de verdade, Lomaxx! Por favor! — supliquei. — Ajude-a!

— Não posso fazer nada, Sophie! O que a faz pensar que eu tenho esse poder?

— Você é um Griggio!

— Sim, mas eu não sou o Griggio certo! — Ele usou aspas quando mencionou seu sobrenome. — Estou vivo por uma piedade do meu primo e se eu levar essa garota conosco, serei banido da minha cidade e família! Já pensou nisso?

— Acredito que o Paul não faria isso com você, mas se acontecer, podemos morar em Roadland! Nosso casamento nos deu essa liberdade!

— Por que isso é tão importante para você? — ele perguntou e eu finalmente desliguei o chuveiro e abri a porta do boxer de vidro encarando o meu marido.

— Acredito que você conheça a minha história, não é?

— Por alto!

— Se não fosse o meu pai, tio Henrico e o tio Eric, eu a essa hora teria uma vida igual à da Alessia, afinal, Maverick seria o meu pai adotivo e ele era um homem inescrupuloso! Eu era pequena e por isso não tenho recordações daquela época, mas minha mãe me contou um pouco das atrocidades que ela sofreu nas mãos dele! Hoje seríamos eu e ela vivendo

um inferno parecido, mas a vida foi boa comigo e eu ganhei um pai maravilhoso, tios dedicados e agora eu tenho você na minha vida, um homem que me trata com respeito e como uma princesa. — Eu o encarei. — Eu tive a chance de encontrar a felicidade e ver uma menina tão jovem passar por isso, me quebra! Eu só quero que ela também tenha a possibilidade de ser feliz.

— Vamos supor que eu aceite essa loucura, como tiraremos essa garota daqui?

Eu me senti um pouco mais esperançosa, então me estiquei pegando o meu roupão e me enrolei nele, parando em frente ao Lomaxx.

— Você tem seu próprio avião, não será difícil tirá-la daqui!

— Não podemos simplesmente ir embora amanhã, o Rocco estranharia.

— E não iremos! Eu ainda quero conhecer Paris e essa pode ser a última vez que colocaremos nossos pés aqui. — Deixe de ombros sorrindo. — Enquanto isso, podemos planejar uma fuga! — falei animada.

— Você ficou com algum contato dela?

— Sim.

Lomaxx fechou os olhos respirando fundo, eu podia sentir a luta interna que ele travava.

— Tudo bem, envie uma mensagem para ela e diga que nós a ajudaremos!

Eu pulei animada o abraçando pelo pescoço e então comecei a chorar.

— Sophie, o que foi? — Lomaxx perguntou segurando as minhas bochechas.

— Muito obrigada, você não sabe como estou me sentindo um pouco mais aliviada, o mundo feminino o agradece.

Eu podia ver em seus olhos que ele não entendia toda aquela minha emoção e ele nunca entenderia, ele era um homem e só as mulheres podiam compartilhar aquele tipo de dor e desespero.

— Espero que o Velásquez me aceite em Roadland quando o meu primo me colocar para fora de Distry City acusado de traição!

Eu o abracei com força, sentindo a sua tensão e preocupação.

— Paul Griggio não fará nada disso com você, eu me certificarei disso!

Lomaxx beijou o meu cabelo, mas eu podia sentir a sua dúvida pairando no ar.

UMA SEMANA DEPOIS

Levei à ponta da unha à boca a roendo enquanto eu assistia de dentro do carro os funcionários do aeroporto abastecerem a nossa aeronave. Lomaxx estava do lado de fora conversando com o Romeu e mais alguns homens e eu olhava de um lado a outro à procura da Alessia! Depois de uma semana em Paris onde absorvi o máximo de cultura e arte possível, voltaríamos para a nossa casa. Também, vale contar que naqueles últimos sete dias, Lomaxx e Romeu planejaram a fuga da Alessia e agora colocaríamos o plano em prática, mas eu estava uma pilha de nervos, pois aquela loucura poderia dar totalmente errado.

Lomaxx dispensou qualquer funcionário que pudesse contar ao Rocco sobre a fuga da sua filha e estávamos em menor número caso fôssemos atacados! De repente aquele meu plano não pareceu tão inteligente assim. Um funcionário da campainha área se aproximou do Lomaxx, provavelmente para informar que tudo estava certo para a nossa decolagem, depois de alguns segundos de conversa ele se afastou. Lomaxx trocou mais algumas palavras com o Romeu e se aproximou do carro blindado onde eu estava. Eu abaixei o vidro encarando o meu marido.

— O que houve?

— Só podemos esperar mais uns dez minutos! Há um horário a ser cumprido.

— Tudo bem — respondi ao mesmo tempo em que um carro preto se aproximou de nós, era de noite, e os faróis iluminaram quase tudo ao nosso redor.

— Fique dentro do carro — Lomaxx falou levando a mão sobre a arma e se afastando do carro.

LOMAXX

Eu ainda não acreditava que fui capaz de ser convencido pela Sophie a cometer tal insanidade! Romeu estava certo, eu era um homem completamente fodido, pois tive a certeza que os meus sentimentos pela Sophie um dia me levariam direto à ruína! Mantive à mão sobre a minha

arma e esperei que os ocupantes do carro descessem, foi então que Alónzo Greco apareceu fazendo eu e o Romeu sacar as nossas armas apontando diretamente para ele.

— Calma, Griggio, não estou aqui para arrumar confusão!

Eu tinha as minhas sérias dúvidas! Mas então, o Alónzo olhou em direção do carro e ele parecia falar com alguém. Foi então que as portas do automóvel se abriram, revelando Alessia e sua irmã Arruzi! As duas desceram e ambas carregavam uma pequena mochila.

— Estou aqui para agradecê-lo por salvar as minhas irmãs.

Minhas irmãs? O combinado era tirar Alessia do país, não as gêmeas.

— Irmãs? — perguntei. — Alessia foi quem pediu exílio!

— Sim, achamos que seria mais fácil conseguir a sua ajuda caso você pensasse que somente uma delas necessitasse da sua ajuda!

— Não posso — respondi balançando a cabeça. — Já assumi um grande risco com a Alessia, não levarei a outra moça.

— Minha irmã sofreu um aborto espontâneo há poucos dias, e ela carregava o filho do nosso próprio pai. Você consegue mensurar como isso é doentio? Minha mãe já tentou se matar várias vezes, pois não aguenta mais sofrer tanta agressão e abuso! — Alónzo olhou para o chão por breves segundos e então me encarou. — Eu fui estuprado por ele até os meus 13 anos de idade e isso me causou marcas e não quero mais a minha família vivendo assim! Por favor, Griggio, tire as minhas irmãs daqui!

Droga, droga, droga! Eu odiava o fato de ter um lado emocional, a parte em mim que carregava traumas por ser abandonado pela mãe e criado por um pai abusador também, afinal, eu apanhei e muito do Guido!

— Eu sei que vou me arrepender disso, mas tudo bem! — concordei e vi o Alónzo respirar aliviado.

— Elas estão com o contato do meu celular descartável, me ligue se precisar de qualquer coisa. Também preciso que você me envie seus dados bancários, pois enviarei dinheiro o suficiente para que elas sejam mantidas em Distry City pelo tempo que precisar.

Eu não deveria me questionar sobre o que aconteceria com o Alónzo caso Rocco Greco descobrisse que ele arquitetou a fuga das suas irmãs, mas àquela altura do campeonato não pensar nele era tarde demais.

— Por que você não vem conosco? — Eu já estava fodido mesmo, levá-lo com a gente não deixaria a situação mais perigosa e ainda

ganharíamos mais um aliado.

— Não posso deixar a minha mãe, ainda tenho esperança de livrá-la das mãos de Rocco Grego.

— Você o matará, não é?

— A organização é minha por direito e a terei! Será mais fácil executar o que tenho em mente sem a presença das minhas irmãs por perto.

Eu o entendia, agora ele se voltaria contra o pai e isso faria as punições ficarem piores! Logo, sem a presença de suas irmãs, Alónzo não teria o que temer e elevaria aquela guerra a um nível sangrento. Dei um passo à frente e estendi a mão para ele.

— Você tem o meu respeito por lutar por sua família.

Ele apertou a minha mão com força.

— Elas são os meus bens mais preciosos, Griggio! Cuide delas por mim, por favor!

Concordei mexendo a minha cabeça ao mesmo tempo em que o Alónzo se virou caminhando até as suas irmãs as abraçando com força.

— Venha conosco — Alessia pediu chorando.

— Não posso, alguém precisa dá um fim nessa ditadura e eu serei essa pessoa.

— Por favor, se cuide! — Azurri falou o abraçando com força.

— Não se preocupe, tudo ficará bem e logo em breve estaremos juntos de novo! E não se esqueçam, eu amo vocês! — Ele as abraçou mais uma vez e então segurou as duas pelas mãos e as trouxe para perto de mim. — Obrigado! — ele me agradeceu, beijou as irmãs uma última vez e se virou entrando no seu carro e sumindo na escuridão.

— Muito bem — falei para as meninas. — Precisamos ir antes que o Rocco desconfie do sumiço de vocês, vamos!

Apontei a aeronave para as meninas e então Sophie desceu do carro e correu até a Alessia a abraçando.

— Vai ficar tudo bem — minha esposa sussurrou, mas eu tinha a leve impressão que nada ficaria bem!

Respirei fundo e coloquei um copo de uísque para aos meus primos Paul, Gian e Alessandro! Fazia 24h que eu, Sophie e as nossas convidadas surpresas estávamos de volta à Distry City e eu convoquei uma reunião com os meus primos para informar que eu possivelmente havia assinado a sentença de morte de todos nós! Enquanto eu estava no escritório com eles, Sophie pediu para chamar a Cloe, a Giulia e a Vitória, pois ela se encarregaria de convencê-las que não cometemos nenhum erro, mas sim que salvamos duas vidas!

— Como foi a lua de mel? — Alessandro perguntou enquanto eu me sentava na minha cadeira.

— Foi boa, Sophie realmente adorou conhecer todos aqueles museus e prédios antigos — minha resposta não era mentira, minha mulher realmente se divertiu.

— E o que aconteceu que o fez convocar essa reunião em tão pouco tempo? — Gian indagou e eu respirei fundo.

— Eu acho que cometi um erro — comecei a falar e no mesmo instante percebi o corpo do meu chefe e primo, Paul Griggio, ficar rígido.

— Como assim? Do que você está falando? É algo sobre o seu casamento com a Sophie? — Paul indagou.

— Não, meu casamento está bem!

— Então que erro você cometeu? — os questionamentos continuaram.

— Conheci os negócios de Rocco Grego como combinamos, ele até enviou algumas pastas para você com o faturamento dos laboratórios de metanfetamina dele, mas eu também conheci os trigêmeos dele.

— Trigêmeos? — Alessandro falou empolgado, pois sua esposa Vitória estava grávida de trigêmeos.

— Sim — respondi. — Alónzo, Alessia e Azzuri.

— Que isso, as meninas superpoderosas na versão parisiense? — Gian brincou, mas o meu humor estava azedo demais para rir de piadas. — Você está sério demais, Lomaxx, o que você fez?

— Eu não queria, mas Alessia, uma das filhas do Rocco, se afeiçoou a Sophie e as duas criaram um vínculo e isso as levou a ter certos tipos de conversas. Alessia confidenciou que é abusada pelo pai, inclusive Azzuri, a outra gêmea, havia sofrido um aborto espontâneo dias antes da nossa chegada.

— Aborto espontâneo? O filho dela era do Rocco? — Gian inqueriu.

— Sim — respondi. — Isso mesmo, o animal abusava sexualmente das filhas e até engravidou uma delas! A verdade é que o Rocco já abusou até mesmo do Alónzo quando esse era pequeno.

— Céus, que homem porco! — Paul falou, mas eu podia ver seus olhos de falcão atentos em mim. — Mas algo me diz que a história não acaba por aí!

— Não mesmo — continuei. — Alessia mostrou alguns hematomas a Sophie e então nos pediu para tirá-la daquela situação.

— Não — Gian sussurrou ao mesmo tempo em que balançou a cabeça. — Me diz que você não fez isso, Lomaxx?

— Elas estão no andar de cima — foi só o que respondi antes de ver o meu primo Paul praticamente pular em cima de mim, socando-me no rosto.

Eu poderia revidar, pois eu era mil vezes mais alto e forte que o meu primo, mas além de eu estar errado, Paul era o meu chefe e se eu terminasse no fim daquela noite só com alguns hematomas, eu estaria no lucro! Nem Gian e muito menos o Alessandro se envolveram na situação, eles deixaram o Paul me socar e eu me mantive imóvel enquanto sentia seus punhos acertando o meu rosto. Não contabilizei o tempo, mas algum momento depois, Gian e Alessandro se envolveram, retirando-o de cima de mim!

— Você ficou maluco? — Paul gritou. — Você tem noção que isso pode ser o nosso fim? Rocco Greco é o chefe de umas das maiores organizações criminosas que existe nesse mundo! Não há um continente que não tenha a presença dos homens dele e você roubou as filhas desse homem e as trouxe para o meu território?

— Eu não as roubei, Paul, elas pediram a nossa ajuda!

— VOCÊ NOS MATOU! FOI ISSO QUE VOCÊ FEZ! MATOU NOSSOS FILHOS E ESPOSAS! E TUDO POR QUÊ?

— Porque eu amo a Sophie — respondi. Era a primeira vez que eu falava aquilo em voz alta! — Eu a amo e não podia simplesmente deixar aquelas garotas para trás. Fiquei pensando que podia ser a minha mulher ou até mesmo as mulheres e filhas de vocês! Vocês gostariam que alguém as salvasse!

O silêncio imperou dentro do meu escritório, eu podia ver as engrenagens do cérebro dos meus primos trabalharem, pois além de ser

maridos, eles eram pais.

— Foi assim que a Sophie me convenceu! Todo mundo sabe que ela foi salva pelo Pierce e que hoje ela podia ser uma garota que viveria sob o julgo do Maverick, machucando-a e a estuprando — comecei a falar. — Eu sei que na nossa mente não faz sentido, pois somos homens, mas havia algo em tudo o que a Sophie me falou que me convenceu! — Olhei para o meu primo Gian. — Você salvou a Deanna, esposa do West, das mãos do Barone, Gian, aqui é a mesma situação! Eu não quis matar ninguém, só quis salvá-las.

— *Okay*. — Gian falou soltando o Paul e caminhando de um lado ao outro. — Vamos nos acalmar e pensar, não ajudará em nada ficarmos um contra o outro. Onde você disse que elas estão?

— Deveriam estar no quarto, mas acredito que a essa altura do campeonato a Sophie já convenceu as mulheres de vocês que as gêmeas Greco necessitam de proteção.

— Era só o que faltava! — Paul resmungou se soltando do aperto do Alessandro antes de sair do meu escritório e seguir até a sala e tanto eu quanto o Gian e o Alessandro fomos obrigados a segui-lo.

E eu estava completamente certo, logo que chegamos à sala, encontramos as mulheres contra o mundo, pois, Alessia e Azurri estavam sentadas no sofá enquanto Sophie e Cloe se mantinham na frente delas e Giulia e Vitória, atrás do sofá, ambas com as mãos nos ombros da gêmeas deixando claro o apoio e a sororidade que existia entre elas naquele momento.

— Lomaxx! O que aconteceu com o seu rosto? — Sophie perguntou assustada colocando as duas mãos sobre a boca e passei o pulso nos meus lábios, vendo-o manchar com o meu sangue.

— Não foi nada! — respondi limpando o sangue na calça.

— Como não foi nada, você está sangrando! — Sophie encarou o meu primo e pude ver a revolta em seus olhos. — Ele não fez nada! Eu o convenci de trazê-las e agora você o agride? Depois de todos esses anos que o Lomaxx só fez trabalhar para você e acatar as suas ordens?

— Sophie! — Eu a chamei, pois o quanto mais ela se mantivesse quieta, melhor seria para Alessia e Azzuri.

— Eu não fiz nada — Paul debochou.

— Você o agrediu, ele está sangrando!

— O quê? isso? — Paul apontou para o meu rosto. — Meus socos não fazem nem cocegas no Lomaxx, ele está acostumado a brigar em jaulas, Sophie!

— Idiota — ela resmungou alto o suficiente para ser ouvida e Alessandro riu.

— Sim, Sophie, ele sabe ser um grande idiota quando quer! — Cloe entrou na briga e eu cocei a minha nuca, pois a última coisa que eu queria era colocar a mulher do meu primo contra ele. — Por isso já aviso que se você pretende agir como um homem das cavernas, então dê meia volta e retorne quando você decidir se parecer com o homem com quem eu me casei!

— Nossa, fui atacado sem falar nada! — Paul levantou as mãos. — Juro que vim em missão de paz, só quero escutar a história das meninas. — Meu primo se sentou no sofá e as encarou. — Vocês podem começar, mas antes, quero saber quem é a Alessia e quem é a Azzuri?

— Eu sou a Alessia! — Alessia levantou a mão parecendo um tanto temerosa. — E essa é a minha irmã, Azzuri.

— Muito bem, quem quer tentar me enganar? — Paul debochou e as duas trocaram um olhar antes da Alessia começar a falar.

Enquanto ela falava todos nós nos mantivemos em silêncio ouvindo as coisas que ela precisou passar nas mãos do pai e em meio aquele relato eu já estava convencido de que fiz uma boa escolha quando as trouxe comigo, mas o meu primo não parecia acreditar, esse era o lado idiota do Paul que o fazia ser insensível quando ele queria.

— Sabe — Paul começou a falar ao fim do relato da Alessia. — A história é bem interessante, mas não consigo acreditar.

— Então, você acha mesmo que eu trocaria as mordomias da minha casa para viver em Distry City se eu não sofresse agressão? — pela primeira vez Azzuri falou e ganhou a atenção de todos. — Rocco Greco é um homem extremamente rico, as coisas que ele nos proporciona nem todo mundo conseguiria nos dar e você acha mesmo que se ele fosse um bom pai eu arriscaria o meu pescoço atravessando o oceano para ser tratada feito um lixo por você?

— Não sei, quem sabe seja um plano para nos destruir.

Azzuri começou a rir.

— Com todo respeito, Senhor Griggio, sua cidade é do tamanho de uma propriedade que o meu pai tem no interior da Itália, eu não

compactuaria com um plano de querer os seus negócios se isso custasse a minha vida.

Cloe riu, como se adorasse tudo o que Azzuri falou ao seu marido! Mas uma tensão tomou o local quando Azzuri ficou de pé e puxou as mangas da blusa que ela usava.

— Isso foi quando decidi acabar com o meu sofrimento! — Em seus pulsos havia dois cortes assim como nos da Alessia. — Isso aqui foi quando eu disse não para ele a primeira vez. — Azzuri levantou o cabelo e foi nesse momento que percebi que ela não tinha um pedaço da sua orelha. — E isso aqui foi quando ele me marcou como propriedade dele. — Azzuri virou de costas, levantou os cabelos e foi possível ver que ela tinha uma marca na nuca. Era uma cicatriz alta com a escrita das letras RG. Rocco Grego marcou a filha como sua propriedade. — E todos nós fomos marcados, pois somos propriedade dele! E foi disso que eu fugi, Senhor Griggio!

Eu não sabia o que os meus primos pensavam sobre toda aquela história, mas eu estava mais que convencido que as duas precisavam de proteção e ajuda.

— E então? — Sophie perguntou quebrando o silêncio estranho que nos tomou. — Vocês as ajudarão ou terei que ligar para o meu pai e tio Henrico e pedir a ajuda deles?

Eu podia dizer que o meu primo Paul ainda tinha suas dúvidas, ou melhor, seus receios em manter as gêmeas Greco em nossa cidade, pois estava certo que haveria retaliação por parte de Rocco Greco, mas ao mesmo tempo, ele não perderia para o Velásquez! O Paul não deixaria o seu arqui-inimigo bater no peito e assumir que foi ele quem ajudou as garotas.

— Não vou mentir, ainda estou processando tudo, mas de imediato, vocês podem ficar em um dos meus apartamentos. Acredito que vocês gostariam de uma privacidade e isso posso fazer. Como disse, ainda preciso pensar e calcular meus próximos passos, mas por hora, vocês podem ficar por aqui.

Sophie respirou fundo e se esticou pegando a mão da Alessia que sorriu e então começou a chorar. Eu não sabia como agiríamos daquele momento em diante, mas eu me sentia bem em saber que elas não seriam levadas de volta para casa, de volta para as mãos de Rocco Greco.



Capítulo Quatorze

Sophie

Assim que os parentes do Lomaxx deixaram a nossa casa e a Alessia e Azzuri se acomodaram cada uma em um quarto de hospedes, eu finalmente pude subir, tomar banho e esperar o Lomaxx para cuidar dos seus ferimentos causados por Paul Griggio! Lomaxx saiu do banheiro com uma toalha enrolada na cintura e me observou desenhar. Quando eu estava muito pensativa, que era o caso, eu pegava o meu caderno e desenhava, pois só assim eu me sentia mais calma.

— Eu estava te esperando — falei largando o meu caderno e pegando a maleta com o kit de primeiros socorros. — Sente-se aqui! — pedi apontando para a beira da cama.

Devagar o Lomaxx se aproximou sentando ao meu lado e pude analisar melhor os machucados em seu rosto! Havia um corte no canto dos lábios dele e um outro na bochecha, mas nada parecia muito grave.

— Por que você deixou que o Paul o agredisse?

Lomaxx riu e só aquele som foi o suficiente como resposta! Paul antes de ser seu primo, era chefe dele, ou seja, a lei, assim como o meu pai pensava a respeito do tio Henrico, tanto que ele aceitou me dar em casamento a um homem que ele não conhecia, tudo pelo respeito à máfia e ao seu chefe.

— Tudo bem, péssima pergunta, então... por que ele te bateu?

— Porque ele ficou furioso e Paul é assim mesmo! Ele é reativo, logo ele pede desculpas.

— De zero a 100, o quanto você está encrencado?

— Eu não estou encrencado, princesa flamejante, não precisa se preocupar!

— Claro que você está com problemas! — Senti os meus olhos queimarem por conta das lágrimas, pois depois que todos deixaram a nossa casa eu tive tempo de pensar direito na burrice e no mal que causei a todos. — Eu me arrependi de obrigá-lo a fazer isso.

— Você não me obrigou a nada, Sophie!

— Claro que o obriguei, eu não te dei escolhas!

— Claro que você me deu! Eu aceitei trazer as garotas porque eu quis, em nada teve a ver com a sua pressão!

— Por favor, não minta para mim, você está em perigo aqui? Por que se estiver, podemos ir embora para Roadland ou quem sabe para outro lugar! Eu realmente não me importo, só não quero que você sofra as consequências das minhas atitudes.

Ele sorriu e lentamente acariciou o meu rosto, como se as minhas palavras fossem tudo para ele!

— É gratificante ouvir isso, mas não estou mentindo. O meu primo ficou bem revoltado sim, mas logo toda essa raiva passará! E além do mais, eu não me arrependo do que fiz! Mais cedo ouvindo a Azzuri falar sobre tudo o que eles passam nas mãos do Rocco, percebi que fizemos algo importante, erámos a última chance delas e as ajudamos.

— Mas não podemos negar o perigo que corremos — sussurrei.

— Isso é verdade, Rocco Greco virá com a cavalaria, mas estaremos prontos.

— Quanto tempo você acha que ele demorará a descobri que as meninas estão aqui?

— Rocco Greco é um homem inteligente e têm olhos por todas as partes, se eu não estiver equivocado, eu acredito que ele já saiba! Ele soube no primeiro momento em que suas filhas saíram de casa, mas o silêncio dele tem alguns significados.

— Quais? — perguntei curiosa.

— Ou ele planeja nos dizimar e tomar conta da nossa área ou usar isso a favor dele, fora outros significados e teorias que tenho.

— Todos são péssimos para o nosso lado e eu fui a culpada de tudo isso! — resmunguei me sentindo mal. — O que foi que eu fiz, Lomaxx?

— Você fez o que achou certo, Sophie, nada além disso.

— Sim, sei disso, mas por que parece ser tão errado?

— Você não fez nada de errado, princesa.

Respirei fundo me sentindo realmente mal por dar ouvidos aos meus pensamentos intrusivos.

— Só não quero que você perca a credibilidade na máfia!

— Ei! — Lomaxx segurou o meu rosto e fez com que eu o encarasse. — Pare de se culpar! Você viu aquelas cicatrizes que tanto a Alessia quanto a Azzuri têm pelo corpo? Essas meninas sofreram muito e tinham o direito de ser feliz e você proporcionou isso a elas! E eu não serei descredibilizado. — Ele sorriu. — Pense em você como a mulher-maravilha!

Sorri, pois somente ele tinha o poder de me fazer sentir bem naquele momento.

— Obrigada! — agradeci me inclinando e o beijando com cuidado. — Obrigada por ajudá-las e por me ouvir. — Sorri. — Agora, tenho uma pergunta para fazer! — falei animada. — Você percebeu que sou sua mulher agora? E que a partir de hoje precisamos aturar um ao outro?

— Sim, estou ciente disso — Lomaxx respondeu e eu passei um pouco de pomada cicatrizante sobre os ferimentos no rosto dele.

— E como você se sente com essa situação?

— De pau duro!

Imediatamente eu olhei para baixo, pois queria conferir se ele falava a verdade e foi então que percebi o imenso volume sob sua calça. Era sempre maravilhoso saber que debaixo de toda aquela peça de roupa havia um pau que fazia maravilhas.

— E tudo isso por que me tornei sua esposa?

— E porque você tem um rabo lindo!

Eu ri socando o ombro dele e Lomaxx me olhou daquele jeito safado que só ele sabia fazer, o olhar que me deixava de pernas bambas e excitada.

— E o que mais eu tenho de bonito em mim? — perguntei.

— Seus cabelos, olhos, boca, nariz, pernas, braços e esse bocetão que enche a minha boca todas as vezes que a chupo!

Porra! Aquele homem sabia deixar uma mulher molhada e pronta para foder.

— E o que você acha bonito em mim? — Lomaxx perguntou passando o dedo sobre o meu lábio.

— Seus olhos, seu corpo todo e definitivamente o seu pau que sempre me dá água na boca!

Ele sorriu de lado.

— E olhando para ele agora, sua boca enche de água?

— Completamente — respondi olhando para o volume sob a toalha.

Como um bom sábio, Lomaxx puxou um lado da toalha e pude contemplar seu pau grande e grosso que me fez salivar mais ainda.

— Você quer? — ele indagou.

— Sim — sussurrei e Lomaxx pegou a minha mão a levando até o seu pênis.

— Ele é todo seu!

Eu sorri me lembrando das aulas que Lomaxx me deu quando ainda éramos namorados e foi assim que eu me pus de joelhos na frente dele e enrolei os meus cabelos os prendendo.

— Não, deixe-os solto, eu adoro ver a cor deles quando estou gozando!

Soltei os meus cabelos como pedido do meu marido e coloquei as mãos nas suas coxas grossas! Uma coxa do Lomaxx era do tamanho do meu corpo completo, definitivamente, meu marido era um Titã! Beijei a coxa direita dele, passando a língua em sua pele antes de mordê-la e dei a mesma atenção a coxa esquerda antes de subir em linha reta lambendo a sua pele com a minha língua. Era possível sentir o cheiro do sabonete em sua pele e o cheiro de limpeza me deixou ainda mais encantada! Parei com a boca sobre a virilha dele e olhei para cima, encarando-o.

— Todo meu — sussurrei o vendo balançar a cabeça concordando.

— Sim, todo seu!

Sorri e então segurei o pau dele passando a língua sobre a glande e a deslizei pela sua extensão, chegando à base e chupando suas bolas. Lomaxx gemeu jogando a cabeça para trás e sorri, pois, eu adorava vê-lo rendido daquele jeito. Segurei a base grossa do seu pênis e abri a boca, chupando-o e levando o máximo que consegui no fundo da minha garganta!

— Isso! — ele gemeu apoiando as mãos na cama e empurrando o quadril de encontro a minha boca.

Seu gemido foi o incentivo que eu precisava e então comecei a chupá-lo, usando a minha cabeça para subir e descer em alguns momentos ou até mesmo deixando a minha língua circular a cabeça do pau do Lomaxx. Meu marido gemeu de uma forma animalesca quando segurou os meus cabelos com as duas mãos enquanto fodia a minha boca.

— Eu vou encher essa boca de porra! — Lomaxx puxou os meus cabelos, obrigando-me a encará-lo e então me deu um leve tapa no rosto. Sua atitude me deixou surpresa por breves segundos, mas ao mesmo tempo seu tapa provocou um leve contrair na minha boceta.

— Me bata de novo! — pedi gemendo e ele me bateu do outro lado do rosto me fazendo gemer.

— Você gosta disso, não é safada? Por trás dessa carinha de princesa tem uma diaba que ama ser fodida por mim!

— Sim! — concordei caindo de boca no seu pau o chupando e lambendo como uma bezerra faria! Eu deveria me sentir uma puta agindo daquela maneira, mas não havia julgamentos no olhar do Lomaxx, pelo contrário, ele me olhava como se eu fosse uma obra prima e uma arte que valia milhões!

— Isso, fode meu pau com essa boca deliciosa.

Eu tentei levá-lo ao fundo da minha garganta e eu estava empenhada em fazê-lo gozar, então deixei o Lomaxx segurar os meus cabelos e foder a minha boca enquanto ele gemia feito um animal. Alguns segundos depois senti o gozo dele encher a minha boca. Continuei chupando, sentindo as leves contrações que o corpo dele exercia o pós-clímax enquanto me empenhava em deixar o seu pênis livre de sêmen. Assim que terminei eu o encarei e senti o meu rosto esquentar ao perceber que Lomaxx me fitava de volta.

— O que foi? — perguntei. — Fiz algo de errado?

Lomaxx se esticou e me pegou pelos quadris sem dificuldade e se jogou sobre a cama de costas, colocando-me sentada sobre seu rosto.

— O que é isso? — perguntei assustada, mas a resposta que ganhei foi a sua língua traçando um caminho na minha boceta e seu dedo se juntando ao trabalho quando ele começou a me foder.

Respirei fundo quando o Lomaxx me abraçou beijando a minha cabeça, fazia alguns minutos que estávamos em silêncio apreciando a companhia um do outro depois do sexo incrível que tivemos.

— Eu... não fiquei parecendo uma puta, não é?

— Quando? Você ficou maluca? — ele perguntou surpreso.

— No momento em que demonstrei gostar dos seus tapas.

— Óbvio que não, minha princesa! Pelo contrário, foi prazeroso conhecer esse seu lado safado.

Mordi o lábio sorrindo e beijei o peito dele percebendo que havia uma pequena cicatriz ali.

— Você tem uma cicatriz aqui. — Passei a ponta do meu dedo sobre o local.

— Sim!

— E qual é a história por trás dela?

— Não sei ao certo, mas segundo o Guido eu sofri um acidente quando era pequeno. E tudo por culpa da minha mãe biológica. Ela estava drogada ou bêbada e bateu com o carro que estava dirigindo. Eu tive algumas escoriações, mas nada grave. Depois disso o Guido pegou a minha guarda e mandou a minha mãe sumir no mundo.

— Você nunca mais a viu?

— Ela até apareceu anos depois dizendo que queria ser a minha mãe, convivi um pouco com ela, mas no fim ela só queria dinheiro e foi embora depois de consegui-lo.

— Ela ainda está viva?

— Acho que sim.

— E você tem curiosidade em conhecê-la?

— Não — Lomaxx respondeu tranquilamente. — Ela teve a oportunidade de viver comigo, mas não quis, por que eu deveria desejar conhecê-la?

— Você tem razão — falei pensativa.

— E você? — Lomaxx perguntou. — Você sabe quem é o seu pai biológico?

— Não — respondi surpresa por ele tocar naquele assunto.

— Ele está vivo ou morto?

— Segundo o que a minha mãe me contou, ele foi morto pelo Maverick, mas... que o meu pai não me escute, mas às vezes eu desejo que ele estivesse vivo, sabe.

— Por que?

— Porque o que ele e a minha mãe viveram foi bonito e se não fosse por ele eu não estaria hoje aqui, então, acho justo pensar que ele poderia

estar vivo e feliz. Seria gratificante saber que o Maverick não foi bem-sucedido em seu plano maligno de matar um homem inocente.

— Você tem razão. — Lomaxx me abraçou mais forte. — Mas, agora, vamos mudar de assunto! Quero saber o que você pretende fazer agora que se formou e mora aqui em Distry City?

— Não sei ainda, quando eu não sabia que me tornaria sua mulher, meus planos eram abrir uma galeria ou até mesmo uma escola de arte, sabe? Ensinar a pintar, fotografar, desenhar, dançar e tudo que a arte tem o poder de abranger, mas quando o nosso casamento foi anunciado eu me obriguei a abortar esse sonho.

— Por quê?

— Porque eu não sabia como seria o meu futuro ao seu lado! Por Deus, Lomaxx, eu assisti vídeos seus lutando em uma gaiola e matando seus oponentes e isso fez eu acreditar que você acabaria comigo.

Lomaxx respirou fundo beijando a minha testa.

— Esse era o plano — ele admitiu e levantei a cabeça o encarando chocada! Não havia nenhum sorriso em seus lábios dizendo que era mentira dele, pelo contrário, Lomaxx estava muito sério.

— Você está falando sério?

— Sim — ele afirmou. — Óbvio que o meu primo queria a “paz” entre as organizações, mas ao mesmo tempo, ele desejava que eu fosse o seu pior pesadelo, mas então, prometemos ao seu pai que nunca a trataríamos mal e quando a conheci, percebi que fazer isso era impossível!

Continuei o encarando meio perdida e sem saber o que falar.

— Ei! — Lomaxx tocou o meu rosto me trazendo de volta à realidade. — O que você está pensando?

— Que você estava disposto a me tratar mal!

— Isso saiu da minha cabeça naquela noite em que a encontrei nas docas e conversamos. — Lomaxx se sentou me puxando sobre o colo dele e coloquei as pernas em volta do seu corpo. — Não fique triste comigo, por favor.

— Tudo bem — sussurrei dando de ombros. — Eu também planejava ser uma vaca com você, até pensei em fugir ou torci para você morrer na gaiola em uma das suas lutas, então, acho que estamos quites.

— A doce Sophie Griggio desejando a morte do seu marido, que lindo isso.

Sorri beijando a ponta do nariz dele rapidamente.

— Mas agora falando sério. — Lomaxx se inclinou beijando o topo dos meus seios. — Sobre os seus planos para o futuro, acho importante você voltar a pensar neles.

— Sobre a escola de arte?

— Sim, você ainda deseja abri-la?

— Sim!

— Muito bem, então falarei com o corretor de imóveis que trabalha para organização, assim ele encontrará o prédio perfeito para comprarmos para os seus negócios.

Eu não sabia o que falar, pois eu nem mesmo tinha dinheiro para comprar um prédio ou coisa do tipo, mesmo que eu tivesse uma poupança, nunca seria o suficiente para comprar um prédio ou abrir uma escola de arte.

— Eu... não sei... é que... eu não tenho dinheiro para comprar um prédio ou abrir uma escola de arte, Titã!

— Ainda bem que você se casou com um homem que pode de dar tudo isso, eu quero que você realize o seu sonho.

Engoli em seco, afinal, por mais que eu estivesse acostumada com a personalidade gentil do Lomaxx, ele ainda me deixava sem palavras em alguns momentos.

— Você está chorando? — Lomaxx perguntou puxando o meu queixo para cima.

— Não é de tristeza eu só não sei o que falar.

— Só diga que você aceita e amanhã mesmo faremos tudo acontecer.

— Sim! — respondi pulando no colo dele. — Eu aceito, claro que aceito! — Eu agarrei o meu marido e o beijei sabendo que teríamos mais um *round* de foda!

UMA SEMANA DEPOIS

Eu gargalhei no momento em que a Cloe contou uma piada me fazendo rir assim como a Vitória, a Giulia e as gêmeas Greco! Fazia uma semana que a Alessia e a Azzuri se encontravam em Distry City e eu podia dizer que as duas estavam felizes! Paul Griggio cedeu um dos apartamentos dele para elas ficarem à vontade e havia alguns soldados responsáveis pela segurança das gêmeas e claro que depois de sete dias trancadas, eu tive a ideia de marcar um jantar com todas as mulheres da família Griggio e nos

reunimos na casa da Vitória e do Alessandro com a intenção de colocar a Vicky para cozinhar uns dos seus pratos maravilhosos.

— Eu juro que queria preparar algo mais elaborado, mas confesso que acordei meio enjoada hoje — Vitória falou colocando uma garrafa de vinho no meio da mesa. Eu não gostava muito de vinhos, mas naquela noite em especial eu beberia.

— Você ainda está sentindo enjoo? — Cloe perguntou.

— Não, essa fase já passou, mas ontem de noite eu inventei de comer pizza de calabresa com chocolate e acho que isso causou uma confusão aqui dentro do meu estômago. — Vitória apontou para a sua barriga enorme, afinal, ela estava grávida de trigêmeos e estava com quase cinco meses de gestação. — E você, Sophs, como está o casamento com o Lomaxx?

— Muito bom! — respondi pegando uma taça de vinho e tomando. — Lomaxx é realmente encantador, apesar de ninguém achar isso, e no momento ele está focado em encontrar um prédio para eu inaugurar a minha escola de arte aqui em Distry City!

— Sério? — Giulia falou sorridente. — Que maravilhoso isso, fico muito feliz por você, Sophie!

— Eu ainda não acredito que a Sophie e o Lomaxx se deram tão bem! — Vitória parecia chocada. — Até hoje eu me lembro quando eu descobri que eles se casariam, eu achei que seria o fim dos tempos!

— Mas é gratificante saber que vocês estão se dando bem! — Cloe sorriu bebendo um pouco do seu vinho. — E vocês, meninas? Como vocês estão? — Ela se virou para as gêmeas Greco.

— Estamos bem! — Alessia respondeu. — Ainda nos acostumando com a nova rotina e cidade, mas confesso que estou animada!

— Agora você pode fazer faculdade — falei para a Alessia.

— Sim! — Parecia que ela ficaria de pé e daria pulinhos.

— Você não fez faculdade? — Giulia perguntou curiosa.

— Não, meu pai não acreditava em estudos para mulheres e sempre estudamos em casa.

— E o que você tem vontade de fazer? — Giulia continuou perguntando e isso era bom, pois faria com que as duas se sentissem bem-vindas no nosso meio, mesmo que Azzuri não fosse uma pessoa muito falante.

— Ainda não sei. — Alessia deu de ombros. — Andei pesquisando alguns cursos, mas primeiro quero me acostumar com tudo antes de tomar esse passo, sabe? É tudo muito novo! Não estamos acostumadas com toda essa liberdade e não quero que isso suba a minha cabeça!

— Você está totalmente certa! — Cloe falou e eu peguei a minha taça, tomando o meu vinho enquanto sorria percebendo que até mesmo eu agora tinha uma liberdade e uma vida que nunca imaginei que teria, mas eu estava muito feliz por vivê-la!



Eu sentei assim que servi uísque para os meus primos, Paul, Gian e Alessandro, assim como servi o Velásquez, meu sogro e o conselheiro deles, Eric Ferrari assim como o chefe de Southland, Aaric Alonzo e seu braço direito, Oliver Stevens. Acontece que estávamos em uma reunião, afinal, depois que eu trouxe as gêmeas Greco para Distry City, o Paul achou por bem comunicar aos nossos aliados o possível ataque iminente que nos cercava.

Levei o copo à boca enquanto o Paul explicava a situação a todos e então Aaric Alonzo me encarou como se eu fosse um grande idiota por trazer as gêmeas para o nosso território.

— Você é retardado? — Alonzo questionou e vi o Alessandro rir e optei por permanecer em silêncio.

— Aaric, não é o momento para isso — Paul chamou a atenção do seu cunhado.

— Acontece que quem em sã consciência traria as filhas de um inimigo para o próprio território?

— Rocco não era nosso inimigo — eu o corrigi.

— Óbvio que ele era! Ou vocês acham mesmo que ele queria fazer negócios com vocês? Ele quer o território e provavelmente vocês entregaram isso a ele, pois quem garante que essas meninas não estão envolvidas nos planos dele? Lomaxx acabou de falar que o irmão delas as deixou partir sem problema algum, isso me soou como uma armadilha.

Acontece que Aaric Alonzo era um homem desconfiado por natureza e isso o levava a duvidar de todo mundo, ou seja, suas palavras não eram parâmetro para muita coisa, mas eu precisava concordar com ele, talvez toda aquela encenação das gêmeas Greco fazia parte de um plano e se era isso, eu realmente fui um grande burro!

— Eu o entendo, Alonzo, mas é quase impossível não sentir piedade pelas meninas, elas realmente têm cicatrizes pelo corpo que denunciam as agressões sofridas por Rocco Greco — expliquei.

— Concordo com o Lomaxx — Gian falou. — Eu analisei muito bem os hematomas e não havia nada *fake*, as cicatrizes eram reais e não acredito que elas se submeteriam a apanhar do pai só por causa de um plano. Elas realmente precisavam de ajuda e Lomaxx as ajudou. Foi meio imprudente? Sim, mas qualquer um de nós no lugar do Lomaxx faríamos o mesmo, então, essa reunião é para decidirmos que decisões tomaremos a partir de agora.

— Onde as meninas estão ficando? — Velásquez indagou.

— Em um dos meus apartamentos — Paul respondeu. — Eu designei alguns dos meus soldados para manter a segurança delas, pois assim como você, Aaric, também desconfio que isso seja uma armadilha, mesmo que eu tenha presenciado os hematomas e tudo mais.

— Quais são os próximos passos? — Velásquez perguntou de novo.

— Por isso fizemos essa reunião, eu gostaria de saber a opinião de vocês — meu primo admitiu.

— Eu acredito que o Greco já saiba do paradeiro das filhas dele, afinal, ele fodia as meninas como suas mulheres, então, não há dúvida que ele está louco porque o Lomaxx as trouxe para Distry City — Eric Ferrari, o conselheiro do Velásquez, começou a falar. — Mas ele não nos atacará assim! O silêncio dele significa que ele quer nos fazer pensar que nos esqueceu ou que não nos atacará, assim, na mente dele, Greco acredita que baixaremos a guarda e com isso ele poderá nos destruir.

— Eu sei que não estou em posição de dar a minha opinião — chamei a atenção de todos para mim. — Mas tenho a nítida impressão que o

Greco quer o nosso território e faria qualquer coisa para isso, inclusive, ele pretendia casar uma das filhas dele com um dos filhos de vocês! Foi isso o que ele disse quando estive em Paris.

— Então, não importa o que façamos, Greco virá até nós — Aaric falou pensativo.

— E esperaremos por ele — meu primo falou. — Mas será preciso tomarmos algumas medidas de proteção. Talvez seja o momento perfeito para admitirmos alguns agregados e soldados à organização, assim como aumentar os números dos seguranças dos nossos filhos e esposas.

— Principalmente dos filhos de vocês — Alessandro apontou para o Velásquez e o Pierce.

— O que tem o meu filho? — Velásquez questionou.

— Eu não sei quem é a mente maligna por trás daquele trio destruidor, mas eles estão sem limites — Alessandro continuou.

— O que eles fizeram? — Pierce perguntou curioso.

— Eles andam em locais proibidos! Até aqui eles andavam quando ainda não havia o acordo entre as cidades.

— Aqui? — Velásquez parecia meio perdido, diferente do Pierce. — Você sabia disso, Lincoln?

— Eu achei que eles tivessem abandonado essas práticas, mas pelo visto não.

— Ontem eles estavam nas docas, correndo em nossas corridas clandestinas. — Alessandro encarou o Velásquez. — Seu filho é a arrogância em pessoa, Velásquez.

O chefe de Roadland sorriu como se aquilo não fosse nenhuma novidade para ele.

— Enfim — Paul voltou a falar. — Então é assim, aumentaremos os seguranças e ficaremos de olho em qualquer homem suspeito que se aproxime da gente.

— E manter os olhos nas gêmeas é essencial — Aaric se pronunciou. — Então é isso! — Aaric ficou de pé. — Se acabamos aqui, preciso ir.

— Acabamos sim, ficamos em contato. — Paul terminou a reunião e logo Velásquez e os seus homens saíram seguidos do Aaric e do Oliver.

— Arrogante de merda — Alessandro sussurrou quando estávamos sozinhos.

— Quem? — Gian perguntou.

— Velásquez, foi dele que aquele moleque herdou aquela soberba! Sou louco para ver aquele Ettore apanhar!

— Entre na fila — Paul resmungou.

— Agora, preciso ir para casa jantar com a minha esposa e cunhadas — Alessandro debochou.

— Como assim? Você irá na noite das meninas? — Gian indagou surpreso.

— Claro que sim, ou você pensa que perderei a oportunidade de comer da comida maravilhosa da minha esposa? Nunca!

— Eu vou com você — falei tomando o restante da minha bebida. — Minha esposa está lá também!

— É muito estranho ouvir o Lomaxx falar isso, não é? — Gian debochou. — Eu sempre achei que não fosse me casar, mas imaginar o Lomaxx apaixonado é ainda mais difícil.

Eu balancei a cabeça enquanto os meus primos idiotas me seguiram até o estacionamento onde entrei no meu carro e conduzi até à propriedade do Alessandro. Desci do meu automóvel e juntos nós quatro caminhamos até a entrada principal de onde foi possível ouvir os sons das gargalhadas das nossas mulheres.

— E você e o Lomaxx, Sophs, como é o sexo? — Cloe perguntou e automaticamente todos nós paramos curiosos com a resposta.

Meus primos me encararam com deboche, mas eu mantive a minha atenção na resposta da minha mulher.

— É maravilhoso! Lomaxx me deixa louca.

Sorri me sentindo bem em ouvir suas palavras.

— Mas preciso confessar que fiquei preocupada quando vi o pau dele pela primeira vez.

Alessandro começou a rir e eu o soquei no ombro.

— Ele é pequeno? — Cloe perguntou e o Paul balançou a cabeça.

— Não, na verdade é muito grande e grosso também!

Gian olhou para mim abismado e fiquei com vontade de rir da perplexidade dos meus primos.

— Grande e grosso? — Cloe parecia curiosa.

— Por que a Cloe precisa saber dessas coisas? — Paul resmungou.

— Talvez seja porque o seu é pequeno — debochei.

— Vá se foder, Lomaxx, não vou ficar aqui ouvindo a minha mulher falar desse seu pau murcho!

— Murcho? Você não ouviu a minha esposa falar que sou grande e grosso? — Eu segurei o meu pênis coberto pela calça e meus primos me olharam com desdém.

— A coitada nunca teve outro homem além de você, ela não tem parâmetros para comparar, então, não se ache! — Gian bateu no meu ombro.

— Invejosos — respondi e entrei na cozinha. — Boa noite, meninas!

Todas gritaram assustadas com a nossa presença, até mesmo vi a Alessia ficar vermelha me olhando, seus olhos caindo sobre o volume da minha calça.

— Espero que tenha comida ainda. — Alessandro beijou a Vitória e caminhou até o fogão abrindo as panelas e conferindo se havia alimento para nós quatro.

Sophie me olhava encantada, era impressionante como ela sempre me admirava quando eu chegava perto dela e aquilo só me deixava ainda mais perdidamente apaixonado por ela.

— Oi — ela me cumprimentou e me inclinei para beijá-la sentindo o cheiro de álcool em seus lábios.

— Você tomou vinho?

— Sim — ela respondeu balançando a cabeça e sorrindo ao mesmo tempo, claramente ela estava sob o efeito do álcool. — E eu gostei.

— Estou vendo — sussurrei sobre os lábios dela. — Quer dizer que eu sou grande e grosso?

Ela deu uma gargalhada e eu sorri a vendo morder o lábio inferior, seus olhos brilhando de excitação.

— Sim — Sophie sussurrou como se fosse um segredo. — E eu amo isso — ela admitiu levando a mão sobre o meu pau coberto, alisando-o.

— Eita! — Giulia gritou e só naquele momento eu me lembrei que estávamos na casa do Alessandro. — Se controlem, gente!

— Desculpe! — Sophie se desculpou e pegou a taça de vinho a bebendo e eu me sentei ao lado dela desejando estar sozinho em um quarto com a minha princesa flamejante.

— Por aqui — falei puxando a Sophie pela mão enquanto ela ria descontroladamente por estar bêbada ao mesmo tempo em que tentava subir a escada da nossa casa.

— Oi, gostoso! — Ela me agarrou pela cintura e ficou na ponta dos pés lambendo a minha boca. — Você vem sempre aqui? — ela brincou gargalhando e jogando a cabeça para trás.

— Quase todas as noites — respondi a pegando no colo, pois se dependesse da Sophie não chegaríamos tão cedo no quarto. Devagar subi degrau por degrau enquanto ela falava sem parar coisas que eu não conseguia entender. — Como foi a sua noite?

— Foi maravilhosa, as mulheres dos seus primos são geniais e ao mesmo tempo foi bom para as gêmeas se distraírem um pouco.

— Que bom que você gostou, fico aliviado em saber que você está se dando bem com os meus parentes, isso significa que você não tem o porquê fugir do nosso casamento. — Eu a coloquei sentada na beira da cama enquanto tirava seus tênis.

— Vamos transar — ela falou enrolado, tirando a blusa por cima da cabeça.

— Não vamos — respondi abrindo os botões da calça dela.

— Por que? — Sophie fez um beicinho e eu me inclinei a beijando.

— Porque você está bêbada.

— Mas eu estou excitada, juro que a minha boceta está molhada. — Ela pegou a minha mão levando até a sua boceta coberta pela calcinha.

— Imagino que sim, minha princesa, mas vamos respeitar o seu primeiro porre! Amanhã você estará de ressaca e não quero que pense que me aproveitei da sua condição, então, vamos tomar um banho e eu a colocarei na cama.

— E depois vamos transar — ela falou animada tentando ficar de pé.

Óbvio que ela caiu no colchão de novo, mas Sophie não desistiu, ela ficou de pé e saiu tropeçando em direção ao banheiro enquanto eu ria dela.

SOPHIE
UMA SEMANA DEPOIS

Estacionei o carro em uma das vagas na garagem da casa dos meus pais e desci vendo a minha mãe correndo na minha direção. Fazia um tempo que eu não a via, melhor dizendo, nosso último encontro foi no dia do meu casamento e desde então eu não tinha mais visto os meus pais e irmã.

— Minha princesa! — Minha mãe me abraçou com força e senti um nó se formar na minha garganta, pois percebi que eu sentia falta dela, das nossas conversas e momentos. — Que saudade!

— Eu também estava com saudade, mãe! — Eu a abracei com força.

— É ótimo tê-la aqui, minha filha, vamos entrar! Mandei preparar a sua comida favorita, mas antes quero saber tudo! Como foi a lua de mel, como estão sendo os seus dias! Quero saber tudo!

Minha mãe me puxou para dentro de casa, tirando a minha bolsa e as sacolas que levei, todos com presentes que comprei para eles em Paris. Enquanto ela falava sem parar, deixei meus olhos vagarem pela sala, lembrando-me de todos aqueles momentos que tive ali ao lado da minha família, quando sentávamos para conversar e falar sobre os nossos dias. Sempre amei aqueles momentos ao lado da minha família, eu só não sabia que me faria tanta falta um dia, se soubesse, teria dado mais valor!

— Eu trouxe vinho — falei e a minha mãe me olhou com surpresa.

— Você está bebendo agora?

— Sim, mãe

— Ele a viciou? — ela perguntou

— Claro que não! Por que tudo vocês precisam colocar culpa no Lomaxx?

— Me desculpe, minha filha, não era a minha intenção falar do seu marido, mas a fama dele não o ajuda!

— A fama dele é só nos ringues, mãe! Lomaxx é maravilhoso, respeitador e me trata como uma mulher de valor!

— Sei que sim, minha princesa, você não estaria com ele se Lomaxx fosse um imbecil, eu sei, pois você é inteligente! Mas, o que a fez gostar de tomar vinho?

— Não sei, simplesmente provei em uma das noites das garotas e gostei.

Minha mãe sorriu, mas ela parecia meio preocupada.

— Onde estão o papai e a Lô? — Mudei de assunto, tirando o foco dela do meu novo gosto pelas bebidas alcoólicas.

— Seu pai está trabalhando e a Lô saiu, acho que foi fazer um curso de maquiagem. Mas me conte, como foi a sua lua de mel?

— Foi maravilhosa tirando o nosso pequeno incidente.

— Que incidente? Aconteceu alguma coisa? — Minha mãe parecia perdida.

— O meu pai não contou nada a você?

—Não, o que houve?

— Eu conheci uma moça em Paris, o nome dela é Alessia e ela é filha de Rocco Greco, o chefe de uma organização que teve seu início na Itália, mas que expandiu seus negócios a outros continentes. Rocco Greco tem três filhos que coincidentemente são trigêmeos, o mais velho se chama Alónzo, e as duas meninas uma é a Alessia e a outra a Azzuri. Eu conheci os três e acabei me identificando com a Alessia quando ela levou a mim e ao Lomaxx em um dos clubes do pai dela. Lá, ela me surpreendeu contando que seu pai, Rocco Greco, abusava dela! Acontece que ela pediu que eu e o Lomaxx a trouxéssemos para Distry City, bom, resumindo tudo, a pedido meu, Lomaxx se arriscou e as trouxe e agora todas as organizações temem que sejamos atacados.

— Jesus, Sophie! Como você foi capaz de pedir isso ao seu marido?

— Eu sei que errei, mãe, mas eu não podia deixar as meninas naquela situação. A senhora precisava ver os hematomas delas.

— Eu imagino, filha, sei que você nunca negaria ajuda a essas meninas, mas foi tudo muito arriscado. Seu marido corria o risco de perder o prestígio dele na máfia.

— Sei disso, eu fiquei preocupada no começo, mas o Lomaxx me garantiu que o primo dele, o Paul, entendeu a situação. Eu consegui o apoio da Cloe Griggio, esposa do chefe do Lomaxx.

— Isso é bom!

— Sim, agora estou mais tranquila, mas todo cuidado é pouco.

— Por isso seu pai aumentou os nossos seguranças aqui, sua irmã odiou, mas ele disse que seria preciso.

— Sim, é um jeito de nos proteger.

— Mas vamos acreditar que nada de ruim acontecerá! — Ela puxou a minha mão e levou a boca a beijando. — Agora me conte, como está o casamento?

— Está tudo bem, mãe, de verdade! Lomaxx é um homem incrível que me respeita e se preocupa comigo. Ele está me ajudando a abrir a minha escola de arte, acredita?

— A escola de arte que você sempre sonhou em administrar?

— Sim — respondi sorridente. —Ele disse que é importante que eu tenha a minha autonomia e realize meus sonhos.

— Minha filha, esse homem a ama!

Eu comecei a rir, pois a minha mãe as vezes parecia inocente demais para o mundo que ela vivia.

— Ele me respeita, mãe, mas não me ama!

— Como você pode ter tanta certeza disso?

— Porque combinamos que nosso relacionamento teria de tudo, menos amor.

— Isso é loucura, vocês não podem simplesmente acharem que podem mandar assim no coração.

— Lomaxx disse que nasceu sem a configuração de amar, mãe, então não posso me deixar ser envolvida por sentimentos.

— E você acha mesmo que conseguirá fazer isso?

— Claro que sim, eu me preparei bem durante esses dois anos e alguns meses que fomos noivos. Eu sei o que esperar do Lomaxx, ele é capaz de matar e morrer por mim, mas ele nunca me amará.

—E se… um dia você amar outra pessoa? O que você acha que o Lomaxx fará?

—Não sei, mas tenho quase certeza que ele me deixaria ir.

— Então, ele te ama! Se você tem tanta certeza que ele abriria mão de você, só para você não ser infeliz, isso significa que ele a ama! — Minha mãe parecia empolgada com a possibilidade do Lomaxx me amar, já eu, por outro lado tinha certeza que o Lomaxx nunca me deixaria entrar em seu coração assim como eu estava com o meu coração fechado.

Passei o restante da manhã e da tarde com a minha mãe! Conversamos, rimos, brincamos e eu matei a saudade do meu estúdio pintando um pequeno quadro, até que a minha irmã e pai chegaram e logo jantamos em família. Com dor no coração eu precisei me despedir deles e então voltei para a minha casa no distrito três, em Distry City.

Saí do banho com a toalha enrolada em volta do meu corpo e encontrei o Lomaxx deitado na cama encarando o teto. Eu corri me deitando ao lado dele, envolvendo sua cintura com a minha perna.

— Boa noite, Titã.

Ele sorriu mediante a minha fala.

— Boa noite, princesa flamejante, como foi o seu dia?

— Ótimo! Eu realmente estava com saudade dos meus pais! Eu até pintei!

— Sério!? Isso é ótimo, faz um tempo que você não pintava.

— Sim — falei percebendo que o Lomaxx não parecia tão empolgado assim. —O que aconteceu?

— Nada.

Eu subi no seu colo pressionando o meu sexo nu ao dele que estava coberto e então me debrucei sobre o enorme corpo do meu marido, sentindo os braços dele envolvendo a minha cintura com força quando o beijei a ponta do seu nariz.

— O que houve, meu príncipe? — brinquei e ele sorriu antes de respirar fundo.

— Hoje eu recebi a visita de uma mulher.

— Que mulher? — senti o meu corpo se arrepiar por completo e fiquei estranha mediante as palavras do Lomaxx.

— Uma mulher que diz ser minha meia-irmã.

— Irmã? Como assim?

— Essa mulher chegou hoje no meu escritório afirmando ser minha meia-irmã e me pediu ajuda. Parece que o filho dela precisa fazer uma cirurgia cara e ela não tem dinheiro para o procedimento. Ela afirmou que nunca pediria se não fosse a vida do filho dela que estivesse em jogo. Óbvio que eu não acreditei, mas então ela me mostrou uma foto da minha mãe! Ela parece muito bem, essa mulher que se diz ser minha irmã me contou que a minha mãe se regenerou, estudou e se formou em enfermagem e construiu uma nova família. Eu duvido fielmente, mas a Carine, que é essa

mulher que afirma ser minha irmã, me mostrou alguns vídeos recentes da minha mãe e ela parece realmente bem.

— E isso não é bom, meu Titã? Saber que a sua mãe se regenerou?

— É — ele respondeu de um jeito cru.

— O que realmente o incomodou?

— Se ela venceu o vício, por que não me procurou? Por que ela me deixou nas mãos do Guido?

— Eu não sei — sussurrei sem saber o que falar. — Mas eu realmente entendo sua frustração. — Eu acariciei os cabelos dele. — O que você pretende fazer?

— Não sei, ainda não confio que essa história seja verdadeira, mas vou investigar.

— Claro que sim, quem sabe não seja um jeito de você se aproximar da sua mãe.

— Eu não a quero por perto, só desejo saber se ela seguiu com a vida dela.

— Tudo bem — respondi o abraçando.

— Eu matei a mãe da Cloe e do Aaric. — Lomaxx falou de repente e meu corpo ficou rígido. — Eu realmente não mereço ter uma mãe quando eu tirei a mãe de outras pessoas.

— Isso não tem nada a ver, tenho certeza que você teve seus motivos para matar essa mulher.

— Foi uma ordem do Paul, torturá-la até conseguir informações, mas ela morreu sem dizer nada.

Eu me mantive em silêncio, pois o Lomaxx não queria ser consolado e muito menos desejava os meus conselhos, eu entendi que ele estava em um mundo próprio e que ele precisava desabafar e o deixei falar. Cuidei dele assim como o Lomaxx cuidou de mim quando fiquei bêbada e depois de ouvi-lo eu o levei para tomar banho e o coloquei na cama, deitando ao seu lado o abraçando.

— Eu estou aqui — sussurrei quando ele adormeceu. — E não irei a lugar nenhum.

Pelo contrário, eu estava disposta a investigar aquela história sem que o Lomaxx soubesse.

Depois de passar no prédio onde seria a minha escola de arte e analisar como as obras e ajustes do local estavam indo, eu dirigi até uma lanchonete em Distry City onde eu encontraria a minha irmã, Heloise. Estacionei o carro e desci atravessando a rua enquanto avistei a minha irmã sentada em uma mesa do lado de fora do estabelecimento.

— Desculpe se me atrasei — falei assim que me aproximei dela.

— Você não se atrasou.

Eu beijei a minha irmã e me sentei em sua frente.

— Pedi um suco para você.

— Obrigada, Lô! Eu precisei passar na obra da minha escola de arte e nem mesmo peguei uma garrafa de água.

— A mãe comentou que o gigante está construindo algo para você, isso é legal, afinal, sempre foi o seu sonho ter uma escola de artes ou galeria.

— Sim — respondi me sentindo uma boba. — Mas não a chamei aqui para falar sobre isso, na verdade, preciso da sua ajuda em algo.

— O que seria?

— Há uns dias o Lomaxx chegou meio estranho e quando o questionei sobre o que o incomodava, ele foi sincero em dizer que uma mulher o procurou.

Minha irmã me olhou de um jeito estranho e eu gargalhei.

— Não, Lô, não desse jeito! A mulher que o procurou diz ser a irmã dele.

— Ah, pensei que você fosse me pedir ajuda para esconder o corpo do adúltero.

Eu ri, mas Heloise permaneceu séria, pois esse era o tipo de humor da minha irmã, ela sabia ser engraçada e até falava coisas absurdas, mas a seriedade sempre estava presente em suas feições.

— Então, parece que essa mulher procurou o Lomaxx pedindo dinheiro para o tratamento de um filho dela que está doente, mas até então, o Lomaxx nem tinha certeza se a mãe dele estava viva e de repente aparece uma mulher dizendo ser sua irmã. Você me entende?

— Sim.

Eu ri, pois as vezes parecia que a minha irmã não tinha emoção alguma.

— Mas enfim, eu queria saber se você consegue encontrar essa mulher? Eu quero saber se essa história é verdadeira e se a mãe do Lomaxx está mesmo viva.

— Você tem o nome da tal mulher?

— Não, só do Lomaxx e do pai dele.

— Já é alguma coisa, me mande por mensagem que enviarei ao Riot, ele é um bom *hacker*.

— Eu sabia que as habilidades desse trio maligno me ajudariam um dia.

Heloise balançou a cabeça e aproveitei para tomar do meu suco enquanto ela digitava algo em seu celular. Eu só desejava que o Riot pudesse encontrar alguma informação, pois eu estava louca para tirar aquela história a limpo.

— Pronto, Riot conseguiu nomes e endereços.

— Sério? — falei surpresa enquanto ela estendia o celular para mim.

Na imagem havia uma mulher de cabelos castanho-escuros e olhos castanhos, ela parecia a pessoa mais velha da foto enquanto havia mais duas mulheres e um homem em volta dela, todos altos de cabelos castanhos e olhos castanhos.

— O que o Riot encontrou sobre essas pessoas? — perguntei.

— Ele disse que conseguiu o endereço e o nome da mulher mais velha. Você quer?

— Claro que sim!

— Enviarei no seu celular.

Heloise enviou o endereço e eu fiquei de pé.

— Vamos!

— Para onde?

— Até a casa dessa mulher, preciso comprovar se ela é realmente a mãe do Lomaxx.

— Eu não acho que o seu marido vá gostar disso.

— E desde quando você tem medo, Heloise?

— Eu não tenho medo, só estou te avisando, depois não a quero chorando caso o seu marido brigue com você por se meter na vida dele.

— A vida dele passou ser a minha quando Lomaxx escolheu se casar comigo e não estou me metendo em nada ou fazendo por curiosidade, só quero evitar que o Lomaxx se machuque caso nada disso seja verdade.

Heloise me encarou em silêncio e eu não sabia o que a minha irmã estava pensando.

— O que foi?

— Você está completamente apaixonada por esse homem.

— Óbvio que não, Lô! Lomaxx e eu combinamos que não teria amor em nosso casamento.

— Ah e desde quando você aprendeu a controlar os seus sentimentos?

— Desde sempre, sou filha de Lincoln Pierce, esqueceu?

— Sim, você é, mas você também é doce e sentimental como a nossa mãe e essa história de deixar o amor não fazer parte do casamento não dará certo, aliás, eu tenho certeza que não deu, pois você ama seu marido.

— Não, eu gosto dele e zelo pelo bem-estar do Lomaxx, mas não o amo. Não posso simplesmente deixar o meu coração se apaixonar quando o Lomaxx não fará o mesmo.

— Então, se você é descobrisse que ele a ama, você o amaria de volta?

— Sim, Lomaxx é um homem fácil de se apaixonar.

— Posso vê! — Minha irmã ficou de pé. — Vamos atrás da família dele então.

Eu dirigi pela cidade com a ajuda do GPS e torci que ele não nos levasse a um local proibido e logo chegamos a uma casa bonita de cerca branca e jardim bem-cuidado. Eu estacionei o carro e desci junto com a minha irmã.

— Danielle — chamei pelo nome que Heloise me enviou e esperei. Segundos depois apareceu uma mulher sorridente e imediatamente a reconheci como a moça que estava na foto que o Riot conseguiu. Ela nos encarou e então seu sorriso sumiu, o que deixou claro que ela me reconheceu.

— Eu não quero comprar nada — ela disse tentando se livrar de nós.

— Não estou aqui para vender nada, senhora. — Era impressionante as semelhanças entre ela e o Lomaxx, se um dia ele se achou diferente dos primos que eram loiros dos olhos azuis, ali estava a explicação, ele era a cópia da mãe dele.

— Olha — ela falou se aproximando da cerca de madeira. — Eu não quero confusão.

— Não estou aqui para arrumar confusão também! Só quero esclarecer algumas coisas.

— Que coisas?

— Você tem um filho chamado Lomaxx Griggio?

Ela desviou o olhar, mas pude ver os olhos dela ficando marejados quando ela encarou o chão.

— Sua filha foi até o escritório do meu marido afirmando ser irmã dele e disse que precisava de dinheiro para a realização de uma operação para o filho dela. Eu estou aqui para tirar essa história a limpo. Você é ou não a mãe do Lomaxx? Essa mulher que foi até ele, é ou não a irmã do meu marido?



Capítulo Dezesseis

Sophie

— Sim, Carine é meia-irmã do Lomaxx assim como os meus demais filhos. — Danielle me encarou. — E eu sou a mãe dele!

— Então, você é mesmo a mãe do Lomaxx — pensei alto encarando a mulher na minha frente, afinal, ela não parecia nenhuma prostituta.

— Eu sei o que você deve estar pensando — ela sussurrou.

— Só estou analisando a situação, pois o Lomaxx deixou claro que você era uma prostituta.

Heloise me olhou rapidamente e eu sabia que a minha irmã estranhou a minha atitude em falar com aquela mulher daquele jeito, mas eu não baixaria a guarda, pois não sabia até onde aquela história era verdadeira e até que ponto Danielle queria machucar o Lomaxx.

— Sim, você está certa, eu era prostituta e dependente química, mas fui para a reabilitação, me regenerei e hoje tenho uma família e emprego.

— E por que você não o procurou? Por que deixar o Lomaxx fora da sua vida?

— É algo complicado.

— Na verdade é uma pergunta bem simples.

— Eu tentei ser a mãe do Lomaxx, mas o animal do Guido nunca deixou! Eu queria que o meu primogênito vivesse comigo, mas eu ainda era refém das drogas e o Guido me pagou para sumir e nunca mais aparecer. — Danielle encarou o chão. — Eu achei que o Lomaxx estivesse morto, mas descobri que ele estava vivo quando o vi no hospital no dia em que houve um acidente com Gian Griggio e ele precisou ficar internado no hospital onde trabalho.

— Por que você achou que ele estava morto?

— Porque eu fiquei sabendo que o Guido foi morto acusado de traição e pensei que o Lomaxx tivesse recebido o mesmo fim.

— Como você descobriu que o Guido morreu?

— Eu tenho amigas que trabalham ainda para máfia e elas me informaram.

— Mas não contaram a você que o seu filho estava vivo?

Ela sorriu balançando a cabeça em negativa e as minhas desconfianças aumentaram.

— Você acha mesmo que as pessoas sabiam que o Lomaxx era o meu filho? Você acredita fielmente que o Guido deixaria as pessoas saberem que o único filho dele era o fruto de um relacionamento com uma prostituta? Eu não tive direito de dizer que o Lomaxx era meu! Tudo o que vivi com ele foi às escondidas e mesmo assim o Guido me tirou o direito de ser mãe e vamos ser sinceros, o que eu podia oferecer ao Lomaxx? Drogas? Eu não queria aquela vida para o meu menino de olhos azuis! Eu tentei sair do vício, mas eu não tinha alguém que me desse um real apoio, mas tudo isso mudou quando conheci o pai dos meus filhos, que era enfermeiro na clínica de reabilitação que fiquei internada e então ele me ajudou. Sim, eu podia ter procurado o Lomaxx, mas tive medo da reação dele e preferi viver achando que ele estava morto.

— Faz um tempo que o Gian Griggio sofreu uma emboscada — minha irmã começou a falar. — Por que você não o procurou depois disso?

— Porque eu fiz algumas pesquisas e assisti alguns vídeos do Lomaxx, percebi no que ele se transformou! Guido conseguiu transformar o meu menino doce em um assassino e eu temi pela minha vida, afinal, eu o abandonei.

Eu não podia julgar sua decisão, afinal, eu também teria medo da reação do Lomaxx. Merda! Eu temia a reação dele no momento em que descobrisse que fui atrás da sua mãe.

Heloise me encarou e percebi que ela pensava como eu!

— Ele está bem? — Danielle perguntou. — Ele está feliz? — A mulher sorriu e eu engoli em seco.

— Sim, ele está bem, só um pouco confuso com a visita da sua filha. Ela contou ao Lomaxx sobre a cirurgia do seu neto.

— Sim — Danielle concordou. — A última coisa que queríamos era procurar pelo Lomaxx, não é justo com ele, mas a minha filha está desesperada, afinal, não temos plano de saúde e o meu neto precisa de uma

cirurgia. Então, a Carine disse que procuraria o Lomaxx e pediria ajuda a ele, eu fui contra, mas pelo visto ela não me ouviu.

— Sim, ela o procurou e óbvio que ele não acreditou em nada e por isso estou aqui, queria tirar essa história a limpo! Saber se você não estava inventando uma história qualquer só para tirar dinheiro dele.

— Você achou que eu estava sob o efeito de entorpecentes ainda — não era uma pergunta, Danielle afirmava.

— Sim, eu achei, mas fico contente em saber que você está livre do vício e que agora tem uma família, mas eu sou a esposa do Lomaxx e eu sei que ele continua sendo um homem doce e respeitador e protegerei o meu marido até o fim! E por conta dessa proteção eu vim aqui saber se não era nenhuma armação.

— Não é armação — Danielle falou. — Posso mostrar algo a vocês? — ela perguntou abrindo o portão.

Eu troquei um olhar com a minha irmã e então concordamos em entrar. Danielle foi na nossa frente mostrando o caminho.

— Só não liguem para a bagunça, eu estava de plantão essa madrugada e cheguei hoje pela manhã. — Ela abriu a porta e eu prendi o ar quando percebi a figura de uma criança deitada em uma cama de hospital no meio da sala. Ela estava ligada a alguns aparelhos e era muito magra e a cor da sua pele estava estranha.

— O que houve, vovó? — o menino falou assim que nos viu entrar e eu engoli em seco, pois ele aparentava ter uns cinco ou seis anos de idade e deveria estar brincando e não deitado em uma cama de hospital no meio da sala de uma casa enquanto respirava com ajuda de aparelhos.

— Oi, meu príncipe. — Danielle sorriu acariciando os cabelos dele. — Esse aqui é o Mattew, ele é o meu neto, filho da Carine. Essas moças são amigas da vovó, Mattew!

— Oi — ele nos cumprimentou sorridente. — O seu cabelo é muito lindo. — Mattew me olhou.

— Muito obrigada — agradeci sentindo o nó se formar na minha garganta. — Ah, e... eu e a minha irmã precisamos ir — falei e então eu saí.

Eu sabia que aquela atitude era deselegante, mas eu estava sem ar e precisava respirar ar puro.

Assim que saí, pude sentir a presença da minha irmã perto de mim, mas assim como eu, Heloise parecia sem saber o que falar e completamente

afetada com a cena que presenciamos. Então, caminhamos em silêncio até o carro e permanecemos assim enquanto eu dirigia até o local em que o carro dela estava.

— O que você fará agora? — Heloise perguntou quando parei o carro de novo.

— Não sei — respondi fechando os olhos. — Claramente aquela criança está precisando de ajuda.

— Sim, ela está morrendo! — Heloise falou sem rodeios.

Eu olhei para a minha irmã horrorizada.

— É a verdade, Sophs, talvez essa cirurgia nem surta o efeito desejado mais, mas ainda assim, você viverá bem sabendo que o Lomaxx poderia ajudar aquela criança e não o fez por birra?

— Não, isso me assombraria, ainda assim, eu não posso obrigar o Lomaxx a ajudá-lo.

— Sei disso, mas esconder também não ajudará.

— E se eu desse o dinheiro a eles? Sem envolver o Lomaxx?

— É a família dele, Sophs, por que você não quer que ele se envolva com eles?

Respirei fundo e pressionei a testa contra o volante do carro.

— Esse não é o problema, Lô! Eu só quero protegê-lo de qualquer ataque por parte da família dele. Você ouviu a Danielle dizendo que o Guido transformou o Lomaxx em um assassino?! Claramente ela o acha um monstro.

— Todos acham o Lomaxx um monstro, Sophs!

— Sim, mas eles estão errados! — Eu o defendi, odiava quando o chamavam assim. — Ele é gentil, respeitador, inteligente, Lomaxx Griggio é um homem incrível!

Minha irmã me encarou e devolvi o olhar.

— O que foi? — indaguei.

— Nossa, você realmente se apaixonou por ele!

— Não estou apaixonada! — respondi desviando o olhar, pois eu não sabia o que estava acontecendo comigo.

Prometi que não deixaria o amor estragar o nosso casamento e agora eu estava ali, lutando para não amar o marido maravilhoso que a vida me deu, tudo para não sofrer com sua rejeição.

— Você deve contar. — Minha irmã mudou de assunto e agradeci por isso. — Ele deve decidir o que fazer com essa informação.

— Sim, você tem razão.

— Agora, eu preciso ir, Sophs. — Heloise fez menção de descer do carro e eu agarrei a mão dela.

— Obrigada por tudo, você é a melhor irmã do mundo!

— Eu sei — e dito isso, Heloise abriu a porta do carro e desceu.

Eu a esperei entrar em seu automóvel antes de eu sair dirigindo pelas ruas de Distry City.

Lomaxx percebeu que havia algo errado comigo logo que ele entrou no quarto e me viu apreciando um vinho sozinha e pensativa. Depois de me despedir da minha irmã, eu voltei para casa e passei horas pintando os meus quadros! Nada saiu como eu queria, mas pelo menos serviu para me deixar mais calma.

— Oi. — Lomaxx se aproximou de mim beijando a minha testa. — Você está bem?

— Não — respondi com sinceridade. — Podemos conversar?

— Claro que sim! — Ele se sentou na beira da cama me encarando.

Eu não sabia como dar início aquela conversa e nem mesmo se havia um jeito certo, mas eu precisava ser sincera com ele.

— Não sei nem como falar isso, mas... acho que fiz algo errado.

— O que foi que você fez? — ele perguntou desconfiado.

— Eu... me encontrei com a sua mãe.

Lomaxx se afastou ficando de pé e colocando um espaço entre nós dois.

— Você fez o que?

— Eu posso explicar! — falei me sentindo desesperada. — Não fiz isso com a intenção de te trair ou coisa do tipo, eu só queria ter certeza que toda àquela história não era invenção deles, sabe? Não queria que você fosse machucado. — Eu me sentei sobre as minhas pernas enquanto sentia as lágrimas caírem sobre as minhas bochechas. — As pessoas te chamam de monstro e eu odeio isso, pois eu o conheço de verdade! — Apertei as mãos sobre o peito. — Você não é uma besta, você abre a porta do carro

para mim, calça as minhas sandálias, me ouve, respeita e é meu amigo, não um monstro! E pensar que a sua mãe tivesse intenção de te machucar, me deixou uma fera! E foi por isso que fui até lá! Eu queria saber porque ela não te procurou quando largou as drogas e quais eram as intenções dela dessa vez, pois eu só me preocupo com você!

Lomaxx permaneceu em silêncio me ouvindo enquanto eu me desesperava sem saber o que ele estava pensando ao meu respeito.

— Você me entende?

Lomaxx caminhou até a cama e me pegou no colo com um movimento só e então ele pressionou as minhas costas contra a parede. Foi então que ele beijou o meu olho direito depois o esquerdo colhendo as minhas lágrimas com os lábios.

— Você me entende? — perguntei de novo.

— Eu amo você — Lomaxx falou de repente me deixando em choque.

— O quê?

— Eu amo você! — Ele repetiu.

— Não... espere, não... — Eu fiz força para descer do colo do Lomaxx e ele me deixou ir. — Como assim você me ama?

— Como pode eu não te amar, Sophie? Desde o primeiro momento que você me viu lá no casamento do Alessandro, você não me olhou como se eu fosse um monstro! Pelo contrário, me olhou com doçura e sempre deixou claro que eu era muito mais do que as pessoas viam na gaiola! — Ele deu dois passos para frente se aproximando mais de mim. — Você foi à minha salvação desde o princípio e me apaixonar por você foi muito fácil. — Lomaxx tocou o meu rosto e eu me afastei.

— Não, você disse que não nasceu com essa configuração e combinamos que não haveria amor em nosso casamento!

— E qual é o problema se eu me apaixonei por você? O que há de errado nisso?

Eu não tinha resposta para aquela pergunta! Eu realmente não sabia porque não queria que o Lomaxx me amasse.

Qual era o meu medo?

— Vamos, Sophie, me responda qual é o problema eu amá-la?

— Eu não sei — respondi sentindo o meu corpo todo trêmulo e então de repente percebi o Lomaxx se aproximando de mim, seu peito pressionando as minhas costas no momento em que ele envolveu a minha

cintura com seus braços musculosos e afundou o seu rosto nos meus cabelos.

— Eu amo você — Lomaxx repetiu. — Seu pai deixou claro que isso aconteceria, pois esse é o seu maior superpoder e eu desacreditei, mas sim, eu a amo e faz tempo! E não sei qual é o seu medo, mas eu não pretendo ir a lugar nenhum e não abrirei mão de você, eu farei você me amar!

Fechei os olhos sentindo as lágrimas caírem, afinal, eu trabalhei o meu coração para não amar o Lomaxx, ainda assim, Heloise estava certa, eu estava apaixonada por ele, mas não estava pronta para confessar.

— Eu... eu — Engoli em seco. — Não estou pronta para retribuir seus sentimentos — confessei.

— Não tem problema, minha princesa flamejante, eu não tenho pressa alguma. — Eu deixei o Lomaxx me abraçar e fechei os olhos sendo levada por seu abraço. Respirei fundo e deixei o meu marido me virar de frente para ele, encarando-o nos olhos e então o beijei! Suas enormes mãos acariciando o meu corpo com devoção! Lomaxx sempre me tocou daquele jeito, como nunca prestei atenção nisso?

Lomaxx me puxou para cima, pressionando as minhas costas contra a parede enquanto nos beijávamos. Nossas línguas duelando ao mesmo tempo em que pude sentir a enorme mão do Lomaxx invadindo a minha calcinha, seus dedos grossos subindo e descendo entre os lábios da minha boceta enquanto nos devorávamos. Não houve mudanças em suas carícias ou beijos e isso só deixou claro a maturidade do meu marido.

— Obrigado por cuidar de mim — ele sussurrou sobre os meus lábios passando a língua sobre eles os lambendo.

Em desespero levei as mãos sobre o zíper da calça dele, abrindo-o. Lomaxx era habilidoso e me ajudou a baixar a peça junto com a cueca e então pude ver o seu pau entre os nossos corpos e a visão me fez gemer.

— Você pode até não ser apaixonada por mim, mas com certeza ama o meu pau.

Sorri lambendo os lábios dele.

— Isso eu posso admitir, eu amo o seu pau!

— E eu amo você, Sophie Griggio!

Meu sorriso vacilou, mas eu não podia tremer todas as vezes que Lomaxx dissesse que me amava. Eu o agarrei e o beijei enquanto Lomaxx introduzia o seu pau em mim! Gemi lançando a cabeça para trás e entreabri

os lábios sentindo prazer. Lomaxx segurou o meu pescoço com a sua mão imensa, seus dedos se fechando contra a minha pele quando ele me fodeu! Seu pau indo fundo na minha boceta!

— Minha! Você é completamente minha!

Eu concordei mexendo a cabeça me deixando levar pelo prazer que só Lomaxx sabia me dar.

LOMAXX

Eu estava deitado ao lado da minha esposa após o nosso sexo! Engraçado, mas eu nunca fiz o tipo de homem que gostava de ficar abraçado depois de uma foda, mas tudo com a Sophie era diferente, sempre foi desde o primeiro momento.

— Como ela é? — perguntei quebrando o silêncio entre nós.

— Sua mãe?

— Sim!

— Ela é bem parecida com você, cabelos castanhos e pele branca, mas os olhos azuis você puxou dos Griggio.

— E ela está mesmo longe das drogas?

— É o que parece! Ah, e a sua irmã não mentiu, ela realmente tem um filho doente.

— Você o viu?

— Sim. — Sophie se sentou e eu deveria prestar atenção em sua fala, mas meus olhos caíram sobre os seios redondos e duros dela, os mamilos rosados me dando água na boca. — Olhe para mim! — ela pediu levantando o meu queixo.

— Só um segundo — falei levantando o dedo e me inclinei, sugando o mamilo direito dela com a minha boca. Sophs agarrou os meus cabelos e gemeu baixinho.

— Você não vale nada, Lomaxx Griggio! — Ela puxou o meu rosto e me deu um beijo estalado. — Agora me escute! O filho da sua irmã vive em uma cama de hospital no meio da sala!

— No meio da sala?

— Sim, eu não sei qual é a condição clínica dele, mas com certeza o menino precisa de ajuda. Eu... acho até que ele está morrendo.

Agora aquele assunto era sério, por mais que eu não quisesse contato com a minha possível família materna, eu não podia fingir que não

existia uma criança no meio daquela história.

— O que você acha que eu tenho que fazer?

— Não sei, meu bem, pois só você sabe o que passou com a Danielle na sua infância, não posso aconselhá-lo me baseando na figura de mãe que conheço.

Sophie era jovem, mas sua inteligência e maturidade eram coisas que me encantavam.

— Mas se você me permite falar algo. — Ela segurou a minha mão. — Acho que você deveria conferir toda a situação com seus próprios olhos.

— Você tem razão. — Respirei fundo. — Você pode ir comigo?

— Claro que sim, meu Titã! — Sophie subiu sobre o meu colo e novamente eu saí do modo conversa séria e entrei no modo safado olhando seus seios e boceta rosada.

— Como você pode ser tão linda? — falei olhando seus cabelos ruivos que cobriam seus seios.

Sophie sorriu e me beijou.

Estacionei o carro em frente ao endereço que a Sophie me passou e encarei a pequena casa de cerca branca e grama aparada a minha frente. A residência era localizada em um bom bairro em Distry City e era um local bonito!

— É aqui? — perguntei a Sophie que estava sentada ao meu no banco do passageiro dentro do carro.

— Sim, é aqui e quero que saiba que estou aqui! — Ela segurou a minha mão. — Entraremos quando você se sentir pronto.

— Só preciso de um minuto — pedi sendo atingindo por algumas recordações do passado, os poucos momentos que compartilhei ao lado da mulher que deveria ser a minha mãe.

Não sei quanto tempo esperei, mas quando me senti pronto eu desci do carro tendo a Sophie comigo me dando todo o seu suporte. Caminhei com a minha esposa ao meu lado e então paramos em frente ao pequeno portão de madeira e Sophie bateu as palmas avisando sobre a nossa

chegada. Demorou um pouco, mas logo Danielle apareceu sorrindo e o seu sorriso sumiu no momento em que ela me viu de mãos dadas com a Sophie.

— Lomaxx! — ela falou o meu nome.

— Oi, Danielle — Sophie a cumprimentou. — Será que podemos entrar?

Eu não teria sido tão direto quanto a Sophie foi e mais uma vez eu precisava admitir que a minha mulher era forte, destemida e determinada!

— Lomaxx gostaria de conversar com você — Sophie continuou.

— Sim, claro — Danielle respondeu ainda parecendo chocada, mas mesmo assim ela se aproximou do portão e o abriu. — Entrem, mas não reparem que a casa está uma bagunça.

Em silêncio eu entrei no quintal e esperamos Danielle nos conduzir até o interior da casa. Como Sophie mencionou havia um menino deitado em uma cama hospitalar localizada no meio da sala. Eu parei olhando para o garoto enquanto Danielle corria de um lado a outro pegando algumas coisas que estavam espalhadas pelo cômodo.

— Peço desculpas, mas a nossa casa é quase um hospital, por isso de toda essa bagunça.

— Não se incomode — Sophie respondeu.

— Mas, sentem-se. — Danielle apontou o sofá atrás de nós e eu me sentei com a Sophie ao meu lado.

— Desculpe vir sem avisar — Sophie falou ao perceber que se dependesse de mim, ficaríamos um encarando o outro em silêncio. — Mas, o Lomaxx precisava falar com você — Sophie me incentivou, cutucando a lateral do meu corpo com o cotovelo.

Eu encarei a minha esposa e depois a Danielle por breves segundos.

— Por que você me abandonou? — eu realmente não queria perguntar aquilo, mas quando percebi, a pergunta já havia saído da minha boca e Danielle me encarava como se temesse por sua vida!



Capítulo Dezessete

Lomaxx

— É uma história complicada! — Danielle respondeu.

— Eu tenho tempo! — respondi cruzando os braços sobre o peito e encarando a mulher que me deu a vida. Sophie respirou fundo e colocou a mão sobre a minha coxa deixando claro o seu apoio a mim em toda aquela situação.

— Eu conheci o seu pai em um dos clubes da organização quando eu era uma dançarina que fazia programa para sustentar o meu vício em drogas que começou na adolescência! Minha infância não foi fácil, afinal, perdi os meus pais ainda muito nova e precisei viver com uns tios que não foram muito bons para mim e me obriguei a sair de casa cedo para viver melhor, mas nada é fácil e acabei me envolvendo com algumas pessoas que me apresentaram as drogas e fiquei viciada. Eu queria dinheiro para usar os entorpecentes e consegui um emprego em um dos clubes da organização, como eu disse, eu dançava, mas também comecei a fazer programas, tudo por conta das minhas dívidas e vício e foi quando conheci o seu pai.

Danielle apertou uma mão na outra e parecia meio envergonhada com o seu passado.

— De início eu até desenvolvi sentimentos por ele, mas Guido sempre foi um homem muito autoritário e invejoso, principalmente com o Emiliano Griggio, e por fim, percebi que ele não era um bom homem e os meus sentimentos por ele mudaram. Mas eu ainda precisava de dinheiro e ele me pagava bem e por isso continuei saindo com ele sempre que a minha presença era requisitada! Eu me cuidava para não ter filhos, mas o vício nas drogas ficou mais intenso e me desliguei dos cuidados com a natalidade e engravidei. Óbvio que o Guido não acreditou que o filho fosse dele, e eu o entendo, afinal, eu era uma prostituta drogada, mas eu tinha certeza que era dele e o fiz fazer um exame de DNA.

Danielle respirou fundo.

— Na época fiquei surpresa quando ele aceitou fazer o exame de DNA, acreditei que ele quisesse ser pai e que finalmente teríamos uma vida legal juntos, mas com o tempo eu percebi que ele só queria competir com o Emiliano Griggio. Na mente do seu pai, você assumiria os negócios no futuro, mas óbvio que essas coisas não funcionam assim e logo o Guido voltou a ser um homem ruim me tratando mal e o chamando de bastardo ao perceber que você nunca seria um chefe. O sonho da vida perfeita foi por água abaixo e logo eu estava ainda mais acabada nas drogas e grávida de você. Eu já tinha errado muito na vida e não queria fazer isso com você, por isso criei coragem e fui à procura do Emiliano Griggio, mostrei para ele o resultado do exame de DNA e pedi ajuda, foi então que ele exigiu que o Guido assumisse a responsabilidade de ser pai.

Ela sorriu meio sem graça, como se pudesse lembrar do passado com bastante clareza.

— Óbvio que o seu pai não gostou nada da ideia, afinal, ele odiava o irmão, mas resolveu me ajudar. Ele arrumou um apartamento para eu ficar e me sustentou toda a minha gravidez e eu fiz o meu melhor para não usar drogas enquanto você estava dentro de mim, eu não o queria viciado, mas falhei em alguns momentos. Quando você nasceu, seu pai estava lá no hospital e o tirou de mim antes que eu pudesse pegá-lo, mas quando recebi alto fui atrás dele e disse que queria ser sua mãe! Foi então que fizemos um acordo, eu me manteria longe do vício e poderia ficar com você no apartamento. No começo, a ideia soou perfeita, mas eu não consegui cumprir a minha palavra por muito tempo sem contar que você era um bebê que sofria de abstinência por conta das drogas e isso foi pressão demais para uma jovem. Foi nesse momento que eu o entreguei ao Guido e pedi um dinheiro para sustentar o meu vício, sei que ele disse que me pagou para ir embora, mas não foi assim.

— Você me deixou com o meu pai e pediu dinheiro para sustentar o seu vício e acha mesmo que ele não a pagou para ir embora? — Eu ri. — Você acredita mesmo nisso?

— Eu não o vendi! Tanto que voltei para tentar ser sua mãe de novo.

— Sim, você não me vendeu, só me trocou pelo seu verdadeiro amor, as drogas.

— Sim, eu errei, mas voltei! Tentei ser a sua mãe de novo, seu pai me deu mais uma chance, mas eu ainda não estava totalmente curada e não

consegui ficar por muito tempo!

— E o acidente que tivemos?

— Sim, foi culpa minha! Seu pai me deu um carro para usar quando precisasse e eu estava sob o efeito de álcool aquela tarde e sofremos um acidente. Ele me livrou da cadeia, mas precisei sumir de novo.

— Eu me recordo de viver um tempo ao seu lado antes de você sumir de novo — falei.

— Sim, foi na época que fiquei um tempo internada e achei que estava pronta para largar o vício e ser finalmente a sua mãe, mas parecia que todas as vezes que eu me aproximava da máfia eu perdia a mente e voltava a usar drogas. Guido me deu dinheiro para sumir e dessa vez foi para sempre, pois percebi que por mais que eu tentasse, eu não tinha forças de vontade ou disciplina para me manter longe do vício e achei que a sua vida seria melhor longe de mim. Foi então que segui com a minha vida e uma noite eu resolvi me internar de novo, dessa vez conheci um enfermeiro que me ajudou muito e acabamos nos apaixonando. Ele foi essencial para a minha recuperação e quando saí da clínica resolvi realizar os meus sonhos! Eu queria estudar, ser alguém e então me formei em enfermagem e logo me casei com o meu marido, tivemos alguns filhos e hoje temos uma vida simples, mas feliz. — Danielle sorriu para mim, mas me mantive sério a encarando e então o sorriso dela sumiu. — Você não acredita em mim, não é?

— Não tenho motivos para isso — respondi.

— Eu compreendo você, Lomaxx, mas tudo o que contei aqui foi verdade.

— Por que você não me procurou quando largou as drogas?

— Eu não sabia se você me aceitaria como sua mãe depois de todos esses anos! Mas por um tempo eu achei que você estava morto e quando descobri que você estava vivo, senti medo que você pudesse me matar por conta do abandono.

Ela tinha um ponto, pois eu não fazia distinção de homens e mulheres, afinal, eu matava qualquer filho da puta sem noção.

— Eu vi notícias sobre você, pois eu tenho algumas amigas que ainda trabalham na máfia e elas me disseram que você se tornou um homem violento que matava sem precedentes, isso me amedrontou ao mesmo tempo em que me senti inútil por deixar o seu pai transformá-lo em um monstro.

— Ele não é nenhum monstro! — Sophie sussurrou ao meu lado e Danielle a encarou com medo.

— Desculpe, eu não estou o chamando de monstro, só achei que Guido tivesse o transformado em alguém sem coração, mas então vi a notícia do seu casamento e isso me deu esperanças.

— Esperança para pedir o meu dinheiro?

— Não, eu nunca quis o seu dinheiro, meu filho! Se eu não podia ser a sua mãe, também não queria o seu dinheiro, mas então o meu neto ficou doente e as despesas começaram a ficar caras e eu nunca escondi dos seus irmãos a sua existência. Foi aí que em um momento de desespero a minha filha Carine, sua irmã, foi a sua procura! Eu ordenei que ela não fizesse isso, mas foi mais forte que ela.

Eu encarei o garoto que estava deitado na cama nos observando em silêncio todo aquele tempo! Eu não sabia quantos anos ele tinha e como ele estava debilitado demais ficava difícil imaginar sua idade, mas ele parecia um menino sereno e educado julgando que ele não se envolveu na nossa conversa em nenhum momento.

— O que ele tem? — perguntei.

— Câncer — Danielle respondeu embargando a voz. — O tumor de Wilms[4], um tumor maligno e ele precisa de tratamento. O governo nos ajudou por um tempo, mas agora eles cortaram essa ajuda. Você sabe como são as coisas nesse país, se não temos planos de saúde, não temos direito a nada. Carine ficou desesperada e foi a sua procura, mesmo que eu tenha falado que não.

— O que o garoto precisa?

— De um acompanhamento 24h por dia e algumas medicações. — Danielle olhou para o neto. — Ele sente dores sem os remédios e isso acaba conosco.

— Você pode vir aqui fora comigo? — Fiquei de pé e fiz sinal para a Danielle me acompanhar. — Quanto vocês precisam para o tratamento do garoto? — perguntei quando Danielle parou na minha frente

Ela sorriu, seus olhos brilhando.

— Para o tratamento completo, precisamos de uns duzentos mil dólares.

— Me passe seus dados bancários. — Peguei o meu celular entrando no aplicativo do banco.

Danielle me passou as informações sem conseguir esconder a animação.

— Eu mandei mais que duzentos mil — expliquei.

— Ah, meu filho! — ela exclamou e tentou me abraçar, mas dei um passo para trás, afastando-me do seu toque.

— Não, eu não fiz isso porque me importo com você ou qualquer coisa do tipo! Na verdade, eu estou te pagando para você e sua família sumirem da minha e da vida da minha esposa!

— Meu filho!

— Não, nem vem com essa de meu filho para cima de mim, Danielle! Eu não sou seu filho, nunca fui, pois você simplesmente não me procurou quando ficou bem, só lembrou da minha existência agora que precisa de dinheiro. Então, tome, leve o quanto você quiser, pois é isso que você realmente ama, o dinheiro. Primeiro você amou as drogas acima de mim e agora o meu dinheiro.

— Isso é injusto, eu contei tudo para você, como que as coisas aconteceram.

— E eu não acreditei em nada! Pronto, o dinheiro está na sua conta, você já pode vibrar por sua missão concluída com sucesso!

— Eu não quero o seu dinheiro, quero consertar o passado, meu filho.

— Eu não sou seu filho — repeti. — Seus filhos estão ao seu lado tentando me aplicar um golpe para pegar o meu dinheiro, então, pronto! Pegue o seu dinheiro e suma da minha vida e deixem a minha mulher em paz!

Fiz sinal para a Sophie e ela correu pegando a minha mão e então saímos sem olhar para trás. Abri a porta do lado do carona e esperei a Sophie entrar antes de assumir o meu lugar atrás do volante.

— Você está bem? — Sophie sussurrou.

— Não — respondi.

— O que você quer que eu faça?

— No momento preciso ficar sozinho, minha princesa.

— Tudo bem! Posso pedir um carro e voltar para casa.

— Não, eu a deixarei em casa e depois irei ao encontro do Romeu.

Dito isso eu liguei o carro e acelerei dirigindo pelas ruas de Distry City. Um tempo depois parei em frente a nossa casa no distrito três e esperei a Sophie descer.

— Por favor, não faça nenhuma besteira — ela sussurrou tocando os meus cabelos. — E não se esqueça que eu estarei aqui o esperando. — Sophie me beijou e desceu do carro me deixando sozinho.

Eu odiava afastá-la daquela forma, mas eu só conseguia pensar em um jeito de me acalmar e colocar a mente no lugar e eu não queria que Sophie presenciasse o meu lado monstruoso.

— *Siri*, ligue para o Romeu — pedi ao sistema do meu carro e logo depois de duas chamadas o Romeu me atendeu.

— *Oi!*

— Preciso que você arrume alguém para eu descarregar o meu ódio.

— *Alguma preferência?*

— Que não seja tão fácil de matar.

— *Okay, chego o mais rápido possível.*

Finalizei a ligação e dirigi até o meu clube onde cheguei alguns minutos depois e entrei pelos fundos, instalando-me no porão onde eu gostava de levar as minhas vítimas com a intenção de torturá-las. Eu me sentei na cadeira e permaneci no escuro à espera do Romeu. Não calculei quanto tempo fiquei parado e encarando o nada enquanto a minha mente me assaltava com um turbilhão de pensamentos, mas um tempo depois a porta do porão abriu e Romeu entrou empurrando um homem alto e corpulento.

— Aqui está — Romeu falou ligando a luz e pude ver melhor a minha próxima vítima.

— O que estou fazendo aqui? — o cara perguntou e permaneci em silêncio o observando.

— Você está me devendo dinheiro — Romeu explicou.

— Sim, eu sei, mas eu o pagarei.

— Tarde demais, Hulk, agora seu julgamento está nas mãos do diabo. — Romeu apontou com o queixo na minha direção e o homem me encarou.

— Eu juro que conseguirei o dinheiro — ele exclamou e eu fiquei de pé tirando a minha camiseta enquanto o encarava.

— Por favor, não torne isso tão fácil — sussurrei quando joguei a camiseta no chão.

— Queria um pouco de pipoca — Romeu debochou se encostando contra a parede para assistir o massacre que aconteceria ali.

— O que está acontecendo aqui? — o homem indagou perdido.

— Você já assistiu aquele filme *O Gladiador*?

Ele mexeu a cabeça quando perguntei.

— Muito bem, você lutará comigo e se sair vivo, suas dívidas serão esquecidas.

— Ninguém que entra em uma luta com você sai vivo!

— Então, você tem a chance de ser a exceção da regra — expliquei abrindo os braços. — E por isso, darei uma vantagem a você, me acerte!

— Vixi! — Romeu resmungou. — Pobre homem!

— Vamos! — eu o chamei para a briga. — Ou você luta comigo ou eu o matarei com requintes de crueldade e enviarei o que sobrar de você para a sua mãe!

O *cara* me encarou por alguns segundos e então investiu contra mim com a guarda aberta e isso deixou claro que ele não sabia nada de luta, mesmo sendo um homem alto com o corpo construído por músculos. Eu prometi uma vantagem a ele e por isso me mantive parado e o deixei me acertar. Foram dois socos no rosto que me fizeram dar um passo para trás, alguns golpes no estômago, mas nada forte o suficiente para me machucar ou me abalar.

Ele se preparou para me acertar mais um soco, mas eu estava pronto para entrar no jogo e foi fácil desviar do golpe e armar o contra-ataque que o acertou bem no pescoço, na traqueia onde pude ouvir o som de algo se romper! O homem caiu de joelhos no chão se engasgando com o seu próprio sangue e saliva.

— Vixi, não deu nem para brincar — Romeu debochou.

— Achei que tivesse deixado claro que eu queria alguém difícil de se matar!

— E ele é, mas você é um monstro, Lomaxx!

Eu podia ouvir a voz raivosa da Sophie repreendendo o Romeu por me chamar de monstro e sorri encarando o homem que ainda se engasgava no chão.

— Por que você está rindo?

— Algo que eu lembrei — respondi chutando o queixo da minha vítima, lançando-o ao chão ao mesmo tempo em que um pouco de sangue espirrou contra as minhas pernas e no chão.

Pairei sobre o meu adversário vendo a forma desesperada que ele buscava por ar, extremamente agoniado com a morte chegando e sorri quando decidi acabar com o sofrimento dele.

Eu estacionei o carro na garagem da minha casa e desci percebendo que eu estava cheio de sangue, mas eu não tinha outra escolha, teria que passar pela a Sophie e a conhecendo, podia imaginar que ela estaria na sala me esperando. E bem, eu estava certo! Assim que entrei em casa, Sophie se levantou do sofá, pulando sobre o estofado e correndo na minha direção. Eu não queria que ela me tocasse, mas ela me abraçou e pude sentir seu corpo todo tremer.

— Que bom que você chegou, eu estava preocupada!

— Não precisa ficar preocupada comigo, princesa, estou bem!

— Agora eu sei disso, mas o jeito que você saiu mais cedo me deixou maluca! — Ela tocou algo em meu rosto e eu sabia que era o sangue do homem que matei. — De quem é esse sangue?

— Eu preciso tomar um banho! — Eu sabia que a Sophie conhecia o meu lado monstruoso, mas eu odiava me apresentar assim a ela.

— Lomaxx — ela me chamou pelo nome e segurou a minha mão. — De quem é esse sangue?

— Eu matei um homem — confessei.

— Que homem?

— Um cara que devia dinheiro para a organização.

— E ele morreu por ser um devedor ou por que você estava com raiva?

— Os dois! — respondi com sinceridade. — Minha mente estava cheia demais! Eu teria lutado em uma jaula, mas não havia nenhuma luta, então, arrumei um jeito de esvaziar a mente. Agora, preciso de um banho.

— Você acha mesmo que nunca vi o meu pai chegar cheio de sangue em casa, Lomaxx? Eu sei lidar com o sangue, meu problema é você me afastar.

— Não estou a afastando. — Eu me aproximei dela. — Só não gosto quando você vê esse meu lado.

— Já disse que estou bem com esse seu lado, Lomaxx, não menti quando disse que aceitava todas as suas facetas!

— Sei disso, mas ainda é difícil para mim confiar que você ficará comigo pelo resto da vida.

— Pelo resto da vida? Era esse o nosso acordo? — ela debochou e eu sorri. — Pensei que fosse só quatro anos de casamento!

— Você não se verá livre de mim tão cedo, cereja.

Ela sorriu satisfeita me deixando com o coração cheio de esperança.

— Vá tomar seu banho que farei algo para você comer!

— *Okay*. — Eu estava pronto para sair, mas de repente a Sophie me puxou e pulou no meu colo me beijando.



QUATRO MESES DEPOIS

Levei a taça com champanhe à boca e sorri satisfeita e realizada!

Quando fui resgatada pelo meu pai e seus amigos e entrei naquele mundo da máfia, nunca imaginei que o meu futuro seria ao lado de outro mafioso e que um dia eu teria a minha própria escola de arte! Sim, sempre foi um sonho viver da arte e com o dinheiro dos meus pais eu podia me dar esse luxo, mas nunca pensei que o meu marido seria o meu maior incentivador e investidor!

Sorri observando os meus familiares, amigos, convidados e futuro estudantes que fariam parte do meu sonho socializando na festa de inauguração da minha escola de arte. Naqueles últimos meses eu me empenhei em deixar a escola como eu sempre sonhei e me surpreendi com a quantidade de pessoas interessadas em se tornarem meus alunos. Eu ainda não sabia onde toda aquela história terminaria, ainda assim, eu sonhava alto e queria um dia ser dona da melhor escola de arte de Distry City!

— Está tudo muito lindo, minha filha. — Minha mãe se aproximou de mim, abraçando-me. — Estou muito orgulhosa de você!

— Obrigada, mãe! É gratificante saber disso!

— Eu sempre tive orgulho de você, minha filha, mas o casamento a trouxe uma maturidade diferente e vejo o seu crescimento como mulher e pessoa.

Concordei com ela tomando mais um pouco do meu champanhe e olhando para o meu marido que estava em volta dos homens da organização, todos eles conversando como homens civilizados e era muito estranho e ao mesmo tempo gratificante ver todos aqueles chefes um ao

lado do outro. Meus tios Henrico e Eric, meu lindo pai, Rex Colton, Paul, Gian e Alessandro Griggio, Sunny Maddox, Aaric Alonzo e o meu marido gostoso que me incentivou a convidar todos aqueles mafiosos e mafiosa, afinal, na cabeça dele deveríamos manter diplomacia com todos, pois foi para isso que o nosso casamento serviu, para unir as organizações. Então, além dos alunos e a minha equipe que trabalharia comigo ao meu lado, a inauguração da minha escola de arte estava cheia de belos homens armados.

— Cadê a sua irmã? — minha mãe perguntou procurando a Heloise pelo salão, mas eu tinha a leve impressão que ela estava com o Ettore e Riot aprontando pela cidade.

— Não sei — respondi tomando mais um pouco do meu champanhe enquanto olhava o Lomaxx de longe. Ele estava lindo em seu terno preto e se destacava no meio de todos aqueles homens com seus quase dois metros de altura.

— Esse olhar aí é de quem está apaixonada — minha mãe sussurrou empurrando o meu ombro direito com o seu. — Vocês dois continuam acreditando que podem fugir do amor?

— Ele disse que me ama!

— MEU DEUS! — minha mãe gritou chamando atenção para si e eu sorri vendo a forma que ela ficou vermelha de vergonha. — Perdão, pessoal — ela se desculpou e então me encarou chocada. — Ele disse que a ama?

— Sim — respondi balançando a cabeça. — Há alguns meses ele teve um encontro com o passado e eu o defendi de algumas coisas e isso fez com que ele confessasse que me amava.

— Isso é maravilhoso, minha filha. — Os olhos da minha mãe brilhavam. — E como foi a reação dele quando você disse que o amava?

— Eu não disse, mãe.

O sorriso da minha mãe sumiu e o brilho no seu olhar se tornou distante.

— Você não disse que o amava?

— Eu não podia dizer algo que eu não sentia, mãe.

Minha mãe olhou para trás, onde o Lomaxx estava e ele sorriu de um jeito maravilhoso enquanto conversava com os seus conhecidos da organização.

— No começo eu não entendia como você pôde se afeiçoar a ele tão rápido, mas então você foi me mostrando quem Lomaxx Griggio era de

verdade e pensei que seria uma questão de tempo até que vocês dois confessassem seus sentimentos, mas você vem aqui e me diz que não o ama? Como assim?

— Eu não disse que não o amo, mãe!

— Você acabou de dizer que não podia dizer o que não sentia!

— Sim, eu não sentia isso na época em que ele confessou seus sentimentos por mim, mas tudo mudou.

Pude ver a reação corporal da minha mãe mudar e eu sabia que ela estava com expectativas para ouvir o que eu tinha a falar.

— Isso mudou agora? — ela perguntou curiosa e um pouco ansiosa.

— Sim — respondi observando o meu marido. — Só não tive coragem de dizer isso a ele ainda.

— E por que do medo?

— Não sei! — Dei de ombros. — Cresci vendo a forma que você e o papai sempre se amaram, mas verbalizar sentimentos não é algo que a nossa família faz com frequência.

— Isso é verdade! — minha mãe concordou. — E isso não significa que não nos amamos.

— Exatamente, eu sei que amo o Lomaxx agora e que a cada dia me vejo mais apaixonada por ele, mas não vejo o porquê falar isso.

— Você sabe que não precisa falar eu te amo a cada cinco minutos, não é? Mas acredito que ele ficaria contente em saber que os sentimentos dele são correspondidos.

— A senhora tem razão, mãe. — Sorri abraçando a minha mãe e a beijando na testa.

— Até ontem você o odiava, mãe, e agora está aqui me incentivando a dizer que o amo.

— Como eu disse, minha filha, você me mostrou um lado de Lomaxx Griggio que eu não sabia que existia, sendo assim, eu torço pela felicidade de vocês dois!

Eu abracei a minha mãe e a beijei na testa de novo. Eu estava feliz em contar com o apoio dela naquele momento! Toquei a minha taça na dela ao mesmo tempo em que percebi a Cloe correr em direção ao Alessandro, ela parecia preocupada e logo o Alessandro saiu com ela, tendo seus irmãos o seguindo.

— O que aconteceu? — minha mãe perguntou.

— Não sei — respondi caminhando até o Lomaxx que não seguiu os seus primos. — Oi, Titã — eu o cumprimentei e ele envolveu a minha cintura com os seus braços musculosos. — O que aconteceu?

— Vitória entrou em trabalho de parto!

— Mas não está um pouco cedo para isso?

— Acho que sim! — Ele deu de ombros. — Não entendo de gravidez, mas acho que o fato de ser trigêmeos fez com que eles nascessem mais cedo.

— Pode ser — sussurrei. — Espero que ela fique bem!

— Ela ficará! Alessandro manterá contato. Mas me diga, o que você está achando da sua inauguração?

— Maravilhosa, obrigada por tudo!

— Não precisa me agradecer, princesa, o mérito é todo seu!

— E o dinheiro todo seu — brinquei.

— Todo nosso! — Lomaxx me virou de frente para ele e fiquei na ponta dos pés o encarando nos olhos enquanto pensava que eu precisava me declarar para ele em breve!

UMA SEMANA DEPOIS

Abri os olhos encarando o teto do meu quarto e me virei sobre o colchão pronta para sentir o corpo do Lomaxx ao meu, mas não havia ninguém deitado ao meu lado na cama.

— Lomaxx — eu o chamei, mas não obtive resposta e nem mesmo ouvi possíveis sons vindos do banheiro e isso deixou claro que ele estava acordado há um tempo. — Obrigada por me deixar sozinha na cama, Senhor Griggio. — Empurrei o lençol para o lado e desci da cama caminhando até o banheiro. Era o meu primeiro dia de trabalho, a escola estaria oficialmente aberta naquela segunda-feira e eu estava uma pilha de nervos.

Entrei no banheiro, tirei a roupa e tomei o meu banho! Lavei os cabelos e aproveitei para pensar um pouco em tudo que eu precisaria fazer naquele dia em especial! Depois de alguns minutos no banho, saí, sequei os cabelos, vesti a minha roupa, coloquei os sapatos e peguei as minhas coisas antes de descer para tomar café.

— Pensei que você estaria aqui comigo — resmunguei enviando um áudio para o Lomaxx pelo aplicativo de mensagem instantânea.

— Quem? — Lomaxx perguntou e tirei a atenção do celular para encará-lo e quase caí para trás.

O motivo que o tirou cedo da cama estava bem ali na minha frente, uma imensa mesa de café da manhã contendo todos os tipos de pães, comidas, queijos, bolos e sucos.

— O que é isso? — perguntei.

— Pensei em fazer uma surpresa para você, é o seu primeiro dia de trabalho e achei que seria interessante preparar um café da manhã reforçado.

— Eu... — gaguejei, pois não sabia o que falar. — Você pretende alimentar uma organização inteira?

— Não, só os seus pais! — Lomaxx respondeu e meus pais e irmã surgiram naquele momento. Eles estavam na varanda esperando a hora certa para aparecer.

Levei a mão à boca em surpresa enquanto olhava do meu marido para os meus pais e irmã!

— Meu Deus... eu não sei nem o que dizer!

— Só agradeça ao seu marido, preciso concordar que ele tem se esforçado bastante! — meu pai falou e eu o abracei. — Parabéns, minha filha, você merece todo esse sucesso!

Eu realmente não sabia o que falar ou como me portar diante de toda aquela surpresa. Acordei achando que não teria a presença do meu marido à mesa comigo e agora eu o tinha ao meu lado assim como os meus pais e irmãs e tudo isso eu devia ao Lomaxx.

— Minha conta está ficando grande com você — sussurrei quando o abracei.

— Não se preocupe com isso, princesa flamejante, estou anotando tudo.

Sorri e o beijei rapidamente antes de virar para a minha família e convidá-los a se sentar.

O café da manhã transcorreu tranquilamente, meu pai e o Lomaxx trocaram algumas conversas sobre a máfia e eu precisei contar a minha mãe sobre o estado de saúde da Vitória e seus trigêmeos. Todos estavam bem! Depois de algumas horas em trabalho de parto, Vitória deu à luz a dois meninos e uma menina, todos perfeitos! Eles eram um tanto pequenos, mas eram saudáveis e logo estariam em casa!

— Quem a levará para ao trabalho? — meu pai perguntou quando me acompanhou até o meu carro.

— Irei com o meu motorista — respondi enquanto me mantinha abraçada ao meu pai.

— Eu me ofereceria para levá-la ao trabalho, mas acredito que você deseja fazer isso por conta própria.

Sorri, pois era impressionante o jeito que o meu pai me conhecia.

— Agradeço a sua empatia, pai! Mas agora eu preciso ir! — Eu me despedi da minha família e caminhei até o meu marido. — Obrigada por tudo! Foi muito importante ter os meus pais e irmã ao meu lado nessa manhã.

— Sei que sim, princesa! Ah, tem mais um presente, mas é surpresa!

— Desse jeito você vai me acostumar mal! — Fiquei na ponta dos pés e o beijei. — Me espere com toda sua disposição!

— Sim, Senhora!

Eu o beijei e entrei no carro com a ajuda do meu motorista que logo dirigiu deixando a nossa propriedade. Minutos depois cheguei à minha escola de arte e desci do carro entrando no local.

— Bom dia, Senhora Griggio — Vanessa, a minha recepcionista me cumprimentou com um imenso sorriso. Era o primeiro emprego dela e a garota era bem grata a mim por dar àquela oportunidade a ela.

— Bom dia, Vanessa, como está a minha agenda nesse primeiro dia? — perguntei sentindo orgulho de mim, pois nunca imaginei que um dia chegaria aquele ponto na minha vida.

— A senhora tem uma reunião com os funcionários, eu já encomendei tudo o que você me pediu para o café e avisarei assim que todos os professores e funcionários chegarem. A reunião está marcada às 8h.

Eu entrei na minha sala e me sentei atrás da minha mesa enquanto ouvia a minha secretária ditar o que eu tinha para fazer naquele primeiro dia.

— A senhora também tem a sua primeira aula naquele curso de administração que eu a matriculei, mas elas começam após às 10h.

Eu me matriculei em um curso de administração, pois eu era formada em Artes, ou seja, eu sabia tudo sobre aquele universo e até sobre como lecionar, mas não sabia nada de administrar um negócio.

— Depois, na hora da entrada dos primeiros alunos, a senhora ficou de comparecer nas salas para dar as boas-vindas a eles.

— Sim, isso é muito importante, Vanessa! Há algo a mais além disso?

— No momento ainda não, Senhora Griggio, mas havendo qualquer modificação, eu a avisarei! Agora preciso ir, não posso deixar a recepção sozinha! — Vanessa saiu toda animada e eu sorri ligando o meu computador me sentindo do mesmo jeito, afinal, não tinha como ter outro sentimento.

Eu estava analisando alguns horários no meu computador quando Vanessa entrou no meu escritório depois de bater duas vezes. Assim que ela surgiu no meu campo de visão eu pude ver o imenso buquê de flores que ela carregava em suas mãos assim como uma caixa de bombom importado.

— O entregador acabou de deixar isso na recepção!

Eu fiquei de pé e peguei o buquê de flores enquanto a Vanessa colocou a caixa de bombom sobre a mesa. Procurei o cartão do remetente e sorri ao ver que o nome que assinava o cartão era do meu marido!

“Para desejar sorte no seu primeiro dia de trabalho, Senhora Griggio”.

Sorri e cheirei o buquê antes de pegar a caixa de bombom e abri-la! Os bombons eram lindos, bem delicados e o cheiro deles era maravilhoso! Peguei um e levei a boca o provando, o gosto e o cheiro eram diferentes, mas nada que deixasse ruim ao paladar. Comi aquele bombom por completo e peguei mais antes de agarrar o meu celular e digitar uma mensagem ao meu marido.

“Amei as flores e os bombons, obrigada por cuidar de mim!”

Levei um terceiro bombom à boca ao mesmo tempo que Lomaxx começou a digitar uma resposta! Eu nem mesmo sabia o conteúdo dela, mas comecei a rir, pois com certeza ele falaria algo que me faria feliz.

Titã: *Que flores e bombons? Eu não enviei nada, princesa.*
Sophie: *Pare com isso, Titã! Os bombons são até importados.*
Titã: *Eu não estou brincando, Sophie, não enviei nada! Será que não é de um admirador?*

Sophie: *Como assim você não me mandou nada? O cartão está assinado no seu nome!*
Titã: *Você comeu o bombom?*
Sophie: *Sim, comi três!*

Soltei o quarto bombom que eu estava prestes a comer e empurrei a caixa para longe.

Titã: *Você está se sentindo bem?*
Sophie: *Sim, não estou sentindo nada!*

Foi só o tempo de responder que senti um gosto estranho na minha boca, algo meio ferroso e então levei a mão sobre os meus lábios e quando puxei os meus dedos eles continham sangue.

— VANESSA! — gritei pela minha recepcionista que entrou no meu escritório rapidamente.

— Chame uma ambulância! — pedi ao mesmo tempo em que podia sentir o meu coração acelerar e o meu corpo ficar completamente dormente enquanto eu tentava ligar para o Lomaxx. Felizmente ele atendeu no primeiro toque.

— Oi, princesa, eu queria ter pensado nisso, mas não enviei as flores.

— Eu fui envenenada, Lomaxx — falei tocando mais uma vez nos meus lábios e vendo meus dedos ficarem cobertos de sangue. — Alguém me envenenou, eu estou cuspindo sangue.

— SOPHIE!

Escutei o Lomaxx gritar por mim quando eu caí sobre a cadeira do meu escritório me sentindo tonta e fraca.

— Eu tenho algo para te dizer.

— Não quero ouvir nada, só chame a ambulância que estou chegando aí!

— Por favor, me escute!

Lomaxx ficou em silêncio e eu soube que tinha a atenção dele naquele momento.

— Demorei um pouco para falar isso e talvez tenha sido um grande erro, mas... eu queria dizer que eu te amo!

— Não, não, não! Não assim.... por favor, não assim!

Eu sorri e senti tudo ficar preto em minha volta quando uma dor aguda tomou o meu estômago e me levou a inconsciência.



Eu cheguei o mais rápido possível na escola de arte e graças aos céus alguém foi ágio em chamar a ambulância e logo a Sophie foi levada ao hospital mais próximo para receber os primeiros atendimentos. Infelizmente, eu estava agora ali a mais de duas horas sem notícias da minha esposa! Eu não sabia o seu estado de saúde e muito menos se ela se encontrava viva e esse silêncio e espera estavam me matando!

— Lomaxx! — alguém me chamou e eu me virei vendo a família da Sophie caminhar em minha direção. Lincoln Pierce parecia transtornado e isso ficou bem claro quando ele simplesmente me agarrou pelo pescoço me empurrando em direção à parede mais próxima! — Como você deixou isso acontecer com a minha filha?

Era exatamente isso que eu estava me perguntando naquelas duas últimas horas! *Como eu fui capaz de deixar aquilo acontecer com a mulher que eu amava?* Ela tinha seguranças colados nela 24h por dia devido ao risco de vida que corríamos e mesmo assim alguém conseguiu infiltrar toda aquela barreira de proteção feita e a envenenou!

— Lincoln, meu bem, ele não tem culpa! — Savannah agarrou a mão do esposo, mas o meu sogro estava transtornado. Eu não o conhecia direito e o que eu sabia sobre Lincoln Pierce era da sua frieza e a forma cruel que ele eliminava os seus inimigos, mas sua fama nunca me pareceu real, visto que nunca o vi em ação, até aquele momento em que ele me olhava como se estivesse pronto para me esquartejar e eu diria que ele seria bem-sucedido em sua missão se eu baixasse a guarda. — Largue-o, amor.

— O que fizeram com a minha filha? — ele perguntou de novo apertando a mão em volta do meu pescoço.

— Eu não sei ainda! Ela me enviou uma mensagem agradecendo por alguns bombons que supostamente eu a presenteei, mas eu não enviei

nada! E então, logo depois disso Sophie me ligou dizendo que alguém havia a envenenado!

Lincoln Pierce levantou a mão e seu punho ficou à centímetros do meu rosto quando ele tentou me acertar com um soco. Eu não me desviei, simplesmente esperei o golpe, pois estava me sentindo um grande merda por deixar alguém fazer mal, a minha princesa! Mas o golpe nunca veio, não quando Danielle apareceu segurando a mão do Pierce pelo pulso, impedindo-o de me acertar.

— Controle-se, senhor, aqui não é lugar para agressão!

Eu desconhecia como ela conseguiu segurar a mão de homem que tinha o dobro da sua força e tamanho, mas Danielle o impediu de me agredir e eu não sabia se eu a agradecia ou se sentia raiva por ela se meter em um assunto que não era do interesse dela!

— Desculpe, enfermeira, só estamos com os nervos à flor da pele! — Savannah se desculpou pelo esposo.

— Eu imagino que sim, senhora, mas se ele continuar arrumando briga e confusão dentro do hospital, terei que chamar a polícia!

Com a menção da polícia, Lincoln soltou o meu pescoço e deu dois passos para trás se afastando de mim.

— Eu quero notícias sobre a minha filha — ele resmungou em um tom mortal.

— E é sobre isso que vim falar com marido dela. — Danielle se virou para mim me encarando e ignorando a presença dos meus sogros e por alguns segundos eu entendi porque o meu pai se encantou com ela, a mulher não tinha medo de qualquer um! — Senhor Griggio, sua esposa foi submetida a uma lavagem estomacal e precisou ser sedada e entubada! No momento, ainda não sabemos quais possíveis danos e sequelas ela pode ter sofrido por conta do envenenamento. Ela ficará em observação e as próximas horas serão decisivas — Danielle explicou tudo aquilo olhando dentro dos meus olhos e eu pude ver que ali ela estava sendo profissional e fazendo o seu trabalho, mas assim que ela terminou de me dar a notícia o brilho dos seus olhos mudou e ela pareceu mais sentimental, como se ela estivesse sofrendo por mim. — Eu sinto muito que isso tenha acontecido com a sua esposa, mas tenho certeza que ela é forte e sairá dessa! Qualquer coisa que precisar é só me chamar! — e dito isso ela secou o canto dos olhos com as pontas dos dedos e saiu.

— Meu Deus, minha filha está entubada! — Savannah começou a chorar e só naquele momento eu percebi a presença da Heloise abraçando a mãe. Por incrível que pudesse parecer os olhos da menina estavam marejados e ela parecia em profundo sofrimento pela irmã mais velha.

— Calma, mãe, Sophs sairá dessa!

Eu não aguentei ver aquela cena, pois eu me sentia culpado por tudo, então eu saí pelo corredor, afinal, eu só queria ir até o escritório e vasculhar, investigar e encontrar qualquer prova que pudesse me levar até o filho da puta que envenenou a minha mulher!

A escola estava fechada por conta do acontecido com a Sophie e agradeci que não tivesse que explicar algo ou até mesmo informar para alguém o estado de saúde da minha princesa flamejante. Passei pela recepção e fui até ao escritório dela encontrando as flores e a caixa de bombom sobre a mesa. Faltavam quatro miseráveis bombons, os mesmos que levaram a Sophie à UTI do hospital. Agarrei as flores as levando até o nariz e não havia nada de estranho em seu aroma, mas quando peguei a caixa de bombom foi possível perceber um cheiro diferente, algo metálico! *Como ela não percebeu que havia um cheiro estranho naquele negócio?* E a resposta estava ao lado, havia um cartão assinado por mim! E foi exatamente por isso que ela não desconfiou de nada!

— PORRAA! — gritei jogando tudo de cima da mesa no chão. *Notebook*, os itens pessoais da Sophie assim como as flores e os bombons.

— Lomaxx!

Eu me virei pegando a arma presa em minha cintura e a apontei em direção a pessoa que me chamava. Meu primo Paul era o recém-chegado e ele estava parado à porta me olhando com uma expressão preocupada.

— Me desculpe, eu não queria assustar você — ele resmungou e eu me virei guardando a minha arma.

Eu queria ficar sozinho, tanto que nem me preocupei em avisar a minha família sobre o acontecido, mas pelo visto alguém fez o trabalho por

mim.

— Quem o avisou? — perguntei me mantendo de costas para o meu primo.

— O Velásquez, ele me ligou procurando por notícias já que não conseguia falar com o Pierce. — Ele respirou fundo. — Eu sinto muito!

Senti o meu corpo todo ficar rígido, pois eu odiava aquelas duas palavras!

— Sei que sim — respondi para não agir feito um idiota com o meu primo.

— Como ela está? — Paul continuou me indagando.

— Na UTI, as próximas horas serão importantes.

— Você a viu?

Eu apertei as mãos ao lado do corpo, pois eu queria ficar sozinho, responder os questionamentos do meu primo me irritava e eu não queria brigar com ele.

— Paul — eu o chamei e fechei os olhos. — Não me entenda mal, eu queria ficar sozinho e vim até aqui para investigar o que aconteceu e eu realmente preciso de um momento para pensar e colocar as ideias no lugar!

— A culpa não foi sua — Paul falou ignorando tudo o que eu falei. — Sei que você está se culpando, Lomaxx, pois eu me senti exatamente assim quando tentaram matar a Cloe, mas não foi culpa sua!

— Foi nossa culpa! — respondi me virando para encará-lo ao mesmo tempo em que bati contra o meu peito. — Se você não tivesse inventado essa história de casamento, hoje a Sophie estaria bem e feliz ao lado dos pais dela em Roadland! Eu não a levaria à França, ela não teria conhecido Alessia e sua história de merda e não se sentiria na obrigação de ajudá-la, da mesma forma eu não teria me deixado comover e hoje a Sophie estaria em casa feliz e pintando seus quadros! Então, sim, não foi só culpa minha, foi sua também! — Dei alguns passos parando de frente para o meu primo apontando um dedo para o peito dele. Eu estava com raiva! Nem mesmo quando o Paul matou o meu pai eu senti tanta raiva dele como sentia naquele momento.

— Você está com raiva de mim! — ele afirmou.

— Eu quero arrancar a sua cabeça fora, pois sempre fui o seu melhor e mais fiel soldado! Nem mesmo me importei em lutar por poder com vocês quando todos sabem que eu teria mais direito do que o próprio Alessandro, mas sempre me mantive sob suas ordens e sim eu aceitei esse

acordo de casamento e sou tão culpado quanto você, mas eu o odeio nesse momento como nunca fiz, pois Sophie foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida e agora eu posso perdê-la!

— Ei! — Paul segurou o meu pescoço e eu o empurrei para longe.

— Não me toque, não é saudável que você me toque agora!

Mas Paul Griggio não era chefe de uma organização criminosa por acaso, meu primo tinha muitos defeitos, mas ser covarde não era um deles, e mesmo sabendo que eu podia acertá-lo, ele me puxou pelo pescoço de novo e me abraçou me dando seu suporte, meu rosto afundando em seu ombro.

— Sei que você me odeia nesse momento, mas quando propus esse casamento eu não queria esse final! Ainda mais quando você confessou os seus sentimentos pela Sophie! E não há dúvidas que você é o meu melhor soldado, Lomaxx, mas acima disso você é o meu primo e eu o respeito demais, por isso quero pedir desculpas por colocar a sua esposa nessa posição! Eu nunca quis estragar a vida de uma jovem, Lomaxx, mas somos mafiosos e vivemos em uma máfia e infelizmente ela mexeu com pessoas insanas e isso trouxe consequências. E não estou dizendo que ela estava errada em salvar a Alessia e sua irmã, mas sabíamos que essas atitudes nos trariam trágicas consequências.

Meu primo estava certo, eu soube no momento em que ajudei as gêmeas Greco que algo ruim aconteceria, só nunca imaginei que a Sophie seria a pessoa a sofrer as represálias.

— Eu não posso perdê-la — resmunguei. — Não me restou nada nessa vida! Meu pai morreu, a minha mãe nunca quis saber de mim e Sophie é a única pessoa que não me enxerga como um monstro capaz de matar pessoas dentro de uma jaula! Ela... — Engoli em seco me recordando do momento em que ela confessou que me amava. — Ela disse que ama e fez isso sem interesse algum, ela simplesmente me amou desde o primeiro momento em que me viu e não posso perder isso, Paul!

— E você não perderá! — Paul me agarrou pelos ombros os apertando com força. — Ela saíra dessa, Sophie é uma mulher forte! Ela conseguiu fazer você amá-la. — Paul sorriu. — Você caiu de quatro por ela em segundos, isso mostra o quanto ela é uma mulher determinada e forte e ela sairá dessa!

— Não posso perdê-la — resmunguei de novo. Aquilo seria o meu mantra nos próximos dias.

— Você a viu?

— Ela está na UTI, Paul, não me deixarão entrar!

— Mas você pode vê-la pelo vidro, fale com ela, Lomaxx é imprescindível que ela saiba que você estava ao lado dela, isso fará toda diferença!

— Ela está entubada e em coma induzido! — tentei justificar a minha falta de coragem de ir vê-la.

— Não interessa! Vá e fique ao lado da sua esposa! Sei que é importante para você investigar e ir atrás de quem fez isso, mas teremos tempo! Prometo que os ajudaremos nessa missão, mas nesse momento a sua esposa precisa de você, Lomaxx!

Meu primo estava certo, Sophie era a pessoa mais importante da minha vida e ela estaria ao meu lado caso fosse eu naquela situação e agora eu precisava ser forte por ela.

— Agora... você disse que a sua mãe o abandonou, Lomaxx, mas ela morreu quando você nasceu!

No meio do meu desespero eu nem mesmo percebi que deixei escapar coisas que eu não queria que o meu primo ficasse sabendo, mas óbvio que o Paul se ligaria em tudo! Eu respirei fundo e me afastei do meu primo o encarando.

— Minha mãe não morreu no parto, Paul, isso foi uma história que o Guido inventou para esconder que sou filho de uma prostituta.

Paul me olhou surpreso.

— Ela trabalhava nos clubes da nossa organização e conheceu o meu pai, não houve amor de nenhuma das partes, eu fui só um erro de controle de natalidade, afinal, minha gestora era uma viciada em drogas que amava mais os entorpecentes do que a mim. Tio Emiliano ajudou o Guido a enxergar essa história com mais clareza e isso pelo menos fez com que eu fosse criado por ele. Guido não foi um pai excepcional, mas pelo menos ele ficou, mesmo que tenha sido pelos motivos errados, mas ele me deu um teto sobre a minha cabeça quando a prostituta me abandonou por algumas centenas de dólares.

— Como você descobriu tudo isso?

— Ela me procurou depois de anos, melhor dizendo, a filha dela foi atrás de mim! Elas precisavam de dinheiro e fui a melhor solução. Hoje em dia a mulher que me deu a vida largou as drogas e é enfermeira no hospital em que a Sophie está internada.

Paul permaneceu em silêncio, pois era informação demais para digerir.

— Você não a quer por perto? — meu primo indagou.

— Não! Ela só quer o meu dinheiro!

— Tudo bem! — Paul deu de ombros. — Você quem sabe como agir mediante a essa situação, mas preciso dizer que estou aqui e que estarei ao seu lado em qualquer decisão que você tomar!

— Muito obrigado! — Apertei o ombro do meu primo e me afastei caminhando até os bombons que estavam jogados no chão e peguei um lenço dentro do meu bolso pegando alguns bombons para levar para à análise. — Você poderia enviar isso para um dos nossos laboratórios? Preciso saber o que havia aqui.

— Foi esse o bombom que ela comeu?

— Sim, e o cheiro dele está estranho, mas como entregaram um bilhete assinado com o meu nome, óbvio que ela não desconfiaria de nada.

— Isso só prova que ela confia em você de olhos fechados, primo, ou seja, você arrumou uma das boas, ou melhor, eu arrumei para você. — Ele sorriu e eu sabia que o meu primo só queria me fazer sentir melhor, mas ele estava certo, Sophie era uma das melhores!

— Concordo com você! — Entreguei as amostras a ele e saí do escritório pronto para me sentir menos culpado e ficar ao lado da minha mulher!

Assim que cheguei ao hospital eu encontrei o meu sogro e sogra sentados no corredor! Os olhos da Savannah estavam inchados por conta do choro e não me surpreendi em ver que Lincoln Pierce parecia transtornado com os olhos vermelhos, como se ele tivesse chorado.

— O que houve? — perguntei preocupado e temeroso.

— Os médicos avisaram que eles a tirarão do coma induzido e que dependerá somente dela para acordar.

Meu coração bateu forte, pois isso significava que eles achavam que ela estava pronta para tentar respirar sozinha e isso era uma melhora, não é?

Mas ao mesmo tempo eu temia que a Sophie não acordasse nunca mais!

— Isso é bom, não é? — perguntei a Savannah que mexeu a cabeça concordando comigo, Lincoln por outro lado me encarava como se eu fosse um assassino.

— Você está pronto para me dizer o que aconteceu? — ele perguntou ficando de pé e para a minha surpresa Henrico Velásquez escolheu aquele momento para aparecer, dobrando o corredor e se pondo ao lado do seu subchefe.

— Acalme-se, Lincoln, estamos em um hospital!

— Que se foda o hospital, Henrico, é a minha filha que está naquela cama de UTI e eu quero saber o que aconteceu com ela, já que esse monstro fugiu no momento em que cheguei.

— Lincoln, não o chame de monstro, Sophie não gostaria de ouvi-lo chamar o marido dela assim! — Savannah me defendeu.

— Sophie não está aqui para ouvir, não é, Savannah? E sabe por que? Porque esse MONSTRO fez algo com ela!

— Eu não a machuquei — rosnei ao perceber que ele me culpava pelo estado de saúde da Sophie.

— Mas você fez algo! Eu ouvi muito bem você dizendo a Sophie, hoje pela manhã, que faria uma surpresa para ela! — Lincoln me acusou.

— E você acha que a minha surpresa era envenená-la?

— Eu não sei! — Lincoln deu um passo para frente e eu fiz o mesmo, aproximando-me dele. — Não o conheço! O que sei de você é que você mata pessoas em uma gaiola e que foi forçado a se casar com a uma menina 12 anos mais nova que você e até onde sei, você mata sem motivo algum!

— E você acha que eu mataria a Sophie? — perguntei sentindo um monstro agarrar as minhas estranhas, afinal, eu daria a minha vida pela Sophie e precisar ouvir que eu seria capaz de fazer mal a ela, deixava-me louco! — Responda, Lincoln Pierce — falei com o tom de voz baixo e mortal. — Você realmente acha que eu faria isso com ela?

— Sim, eu acho e digo mais, quando a minha filha sair desse hospital esse casamento será anulado! Ela voltará para casa comigo, o lugar do qual ela nunca deveria ter saído!

— Lincoln! — Velásquez tocou no ombro do meu sogro, chamando-o.

— Não, Henrico! — Lincoln bateu o braço do seu chefe para longe. — Eu aceitei seu acordo sem me impor, mas isso acaba aqui! Quando a minha filha acordar, eu a levarei para casa! Eu pedirei a transferência dela para Roadland e esse acordo está acabado!

— Você não a tirará de mim — sussurrei com raiva.

— Quem me impedirá? — Lincoln perguntou dando um passo à frente.

— Eu! — respondi me aproximando e deixando o meu rosto a centímetros do dele. — Ela é a minha mulher e ficará ao meu lado!

— Ela é minha filha antes de ser sua mulher e eu a levarei para casa!

— Você precisará me matar antes! — avisei.

— Seu desejo é uma ordem! — Lincoln resmungou e eu nem mesmo o vi puxar a faca, mas em poucos segundos pude sentir a lâmina pressionando a veia no meu pescoço enquanto ele me olhava com ódio.

— Puta merda! — Velásquez resmungou parecendo cansado. — Eu não tenho mais idade para isso!

— Lincoln, por favor, solte essa faca! Lomaxx nunca faria mal a nossa filha! — Savannah suplicou, mas Lincoln Pierce parecia desnorteado.

— Eu disse que você deveria cuidar dela, pois Sophie era o meu diamante, o raio de sol que falta em mim e ainda assim, você a machucou!

— Eu me mataria antes de causar qualquer dano a Sophie!

— Isso não importa mais, eu a levarei daqui!

— Você terá que me matar! — falei de novo e Lincoln pressionou a faca no meu pescoço e pude sentir a pele se rasgar.

— Você é corajoso demais, Lincoln Pierce, afinal, eu sou um monstro e posso acabar com você aqui e agora!

— Não adianta me ameaçar, seu monstro de merda! Eu não tenho medo de você e isso não me fará mudar de ideia! Esse casamento acabou e eu a levarei comigo!

Não, ele não tiraria a coisa mais importante que aconteceu na minha vida, mas eu podia ver dentro dos olhos do Lincoln que ele estava determinado a tirar a Sophie de mim e eu não podia deixar isso acontecer, então, eu o peguei e o desarmei com um golpe, empurrando-o contra a parede mais próxima e o agarrei pelo pescoço ao mesmo tempo em que a Savannah gritou e tentou me acertar um soco, mas foi impedida quando o Velásquez a agarrou pela cintura.

— Deixe-os resolver isso, Savannah! — Velásquez sussurrou.

— Ele vai matar o meu marido, Henrico!

— Não, ele não fará isso!

Eu não sabia se o Velásquez tinha certeza que eu não teria coragem de machucar o Lincoln, pois se eu batesse naquele homem a Sophie me odiaria para sempre ou se o tom da sua voz foi uma ameaça iminente, mas eu resolvi me preocupar com a versão desnorteada de Lincoln Pierce e deixar o chefe de Roadland de lado! Meu sogro até tentou lutar, mas eu era claramente mais alto e muito mais forte que ele e o imobilizei contra a parede vendo seu rosto ficar vermelho enquanto aos poucos ele ficava sem ar.

— Em primeiro lugar, eu não fiz nada com a Sophie, pois eu nunca seria capaz de tocar em um fio do cabelo da mulher que eu amo!

Em meio ao sufoco, o Lincoln me olhou com surpresa.

— Sim, não tenho medo de admitir aqui na frente de todos que eu a amo! Você mesmo disse que isso aconteceria, que Sophie tinha esse dom e ela realmente tem! Eu a amei muito antes de me tornar seu esposo e hoje mais cedo ela confessou que me amava, ou seja, nos amamos! E nem você e nem ninguém a tirará de mim! Ela é a única pessoa que enxerga quem eu sou de verdade e ainda assim resolveu me amar! Quando ela acordar, Sophie terá o direito de escolher onde quer ficar, se ela desejar partir eu não a proibirei, mas somente ela tem o direito de escolher o que fará da vida dela! Eu não tenho direitos sobre ela e muito menos você, Lincoln Pierce! Agora se acalme! — Eu o soltei e me afastei evitando que ele tentasse me acertar de novo.

— Não é possível que a minha filha o ame!

— Mas ela ama, Lincoln! — Savannah falou. — Ela confessou para mim no dia da inauguração da escola de arte que ama o Lomaxx e que nunca esteve tão feliz na vida! Os dois se amam e estão felizes! — Savannah respirou fundo. — Todo mundo sabe que o Lomaxx não teve culpa de nada! Pessoas são atacadas em nosso mundo todos os dias!

— E todo mundo sabe quem é o verdadeiro mandante desse ataque — Velásquez falou. — Rocco Greco é o nosso inimigo, Pierce, não os Griggio.

Eu ouvi bem? O Velásquez estava defendendo a minha família?

— Eu ouvi você falar o meu nome, Velásquez? — Paul escolheu aquele momento para aparecer.



— Não fique todo excitado, Griggio, só toquei em seu nome para falar algo óbvio! Afinal, todo mundo sabe muito bem quem foi o mandante desse ataque à Sophie.

— Rocco Greco — meu primo respondeu.

— Exatamente, eu só disse ao Lincoln que vocês não são culpados de nada, dessa vez!

— Muito bem, fico contente em saber que a velhice tem o deixado um pouco mais inteligente!

O que eu menos queria era que o meu primo atacasse o Velásquez ou vice e versa, pois nada daquela discussão nos levaria a lugar nenhum! Ainda tinha o fato que precisávamos ficar unidos para lutar contra o Greco que com certeza estava disposto a nos matar!

— Não acho que seja o momento para falarmos sobre um contra-ataque — Velásquez respondeu ignorando o meu primo. — O bem-estar da Sophie é mais importante nesse momento e proponho que todas as atenções e forças sejam concentradas nela e na melhora dela, acho que isso é o mais sensato a se fazer.

— Concordo plenamente — meu primo falou. — O mais importante é enviar pensamentos positivos a essa menina e dar suporte ao meu primo!

Eu torcia que toda aquela trégua e pensamentos otimistas fossem o bastante para fazer com que a Sophie tivesse uma melhora logo!

UM MÊS DEPOIS

Eu passei o pano úmido sobre as pernas da Sophie, limpando-as! Fazia um mês que a minha mulher estava internada na UTI, afinal, depois

que os médicos a tiraram da entubação e do coma induzido, ela não foi capaz de acordar e isso se persistia por quatro semanas! Eu mudei a minha rotina e passava todos os meus dias no hospital cuidando dela, dando seu banho, penteando seus cabelos, mudando suas roupas e a deixando linda como eu a conhecia!

Savannah e Lincoln Piece me ajudavam naquela nova rotina das nossas vidas e eu fui capaz de mostrar ao meu sogro o quanto eu realmente amava sua filha e que não a deixaria por nada nessa vida! Ou seja, eu estava disposto a viver ao lado dela dentro daquele hospital, mas não estava pronto para deixá-la partir!

— Bom dia, Lomaxx — Danielle era uma das enfermeiras que cuidava da Sophie e eu não podia negar a nossa aproximação naquelas últimas semanas. Ela era uma profissional dedicada e cuidava da Sophie com carinho e respeito e isso fez com que eu a suportasse um pouco mais, mas naquela manhã em especial ela não parecia pessoa animada de sempre. — Você já está a banhando? — ela perguntou.

— Sim — respondi dando atenção ao meu serviço. — Eu assisti um vídeo de tranças essa madrugada e gostaria que você me ajudasse a trançar os cabelos dela, por favor.

— Sim, com maior prazer — ela respondeu acariciando os cabelos da Sophie. — Você já disse a ela que está a esperando? — Danielle perguntou.

— Ela está em coma, Danielle, ela não me ouvirá!

— Você quem pensa, Lomaxx, ela com certeza o ouvirá!

Eu encarei a Sophie e ela parecia estar dormindo, contudo, cada dia que se passava ela ficava sem vida e seus cabelos perdiam aos poucos o brilho lindo que eles possuíam.

— Posso te fazer uma pergunta? — perguntei.

— Claro que sim!

— Você será sincera comigo?

— Eu tenho sido sincera com você há muito tempo, Lomaxx!

— Ela voltará para mim algum dia?

— A porcentagem é 50% a 50%, Lomaxx, ela pode retornar como também pode nunca mais acordar e viver ligada a esses aparelhos até que todos seus órgãos comecem a falhar, mas como mãe e vó, eu acredito que Sophie é forte e que voltará para você, assim como o meu neto voltará para mim! — Danielle sussurrou tocando o rosto da Sophie.

— O que aconteceu com o seu neto? — perguntei.

— Ele foi internado e o estado de saúde dele é gravíssimo! — Danielle abaixou a cabeça e eu pude ver a lágrima caindo de seus olhos. — E por mais que eu esteja sofrendo, eu preciso ser forte pela minha filha. — Ela passou a mão sobre o rosto e me encarou sorrindo. — Mas não se preocupe comigo, ele ficará bem assim como a Sophie.

— Você está precisando de dinheiro, Danielle?

— Não, o que você me deu da outra vez foi o suficiente e eu juro que sumirei da sua vida assim que a sua esposa der alta, mas no momento, estou fazendo o meu trabalho e espero que isso não o incomode, mas se o incomodar, posso pedir transferência do caso e...

Eu dei um passo à frente e toquei o seu ombro e imediatamente o corpo dela ficou rígido sob o meu toque.

— Sinto muito e estou aqui caso você precise. — Eu nem mesmo sei de onde saiu aquelas palavras, mas pareceu ser o certo a se fazer, visto que ela estava ao meu lado naquele momento difícil para mim! Mas, eu não esperava que a Danielle se virasse chorando e me abraçasse. Fiquei sem saber o que fazer por alguns segundos até que eu a abracei fazendo o seu choro ficar ainda mais forte e desesperado.

— Eu sinto tanto por ter sido fraca e o abandonado! Eu me odeio tanto por perder a oportunidade de viver ao lado de um homem como você, meu filho! Você é perfeito, carinhoso e cavalheiro! Eu o vejo cuidando da sua esposa, lavando-a, arrumando os cabelos dela e fazendo o seu melhor para deixá-la linda e vejo que o Guido não foi capaz de contaminá-lo com a sujeira e maldade dele! Me desculpe se um dia eu o chamei de monstro ou coisa do tipo, você não é nada disso, você é perfeito e eu o amo! — Danielle praticamente atropelou as últimas palavras e então se afastou de mim e saiu correndo para fora do quarto e eu fiquei ali sem reação. Meus braços no ar, minha cabeça virada em direção à porta enquanto o meu coração batia forte dentro do meu peito e eu engolia todas aquelas palavras ditas pela Danielle.

— O que você disse a enfermeira, cara? — Alessandro entrou no quarto e eu continuava parado sem reação.

— Ela é a minha mãe — respondi ao meu primo. — E acabou de pedir desculpas por me abandonar.

— Quem? A sua mãe não morreu quando você nasceu? Pelo menos foi essa história que ouvi!

— Não, ela nunca esteve morta, o Guido só a afastou de mim e eu a reencontrei depois de todos esses anos.

— E ela é a enfermeira da Sophie?

— Sim, ela tem me ajudado bastante, mas... esquece! O que o traz aqui?

Alessandro se aproximou de mim me abraçando e depois deu um beijo na testa da Sophie.

— E aí, ruiva, quando você pretende voltar para nós? — ele perguntou, mas óbvio que não obteve nenhuma resposta e então se virou para me encarar. — Como você está?

— Na mesma, mas sei que ela acordará!

— Sim — Alessandro falou, mas ele não parecia tão confiante quanto eu. — Eu vim aqui chamá-lo para ir jantar conosco hoje. — Ele sorriu. — Meus filhos, que você ainda não conhece, estão completando um mês de vida e faremos um churrasco em comemoração.

— Não posso deixá-la aqui.

— É só por algumas horas, Lomaxx, você precisa se manter forte e bem por ela!

— E estou me mantendo forte, mas não posso deixá-la, Alessandro, ela não me abandonaria!

— Não é um abandono, meu primo, você só se ausentará por algumas horas.

— Agradeço ao convite, mas não posso deixá-la sozinha.

Alessandro respirou fundo e concordou! Não era a primeira vez que os meus primos tentavam me tirar de perto da Sophie, eles estavam dispostos a me fazer viver, mas eu só voltaria a viver o dia que a minha mulher estivesse nos meus braços de novo!

— Se você mudar de ideia, estaremos lá te esperando.

— Obrigado — respondi passando o pano sobre o rosto da minha mulher e nem mesmo vi o momento em que o meu primo saiu.

Algum tempo depois terminei a higiene da Sophie e guardei todos os utensílios que eu usei e olhei o relógio, Danielle prometeu que me ensinaria a trançar os cabelos da Sophie e eu a esperaria, mas eu queria que ela estivesse linda antes que sua família chegasse. Lincoln, Savannah e Heloise Pierce visitavam a Sophie todos os dias, duas vezes ao dia. Pela manhã e antes do anoitecer e isso só provou o quanto eles realmente se amavam e eram uma família de verdade.

Encarei a Sophie e ela parecia dormir, mas ao mesmo tempo não falava comigo, não sentia os meus toques e não sorria como só ela sabia fazer, melhor dizendo, ela era a única que abrilhantava o meu mundo e há um mês eu não via o brilho e a cor daqueles olhos.

“Você conversou com ela?”

Ouvi a voz da Danielle dentro da minha cabeça enquanto encarava a minha mulher! Em todo aquele tempo eu não troquei qualquer palavra que fosse com a Sophie, por achar que ela não me escutaria.

— Oi — falei me aproximando mais, acariciando o rosto dela. — Estou com saudades, minha princesa flamejante! Tento ser forte a todo momento, mas confesso que não está sendo fácil! Não sei o que será de mim se você não sair dessa situação, minha cereja! — Fechei os olhos com força. — Por favor, Sophie, volte para mim! — sussurrei. — Eu te amo demais para te perder assim! Por favor, volte, Sophie! — Fiquei completamente paralisado quando reabrir os olhos e percebi que a Sophie me encarava com os olhos azuis arregalados e assustados. — Sophie! — eu a chamei segurando as bochechas delas com as minhas mãos. Em silêncio ela levou as mãos sobre as minhas, apertando-as.

— Eu te amo — Sophie falou com um tanto de dificuldade.

— Não se esforce tanto, espere um minuto! — Apertei o botão ao lado da cama e corri até à porta procurando pela Danielle no corredor do hospital, mas logo o quarto foi inundado por outras enfermeiras e médicos que submeteram a Sophie a alguns exames clínicos rápidos tudo para saber como estavam os sinais vitais dela. Eu permaneci em um canto observando tudo enquanto aproveitava para informar aos pais dela que Sophie estava acordada.

— Senhor Griggio. — O médico se aproximou de mim parando na minha frente.

— Como ela está, doutor?

— Os sinais vitais dela estão bons e ela respondeu positivamente a todos os estímulos que fizemos! Ela permanecerá mais uns dias no hospital, pois precisamos fazer mais alguns exames, mas estou confiante que em breve a Senhora Griggio estará pronta para voltar para casa.

Respirei aliviado, pois depois de todo aquele tempo era importante demais ouvir aquelas palavras.

— Obrigado, doutor! — Eu estendi a mão apertando a dele. — Você sabe me informar onde está a enfermeira Danielle? Ela cuidou da minha

esposa todas essas semanas e eu gostaria de contar a ela que a Sophie acordou.

— A enfermeira Danielle foi dispensada, Senhor Griggio.

— Aconteceu alguma coisa?

— O neto dela que estava internado na UTI infantil faleceu.

Aquela notícia me atingiu como se fosse um soco! O moleque estava morto? Ele não conseguiu resistir mesmo depois de continuar com o tratamento.

— A sua esposa ficará em observação, mas o perigo maior já passou! Agora, se o senhor me der licença, preciso visitar alguns pacientes.

— Obrigado por tudo, doutor. — O homem saiu e eu continuei ali sem saber como eu me sentia com aquela notícia sobre o falecimento do neto da Danielle.

— Lomaxx — Sophie me chamou e eu caminhei rapidamente em direção à cama, parando ao seu lado.

— Oi — falei sorrindo acariciando o rosto dela. — Como você está se sentindo?

— Estou meio perdida ainda. — Ela sorriu e o meu coração acelerou e eu me inclinei a beijando na boca.

— Eu achei que nunca mais veria esse sorriso — sussurrei passando a ponta dos meus dedos sobre os lábios dela. — Pensei que a perderia para sempre.

— Shh! — Sophie envolveu o meu pescoço com os braços. — Eu nunca deixaria você sozinho nesse mundo, não seria justo.

— Eu também acho isso! Já avisei aos seus pais que você despertou, eles estão vindo.

Sophie sorriu e mexeu a cabeça concordando comigo.

— Mas o que está o preocupando? — ela perguntou.

— Não quero te incomodar com isso.

— Você não me incomodará, meu amor, o que está acontecendo?

— Danielle, ela... ficou todo esse tempo cuidando de você ao meu lado e... isso nos aproximou um pouco — expliquei e a Sophie sorriu como se estivesse orgulhosa de mim.

— Isso é muito bom, Lomaxx, sei que você tem suas ressalvas com ela, mas fiquei feliz em saber que toda essa loucura os aproximou. Mas é isso que está o preocupando? Que eu não goste dessa nova dinâmica entre vocês?

— Não, não é isso! O doutor que acompanhou o seu caso acabou de me informar que o neto da Danielle morreu.

— Meu Deus, Mattew morreu?

Eu nem mesmo me recordava do nome do garoto, mas Sophie era tão atenciosa que se lembrava muito bem!

— Sim, ele estava internado e morreu e não sei explicar, mas isso mexeu comigo.

— Não é para menos, Titã, vocês ficaram mais próximos nessas últimas semanas.

— Eu queria saber como ela está.

— Vá até lá, Lomaxx, você não ficará tranquilo sem ter notícias dela.

— Não posso deixá-la sozinha.

— Não se preocupe, você mesmo disse que os meus pais estão chegando, eles ficarão comigo.

— Não sei se a Danielle vai querer me receber! Eu paguei para ela sumir das nossas vidas, Sophie.

— Mas isso foi antes, Lomaxx, antes de vocês ficarem um tempo juntos e se aproximarem, não se preocupe com isso. Nesse momento todo mundo precisa de um abraço.

Encarei a Sophie pensando em suas palavras ao mesmo tempo em que Savannah, Lincoln e Heloise Pierce entraram no quarto! Savannah praticamente me atropelou quando correu para abraçar a filha e eu me afastei os deixando viver aquele momento que era importante para eles também. Eu troquei um rápido olhar com a Sophie e o brilho em seus olhos era claro, eu podia ir! Respirei fundo e saí do quarto andando pelo corredor do hospital que foi a minha casa naquelas últimas semanas. Eu não sabia ainda o que falaria para a Danielle, mas eu queria estar lá por ela assim como ela esteve quando mais precisei.

Estacionei o carro em frente à casa da Danielle e avistei um homem sentado no muro fumando, ele estava de cabeça baixa encarando o chão e deduzi que ele seria parente do Mattew! Desci do carro, acionei o alarme e caminhei até o homem que nem mesmo percebeu a minha aproximação.

— Bom dia! — chamei a atenção do *cara* e quando ele me encarou pude ver a surpresa em seus olhos. — A Danielle está aí?

— Sim — ele respondeu tragando um pouco da fumaça do seu cigarro e então o jogou no chão pisando para apagar a chama. — Venha comigo!

Pelo jeito tão natural que ele me recebeu, pude perceber que ele sabia quem eu era! Eu o segui para dentro de casa enquanto ele caminhava meio perdido me guiando pelo caminho.

— Eu e você somos meio-irmão — o homem falou.

— Eu imaginei — respondi. — Sinto muito pela sua perda — sussurrei.

Ficou claro que não conversaríamos sobre mais nada, pois não havia o porquê ter troca de afeto entre dois homens que não se conheciam! Em silêncio eu me deixei ser guiado para dentro da casa e pude ver a cama onde o Mattew viveu a maior parte dos seus dias e anos, ou seja, o menino nunca teve uma chance de ser realmente feliz.

— Mãe — o cara chamou pela Danielle.

— Oi — ela respondeu e apareceu saindo do cômodo mais próximo e foi então que ela me viu. Seus olhos estavam inchados e a tristeza era nítida em seu olhar. — Meu filho — ela sussurrou quando me viu e então começou a chorar.

Eu dei um passo à frente tentando me aproximar, mas resolvi parar, pois não tínhamos intimidade o suficiente para eu ampará-la ou abraçá-la, mas Danielle me surpreendeu quando correu na minha direção me abraçando com força.

— Muito obrigada, meu filho, por estar aqui.

Eu demorei a ficar relaxado, mas então eu a abracei dando o suporte que a Danielle precisava, a mesma atenção que ela deu a mim quando pensei que perderia a Sophie.

— Não há o porquê me agradecer e... quero dizer que sinto muito por sua perda!

— Obrigada, é dolorido, mas agora ele descansou! Faz anos que vejo o meu neto sofrendo naquela cama, dessa vez, ele não vai mais chorar

com dores. — Danielle sorriu e eu a vi muito frágil, de um jeito que nunca me permiti enxergar antes.

— Vocês estão precisando de dinheiro? Ou qualquer coisa que eu possa ajudar?

— Não, meu filho, ainda temos o dinheiro que você nos deu daquela vez. Falando nisso, prometo que cumprirei com que você me pediu, assim que a Sophie acordar e receber alta, eu me afastarei de vocês.

— Não vamos falar sobre isso agora e preciso contar que a Sophie despertou!

A tristeza no olhar da Danielle deu um breve lugar a alegria quando ela afagou o meu rosto e me beijou na bochecha direita!

— Você não sabe como me alegra ouvir isso! Mas você a deixou sozinha? — ela perguntou preocupada.

— Não, os pais dela ficaram com ela, mas eu vim aqui rapidinho despois que descobrir da sua perda. Não me pareceu justo não vir aqui saber se você precisava de alguma coisa, não depois de tudo o que você fez por mim e pela Sophie nessas últimas semanas.

— Fico grata com a sua empatia, meu filho, significa muito para mim tê-lo aqui.

— Bom... sobre o que eu falei da outra vez, quando dei o dinheiro a você, talvez possamos esquecer que fiz aquele pedido, quem sabe! — Dei de ombros. — Sei que pode ser impossível que tenhamos um relacionamento de mãe e filho, mas acredito que somos adultos o suficiente para nos respeitarmos! Acho que esses últimos dias provaram que nos damos relativamente bem e eu gostaria de manter esse relacionamento desse jeito, se for da sua vontade.

— Claro que é, meu filho! Tudo o que eu mais queria era recompensar o tempo que fui uma mãe relapsa! Não me orgulho das minhas decisões do passado e queria ter a oportunidade de fazer tudo diferente dessa vez!

— Bom.... eu realmente preciso ir agora! Não quero deixar a Sophie muito tempo sozinha, ela ainda precisa de mim.

— Tudo bem, meu filho, vá e diga a ela que estou feliz com a recuperação dela.

— Aqui está o meu contato. — Entreguei um cartão a Danielle com o número do meu telefone. — Me ligue caso precise de qualquer coisa!

— O que eu mais precisava eu ganhei, o seu abraço! — Ela me abraçou mais uma vez e de novo eu fiquei um tempo sem saber como reagir até que a abracei de volta me sentindo bem por estar ali.



Capítulo Vinte e um

Lomaxx

UM MÊS DEPOIS

Peguei o envelope sobre o banco do carona do meu carro e desci acionando o alarme enquanto entrava em casa. Havia se passado um mês desde o dia em que a Sophie recebeu alta no hospital. Ela ainda precisou ficar em observação por cinco dias, mas logo fomos para casa e ela tirou os dias para descansar e se recuperar como deveria. Nesse meio tempo recebemos o apoio dos nossos amigos e familiares e Sophie resolveu fazer um jantar em agradecimento a todos! E por isso, naquela tarde em especial, nossa casa estava movimentada enquanto os funcionários do *buffet* andavam de um lado a outro na preparação do jantar.

Guardei no bolso o envelope que o meu porteiro me entregou e entrei na sala encontrando a Sophie andando de um lado a outro dando ordens para o pessoal do *buffet* e da decoração, afinal, ela queria deixar tudo impecável para o jantar, aquele era o jeito dela agradecer a todos os nossos familiares e amigos por todo suporte e ajuda que eles nos proporcionaram naquelas últimas semanas bem tensas.

— Ela fica linda dando ordens — falei me aproximando da minha mulher.

Sophie se virou sorrindo quando me aproximei dela envolvendo sua cintura com os meus braços, puxando seu corpo de encontro ao meu peito ao mesmo tempo em que beijei seu ombro.

— Até que enfim o senhor resolveu dar o ar da sua graça.

Sorri a beijando no outro ombro, evitando uma resposta, afinal, meus sumiços tinham um porquê! Depois da alta da Sophie eu comecei a investigar a tentativa de homicídio que ela sofreu, pois eu não deixaria o

culpado impune, mesmo que eu soubesse se tratar de Rocco Greco e que ele estava longe o suficiente para não ser atingido, ainda assim, com certeza havia alguém naquela cidade que sofreria as consequências de todas as dores e males que a Sophie sentiu.

— Saí para resolver umas coisas para o Paul.

Sophie se virou me encarando com desconfiança.

— Todo dia agora você acorda cedo para resolver alguma coisa para o seu primo. — Ela colocou a mão na cintura.

— Fazer o quê! — Dei de ombros. — Sou um homem ocupado!

— Ou você está me traindo ou tem algo a mais por trás dessa história.

— Claro que tem algo a mais por trás da história, minha princesa. — Eu me inclinei a beijando. — Mas não tem o porquê você se preocupar com isso agora, então, estarei no escritório caso você precise de mim! — Eu a beijei de novo e saí em direção ao meu escritório. — Está tudo muito lindo, princesa flamejante!

— Estou de olho em você, Lomaxx Griggio! — ela gritou me fazendo rir.

— Isso é muito bom! — impliquei com ela e segui o meu caminho.

Abri a porta do escritório e entrei seguindo até a minha cadeira e colocando o envelope que eu havia recebido há pouco sobre a mesa ao mesmo tempo em que o meu celular tocou com o nome do Paul aparecendo no visor.

— Por favor, não diga que vocês não virão no jantar! — atendi o ouvindo sorrir.

— Eu não faria isso, Cloe deixou claro que a Sophie faz questão da presença de todos.

— Isso mesmo, esse jantar é importante para ela, mas o que devo a honra da sua ligação?

— Sophie está com você?

— Não, estou sozinho no escritório, o que houve?

— O contato que tenho dentro da CIA e no aeroporto internacional me informou que o Rocco Greco passou pelas nossas fronteiras, ele está em Distry City.

Eu fiquei de pé pressionando o celular contra a minha orelha sem acreditar que aquele filho da puta teve a coragem de entrar no nosso país depois de quase matar a minha mulher?

— Ele está onde? — perguntei apertando a mão livre em punho com força.

— *Não sei ainda, ele meio que evaporou depois que entrou no nosso continente, mas claro que já enviei homens à procura dele! Liguei para contar isso e para aconselhar que você aumente o número de segurança essa noite e que fique de olho no preparo da comida.*

— Quanto a isso, não há o que se preocupar, desde que a Sophie saiu do hospital ela anda bem seletiva com o preparo dos alimentos, mas aumentarei os seguranças sim e avisarei ao Lincoln sobre isso.

— *Isso, avise-o, assim ele falará com o Velásquez e aproveitaremos que todos estarão debaixo do mesmo teto para fazer uma reunião e traçar a melhor estratégia para destruir de uma vez por todas Rocco Greco! Não faremos igual eu fiz com o filho da puta do Barone, que eu quase deixei que ele matasse a minha família, dessa vez não terá perdão!*

— *Okay*, espero vocês hoje de noite então. — Finalizei a ligação com o meu primo e liguei para o meu sogro avisando sobre a reunião que teríamos por causa do Rocco Greco.

Depois do telefonema voltei para o que eu estava fazendo, pois consegui as imagens do dia do envenenamento da Sophie, ou melhor, agora eu sabia quem foi o motoboy que fez a entrega dos bombons e buquê! Fiquei a maior parte do tempo trabalhando naquelas informações que nem mesmo prestei atenção no tempo até que a Sophie entrou no meu escritório.

— Ei — ela me chamou colocando a cabeça para dentro do escritório. — Você pretende ficar aí até que horas?

— Está tão tarde assim? — perguntei conferindo o meu relógio de pulso vendo que já passava das sete da noite. — Ei, eu me atrasei! — falei ficando de pé e guardando algumas informações. — Me desculpe!

— Não precisa se desculpar. — Ela se aproximou de mim contornando a mesa e se sentando sobre ela bem na minha frente, puxando-me pela calça. — Você parece meio preocupado, aconteceu alguma coisa?

Eu olhei para baixo colocando os fios dos cabelos soltos da minha esposa para trás, deixando seu pescoço magro à mostra e o beijei do lado direito e depois do esquerdo.

— Nada que você precise se preocupar nesse momento, minha princesa.

— Tem algo a ver com o meu envenenamento?

— Sim — respondi sendo sincero com ela. — Mas como eu disse, você não precisa se preocupar.

— Minha preocupação é que você se coloque em perigo para conseguir provas.

— Eu nunca faria isso, princesa, sou um homem inteligente, prudente e segundo a senhora, tenho o pau grande e grosso.

Ela riu lançando a cabeça para trás e eu a abracei pela cintura com força, deixando os nossos rostos a poucos centímetros de distância.

— Você não sabe levar nada a sério, não é?

— Eu sei, mas não quero estragar o seu jantar! Você deu duro para se recuperar e fazer esse agradecimento aos nossos amigos e família, não faremos dessa noite algo pesado!

— Agradeço por sua preocupação. — Ela beijou o meu peito. — Antes que eu me esqueça, eu convidei a sua mãe para jantar, espero que isso não seja um problema.

— Problema nenhum — respondi.

Eu e a Danielle estávamos realmente tentando manter um relacionamento cordial entre nós

— Bom... você quer tomar banho comigo? — ela perguntou.

— Se eu entrar naquele boxe com você não sairemos tão cedo!

— Que bom! — ela sussurrou de um jeito safado e eu a agarrei no colo, levando-a em direção a escada e consequentemente para o nosso quarto e banheiro.

Servi os meus primos com uísque e levei o meu copo à boca enquanto pensávamos e esperávamos pelo Lincoln e o Velásquez! Eu não deveria estar dentro do escritório tratando de negócios na noite do jantar da minha mulher, mas não tínhamos tempo a perder e quanto mais à frente do Greco estivéssemos, mais vantagens teríamos. A porta do meu escritório foi aberta e Lincoln entrou acompanhado do Velásquez.

— Boa noite, Lomaxx, Sophie disse que eu os encontraria aqui.

— Boa noite, Lincoln. — Estendi a mão o cumprimentando, afinal, depois do mês que passei ao lado da Sophie, cuidando dela, Lincoln Pierce entendeu que eu nunca seria capaz de fazer mal a sua filha.

— Você me enviou uma mensagem hoje mais cedo dizendo que temos problemas.

— Sim! — Apontei as cadeiras vazias na nossa frente. — Rocco Greco chegou à cidade! — O silêncio tomou conta do meu escritório. — E sei que fui eu quem trouxe esse problema a nossa organização, mas não posso lutar essa guerra sozinho — fui sincero.

— E você não lutará nada sozinho, primo. — Paul parou ao meu lado apertando o meu ombro. — Você sempre esteve ao meu lado e agora é a minha vez de lutar seus combates! Não sei o que vocês pensam, mas acredito que o mais inteligente seja acabar logo com isso! Não dar chance ao Greco!

— Vocês falaram com as gêmeas? Tentaram descobrir se elas sabem de algo? — Velásquez perguntou.

Como se pudesse ouvir que falávamos delas houve duas batidas na porta do escritório e em seguida Alessia apareceu! Ela parecia assustada, de onde eu estava era possível ver que suas mãos tremiam.

— Posso falar com vocês? — ela perguntou entrando no escritório e só então percebemos que sua irmã a acompanhava.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntei.

— Eu acabei de receber uma mensagem no meu celular. — Ela apontou o aparelho na nossa direção. — É de um número desconhecido, mas acredito que a mensagem pertença ao meu irmão.

— E o que ela diz? — continuei indagando.

— Que ele está na cidade junto com o nosso pai.

Troquei olhares como os outros homens dentro daquele escritório.

— Alónzo disse que o nosso pai pretende dizimar a organização de vocês, mas que ele tem um plano para destruí-lo.

Eu sorri, pois naquela altura do campeonato acreditar que Alónzo Greco estava do nosso lado era um tanto fantasioso! Quando deixamos a França, ele deixou claro que mataria o pai, mas depois de meses Rocco Greco continuava vivo, quase matou a minha mulher e agora estava nas nossas terras. Ficava meio impossível confiar naquela benevolência toda de Alónzo Greco.

— Isso é bom — Gian falou tomando a frente e eu não fui o único a parecer perdido com a atitude do meu primo, até mesmo o Lincoln e o Velásquez trocaram um olhar estranho. — Você poderia responder a ele? — Gian perguntou e então passou por mim me encarando. — Usaremos elas — meu primo sussurrou se aproximando da Alessia.

— O que eu digo a ele? — Alessia perguntou parecendo perdida.

— Diga para ele dizer qual é o plano!

— *Okay*. — Ela se concentrou a digitar o que precisava enquanto a sala permanecia em silêncio. — Ele disse que o nosso pai pretende mostrar que está na cidade, ele só não sabe como!

— Bom, sabemos que ele aparecerá! — Gian falou pensativo. — Precisamos saber como o Greco pretende aparecer. Você deixaria esse celular comigo? Assim a minha comunicação com o seu irmão ficaria melhor

Alessia entregou o celular sem nenhum questionamento e isso me fez pensar que ela não fazia parte de todo aquele rolo! Ela realmente queria nos ajudar, mas eu já não pensava o mesmo do seu irmão.

— Vocês agora podem ir! — Gian falou sorridente e as duas mulheres saíram da fala, então o meu primo se virou para gente e não havia mais sorriso em seus lábios. — Precisamos prender essas meninas.

— Prender? — perguntei confuso.

— Até que a inocência delas seja provada, elas não podem andar por aí assim! Até onde sabemos, elas são da família Greco e isso pode significar muita coisa.

— Qual é o plano? — Alessandro perguntou.

— Vamos esperar o jantar terminar, quando elas saírem daqui, enviaremos alguns agregados e as sequestraremos! Levamos as duas para um local distante e seguro e as submeteremos a um interrogatório. Se elas estiverem envolvidas no esquema, elas falarão, principalmente a Alessia! Ninguém mantém um personagem por muito tempo! Alguém discorda? — Gian perguntou, mas ninguém se apôs a ele, pelo contrário, acredito que todos acharam uma ótima ideia. — Bom, eu trocarei algumas mensagens com o Alónzo me passando pela Alessia e descobrirei mais algumas coisas, mas em suma, agora precisamos ficar em alerta, pois o Greco aparecerá!

SOPHIE

Eu vi o momento em que o Lomaxx, seus primos Paul, Gian, Alessandro, meu pai e mais o tio Velásquez saíram do escritório. Eles pareciam sérios e pensativos e isso me preocupou. Meu marido se aproximou de mim segurando um copo de uísque e parou na minha frente sorrindo.

— Não seja falso, Lomaxx Griggio — falei.

— Falso? O que eu fiz?

— Você pode até tentar sorrir, mas conheço quando você está preocupado. O que aconteceu?

— Podemos falar depois? Juro que contarei tudo, mas nesse momento vamos socializar com os nossos amigos e parentes.

— Tudo bem! — concordei com ele o beijando nos lábios e me virei para os nossos convidados. — Pessoal, quero agradecer a presença de todos vocês! Sabemos que eu e o Lomaxx passamos alguns dias turbulentos, mas conseguimos vencer com a ajuda de vocês, então, obrigada pela presença e espero que aproveitem a noite!

Nossos convidados bateram palmas e Alessandro começou a gritar me fazendo sorrir e pude sentir aos poucos aquela sensação ruim se dissipando.

Finalmente o jantar foi servido e o meu coração se aqueceu ao ver todas as pessoas que realmente se importavam comigo e com o Lomaxx em nossa casa, divertindo-se e desejando que tudo realmente ficasse bem!

LOMAXX

Sophie saiu do banheiro enrolada na toalha e com um sorriso de quem queria foder e eu estava pronto para dar a ela a melhor transa! Contudo, aos planos dos meus primos eram outros e o meu celular vibrou com a chegada de uma mensagem do Gian.

“Estou com as irmãs Greco e as levarei para as docas, eu o espero lá.”

— Porra! — resmunguei contrariado.

— O que houve? — Sophie parou na minha frente me encarando.

— Preciso sair para resolver uma coisa. — Tentei passar por ela, mas Sophie agarrou o meu braço me impedindo.

— O que está acontecendo, Lomaxx? E não quero respostas genéricas, quero a verdade! Pois desde que nos conhecemos você sempre falou a verdade, fosse ela qual fosse, então, quero a sua sinceridade aqui!

— Muito bem, Paul descobriu que Rocco Greco está na cidade! No meio do nosso jantar o Alónzo enviou uma mensagem à Alessia e Gian deduziu que as gêmeas estejam envolvidas nessa chegada repentina, portanto, ele as capturou e me enviou a mensagem pedindo a minha presença nas docas.

— Vocês sequestraram a Alessia e a Azzuri?

— Não foi bem um sequestro, só queremos conversar com elas!

— E vocês não podiam fazer isso como pessoas civilizadas?

— Você se esqueceu que você teve a ideia de trazê-las e eu a ajudei? O seu ataque e tudo isso que estamos passando hoje foi exatamente porque tentamos ter empatia com elas e nesse momento não posso muito bem exigir que o meu chefe aja com empatia, princesa.

Ela parou encarando o chão meio pensativa.

— Você tem razão, me desculpe, sei que você está fazendo o seu melhor!

— E tentarei ajudá-las o máximo que conseguir, mas não prometo nada!

— Tudo bem. — Ela ficou na ponta dos pés me beijando. — Faço o que você tiver que fazer e espero de coração que as meninas não estejam envolvidas nisso!

— Eu também espero! — Eu a beijei e então fui até o banheiro tomar um banho para me arrumar.

Depois de pegar tudo o que eu precisava, eu me despedi da Sophie e dei ordens aos seguranças que ficassem de olhos bem abertos e cuidando da minha mulher em casa como se fosse a vida deles e então dirigi até as docas. Gian me enviou a localização do *container* que eles estavam e não foi difícil de encontrá-los. Assim que entrei na estrutura encontrei as gêmeas Greco sentadas cada uma em uma cadeira enquanto os meus primos Paul, Gian, Alessandro e o West as observavam. As meninas não estavam machucadas e muito menos amarradas, mas Alessia parecia bem assustada.

— Até você está envolvido nisso, Lomaxx — Alessia falou assim que me viu e ela parecia decepcionada.

— Não é nada contra você, Alessia, mas até que se prove o contrário, vocês serão consideradas culpadas.

— Pelo que exatamente? — ela indagou.

— Até o momento só queremos saber o que o pai de vocês quer na cidade! E se vocês estão envolvidas nessa vinda dele para Distry City!

— Eu não sou de falar muito, mas eu nunca trairia as pessoas que me acolheram e deram abrigo — Azurri falou.

— É isso que queremos provar aqui! — Gian falou e Alessia o encarou com raiva.

— Eu entreguei o meu celular para você jurando que isso seria uma prova que estamos ao lado de vocês e logo depois somos sequestradas!

— Vocês não foram sequestradas, meninas, e foi como o Lomaxx falou, não é nada pessoal, só precisamos ter a certeza que vocês estão do nosso lado.

— Tudo bem... — Alessia respirou fundo. — E como faremos isso? O que temos que fazer para provar que estamos do lado de vocês?

— Não precisa de muito, vocês ficarão reclusas aqui por um tempo até que tudo seja esclarecido.

— Reclusas? Vocês nos manterão presas aqui? — Azzuri perguntou.

— Sim — Gian respondeu. — Colocaremos alguns dos nossos homens aqui para mantê-las em segurança e voltaremos assim que possível.

— Isso só pode ser brincadeira — Azurri sussurrou, mas não importava o quanto elas falassem, meus primos não a deixariam ir.

Não tendo muito mais o que fazer eu e os meus primos saímos do container, mas não fomos longe, pelo contrário assim que estávamos do lado de fora, fomos surpreendidos por alguns carros desconhecidos que cercavam o local. Eu troquei um rápido olhar com o Paul e o vi levar a mão sobre a arma presa em sua cintura e fiz o mesmo, preparando-me para atirar se fosse preciso.

Esperamos e em seguida uma das portas do carro foi aberta e então Rocco Greco desceu junto com o seu filho, Alónzo Greco!

— Ora, ora, vejamos o que temos aqui! — Rocco Greco debochou e olhei para o container onde as gêmeas estavam. — Como vocês estão? — ele perguntou. — Ouvi dizer que as minhas filhas estão presas dentro desse container. — Ele riu. — ISSO QUE DÁ CONFIAR EM UM GRIGGIO, MINHAS FILHAS! — ele gritou chamando a atenção das meninas.

— Traga as gêmeas aqui — Paul pediu e West e o Alessandro caminharam até o interior do container e retornaram com elas.

— Foi para isso que vocês deixaram à França? Para viver feito prisioneiras? — Greco continuou com suas provocações

As meninas se mantiveram em silêncio e apavoradas, era possível ver o meu nos olhos delas!

— Ou, vocês estão aqui por outro motivo? — Rocco parecia um louco falando. — Vocês estão presas ou estão aqui fodendo com esses homens como as putas que vocês são? — Ele as olhou pensativo e foi horripilante pensar que ele estava com ciúmes das próprias filhas. — Espera aí, quer dizer que eu não posso tocá-las, mas vocês aceitam ser tocadas por esses vermes?

— Elas são suas filhas, Greco, óbvio que você não tem o direito de tocá-las! — falei.

— Você falou bem, Lomaxx Griggio, elas são minhas filhas, ou seja, minha propriedade e tenho o direito de fazer o que quiser com elas. — Ele sorriu. — Se a convivência comigo era péssima antes de vocês fugirem, agora ficará insuportável, não é, Alónzo? Diga a elas o que eu fiz com você depois que descobri que você me traiu!

Eu encarei o Alónzo e percebi que ele estava com o rosto machucado e que havia uma tipoia segurando o seu braço! Era como se o Greco o agredisse todos os dias para lembrá-lo do erro que ele cometeu em traí-lo.

— Você está bem, Alónzo? — Alessia perguntou em solidariedade ao irmão.

— Claro que ele está! — Greco respondeu dando um soco no ombro do filho e as feições do rosto do Alónzo se retorceram, como se ele sentisse dor. — Ele é um homem forte e aguenta tudo o que o papai tem a oferecer, não é?

Aquela cena era simplesmente repugnante! O jeito que o Rocco falava com o seu filho era doentio, como se ele o desejasse como homem! Senti o meu estômago embrulhar.

— Você acha mesmo que eu defenderia a isso — Alessia sussurrou para o meu primo. — Eu odeio esse homem, eu nunca trairia vocês por isso!

— Cale a boca, vadia! — Greco gritou. — Eu nem estou aqui por vocês! Só vim aqui matar esses imbecis e tomar conta de tudo o que há nessa cidade! Vocês duas não tem mais nada de precioso depois que abriram essas bocetas para esses homens.

— Não que seja da sua conta, mas ninguém tocou nas meninas! — Paul respondeu. — Elas são nossas convidadas aqui na cidade e não somos sujos como você.

Rocco começou a gargalhar e andar de um lado a outro.

— Ah sim, vou acreditar que vocês são homens honrados que nunca tocaram nas próprias filhas!

Alguém por favor podia calar aquele homem nojento!

— Não? Vocês nunca as tocaram? — debochou. — Que bom, isso significa que serei o primeiro a entrar em suas bocetas! Assim que eu terminar com vocês aqui, suas filhas e esposas serão as próximas! E já fico excitado em pensar nisso! — Ele gargalhou de novo ao mesmo tempo em que vi o Paul, Gian, Alessandro e até mesmo o West sacarem suas armas, afinal, eles não deixariam um maníaco como Rocco Greco vivo, mas meus primos não precisaram fazer nada!

Pois o tiro que atingiu Rocco Greco bem no centro da cabeça partiu da arma de Alónzo Greco que o matou sem piedade, fazendo sangue e carne espirrar para todos os lados quando ele o atingiu com uma doze!

Alessia gritou e se agarrou a irmã que a abraçou com força enquanto apontávamos as nossas armas para o Alónzo, esperando que ele pudesse se voltar contra nós. Mas ele não parecia ter olhos para nós, pelo contrário, seu olhar mortal estava sobre o corpo do seu pai jogado ao chão. Em silêncio Alónzo caminhou até o corpo do Rocco e parou ao lado o olhando com nojo e então ele cuspiu nas costas do pai em sinal de repulsa.

— Vá para o inferno, seu maldito! — Alónzo sussurrou e foi nesse momento em que Alessia e Azurri correram até o irmão o abraçando.

Eu encarei os meus primos que ainda mantinham as armas em punho, afinal, não sabíamos se ele realmente estava em paz conosco. Como se pudesse ouvir os nossos pensamentos o Alónzo nos encarou e abaixou a arma.

— Não vim aqui para guerrear com vocês! Só vim matar esse homem e buscar as minhas irmãs!

— Por que esperar para matá-lo aqui? No nosso território?

— Porque ele estava extremamente protegido na França! Era impossível pegá-lo vulnerável como eu sabia que seria aqui! Então, eu o convenci a vir para Distry City assim como convenci alguns dos homens dele. — Alónzo apontou para os seguranças que os acompanhavam, mas que em nenhum momento protegeram o Rocco. — Que estava na hora do

meu pai sumir de cena! Aproveitei que ninguém o aguentava mais e convenci uma boa parte da organização que ele precisava morrer! Enviei uma mensagem a Alessia e ela me mandou o endereço desse local!

Eu olhei para os meus primos e eles não pareciam surpresos com aquela informação.

— Sim, eu peguei o celular da sua irmã e enviei a mensagem — Gian se explicou.

— Eu imaginei que não fosse a Alessia, pela forma que a pessoa se comunicou comigo, mas eu sabia que dessa noite não passaria! Eu precisava matar o meu pai e acabar com todo esse sofrimento. — Ele respirou fundo. — Sinto muito por tudo o que aconteceu com a sua esposa, Lomaxx, óbvio que vocês sabem que o meu pai foi o mandante da tentativa de homicídio, mas ao mesmo tempo sou grato que você salvou as minhas irmãs! Infelizmente não consegui fazer o mesmo com a minha mãe! — Ele olhou para as irmãs.

— Ele matou a mamãe? — Azurri perguntou e pela primeira vez eu vi aquela mulher se emocionar.

— Sim, sinto muito, eu não consegui avisar antes, mas ele a matou em um dos seus ataques de fúria!

— Céus! — Alessia levou a mão a boca e então abraçou o irmão. — Sinto muito, não consigo imaginar pelo o que você passou.

— Tudo bem! Agora acabou! Podemos voltar para casa agora!

— Voltar para casa? — Alessia parecia meio perdida.

— Sim! Esse sempre foi o plano!

— Mas... eu estou estudando agora e... você não irá nos proibir de estudar e trabalhar, não é?

— Claro que não! — Alónzo falou com sinceridade. — Não tenho intenção nenhuma de estragar a vida de vocês duas! As coisas serão diferentes agora que serei o chefe de tudo!

As gêmeas concordaram, mas mesmo não as conhecendo direito eu podia jurar que a Azzuri parecia um pouco preocupada.

— Eu gostaria de ficar em Distry City — Azurri sussurrou pegando a todos de surpresa. — Eu gosto da minha vida aqui, de quem eu sou aqui e a França me traz muitas lembranças das coisas ruins que eu vivi!

— Se os Griggio não se importarem com a sua presença, não tenho o porquê me opor a sua escolha, minha irmã. — Alónzo tocou o queixo da Azurri e ela se virou nos encarando com esperança.

Paul permaneceu quieto os encarando, ele era o único que podia dar aquela resposta, afinal, ele era o chefe!

— Não vejo problema em tê-la na nossa cidade, Azzuri, aliás, vocês todos são bem-vindos aqui! Seria um prazer fazer negócios com vocês, Alónzo.

— Eu não poderia pensar em um desfecho melhor — Alónzo falou e então abraçou as irmãs e mais uma vez eu me senti bem por um dia passar por cima das ordens do meu primo e tirar as duas daquele inferno que era viver sob o julgo de Rocco Greco!

DUAS SEMANAS DEPOIS

Sophie abraçou a Alessia com força enquanto as duas se despediam uma da outra! Depois da noite em que Rocco Greco foi morto, eu e os meus primos ajudamos o Alónzo a dar um fim no corpo daquele filho da puta! Queimamos tudo e sumimos com qualquer evidência que um dia Rocco Greco existiu e que foi morto em nosso território! Depois de recuperado de toda aquela confusão, Alónzo teve uma reunião com o meu primo Paul Griggio e os dois formaram uma aliança e agora os Griggio tinham aliados na França e em breve tinham a intenção de levar seu nome e legado para aquelas terras!

Depois de tudo resolvido, Alónzo ajudou a Azurri a se instalar em um apartamento e deu total suporte para ela seguir com a sua vida! Preciso confessar que fiquei surpreso, pois nunca imaginei que Azurri um dia desejaria morar sozinha e ficar sem a presença dos seus irmãos, mas ela se mostrou alguém forte e capaz de surpreender qualquer um!

Agora, depois de duas semanas estávamos ali nos despedindo da Alessia, pois essa voltaria para a França com o irmão! Óbvio que ela pretendia seguir com seus estudos e vida, ainda assim, achou melhor voltar para ficar ao lado do Alónzo e ajudá-lo com as finanças da organização! Com certeza, seria um novo tempo para os irmãos Greco!

Eu assisti a minha esposa se despedir de uma das suas amigas e então a Alessia entrou no jatinho junto ao seu irmão e Sophie caminhou até mim, abraçando-me pela cintura enquanto os observava partir.

— Sentirei saudades dela, mas confesso que fiquei surpresa que a Azurri preferiu ficar.

— Eu também estou surpreso, não sei o que dizer, na verdade!

— Só diga que você me ama e que tudo ficará bem! — Sophie me incentivou e sorri a encarando

Recordava-me quando ela tinha medo do amor ou de compartilhar qualquer sentimento comigo, agora ela estava ali me pedindo para dizer que a amava!

— Eu amo você, minha princesa flamejante e tudo ficará bem!

— Eu sei disso — ela sussurrou descansando a cabeça contra o meu peito. — E eu também amo você, meu Titã!



QUATRO ANOS DEPOIS

A multidão gritou e foi à loucura quando o Lomaxx, mais uma vez, destruiu o seu oponente na jaula! Vê-lo em ação não me incomodava mais, pelo contrário, eu me sentia completamente excitada o vendo lutar e o nosso sexo depois das noites de lutas era o melhor! Vibrei quando o vi destroçar seu oponente e então ele se virou me procurando no meio da multidão e aproveitei para invadir a jaula correndo e pulando sobre o seu colo. Lomaxx me pegou no ar, seus braços sujos de sangue envolvendo a minha cintura enquanto eu podia sentir seu peito suado contra o meu corpo.

— Você é o melhor — sussurrei sobre os lábios dele. — E quero muito foder com você no vestiário!

Ele nem mesmo se importou que ainda estávamos ali e que ele precisava lutar mais dois combates, ele simplesmente me abraçou com força e nos conduziu para fora do tatame, carregando-me em direção ao banheiro enquanto nos beijávamos ao som de gritos e insultos, afinal, as vadias que eram loucas por ele não se conformavam que ele era o meu marido!

Lomaxx me ajudou a tirar a minha roupa e entramos debaixo do chuveiro para tirar um pouco do sangue que cobria o seu corpo! Ele me beijou segurando o meu pescoço, seus dedos se fechando contra a minha pele quando ele me empurrou em direção à parede e seus olhos famintos me analisaram com devoção.

Mordi o lábio inferior o provocando. — Você gosta do que vê? — sussurrei chupando o dedo que ele colocou nos meus lábios.

— Sim, sempre a amei e mesmo depois de dois anos continuo amando tudo o que há em você!

Sorri levando a mão sobre o pau dele coberto pela cueca e o acariciei!

— E você me mostrará com o seu pau ama tudo o que há em mim? — provoquei e ele sorriu.

— Ah, como eu adoro esse seu lado safado! — Ele se inclinou e puxou o meu lábio inferior entre os dentes. — Que isso nunca acabe! — Lomaxx pediu.

— Talvez fique um pouco diferente — sussurrei com expectativas.

— O que isso quer dizer? — ele perguntou desconfiado.

— Eu estou grávida — confessei e vi o Lomaxx ficar sem reação por breves segundos até que ele devorou a minha boca me beijando feito um louco!

Sua boca batendo forte contra a minha enquanto ele me engolia loucamente! Gemi quando ele me puxou para cima, fazendo as minhas pernas se fecharem em volta da sua cintura e ele empurrou o meu vestido para cima e a minha calcinha para o lado. Desesperada levei a mão na cueca dele e a puxei o máximo que consegui e gemi quando Lomaxx me invadiu batendo fundo em mim.

— Ahh! — gemi pressionando a boca contra o ombro dele, mordendo-o enquanto as minhas unhas o arranhavam! — Eu amo quando você me fode assim! — confessei.

— E eu amo que você me tornará um pai! — ele falou enquanto me fodia, seus olhos azuis cheios de promessas presos aos meus. — Eu não tive uma figura paterna correta, mas prometo que serei tudo o que não tive para o nosso bebê!

— Eu sei disso — falei me sentindo emocionada. — Você será o melhor pai do mundo, eu sei disso!

— Porra, eu serei pai! — ele gritou enquanto me fodia.

— Não se esqueça que eu quero gozar — brinquei.

— Sempre, minha princesa flamejante! — Lomaxx levou o dedo sobre a boca o chupando e então o colocou sobre o meu clitóris o circulando enquanto me fodia sem dó.

Gemi me deixando levar pelos prazeres que só o meu marido sabia me dar enquanto me sentia a mulher mais completa do mundo! Quando toda aquela jornada começou, há quase sete anos, nunca imaginei que eu terminaria completamente apaixonada, ou melhor, que eu pudesse amar tanto o Lomaxx como eu o amava! Erámos um casal improvável que tinha

tudo para dar errado, visto que começamos tudo com um casamento arranjado, mas no fim, provamos que nada podia ser contra o nosso amor! Richa, idade, medos ou traumas, nada podia destruir as feras que tanto eu quanto o Lomaxx erámos!

NOVE MESES DEPOIS

Eu estava completamente apavorada, mas ao mesmo tempo confiante que tudo daria certo, afinal, eu tinha as pessoas certas ao meu lado! A porta do quarto que eu estava foi aberta e Danielle entrou acompanhada do Lomaxx e da minha irmã Heloise.

— Oi, minha linda — Danielle me cumprimentou passando as mãos sobre os meus cabelos.

Era belo demais ver a forma que ela e o Lomaxx conseguiram superar todos os traumas do passado e se tornaram mãe e filho! Ele finalmente conseguiu perdoá-la e isso era bom, pois significava que a nossa garotinha teria oportunidade de conhecer e conviver com a avó paterna! Ter a chance de ser duplamente amada!

— Me diz que essa dor terminará logo — falei a encarando com dor e desespero.

— Veremos — Danielle respondeu e então me fez um rápido exame de toque para conferir como estava a minha dilatação. — Oito centímetros, agora falta pouco.

Fechei os olhos quando senti mais um pouco de dor e tentei me manter calma e centrada visto que toda aquela agonia era capaz de me deixar cega!

— Ei — Heloise parou ao meu lado sorrindo. — Você sabe que tudo ficará bem!

Concordei com ela, pois presenciei a minha irmã passar pela mesma coisa há alguns anos e se ela sobreviveu, eu também sobreviveria!

— Seu corpo foi feito para isso — minha irmã me incentivou.

— Sim, mas tenho medo que tudo dê errado!

— Não dará nada errado, minha irmã, você é forte, sabe muito bem disso!

Concordei com ela e Heloise sorriu e me beijou na testa! Minha irmã estava um pouco diferente depois de tudo o que ela passou no passado! Ela agora sorria mais e também falava mais que nos amava, mas depois de

alguns traumas e perdas, o ser humano se tornava algo diferente e foi o que aconteceu com a minha irmã mais nova!

— Obrigada por tudo, Lô! Eu te amo!

— Eu também te amo, minha irmã!

— Como ela está? — Meus pais entraram juntos no quarto e sorri ao perceber o caos que era a minha família, mas eu nunca trocaria nada daquilo!

Depois de mais de quinze horas de trabalho de parto eu finalmente dei à luz a nossa princesa! Chiara foi o nome que eu e o Lomaxx escolhemos para a nossa “duquesa”, como Lomaxx a chamava mesmo quando ela estava na minha barriga! Ela era simplesmente linda com os seus cabelos castanhos e olhos claros, a personificação do maravilhoso pai dela!

Lomaxx beijou a minha testa enquanto Chiara mamava em mim e então eu percebi que ele estava emocionado!

— Você está chorando? — perguntei me sentindo cansada por conta de todas aquelas horas de esforço.

— Não, eu não choro!

Sorri, pois ele andava chorando bastante nos últimos meses e eu tinha a leve impressão que a Chiara foi a responsável por tanto sentimentalismo.

— Eu não sabia que feras choraram — brinquei o fazendo sorrir.

— Feras não deveriam nem mesmo se render e você me deixou completamente rendido e agora eu vejo que fui duplamente derrotado! — Lomaxx falou isso olhando para a nossa filha e então a beijou na testa e Chiara parou de mamar para prestar atenção nele. — Papai a dará o mundo, minha duquesa, mas também o destruirei se algo de ruim acontecer com você.

Eu sorri, pois eu amava aquele lado homem das cavernas do meu marido! Era o jeito dele de nos dizer que nos amava e faria tudo por nós.

— E ela está ansiosa para ver isso acontecer — sussurrei pegando a mão do Lomaxx a levando até a boca e beijando. — Eu amo você, minha fera!

Ele sorriu e se aproximou de mim, deixando seus lábios a centímetros do meu.

— E eu amo você, minha princesa flamejante!

Chiara se remexeu no meu colo e Lomaxx beijou a minúscula mão dela enquanto eu me embebedava com aquela cena!

— Amo vocês — sussurrei me juntando ao momento deles enquanto eu sabia que tinha conquistado tudo que um dia eu almejei na vida sem nunca realmente saber que eu desejava tudo aquilo!

FIM.

---

[1] Complexo de Electra é um conceito desenvolvido pelo psiquiatra Carl Jung, e uma fase normal do desenvolvimento psicossexual da maioria das meninas, na qual existe uma grande afeição pelo pai e um sentimento de rancor, ou má vontade, em relação à mãe, podendo até ser possível que a menina tente competir com a mãe para ganhar a atenção do pai.

[2] Massas artesanais em forma de nós são recheadas com lombo de porco, presunto, salame de mortadela, queijo Parmigiano, ovos e noz-moscada e jogadas em um caldo grosso de capão.

[3] Este prato é feito de peixe seco. O bacalhau seco é amolecido por batimento e depois colocado em água corrente durante dois dias. Em seguida, adiciona-se azeite extra virgem, leite, parmigiano, cebolas e anchovas e cozinha-se aos poucos para que os ingredientes penetrem uns nos outros.

[4] O tumor de Wilms, ou nefroblastoma, é um tumor maligno originado no rim. Pode acometer um ou ambos os rins, ocorrendo principalmente antes dos 6 anos de idade.